

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**ESTAR SENDO IDOSO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES,  
RECREAÇÃO E LAZER: MODOS DE VIVER O ENVELHECIMENTO NO  
JOGO DO CÂMBIO**

**ANA LUISA MADRUGA DE RODRIGUES**

Porto Alegre

Agosto de 2015

**ANA LUISA MADRUGA DE RODRIGUES**

**ESTAR SENDO IDOSO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES,  
RECREAÇÃO E LAZER: MODOS DE VIVER O ENVELHECIMENTO NO  
JOGO DO CÂMBIO**

Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para a obtenção do título de Doutor(a) em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Bergamaschi

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles

Linha de pesquisa: Políticas e Gestão de Processos Educacionais

Porto Alegre  
2015

## **ANA LUISA MADRUGA DE RODRIGUES**

Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para a obtenção do título de Doutor(a) em Educação.

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Drª Maria Aparecida Bergamaschi – Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Profª Drª Malvina do Amaral Dorneles – Coorientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Profª Drª Carolina Moreira da Silva de Fernandes de Souza  
Universidade do Algarve UAlg - Portugal

---

Profª Drª. Mariângela da Rosa Afonso  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

---

Prof. Dr. João Vicente da Silva Souza  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Prof. Dr. Johannes Doll  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

*Dedico essa Tese a minha  
querida amiga Maria Lúcia, que na sua  
luta pela vida, me ensinou a real  
importância das coisas.*

## AGRADECIMENTOS

Acredito que gratidão é um sentimento que nos sintoniza com o divino, o sagrado presente em todos nós, nesse sentido, percebo neste espaço um momento de (re)conexão, com todos que, mesmo do lado de fora, também estão dentro.

Começo por agradecer a meus colegas de trabalho, por entenderem minha necessidade de protelar alguns compromissos, por esquecer outros, e pela solidariedade nos momentos que duvidei que chegaria ao fim. Obrigada por serem parceiros nessa aventura.

Agradeço aos professores das turmas de Câmbio que permitiram minha presença em suas aulas, aos alunos que participaram da pesquisa, que compartilharam um pouquinho de suas vidas. Obrigada pelo carinho, pela convivência e pelas aprendizagens.

Sou grata aos professores da Banca Examinadora, que, gentilmente, aceitaram “estar-junto” nesse importante passo na minha trajetória profissional. Sou profundamente grata a Malvina por ter recebido meu projeto de estudo, pela generosidade, pelo carinho e atenção que dedica a essa tarefa de ser professora e orientadora. E a professora Maria Aparecida pela acolhida e pela disposição ética e afetiva. Obrigada professoras, pela presença amiga e inspiradora.

Agradeço ao meu querido amigo e colega Elisandro Schultz Wittizorecki pela leitura cuidadosa da Tese, pelas sugestões e estranhamentos, muito importantes para a produção desta Tese. Agradeço aos colegas de orientação, pelas trocas, pelas reflexões e indagações que contribuíram para a construção desta Tese. Grata pelo carinho e disponibilidade.

Agradeço a todos meus amigos e amigas pela torcida, pela paciência, pela compreensão da minha ausência nesses últimos meses. Obrigada queridos pelo apoio incondicional. Sou grata também pelo incentivo dos meus familiares, em especial, pelo apoio generoso de minha mãe e minha irmã, por cuidarem de mim, providenciando para que nada faltasse na minha vida nesse tempo de dedicação à escrita da Tese. Obrigada por tudo.

## RESUMO

A presente tese trata das relações que se estabelecem entre a prática do Esporte Adaptado para Idosos, o Câmbio, e o processo de envelhecimento a partir do cotidiano vivido pelos alunos idosos, em três unidades recreativas da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer do município de Porto Alegre. O estudo foi desenvolvido numa perspectiva qualitativa, através de uma abordagem ética-estética-afetual, inspirada na Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli. Como parte da pesquisa, algumas ações foram realizadas: entrevistas semiestruturadas com quinze alunos; aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, com vinte e seis alunos; e observação das aulas de Esporte Adaptado/Câmbio, descritas em trinta e seis diários de campo. O Câmbio é um Esporte Adaptado para Idosos, resultado de uma política pública inserida no rol de ações da Política Nacional do Idoso, concebida como uma ferramenta de promoção à saúde e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. Para a análise das entrevistas e do questionário, foi utilizada a estatística simples e a análise de conteúdo. A partir dos dados dos alunos que responderam ao questionário e as falas dos entrevistados, é possível dizer que esse grupo de idosos tem um perfil socioeconômico e sociodemográfico semelhante a outras pesquisas que envolvem a população idosa no contexto brasileiro. O que diferencia esses grupos de outros é a participação expressiva de alunos homens nas aulas. Todos os alunos são ativos, além das aulas de Câmbio, ainda realizam outras atividades físicas, manuais, sociais, intelectuais e artísticas. A grande maioria já praticava, ou havia praticado alguma atividade física e/ou esportiva. Um número expressivo de alunos possui alguma doença crônica, mas todos têm uma percepção positiva de sua saúde. A partir da análise das entrevistas, das respostas dos questionários e das observações, é possível dizer que, na perspectiva dos alunos, o Câmbio é vivido como uma prática esportiva competitiva e recreativa, assim como o reconhecem como uma atividade física importante para a manutenção das capacidades físicas e cognitivas. É um ambiente festivo, onde os idosos encontram seus pares, pessoas que compartilham o mesmo momento de vida, e nesse conviver constroem sua forma de ser idoso. É possível dizer, ainda, que participar dos grupos de Câmbio oportunizou a essas pessoas recriarem suas vidas, realizarem sonhos, reafirmarem sua vontade de viver e atualizarem-se em sua forma de estar envelhecendo. Essa prática constitui-se, pois, num espaço de cuidado, onde o estar-junto fortalece-os perante os desafios que surgem no transcorrer deste período da vida, na convivência, no compartilhar e na solidariedade.

**Palavras chaves:** Educação e Envelhecimento - Política Pública voltada à pessoa idosa – o cotidiano dos alunos idosos praticantes de Câmbio.

RODRIGUES, Ana Luisa Madruga de. **Estar Sendo Idoso na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer: modos de viver o envelhecimento no jogo do Câmbio.** Tese de Doutorado. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Programa de Pós-Graduação em Educação. 2015. Orientadora: Maria Aparecida Bergamaschi, Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles.

## ABSTRACT

The present thesis focuses on the relationships that are established between the practice of an adapted volley-ball game for the elderly, called *Câmbio*, and the aging process based on the daily activities of elderly students in three recreational facilities of the *Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer* of the city of Porto Alegre. This study was developed from a qualitative perspective through an ethical-aesthetic-affectionate approach inspired by Maffesoli's Interpretive Sociology. The research methods used were semi-structured interviews with a sample of 15 students, a questionnaire with open and closed questions with 26 students, and observations made during *Câmbio* classes, described in 36 field journals. *Câmbio* is a sports activity adapted for the elderly as part of the public policies put in place by the actions of the National Policy for the Elderly, which aims to promote health and to improve the quality of their lives. The interviews and questionnaire were analyzed using simple statistics and content analysis. Based on the data provided by the responses from both questionnaire and interviews, it was observed that this group of elderly individuals had a socio-economic and demographic profile similar to those analyzed by studies on the Brazilian elderly population. What differentiates these groups from others is that male students have more active class participation. All students are active and engaged not only in *Câmbio* classes, but also in other physical, manual, social, intellectual and artistic activities. Most students were practicing or have already practiced some kind of physical activity. A significant number of students have chronic health conditions, but they all have a positive perception of their health. The analysis of the data collected showed that the students consider *Câmbio* as a competitive and recreational sports practice, and acknowledge that physical exercise is essential in maintaining physical function and cognitive skills. It is a fun place to meet their peers, share the same phase in the life-course, and while doing so, the elderly create their own ways of getting old. In addition, their participation makes it possible to rebuild their lives, to achieve dreams, to reaffirm their will to live, and to renew their potential to develop social connections and experience with others. Therefore, this practice is a place of care, and being together strengthens the elderly to face the challenges of this period of life, while coexisting, sharing and being supportive.

**Keywords:** Education and Aging - Public Policy focused on the elderly - the daily activities of the students in *Câmbio* class.

RODRIGUES, Ana Luisa Madruga de. **Estar Sendo Idoso na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer: modos de viver o envelhecimento no jogo do Câmbio.** Tese de Doutorado. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Programa de Pós-Graduação em Educação. 2015. Orientadora: Maria Aparecida Bergamaschi, Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles.

## RESUMEN

Esta tesis trata de las relaciones que se establecen entre la práctica de Deporte Adaptado para las personas mayores, El Cambio, y el proceso de envejecimiento, de la vida cotidiana experimentada por los estudiantes mayores en tres unidades recreativas de la Oficina Municipal de Deportes, Recreación y Lazer, ciudad de Porto Alegre, Brazil. El estudio se llevó a cabo de una manera cualitativa, a través de un enfoque ético-estético-afectual, inspirado en la Sociología Comprensiva de Michel Maffesoli. Como parte de la investigación, algunas acciones se llevaron a cabo: entrevistas semi-estructuradas con quince alumnos; la aplicación de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, con veintiséis estudiantes; y la observación de las lecciones Adaptado Deporte / Cambio, descrito en treinta y seis diarios de campo. El Cambio es un Deporte Adaptado para las personas mayores, el resultado de una política pública insertada en la lista de las acciones de la Política Nacional para las Personas Mayores, concebido como una herramienta de promoción de la salud y la mejora de la calidad de vida de personas mayores. Para el análisis de entrevistas y cuestionarios, hemos utilizado las simples estadísticas y análisis de contenido. A partir de los datos de los estudiantes que completaron el cuestionario y las entrevistas, podemos decir que este grupo de personas mayores tiene un perfil socioeconómico y demográfico similar a otras investigaciones que involucran a la población de edad avanzada en el contexto brasileño. Lo que distingue a unos de otros grupos es la importante participación de los estudiantes varones de la clase. Todos los estudiantes están activos, además del Cambio aún realizan otras actividades físicas, manuales, sociales, intelectuales y artísticas. La gran mayoría ya había practicado alguna actividad física y / o deportiva. Un número significativo de los estudiantes tienen alguna enfermedad crónica, pero todos tienen una percepción positiva de su salud. A partir del análisis de las entrevistas, las respuestas a los cuestionarios y observaciones, podemos decir que, desde la perspectiva de los estudiantes, el Cambio se experimenta como una práctica deportiva competitiva y recreativa, así como reconocida como una actividad física importante para el mantenimiento de las capacidades físicas y cognitivas. Es un ambiente festivo donde los adultos mayores encuentran sus compañeros, personas que comparten el mismo tiempo en la vida, y en esto convivir construyen su manera de ser viejo. Se puede decir también que participar en los grupos de Cambio ha proporcionado una oportunidad para estas personas recreen sus vidas, hacen realidad sus sueños, reafirmar su voluntad de vivir, hacer una actualización en su manera de envejecer, ante las diversas imágenes que viven juntos. Esta práctica constituye, por tanto, un espacio del cuidado, donde el estar-juntos los fortalece frente a los desafíos que surgen en el curso de este período de la vida, en el convivir, en el compartir y en la solidaridad.

Palabras clave: Educación y Envejecimiento - La política pública dirigida a personas mayores - La vida cotidiana de los alumnos mayores practicantes de Cambio.

RODRIGUES, Ana Luisa Madruga de. **Estar Sendo Idoso na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer: modos de viver o envelhecimento no jogo do Câmbio.** Tese de Doutorado. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Programa de Pós-Graduação em Educação. 2015. Orientadora: Maria Aparecida Bergamaschi, Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles.



## LISTA DE FIGURAS

Quadro 1: Datas, instituições promotoras e local onde foram realizados os Jogos .....	50
Tabela 1: Dados demográficos: idade, gênero, estado civil e escolaridade .....	102
Tabela 2: Número de idosos segundo o sexo .....	103
Tabela 3: Grau de instrução segundo o sexo .....	105
Tabela 4: Dados socioeconômicos: ocupação atual, atividade profissional e renda ...	107
Figura 1: Mapa das Regiões do Orçamento Participativo em Porto Alegre .....	110
Tabela 5: Distribuição dos alunos nas regiões do Orçamento Participativo .....	110
Tabela 6: Frequência das patologias declaradas pelos alunos .....	113
Tabela 7: Medicamentos mais referidas .....	115
Tabela 8: O tempo de prática de Câmbio .....	119
Tabela 9: Atividades físicas mais citadas pelos alunos .....	120
Tabela 10: Atividades esportivas mais citadas pelos alunos .....	121

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ASAPEG: Associação dos Aposentados e Pensionistas de Gravataí  
CETE: Centro Estadual de Treinamento Esportivo  
CEFD: Centro de Educação Física e Desportos  
CECOBI: Centro de Comunidade Bairro Ipiranga  
CEI/RS: Conselho Estadual do Idoso do Rio Grande do Sul  
CEVI: Centro Esportivo Vila Ingá  
CECOPAM: Centro de Comunidade Parque Madepinho  
CEPRIMA: Centro Esportivo Primeiro de Maio  
CEGEB: Centro de Comunidade George Black  
CECORES: Centro de Comunidade Restinga  
CECOFLOR: Centro de Comunidade Vila Floresta  
COMUI: Conselho Municipal do Idoso  
COPAB: Confederação dos Aposentados e Pensionistas do Brasil  
CNC: Confederação Nacional do Comércio  
DIESPORTE: Diagnóstico Nacional do Esporte  
FESC: Fundação de Educação Social e Comunitária  
FASC: Fundação de Ação Social e Cidadania  
FEEVALE: Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo  
FGJAI: Federação Gaúcha de Jogos Adaptados para Idosos  
FUNDERGS: Fundação do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul  
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
INSS: Instituto Nacional do Seguro Social  
IPA: Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista  
IGG/PUCRS: Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
INDESP: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto  
JIIDO: Jogos de Integração do Idoso da Região Sul  
PUCRS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
PELC: Programa Esporte e Lazer na Cidade  
PEI: Política Estadual do Idoso  
PNI: Política Nacional do Idoso

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

ME: Ministério do Esporte

NIEATI: Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Maria

PMPA: Prefeitura Municipal de Porto Alegre

OBSERVAPOA: Observatório de Porto Alegre

OP: Orçamento Participativo

ONU: Organização das Nações Unidas

ONG: Organização Não Governamental

OG: Organização Governamental

OMS: Organização Mundial da Saúde

PAI: Programa de Assistência ao Idoso

PUCRS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SAID: Secretaria Adjunta do Idoso da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

SMS: Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

SMPEO: Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico e Orçamento da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

SME: Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

SMGL: Secretaria Municipal de Governança Local da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

SRP: Serviço de Recreação Pública

SERP: Supervisão de Esportes e Recreação Pública

SESC: Serviço Social do Comércio

UFPEL: Universidade Federal de Pelotas

UNISINOS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM: Universidade Federal de Santa Maria

UNISC: Universidade de Santa Cruz do Sul

UNILASSALE: Centro Universitário La Salle

UPF: Universidade de Passo Fundo

UFAM: Universidade Federal do Amazonas

ULBRA: Universidade Luterana do Brasil

# SUMÁRIO

<b>APRESENTANDO A PESQUISA .....</b>	<b>14</b>
<b>1. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER PARA O IDOSO .....</b>	<b>24</b>
<b>1.1 Política Nacional para o Idoso: breves considerações históricas .....</b>	<b>25</b>
1.1.1 Políticas de Esporte e Lazer para a Pessoa Idosa .....	35
1.1.2 Políticas Públicas de Esporte e Lazer para o Idoso em Porto Alegre .....	42
<b>1.2 Políticas Públicas de Esportes Adaptados para o Idoso .....</b>	<b>47</b>
1.2.1 Esporte Adaptado para o Idoso .....	48
1.2.2 Esporte Adaptado para o Idoso na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer do Município de Porto Alegre .....	56
<b>2. CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>65</b>
<b>2.1 Os contextos .....</b>	<b>75</b>
2.1.1 As aulas .....	76
2.1.2 Parque Ramiro Souto .....	78
2.1.3 Ginásio Tesourinha .....	80
2.1.4 Parque Ararigbóia .....	82
<b>2.2 Os participantes da pesquisa .....</b>	<b>83</b>
2.2.1 Das entrevistas .....	83
2.2.2 Do questionário .....	99

<b>3. O ESTAR SENDO IDOSO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE, RECREAÇÃO E LAZER EM PORTO ALEGRE .....</b>	<b>100</b>
<b>3.1. Perfil dos Alunos Idosos dos Grupos de Câmbio .....</b>	<b>100</b>
3.1 Aspectos Demográficos .....	101
3.2 Aspectos Socioeconômicos .....	106
3.3 Dados Sobre a Saúde dos Alunos Idosos das Turmas Pesquisadas .....	111
3.4 O Câmbio .....	118
<b>3.2. O Cotidiano do Estar-Junto dos Grupos de Câmbio .....</b>	<b>127</b>
<b>3.3 Ser Idoso e Ser Jogador de Câmbio .....</b>	<b>147</b>
<b>4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>171</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>176</b>
<b>ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>190</b>
<b>ANEXO II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>193</b>
<b>ANEXO III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>196</b>
<b>ANEXO IV – Roteiro para as entrevistas com os alunos .....</b>	<b>199</b>
<b>ANEXO V – Questionário .....</b>	<b>201</b>
<b>ANEXO VI – Regulamento Geral dos Jogos de Integração do Idoso .....</b>	<b>204</b>

## APRESENTANDO A PESQUISA

Esta tese tematiza as relações que se estabelecem entre a prática do Esporte Adaptado para Idosos<sup>1</sup>, o Câmbio, e o processo de envelhecimento a partir do cotidiano vivido pelos alunos idosos, em três unidades recreativas da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer-SME do município de Porto Alegre.

Pesquisar sobre o cotidiano dos grupos de Câmbio foi um desafio e uma oportunidade. Desafio, primeiramente, porque o desenvolvimento desta pesquisa me remeteu a temas nos quais apenas recentemente havia me debruçado como, por exemplo, o envelhecimento. Durante a minha trajetória profissional, meu primeiro contato com o trabalho voltado a pessoas idosas foi durante a graduação, em 1993, por ocasião da realização do meu primeiro estágio, uma atividade oferecida pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel à comunidade, em que realizávamos atividades recreativas nas dependências de uma paróquia. Lembro-me da alegria e da emoção dos alunos idosos em participar das brincadeiras e jogos que promovíamos. Em 2010, retomo o trabalho com esse público, quando já estava trabalhando na SME, com turmas de ginástica, alongamento e yoga, e desde então, estou envolvida, quase exclusivamente, com alunos com mais de 60 anos.

A SME é uma instituição pública municipal que busca, por meio do acesso ao esporte, à recreação e ao lazer, a inclusão social, a promoção da saúde e do bem-estar, a partir de ações e atividades oferecidas a todas as faixas etárias ([www2.portoalegre.rs.gov.br/sme/default.php?p\\_secao=129](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sme/default.php?p_secao=129)). Segundo Amaral (2000), a SME é referência nacional no que se refere às políticas públicas de recreação e lazer, uma iniciativa pioneira na América Latina, iniciada em 1926, com o levantamento realizado, pelo professor de Educação Física Frederico Guilherme Gaelzer, das áreas

---

<sup>1</sup> Nesta Tese, são consideradas Idosas as pessoas com mais de 60 anos, definição assumida pela SME e seu corpo de professores que trabalham com essa população. Na convivência com os professores e com os alunos, percebi que os termos *velho* e *terceira idade* são rejeitados pelo grupo. Nesse sentido, entendi que seria mais sensível usar um termo aceito por todos que participaram deste estudo.

livres municipais com potencial para se tornarem praças para esporte e recreação pública.

Porto Alegre é a capital do Rio Grande do Sul, considerada a quarta capital com mais pessoas idosas no Brasil, sendo o município que possui o maior percentual de idosos sobre o total da população. Segundo o IBGE (2011), atualmente o município tem uma população total de 1.409.351 pessoas; destes, 211.896 são pessoas idosas, representando 15,04% da população porto-alegrense. A SME faz parte da rede de atendimento às pessoas idosas de Porto Alegre.

Em 2015, a SME esta composta por 19 unidades recreativas<sup>2</sup>, sendo dois ginásios, sete centros comunitários, duas praças e oito parques. Conta com um quadro com setenta e sete professores de educação física, que desenvolvem atividades sistemáticas e assistemáticas<sup>3</sup>, oferecidas à população de Porto Alegre. Desses professores, quarenta estão envolvidos com atividades físicas, esportivas, recreativas, educacionais e de lazer<sup>4</sup> voltadas ao público idoso. O trabalho com pessoas adultas e idosas desenvolvido na SME, no ano de 2014, realizou 201.949 atendimentos<sup>5</sup>, nas suas diversas atividades, sendo que 126.130 foram com pessoas idosas. Para o ano de 2015, estão projetados 200.000 atendimentos para o público adulto e idoso.

Conforme o planejamento do Programa *De Bem com a Vida* (PMPA/SME, 2015), a proposta de trabalho da SME para a comunidade idosa é uma ação educativa para o envelhecimento saudável, proporcionando a reflexão e o debate sobre o processo de envelhecimento, estimulando a participação e a integração social, e desenvolvendo atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer adequados a essa faixa etária. Orienta o papel da SME, enquanto Política Pública de acesso à cultura corporal do movimento, no sentido de possibilitar um espaço para as pessoas desfrutarem dos

---

<sup>2</sup> Unidade recreativa, URs, é como a SME denomina os locais onde se desenvolvem suas atividades.

<sup>3</sup> Sistemáticas são as atividades físicas, esportivas e recreativas oferecidas durante o ano, com a periodicidade de duas vezes semanais, normalmente. Assistemáticas são os eventos realizados durante o ano que não compõe o trabalho semanal.

<sup>4</sup> As atividades oferecidas atualmente são: ginástica local e aeróbica, alongamento, dança, caminhada orientada, grupos de convivência, esportes adaptados/Câmbio, tai chi, ginástica chinesa, yoga, biodança, danças circulares, musculação, expressão corporal, brincadeira, RPG, ginástica funcional, bocha e tênis.

<sup>5</sup> Atendimento é a forma que a SME utiliza para contabilizar quantas pessoas são atendidas em suas diversas atividades.

benefícios que as práticas corporais podem produzir, visando ao desenvolvimento pessoal e social. São espaços de convivência e de descobertas, onde processos de educar acontecem.

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto [ou o idoso] convive com o outro e, convivendo com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o outro no espaço de convivência. O educar ocorre, portanto, todo o tempo e de maneira recíproca. (MATURANA 2002, p.29).

No ano de 2012, aceitei o convite para ser coordenadora do Programa *De Bem com a Vida*. O programa faz parte da organização pedagógica do trabalho desenvolvido na SME<sup>6</sup> e é realizado em conjunto com os professores que realizam o trabalho voltado ao público idoso. Ser coordenadora desse programa é ser responsável pela formação continuada destes professores, assim como a supervisão, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho promovido com essa faixa etária. Exige, também, a participação em diferentes fóruns, representando a SME, na Secretaria Adjunta do Idoso – SAID/PMPA e na Comissão de Organização dos Jogos de Integração da Pessoa Idosa do Rio Grande do Sul, realizados pela FUNDERGS<sup>7</sup>.

A partir de então, comecei a acompanhar as diversas atividades desenvolvidas pelos professores e organizar três eventos<sup>8</sup> que fazem parte da proposta de educação para o envelhecimento do Programa *De Bem com a Vida*: o Seminário sobre Envelhecimento, o Espetáculo de Talentos da Terceira Idade, e os Jogos Municipais da

---

<sup>6</sup> A SME atende a todas as faixas etárias, sob a coordenação da Gerência Pedagógica. A coordenação, supervisão e a formação continuada esta dividida em dois fóruns: dos professores que desenvolvem atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer para o público constituído de crianças/jovens/adolescentes, e dos professores que desenvolvem atividades para o público adulto e o público idoso.

<sup>7</sup> A Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul– Fundergs, criada em 2001 têm como objetivo planejar, coordenar e executar a política de esporte e lazer no Rio grande do Sul. É uma fundação voltada ao desenvolvimento do esporte e do lazer, com foco no Esporte Educacional, Esporte de Rendimento e Esporte de Participação. A Entidade é vinculada à Secretaria Estadual do Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (SETEL). (<http://www.fundergs.rs.gov.br/conteudo/992/conheca-a-fundergs>)

<sup>8</sup> Esses eventos fazem parte das atividades organizadas pelo Programa *De Bem com a Vida* e serão descritos no capítulo sobre as políticas públicas, no que diz respeito às atividades desenvolvidas pela SME para a população idosa.



Terceira Idade. Nessa imersão no trabalho realizado pela SME junto aos idosos conheci o Câmbio, um esporte adaptado para o idoso a partir da modalidade esportiva vôlei, que se configura como uma política pública para a promoção da prática esportiva por pessoas idosas.

Dessa forma, a presente pesquisa foi uma oportunidade de conhecer com mais profundidade o trabalho desenvolvido pela SME, apesar do recorte da pesquisa envolver três turmas de Câmbio de três unidades recreativas. Oportunidade, também, para dar visibilidade ao Programa *De Bem com a Vida*, cuja proposta, desde 1998, orienta o trabalho com o público idoso na SME. Neste estudo apresento uma parte desta história, tanto pelo olhar da professora Daisy Guimarães<sup>9</sup> que constituiu o programa, quanto pela visão dos alunos que participam das turmas de Câmbio.

Realizar um estudo com a temática sobre o idoso que pratica esporte também foi um grande desafio. A área da atividade física para idosos é um campo de pesquisa que surge no Brasil na década de 1980 e tem produzido muitos conhecimentos na área da Educação Física, da Educação, da Psicologia, da Gerontologia, entre outras. Quanto ao aspecto relacionado à experiência esportiva do idoso, porém, o tema ainda é emergente. Assim que planejei, no projeto de Tese, voltar-me ao cotidiano de idosos que praticam esporte, como o Câmbio, iniciei uma pesquisa bibliográfica no banco de teses e dissertações da UFRGS, no banco de Teses da Capes, em sites de pesquisa, artigos e trabalhos científicos que envolvessem essa temática, e encontrei poucas referências.

A mesma situação foi enfrentada por Ferreira (2011) na sua dissertação sobre o Gerovôlei, e por Amaral (2008), no seu estudo sobre os Esportes Gerontológicos. Essa também é a realidade apontada por Blessmann (2007 a), para quem a temática da prática esportiva para idosos é pouco explorada em estudos e pesquisas. A autora afirma que, embora o número de idosos adeptos ao esporte venha crescendo, ainda é um assunto

---

<sup>9</sup> A professora Daisy Guimarães foi uma das pioneiras do trabalho na SME com idosos, e também uma das idealizadoras do Programa *De Bem com a Vida*. Esse programa é o balizador de todo o trabalho que a SME desenvolve com os alunos idosos. Foi professora da primeira turma de Esportes Adaptados para Idosos da SME. Em parceria com outros professores, foi organizadora de todos os eventos de Esportes Adaptados para Idosos que a SME já realizou, até o ano de 2013, e importante colaboradora dos Jogos de Integração da Pessoa Idosa do Rio Grande do Sul realizados pelo Conselho Estadual do Idoso e a FUNDERGS.

cercado de preconceitos, como por exemplo, de que a atividade esportiva não é adequada à população idosa. Essa situação pode ser atribuída ao fato de que a prática esportiva realizada por essa população ainda não é visível, indicando a importância de estudos para conhecer melhor esses homens e mulheres que elegeram o esporte como atividade física, de lazer e de competição.

No campo da produção de conhecimento de atletas máster, saberes que acredito se aproximarem do estudo dos idosos que jogam Câmbio, ainda que pesem suas diferenças, Almeida (2008), buscando teses e dissertações sobre o tema em bibliotecas de nove universidades, encontrou seis produções voltadas ao envelhecimento do atleta. Nenhuma abordava a temática na percepção dos próprios atletas, suas perdas e formas de adaptação, elementos que interessavam a pesquisadora para a realização de seu estudo<sup>10</sup>.

Esse cenário parece não estar restrito ao tema referente ao idoso e o esporte. Acosta e Marzari (2007) realizaram uma pesquisa documental, via on-line, sobre a produção científica na área da educação física e envelhecimento de vinte cursos de pós-graduação nacionais, três periódicos científicos<sup>11</sup> e de uma entidade de pesquisa reconhecida, publicada no período de 2001 a 2006. Em relação à produção acadêmica nos programas de Pós-Graduação, os autores acessaram os dados de apenas dez das vinte instituições existentes na época, e, dessas, encontraram somente dissertações, sendo que no total foram noventa e duas, sendo sessenta e cinco com metodologias quantitativas e vinte e sete com metodologias qualitativas.

Quanto à publicação em periódicos, Acosta e Marzari (2007) encontraram quatorze artigos voltados ao público idoso, sendo três relacionados à memória, à representação e à identidade; oito relacionados ao treinamento e atividade física; e três à qualidade de vida e bem-estar. Acosta e Marzari (2007) constataram que é pequeno o número de linhas de pesquisa e projetos voltados à terceira idade, principalmente se comparadas a outras áreas da educação física. Os autores concluíram que a produção

---

<sup>10</sup> O tema de pesquisa da autora, realizada em 2008, foi “O envelhecimento do atleta: a dinâmica entre perdas e ganhos e suas aprendizagens na prática do esporte”, na perspectiva de compreender como atletas máster percebem e se adaptam às alterações relativas ao processo de envelhecimento ao longo dos anos de treinamento e competição.

<sup>11</sup> Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Paulista de Educação Física

científica sobre o tema envelhecimento não acompanha o crescimento da população idosa, que corresponde a uma parcela significativa da população brasileira.

Mais recentemente, Antunes (2011) investigou como a produção científica, desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação física no Brasil, vem abordando a meia-idade, compreendida pela autora como uma categoria entre 40 e 60 anos. Realizou a análise de duas teses e dezessete dissertações e concluiu que o campo de estudo valorizado foram os efeitos de programas de exercícios sobre variáveis físicas e qualidade de vida, relacionados a temas como doenças, fatores de risco e respostas cardiorrespiratórias. Somente um dos trabalhos encontrados não seguiu esse perfil.

Assim, a autora aponta que os fatores considerados relevantes para as ações desenvolvidas com pessoas na meia idade são aqueles referentes ao tipo de exercício, intensidade, frequência e duração das sessões. A pesquisa de Antunes (2011, p. 129) revelou que “esse campo de conhecimento não tem investigado sobre os interesses, necessidades e valores que as pessoas de meia-idade atribuem ao corpo, à saúde e práticas corporais”. E, na sua percepção, as pesquisas avaliadas apresentam uma visão da “meia-idade como um período marcado pela negatividade das mudanças que ocorrem nas estruturas e sistemas corporais, como um prejuízo à vida e aproximaram os sujeitos às doenças e à morte” (ANTUNES, 2011, p. 07).

Antunes (2011), ao apontar essa lacuna nos estudos do campo das práticas corporais voltadas às pessoas de meia-idade, revela uma realidade já retratada por Arenhaldt (2004): a negação (que, embora invisível, está presente no cotidiano das relações humanas) da dimensão da ordem do sensível, dos afetos, das emoções, pelas diferentes instituições onde o conhecimento é produzido. Para Antunes (2011), apesar das pesquisas terem a intenção de produzir um conhecimento que ofereça qualidade ao trabalho com as pessoas, distanciam-se delas, não respondendo adequadamente às próprias questões abordadas nas investigações. Segundo Arenhaldt (2004, p.43), no interior das instituições “existem inúmeras e múltiplas histórias e trajetórias, invisíveis ou silenciadas ou encobertas”.

Avalio que minha trajetória profissional e acadêmica, até iniciar o trabalho em uma escola da rede municipal de Porto Alegre, localizada num bairro marcado pela

pobreza e a violência, estava referenciada pelo que Maffesoli (2010) vai chamar de Universalismo, uma racionalidade instrumental que nomeia e define critérios sobre o que é legítimo e ilegítimo, um modo correto de dizer e nomear o que é ordem e o que é desordem. Contudo, nessa escola, o contexto que encontrei fez com que caíssem por terra as certezas que sustentavam meu fazer pedagógico. Percebia um hiato entre tudo que até ali havia acumulado em estudos e experiência profissional e a realidade que se apresentava.

No momento em que dois de meus alunos foram assassinados, compreendi que parte do vazio que sentia era o tempo projetado para a minha ação; entendi, intuitivamente, que o único tempo com o qual eu poderia contar era o presente. Era preciso voltar meus objetivos e estratégias de ensino para o momento presente, e essa ação pedagógica conter toda a intensidade desejada. Eu não tinha a menor ideia do que fazer perante essa nova sensibilidade que surgia. Vivía na pele o que Maffesoli (1995) traz em suas reflexões sobre os tempos contemporâneos, para o autor, já há alguns decênios está se esboçando uma profunda mudança na vida social,

[...] um tempo em que o estilo de ver, de sentir, de amar, de se entusiasmar em comum e no presente se impõe, sem dificuldades às representações racionais voltadas para o futuro (MAFFESOLI, 1995, p.35).

Em conjunto com os colegas da área, reinventamos a forma de promover as aulas de educação física naquela escola, o que, com seus limites, de alguma forma, provocou uma mudança na relação com os alunos, e o prazer de estarmos juntos naquela experiência ficou em primeiro plano, o que foi muito significativo para mim e, ousou dizer, para eles também. Alguns elementos que, para Maffesoli (2001), compõem esse cenário social nos tempos contemporâneos, como o estar-junto fecundo de vitalidade, a vida vivida intensamente no presente, a valorização do prazer compartilhado, “que não se projeta em um ideal longínquo, mas é vivido no presente, em um lugar que partilho com os outros” (MAFFESOLI, 2001, p.36), constituíram minha nova experiência na escola.

Dessa forma, encontrei em Maffesoli (1995, 2001) o conceito do *estar-junto*, um querer viver intenso e um desejo fecundo de viver, um sentimento comunitário, empenhado em usufruir dos bens deste mundo, experimentar-se com e em conjunto, encontrar com o outro e partilhar com ele algumas emoções e sentimentos comuns. Esse conceito deu sentido àquilo que, intuitivamente, eu percebia nas vivências de diversas expressões da cultura corporal, como o esporte, a recreação e o lazer. Percebi nesse olhar ético-estético-afetual<sup>12</sup> um reencantamento<sup>13</sup> do cotidiano, das relações, dos alunos, das práticas corporais e de mim mesma como parte desse cenário. Assim, surge o desafio e a possibilidade de captar e dar visibilidade a essa imensa energia e potência que emerge do estar-junto dos alunos idosos nos grupos de Câmbio.

No primeiro capítulo, intitulado de “Políticas Públicas de Esporte e Lazer para o Idoso”, apresento um breve resumo histórico do processo de construção da Política Nacional do Idoso, considerando alguns marcos legais e movimentos da sociedade, que constituíram o arcabouço de políticas que temos hoje em relação às pessoas idosas. Abordo, também, dentro dos limites deste estudo, o reconhecimento do esporte e do lazer como parte dos direitos estabelecidos na Constituição de 1988, a serem garantidas nas políticas. E a concretização dessas políticas, ainda que o investimento nessa área esteja longe de atender às demandas da sociedade em geral, em ações e programas desenvolvidos no âmbito público, em especial pela SME.

Ainda no primeiro capítulo, abordo a questão do Esporte Adaptado para Idosos<sup>14</sup>. Sua criação enquanto parte das orientações da Política Nacional do Idoso, uma

---

<sup>12</sup> O olhar que perscruta o mundo que se oferece, e o toma como objeto de assunto e estudo, é um olhar informado. [...] Aquilo que é visto do mundo é percebido por um olhar, desde já informado pela (re)ligação e relação com o mundo visto, banhado em razões cognitivas e intelectuais, emoções, sensações, intuições. (DORNELES 2010, p.01)

<sup>13</sup> O reencantamento do mundo é um termo usado por Maffesoli para falar do retorno ao cenário social da emoção vivida coletivamente, uma força que leva as pessoas a um “vibrar” em comum, uma espécie de comunhão (MAFFESOLI, 2009).

<sup>14</sup> Adotarei o termo Esporte Adaptado para o Idoso para designar as modalidades esportivas que sofreram modificações nas suas regras buscando adequar os esportes às características das pessoas idosas. A partir de pesquisas em diversas fontes de dados, não encontrei referências sobre Esportes Adaptados para Idosos, todo material encontrado se referiu a esportes adaptados para pessoas portadoras de alguma deficiência. Segundo Farias Junior, Esportes Adaptados ou Desporto Adaptado, “Também são chamados de Esporte para Deficientes, Esportes para Portadores de Deficiência ou ainda Esporte para Necessitados Especiais. Constituem-se em práticas desportivas que receberam modificações, sob a perspectiva de adaptação, nas regras e nos equipamentos, para que se ajustem às pessoas com necessidades especiais” (FARIA JUNIOR, 2010, p. 698). O mesmo autor refere-se aos termos Esportes Máster ou Veteranos, para

política pública para a inclusão do idoso no acesso ao esporte e lazer, assim como estratégia para a promoção da saúde e incentivo à participação social, e como vai se desdobrando, historicamente, até a constituição dos grupos de Câmbio da SME. Cabe destacar que a entrevista com a professora Daisy Guimarães será uma das referências para apresentar a construção do Câmbio como uma política pública, dar visibilidade ao seu desenvolvimento e implementação na SME e mostrar como influenciou essa ação no Rio Grande do Sul.

No segundo capítulo, apresento os caminhos teórico-metodológicos adotados para a realização do estudo, delineados a partir de uma abordagem qualitativa, ancorada em disposições éticas-estéticas-afetivas, como referências que orientaram as escolhas metodológicas que realizei quanto aos grupos de Câmbio pesquisados, aos alunos participantes, aos instrumentos utilizados, assim como os procedimentos para a coleta e as estratégias de análise. Apresento, também, as pessoas que participaram das entrevistas e compartilharam um pouco de suas vidas.

No terceiro capítulo, que nomeio como “O Estar Sendo Idoso na Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer em Porto Alegre”, apresento os “achados” do desafio de conhecer esse estar-junto. No primeiro subcapítulo, analiso os resultados dos questionários, traçando o perfil dos alunos que participam das turmas de Câmbio em três unidades recreativas da SME, comparando os dados encontrados em estudos já realizados em outras atividades da SME com o mesmo público, assim como pesquisas que analisam o idoso de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e do Brasil.

No segundo subcapítulo, descrevo o cotidiano dos grupos pesquisados, os contornos de um cenário colorido, festivo e barulhento, onde homens e mulheres, a maioria pessoas idosas, passam parte do seu tempo praticando o Esporte Adaptado Câmbio, buscando captar o modo de os alunos viverem juntos essa prática esportiva, suas tensões, suas nuances, sua polissemia<sup>15</sup>, seu jogo de ambivalências. No terceiro subcapítulo compartilho minhas considerações sobre como os alunos das turmas de

---

designar atletas que se mantêm competitivos em categorias demarcadas pela idade, mas não é o caso tratado nesta Tese.

<sup>15</sup> “Polissemia é uma metáfora da banalidade cotidiana, que é ao mesmo tempo trivial (tediosa, rotineira, repetitiva) e excitante (intensa). Esse duplo movimento, que aqui apenas esboçamos, esta na base da desconcertante *aceitação* do dado social”, porque esse dado deixa escapar (da ordem dos poderes) um excedente de vida incompreensível (MAFFESOLI, 2001, p.47).

Câmbio vivenciam esse momento de suas vidas, as diferentes formas que se deixaram ver, de ser idoso e envelhecer no contexto da prática do Câmbio.

## 1. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER PARA O IDOSO

O crescimento da população idosa no cenário brasileiro é um fato comprovado. No censo de 2000, os dados já apontavam um crescimento significativo de pessoas da faixa etária acima de 60 anos no país (BROD, 2004). Segundo o IBGE, a população total do Brasil é de 190.755.799 pessoas, e os resultados da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio – PNAD de 2012 apontam que a população idosa no Brasil é maior que 24.800.000 de pessoas, sendo 13.840.000 mulheres e 11.010.000 homens (MINAYO, 2014). A expectativa de vida de quem nasce no Brasil é chegar aos 75,4 anos: se for homem é de 71,8 anos; se for mulher é de 79 anos (IBGE, 2011). Ainda, segundo Freitas Silva (2008 a), há projeções de que, no ano de 2050, a expectativa de vida ao nascer no Brasil seja de 81 anos.

Segundo o IBGE (2011), o aumento da população de 60 anos ocorre em todos os estados brasileiros, seja em termos absolutos ou relativos. Comparando com o Censo de 2000, somente os Estados do Rio de Janeiro, Paraíba e Rio Grande do Sul apresentavam proporções de idosos superiores a 10%, já no Censo de 2010, todos os estados das Regiões Sudeste e Sul, e seis estados da Região Nordeste possuíam mais de 10% de pessoas com 60 anos, promovendo com que o percentual médio de idosos no Brasil também superasse a marca de 10,8%.

Conforme Minayo (2014), o número de pessoas idosas esperado para 2020, o de 23,5 milhões, já foi alcançado em 2011. Para Brod (2004, p.15), esse volume de pessoas idosas é uma novidade na sociedade brasileira, jamais tantos brasileiros haviam atingido “uma idade tão avançada, isso altera a vida das pessoas, [...] conseqüentemente, a sociedade, provocando impacto na vida econômica, social e política de um país”. Esse fenômeno não é privilégio do Brasil, no cenário mundial o envelhecimento populacional avança a passos largos, “há uma estimativa das Nações Unidas de que, no momento presente, cerca de um milhão de pessoas cruza a barreira dos 60 anos de idade a cada mês no mundo” (MINAYO, 2014, p. 18).

Essas conquistas trazem novos desafios para que as pessoas idosas possam ser atendidas nas suas necessidades e serem incluídas socialmente. Conforme Correa



(2009), segundo pesquisa realizada pela ONU sobre o envelhecimento da população mundial apresentada em 2007, no ano de 2050 a população idosa será, pela primeira vez na história, maior que a população de crianças.

Os dados da pesquisa demonstraram que, no ano de 2050, as pessoas com mais de 60 anos representarão 32% da população mundial, triplicando dos 705 milhões atuais [2007] para quase dois bilhões. [...] A Europa deverá ter 35% de sua população idosa; a América do Norte, 27%; a África, 10%; a América Latina 24%, enquanto que a população infantil deve diminuir um terço, chegando a 19% nos países em desenvolvimento e 16% nos chamados países desenvolvidos. (CORREA, 2009, p.42).

Essa realidade no Brasil é o resultado de vários fatores, entre eles é possível apontar os baixos índices de natalidade e a diminuição da mortalidade infantil, as conquistas na área da medicina, a ampliação do acesso da população a medidas preventivas de saúde como, por exemplo, as campanhas de vacinação, aliada à melhoria significativa das condições estruturais das cidades, mais acesso à educação e uma melhor distribuição de renda, entre outras (BELLO, 2004, LOESSER, 2006, FREITAS SILVA, 2008 a, MINAYO, 2014). Para Debert (2012), na última década assistiu-se à transformação da velhice em um tema privilegiado, principalmente quando nos debruçamos nos problemas enfrentados pela sociedade brasileira na contemporaneidade.

## 1.1 POLÍTICA NACIONAL PARA O IDOSO – BREVES CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

A atenção a esse fenômeno é recente na nossa história, a Política Nacional do Idosos no Brasil, em termos de lei, data de 1994, contudo há artigos do Código Civil, Eleitoral e Penal que, de alguma forma, tratam da proteção dessa população<sup>16</sup>. Segundo Rodrigues (2001), no Brasil, foi ao início da década de 70 que o aumento significativo da população idosa entrou na agenda de debate da sociedade.

---

<sup>16</sup> Segundo a autora Nara Rodrigues (2001) a Câmara dos Deputados de Brasília lançou, em 2000, uma publicação intitulada “Idosos – Legislação”, que contém todos os documentos citados pela autora.

A autora destaca a realização, em 1976, de quatro seminários coordenados pelo gerontólogo Marcelo Antônio Salgado, com apoio do Ministério da Previdência e Assistência Social, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Ceará e Brasília, que deram origem ao documento “Políticas para a 3ª Idade – Diretrizes Básicas”. Destaca também a iniciativa, em 1975, do então INSS, que implementou um programa chamado PAI – Programa de Assistência ao Idoso, “e que consistia na organização e implementação de grupos de convivência para idosos previdenciários, nos postos de atendimento desse Instituto” (RODRIGUES, 2001, p.150).

Em relação ao interesse da sociedade pela velhice, Correa (2009) chama a atenção para o fato de que, especialmente na década de 70, no Brasil, a temática do envelhecimento passa a fazer parte do rol de pesquisas acadêmicas, principalmente na pós-graduação. Para a autora, foi emblemático o lançamento do livro “A Velhice”, de Simone de Beauvoir, obra que conclama os leitores a quebrar “a conspiração do silêncio” sobre a velhice, impactando as ciências humanas, principalmente a Psicologia e a Sociologia. No cenário brasileiro, Correa (2009) destaca a obra de Ecléa Bosi, “Memória e Sociedade”, publicada em 1987, como uma importante referência da produção de conhecimento sobre a velhice, que contribuiu para o debate no meio acadêmico, até então carente de trabalhos direcionados à condição do idoso.

Já nos anos 1980, quando a questão da qualidade de vida associada à saúde e à atividade física passa a ser um tema em pauta, e o número de idosos já alcança grande visibilidade, surgem os programas de atividades físicas voltadas para essa população. Nesse período histórico, Rodrigues (2001) destaca o “Programa da Saúde do Idoso”, lançado pelo Ministério da Saúde, que buscou desenvolver ações na área da promoção da saúde e do autocuidado.

Nas universidades, surgem os cursos voltados para a pessoa idosa, sendo a pioneira neste tipo de atividade a Universidade Federal de Santa Catarina, com o NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade (LOESER, 2006), oficialmente criada em 03 de agosto de 1983. E, em 1984, a Universidade Federal de Santa Maria, funda o NIEATI – Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade. Já no final da década de 90 haviam, aproximadamente, 150 universidades, públicas e privadas, que ofereciam cursos, atividades culturais, físicas e artísticas. Rodrigues (2001) destaca também, na década de 80, a criação de cursos de pós-graduação na área da Gerontologia Social.

Em outubro de 1985, foi fundada a Associação Nacional de Gerontologia. Há também mobilizações no cenário político, nos estados e municípios para organizar os Conselhos Estaduais do Idoso, sendo que o primeiro é o de São Paulo, em 1984, seguido pelo do Rio Grande do Sul, em 1988. Rodrigues (2001) sintetiza todo o contexto da década de 80 no Brasil em relação ao debate e às ações públicas e privadas desenvolvidas para a população idosa.

Foi um despertar, uma tomada de consciência no Brasil inteiro, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, com centenas de profissionais e milhares de idosos, a estudarem, discutirem, refletirem as questões dos idosos brasileiros. É impossível citar tudo o que houve nessa década [...] (RODRIGUES, 2001, p.156).

Essa tomada de consciência apontada por Rodrigues (2001) pode representar, também, a conjuntura mundial na década de 80 sobre o processo do envelhecimento populacional. Em agosto de 1982, a Organização das Nações Unidas realizou a primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, na cidade de Viena, Áustria. O propósito foi promover um programa internacional de políticas públicas em favor da população idosa. Definiram-se nesse evento:

1) O marco de 60 anos para se considerar uma pessoa como idosa em países em desenvolvimento e 65 nos países desenvolvidos 2) e um plano de ação que garantisse a segurança econômica e social e identificasse oportunidades para a integração dos idosos no processo de desenvolvimento de seus países (MINAYO, 2014, p.09)

Nesse fórum, com representantes de 124 países, foi estabelecido o Plano de Ação para o Envelhecimento, publicado em 1983, em Nova Iorque (RODRIGUES et al, 2007). Nesse documento encontram-se 66 recomendações relativas a temas como saúde, habitação, transporte, educação, assistência social, trabalho e previdência. Segundo Brod (2004, p.14), o contexto político em que o evento estava imerso era a revisão da Declaração dos Direitos Humanos, “no sentido de eliminar todas as formas de discriminação”, destacando o idoso como um ser humano vulnerável, e a necessidade do

mesmo ser prioridade em diferentes ações das políticas públicas, frente a inexorabilidade do envelhecimento dos países desenvolvidos (MINAYO, 2014).

No Brasil, em 1989, a Associação Nacional de Gerontologia realiza três seminários regionais: em Goiânia, congregando a região Centro Oeste; em São Luiz do Maranhão, mobilizando as regiões Nordeste e Norte; e em Florianópolis, reunindo as regiões Sul e Sudeste. Esses seminários atualizaram dados e reuniram propostas que foram discutidas no seminário “O Idoso na Sociedade Atual”; onde foi elaborado um documento intitulado “Políticas para a Terceira Idade”. Em maio de 1990, esse documento foi entregue ao Ministério da Ação Social, e, após ser examinado por um grupo de técnicos, em fevereiro de 1991, dá origem ao “Plano Preliminar para a Política Nacional do Idoso” (RODRIGUES, 2001).

Como é possível observar, a Política Nacional do Idoso foi sendo constituída ao longo das décadas de 70, 80 e 90, a partir de diversos movimentos da sociedade civil e do governo. Nesse sentido é importante destacar que a redemocratização do estado brasileiro também foi um marco político na década de 80, pois amplia o espaço para o debate das políticas, dentre elas a promoção dos sujeitos e a defesa dos direitos, especialmente os mais vulneráveis (RODRIGUES, 2011).

O idoso, o sujeito da política, também foi um agente fundamental na construção de planos e metas na busca das políticas de promoção e garantia dos seus direitos, assegurados na Constituição de 1988. Segundo Debert (2012) e Minayo (2014), o protagonismo das pessoas idosas deu-lhes visibilidade.

A mobilização para se organizar em grupos e fóruns ou em solidariedade com os outros movimentos sociais brasileiros sinaliza para a sociedade que eles/elas não querem ser apenas objeto de políticas, mas sujeitos e contribuir para a riqueza cultural do país com a força de sua sabedoria e experiência (MINAYO, 2014, p.27).

Então, em 04 de janeiro de 1994, foi assinado pelo presidente da República na época, Itamar Franco, a Lei 8842, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (o documento foi regulamentado em 03 de junho de 1996, pelo Presidente Fernando

Henrique Cardoso). A Política Nacional do Idoso tem “por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASIL, 2010, p.05).

Em 1996, o Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Secretaria de Assistência Social, lançou o “Plano de Ação Governamental Integrado para o Desenvolvimento da Política Nacional do Idoso” em atendimento às necessidades do movimento em prol do desenvolvimento da Política Nacional do Idoso, que envolveu nove Ministérios. O Plano objetivou promover ações setoriais integradas, definindo ações e estratégias para cada órgão setorial. Nesse sentido, o plano foi apresentado e debatido com entidades governamentais e não governamentais através de reuniões regionalizadas. A estratégia adotada pelo governo, nesse plano, foi apoiar:

[...] técnica e financeiramente os programas e projetos de forma descentralizada via Estados e municípios, com execução dos serviços por intermédio de entidades governamentais e não governamentais, estabelecendo amplo sistema de parceria e articulação [s.d.,s.p.] ([www.siters.com.br/Obra/SubCapitulo.asp?IdSubCapitulo=52&NomeSecao=Cidadania](http://www.siters.com.br/Obra/SubCapitulo.asp?IdSubCapitulo=52&NomeSecao=Cidadania)).

Em abril de 1996, o Plano foi apresentado nos três estados da Região Sul. Neste encontro foi criado o “Fórum Permanente da Região Sul para a Implementação da Política Nacional do Idoso”. Segundo o folder comemorativo dos 10 anos do Fórum Permanente da Região Sul para a Política Nacional do Idoso (2006), o Fórum é:

[...] um espaço aberto à discussão de ações que viabilizem a implementação da Política Nacional do Idoso – PNI, com o objetivo de agilizar, monitorar e fiscalizar as ações na área do idoso, nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, envolvendo de forma articulada OG's e ONG's e os Conselhos Estaduais do Idoso, com atuação na região Sul (FÓRUM PERMANENTE DA REGIÃO SUL, 2006, p.1).

Em 1999, a ONU lançou o Ano Internacional do Idoso, no dia 1º de outubro, com a frase “Uma sociedade para todas as idades”. Essa iniciativa teve como objetivo

problematizar o envelhecimento como parte do ciclo da vida (MINAYO, 2014). Nos anos 2000, como um novo marco para as políticas públicas voltadas ao público idoso, temos a Segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, realizada em abril de 2002, promovida pela ONU em Madri, Espanha. Nesse encontro foi elaborado um novo Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento, em cujo documento foram elencados trinta e cinco objetivos e duzentos e trinta e nove recomendações para orientar as políticas e programas voltados à população idosa, principalmente nos países em desenvolvimento (RODRIGUES et al, 2007).

Ainda nesse evento, a Organização Mundial da Saúde lançou o “Envelhecimento Ativo: um marco para elaboração de políticas”. Segundo Neri et al (2009, p.502), o Envelhecimento Ativo foi definido pela OMS como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Segundo Brod (2004), o contexto político do evento foi bastante diferente da primeira assembleia, as propostas tiveram como base uma nova ideia de velhice, o envelhecimento produtivo; o desafio lançado foi viabilizar a inclusão social dessa população.

Impulsionada por esses movimentos, aos poucos há uma reconfiguração do cenário da velhice, que cada vez mais ganha espaço na sociedade por meios de diversas ações (CORREA, 2009).

Uma nova imagem foi se desenhando, com traços mais revitalizadores, por ações de promoção e prevenção, no sentido de transformar o idoso em cidadão de direitos e protegido por lei, útil à sociedade, com maior participação na família e na comunidade, apresentando o envelhecer como uma fase mais positiva da vida (CORREA, 2009, p.54).

Outro documento considerado fundamental para as políticas voltadas ao público idoso é o Estatuto do Idoso, Lei 1074 de outubro de 2003, sancionado pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. O Estatuto (Projeto de Lei 3561 de 1997, de autoria do então Deputado Paulo Paim) é o resultado da iniciativa de movimentos de idosos, aposentados e pensionistas organizados e vinculados à COBAP – Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas. Após sete anos de tramitação,

foi aprovado em setembro de 2003 e sancionado no mês seguinte, mas entrou em vigor somente em 1º de janeiro de 2004.

O Estatuto do Idoso apresenta 118 artigos, em que não apenas são consolidados os direitos dos idosos, como são ampliados, com a instituição de penas para aqueles que não os cumprirem.

Este documento discute os direitos fundamentais do Idoso relacionados aos seguintes aspectos: à vida, à liberdade, ao respeito e à dignidade, a alimentos, saúde, educação, cultura, esporte e lazer, profissionalização do trabalho, previdência social, assistência social, habitação e ao transporte. Além disso, discorre sobre medidas de proteção, política de atendimento ao idoso, acesso à justiça e crimes (RODRIGUES et al, 2007, p.540).

Segundo Correa (2009), o Estatuto do Idoso, ao estabelecer os direitos dessa população, ainda que pesem os direitos já garantidos na Constituição de 1988, evidencia o reconhecimento social das pessoas idosas. Para a autora, o Estatuto inaugura um novo olhar sobre o processo de envelhecimento do idoso brasileiro, “haja vista que o destaca de outras fases em termos legais” (CORREA, 2009, p.58).

No Rio Grande do Sul, como um marco para a política voltada à pessoa idosa, foi criado o Conselho Estadual do Idoso, pelo decreto 32.989, no mês de outubro de 1988. O Conselho Estadual do Idoso do Rio Grande do Sul - CEI/RS (1997, p.13). “na sua função normativa, consultiva e deliberativa, tem a importante missão de estabelecer diretrizes para uma política social para o idoso no Rio Grande do Sul”. E, em 2013, foi substituído pelo Conselho Estadual da Pessoa Idosa por meio da lei 14.254, de 28 de junho. É um órgão composto pela sociedade civil e representantes do governo, deliberativo e fiscalizador das políticas e das ações voltadas à população idosa no estado do Rio Grande do Sul.

Em 2000, foi criada a Política Estadual do Idoso – PEI, lei 11.517 de 26 de julho, sancionada pelo então Governador Olívio Dutra. A lei tem como objetivo “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” ([http://www.ufrgs.br/3idade/?page\\_id=119](http://www.ufrgs.br/3idade/?page_id=119)). E, no mesmo ano, em dezembro, foi

aprovada a resolução 02/2000, que trata das Diretrizes Básicas da Política Social para o Idoso no estado ([http://www.ufrgs.br/3idade/?page\\_id=111](http://www.ufrgs.br/3idade/?page_id=111)).

As Diretrizes Básicas da Política Social para o Idoso foram fundamentadas nos dados quantitativos e qualitativos da pesquisa “Os Idosos do Rio Grande do Sul – Estudo Multidimensional de suas Condições de Vida”, um estudo realizado pelo Conselho Estadual do Idoso em parceria com quatorze universidades gaúchas, subsidiado pelo Governo do Estado. A pesquisa foi realizada de 1993 a 1996, em que foram pesquisados 7.821 idosos, moradores de 79 municípios, cujo relatório foi publicado em outubro de 1997.

Os resultados deste estudo possibilitam o conhecimento da situação dos idosos no Estado e poderão servir de subsídios para a implantação e desenvolvimento de políticas sociais adequadas para essa faixa etária, visando à melhoria da qualidade de vida dos idosos de hoje e das gerações futuras, bem como sua inserção nos diversos setores da sociedade (CEI/RS, 1997, p.16).

O Censo Demográfico de 2010 indica que 20.590.599 de brasileiros estavam no grupo etário de 60 anos ou mais. No Censo Demográfico 2000, este grupo era de 14.536.029 pessoas e correspondia a 8,5% da população, o que representa, de 2000 a 2010, um crescimento relativo de 41%. Este grupo etário reside, majoritariamente, 70% em cinco Unidades da Federação: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia. Em relação aos municípios, o IBGE (2011) destaca o Rio Grande do Sul.

É interessante notar que há 78 municípios em que mais de 20% da população tinha 60 anos ou mais de idade (um idoso para cada cinco pessoas), sendo que 64 deles estão localizados no Rio Grande do Sul [...] Os Municípios de Coqueiro Baixo (29,4%), Santa Tereza (27,1%), Relvado (26%), Colinas (25,4%) e Coronel Pilar (25,1%), todos no Rio Grande do Sul, destacaram-se por suas altas proporções de idosos, aproximadamente uma em cada quatro pessoas são idosas (IBGE, 2011, p. 41 e 44).



Atualmente o Rio Grande do Sul tem uma população total de 10.693.929 pessoas (IBGE, 2011), é o 4º Estado no número de idosos, com uma população de 1.460.626 idosos, ou seja, 13,6% da população gaúcha (OBSERVAPOA, 2015). A esperança de vida ao nascer no estado, prevista para 2016 é de 77,0, sendo que para os homens é de 73,5 anos e para as mulheres é de 80,7 anos (<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000243.pdf>).

Conforme as análises elaboradas pelo Observa Poa<sup>17</sup> (2015), o índice de envelhecimento<sup>18</sup> da população do Rio Grande do Sul é de 65,60% em 2010. Isso significa que as taxas de nascimento estão menores e as taxas de mortalidade também. Segundo esse dado, pode-se pensar que estamos, a passos largos, tornando-nos um estado com uma grande população de idosos. Em relação ao Brasil, Closs e Schwanke (2012) analisaram o índice de envelhecimento brasileiro a partir dos Censos do IBGE de 1970 a 2010, e chegaram ao número de 268%, concluindo que, indubitavelmente, a população está num rápido e progressivo processo de envelhecimento.

Porto Alegre, como já mencionado anteriormente, é a capital com o maior percentual de idosos sobre o total da população, sendo 211.896 pessoas, representando 15,04% da população porto-alegrense (IBGE, 2011). O crescimento da população idosa de Porto Alegre foi de 32% entre os censos de 2000 e 2010 (PMPA/SMPEO, 2015). Segundo o Observa Poa (2015), o índice de envelhecimento das pessoas idosas em Porto Alegre é de 80,44%, ou seja, maior que o índice do Estado. Se levarmos em consideração que o índice de envelhecimento do Rio Grande do Sul foi o maior do Brasil no último censo (CLOSS E SCHWANKE, 2012), é possível apontar que, no cenário nacional, o município de Porto Alegre tende a rapidamente aumentar as demandas da população idosa em relação à garantia de seus direitos e,

---

<sup>17</sup> O Observatório da Cidade de Porto Alegre (OBSERVAPOA) proporciona informações e estudos que permitem conhecer e avaliar comparativamente a qualidade do desenvolvimento das múltiplas formas de democracia participativa. Disponibiliza uma ampla base de informações georeferenciadas sobre o município de Porto Alegre contribuindo para a consolidação da participação cidadã na gestão da cidade. O Observatório é um espaço da cidade, para a cidade, construído em parceria com os atores sociais que agregarão conhecimento, pesquisas e produtos ([http://www.observapoa.com.br/default.php?p\\_secao=3](http://www.observapoa.com.br/default.php?p_secao=3)).

<sup>18</sup> Índice de envelhecimento da população significa o número de pessoas de 60 ou mais anos, para cada 100 pessoas menores de 15 anos, na população residente em espaço geográfico determinado, no ano considerado. É calculada a razão entre as faixas etárias extremas da população, jovens e idosos ((população de idosos / população com menos de 15 anos) x100). Valores elevados indicam que a transição demográfica encontra-se em estágio avançado (OBSERVAPOA, 2015).

consequentemente, à necessidade urgente de reforçar o investimento público em políticas voltadas às pessoas idosas.

Nesse sentido, Porto Alegre conta com o Conselho Municipal do Idoso - COMUI, criado através da Lei Complementar 444, de março de 2000. Sua finalidade é assegurar o bem-estar do idoso, propor ações e fiscalizar para que estas sejam desenvolvidas, assim como formular e promover políticas públicas a fim de garantir os direitos da pessoa idosa ([www2.portoalegre.rs.gov.br/comui](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/comui)). Atualmente o COMUI, a partir do decreto 17.195, de 11 de agosto de 2011, passou a contar com o Fundo Municipal do Idoso, direcionando a captação dos recursos, em ações de atendimento à pessoa idosa no município de Porto Alegre.

Um fenômeno recente e bastante relevante em termos de estabelecimento de políticas públicas é o aumento, significativo, de pessoas com mais de 80 anos. Conforme Minayo (2014), no Brasil, esse número, de forma geral, cresceu 47,8% nos últimos dez anos. Em Porto Alegre, segundo dados do IBGE, do ano de 2000 para 2010, analisados pela Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico e Orçamento – SMPEO, houve um aumento de 80% do número de pessoas idosas com mais de 90 anos. Essa informação reforça o fato de que a população idosa portoalegrense também está envelhecendo rapidamente e entre essa população encontramos tanto pessoas que estão com plenas capacidades físicas e mentais, como outras em situação de fragilidade e vulnerabilidade.

As ações do município [Porto Alegre] voltadas ao idoso, além do atendimento de suas doenças, visam o desenvolvimento de ações preventivas e educativas. Nesse contexto o mais importante não é a doença, mas a repercussão dela na vida do idoso. A capacidade funcional (conseguir se locomover, raciocinar, realizar tarefas e o autocuidado) é considerada um dos principais fatores relacionados à saúde do idoso (PMPA/SMS, 2010, p. 277).

Esses dados alarmantes, aliados a uma demanda crescente de atendimento a idosos vulneráveis e dependentes, impulsionaram a criação de um grupo de trabalho liderado pela Secretaria Adjunta do Idoso – SAID, composto por técnicos de diversas secretarias do município de Porto Alegre, dentre elas a SME, que, em conjunto com o

COMUI, estão elaborando o Plano Municipal do Idoso, previsto para ser implementado em 2016.

### **1.1.1 Políticas de Esporte e Lazer para a Pessoa Idosa**

O reconhecimento do esporte e do lazer como um direito social está presente em diversos documentos legais, mas a implementação de políticas públicas para garanti-lo enquanto ação, serviço e atendimento efetivo, ainda está em processo de construção. No campo das pesquisas e dos debates teóricos, o esporte e o lazer são fenômenos sociais e culturais presentes na vida cotidiana das pessoas e podem ser vividos, compreendidos e concretizados enquanto políticas públicas de diversas formas, “até mesmo contraditórias, cada uma desejosa de promover certo tipo de sociedade e determinadas relações entre sujeitos, instituições e setores sociais” (PINTO, 2013, p.61).

As políticas são, pois, fruto de práticas vividas cotidianamente articuladas por valores, finalidades e desafios sociais que variam segundo as decisões políticas e projetos de sociedade construída em cada momento histórico, práticas que implicam também as demandas e os sonhos individuais e coletivos dos sujeitos e dos grupos (PINTO, 2013, p.62).

Dentro dos limites deste estudo, apresento algumas referências buscando contextualizar a inclusão do esporte e do lazer na agenda das políticas públicas para as pessoas idosas, não só como atividades promotoras de qualidade de vida, mas reconhecidas como uma política estratégica para o bem-estar social.

As primeiras iniciativas de programas voltados ao público idoso no Brasil ocorreram na década de 1960. Eram atividades recreativas, culturais e sociais, na perspectiva de ocupação do tempo livre. O SESC<sup>19</sup> foi uma das instituições a promover

---

<sup>19</sup> Serviço Social do Comércio - SESC é uma entidade de caráter privado, mantida e administrada pelos empresários do Comércio. Criado pela Confederação Nacional do Comércio - CNC, nos termos do Decreto-Lei nº 9853, de 13 de setembro de 1946. Segundo Rodrigues (2001) o trabalho iniciado em 1963 na regional de São Paulo, com os grupos de convivência, Escolas Abertas à 3ª Idade e os Programas de Preparação para Aposentadoria, serviram de modelo para as demais unidades espalhadas pelo Brasil.

atividades de lazer para seus associados com mais idade, mas foi nos anos 80 que esses programas se proliferaram (DEBERT, 2012). As atividades físicas são incorporadas aos poucos, “pois era crença popular que, com o processo de envelhecimento, a intensidade e a quantidade de atividades deveriam ser reduzidas” (BLESSMANN, 2007 a, p.147).

O direito ao esporte, recreação e lazer vai ser firmado na Constituição Federal de 1988, no artigo 6º, do Capítulo II – Dos direitos sociais, que assegura o lazer como um direito de todos os cidadãos brasileiros. No artigo 217, intitulado “Do Desporto”, o lazer, na alínea três, é considerado um dever, “o poder público incentivará o lazer como forma de promoção social” (BRASIL, 2013 a, p.44), destacando o papel do estado de promotor do acesso a atividades em que a população possa usufruir de seu direito. Já o esporte aparece desenvolvido ao longo do artigo, como podemos observar na citação abaixo:

### **Seção III**

#### **DO DESPORTO**

**Art. 217.** É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

**I** - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

**II** - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

**III** - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

**IV** - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º - O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º - A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º - O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (BRASIL, 2013 a, p.44)

O direito ao lazer é reforçado no Capítulo VII, como um direito do cidadão em qualquer faixa etária, embora a prioridade ainda continue sendo a criança, o adolescente e o jovem, e seja dever do estado e da sociedade assegurar que este direito venha ser respeitado.

### **CAPÍTULO VII**

Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso

**Art. 227.** É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2013 a, p.45)

O reconhecimento do esporte e do lazer como aspectos importantes da vida das pessoas idosas está presente na Política Nacional do Idoso.

#### **VII - Na área de Cultura, Esporte e Lazer:**

- a) garantir ao idoso a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;
- b) propiciar ao idoso o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;
- c) incentivar os movimentos de idosos a desenvolver atividades culturais;
- d) valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural;
- e) incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade (BRASIL, 2010, p.13).

E no Estatuto do Idoso, o esporte e o lazer são reafirmados como direitos das pessoas idosas.

#### **CAPÍTULO V**

Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

**Art. 20.** O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

**Art. 23.** A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais (BRASIL, 2013 b, p.16).

Para Vendruscolo e Marcocin (2006), a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso demarcam um movimento crescente de investimentos em ações no sentido de atender os direitos e necessidades dos idosos, garantidos nesses documentos legais. Segundo o estudo desenvolvido pelas autoras, dos programas de atividade física,

esportiva e de lazer voltados ao público idoso no estado do Paraná, a Política Nacional do Idoso foi decisiva para a implantação dos programas pesquisados.

A própria aprovação da lei 8.842 [...] vem contemplar as demandas crescentes do maior número de idosos e do aumento da longevidade, incentivando as instituições e órgãos públicos a criarem centros de convivência e programas sociais e, mais especificamente, de lazer, de esporte e de atividade física que proporcionem a melhoria da qualidade de vida e a participação na comunidade (VENDRUSCOLO E MARCOCIN, 2006, p.84).

No âmbito internacional, dentre as recomendações estabelecidas no Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento, elaborado em Viena ([www.ufrgs.br/e-psico/publicas/humanizacao/](http://www.ufrgs.br/e-psico/publicas/humanizacao/)), em 1983, os temas do esporte e lazer não configuram claramente como temas para as políticas voltadas ao idoso. Contudo, encontrei nas diretrizes gerais para as políticas e ações a indicação de que deve haver, no rol das preocupações das instituições, medidas para proporcionar às pessoas idosas a concretização de suas potencialidades e aspirações de realização pessoal. Entre os principais meios elencados para a satisfação da expressão pessoal estão as atividades recreativas.

Ainda segundo o Plano Internacional de Viena, considerando o processo do envelhecimento em sua totalidade, assim como sua interação com a situação social e econômica, as políticas e ações à população idosa requerem uma abordagem integrada, no sentido de reduzir os impactos do envelhecimento, assim como prevenir agravos. Nesse sentido é sugerido sensibilizar a sociedade sobre um estilo de vida saudável durante toda a vida, promovendo ações que favoreçam o hábito de praticar exercícios e o acesso a bens culturais para usufruir no tempo de lazer<sup>20</sup>.

No Plano de Ação Internacional de 2002, lançado em Madri, o Plano de Ação de Viena foi revisto. Dessa forma, na II Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, a

---

<sup>20</sup> Essas indicações estão colocadas nas diretrizes gerais para o exame de políticas e ações específicas, item j; no parágrafo 50; e na recomendação 14 do Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento, 1983.

promoção de um envelhecimento ativo passou a orientar políticas e programas para a população idosa em todo mundo. Minayo (2014) faz uma síntese dos temas desenvolvidos:

1) promoção de estilos de vida saudáveis; 2) acesso aos serviços sociais e de proteção dos direitos; 3) possibilidade de continuar trabalhando se a pessoa assim o desejar; 4) acesso à habitação, educação e lazer; 5) promoção da solidariedade intergeracional; 6) cuidados especiais com as pessoas idosas em situações de dependência física, mental e social (MINAYO, 2014, p.10).

No Plano de Ação Internacional, foram revistas as recomendações para a adoção de medidas que se organizam em três direções prioritárias: os idosos e o desenvolvimento; promoção da saúde e do bem-estar até a chegada da velhice; e criação de ambientes propícios e favoráveis (ONU, 2003). A prática esportiva surge na Orientação prioritária II: “Promoção da Saúde e Bem-Estar na Velhice”, que busca garantir o pleno acesso dos idosos à assistência e aos serviços de saúde, incluindo a prevenção de doenças, e apontando a importância de atividades de promoção da saúde ao longo da vida. Assim, a prática de atividades físicas e esportivas surge no tema: “Promoção da Saúde e do Bem-estar Durante toda a Vida”, compondo um dos seus objetivos.

**Objetivo 2:** Elaboração de políticas para prevenir a falta de saúde entre as pessoas idosas.

j) estimular os idosos a manter ou adotar modos de vida ativos e saudáveis que incluam atividades físicas e esportivas. (ONU, 2003, p.54)

Para Correa (2009), ao longo do processo de debate, elaboração e implementação de políticas públicas, o envelhecimento passa a ter outro olhar dentro das preocupações da gestão pública, as políticas voltadas à velhice começam a propor programas de promoção de uma nova imagem do idoso, voltando-se para uma política, principalmente, preventiva e promocional. É nesse cenário que surge a categoria terceira idade, esse “grupo etário [que] se caracteriza por outras materialidades sobre o

envelhecimento, não mais como uma fase de doenças ou do ócio, mas de produtividade, realizações e juventude” (CORREA, 2009, p.52).

A educação do corpo do idoso passa a ser uma estratégia para a prevenção às mazelas do envelhecimento. Para Correa (2009), as ciências da saúde, com destaque para a Gerontologia<sup>21</sup>, estabelecem uma relação de parceria com o poder público, em que o estado reduziria custos e essas áreas se fortaleceriam enquanto campo de saber, consolidando suas práticas e difundindo seus conhecimentos sobre a velhice.

Frente a essas diversas faces da velhice, a gerontologia harmonizou o seu discurso, no sentido de ainda se referir ao envelhecimento como uma fase de forte incidência de doenças, mas também de apresentar aspectos mais revitalizadores da velhice, expressos nos discursos da prevenção e manutenção de um ideário de envelhecimento ativo e saudável por meio de uma pedagogia para a velhice (CORREA, 2009, P.70).

Nesse sentido, ainda nos anos 1980, quando a questão da qualidade de vida associada à saúde e à atividade física passa a ser um tema em pauta, e o número de idosos já alcança grande visibilidade, surgem os programas de atividade física voltados para essa população. Como já abordado anteriormente, nas universidades, esses programas também surgem na década de 1980, mas só se expandem na década de 1990.

O Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade - NIEATI, iniciou suas atividades em 1984, no Centro de Educação Física e Desportos - CEFD, da Universidade Federal de Santa Maria/RS, liderado pelo professor José Francisco Silva Dias. A UFSM foi uma das primeiras instituições de nível superior do Brasil que direcionou atividades para esta faixa etária, além de ser um espaço de formação de profissionais para a atuação específica nas áreas da saúde e da educação.

A partir de 1994, iniciou o curso de Pós – Graduação, inicialmente com a Especialização em Atividades Física para a Terceira Idade, em 1998 com o Mestrado e em 1999 com Doutorado, na mesma área. O NIEATI busca através do ensino, pesquisa

---

<sup>21</sup> A Gerontologia é um campo interdisciplinar de estudo sobre o envelhecimento, que exerce influencia no trabalho desenvolvido com essas pessoas em várias áreas de atuação e diversos campos de conhecimento.



e extensão, consolidar seus programas e projetos, numa ação conjunta entre docentes e discentes da universidade, em prol da pessoa idoso. O universo de todas estas atividades atende por semestre, um número médio de aproximadamente 5.965 mil idosos de Santa Maria e região (<http://coral.ufsm.br/nieati/>).

Esses programas surgem para proporcionar a essas pessoas assistência cultural, educacional, física, recreativa e de lazer, como forma de criação de uma socialidade gratificante entre os mais velhos (DEBERT, 2012). Os programas voltados à população idosa proliferaram no Brasil nas últimas décadas e abriram espaço para uma experiência inovadora de velhice a ser vivida coletivamente. A criação, em 2003, do Ministério do Esporte<sup>22</sup>, impulsionou a ampliação de espaços onde são desenvolvidas atividades físicas, esportivas e recreativas, para todas as faixas etárias.

Em 2004 foi lançado pelo Ministério do Esporte o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), visando suprir a carência de políticas públicas e sociais que atendam às crescentes necessidades e demandas da população por esporte recreativo e lazer, sobretudo daquelas em situações de vulnerabilidade social, implantado e gerenciado pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer. Dentre as diversas vertentes do PELC está o programa “Vida Saudável”, criado em 2007, desenvolvido pela Secretaria Nacional de Esporte, Lazer e Inclusão Social- SNE LIS.

O Programa Vida Saudável, na sua essência, visa oportunizar a prática de exercícios físicos, atividades culturais e de lazer para o cidadão idoso, estimulando a convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e o lazer sejam tratados como políticas públicas e direitos de todos [s.d., s.p.] (<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/esporte-e-lazer-da-cidade/vida-saudavel-vs>)

---

<sup>22</sup> O Ministério do Esporte é responsável pela elaboração, implantação e fiscalização da política nacional para o esporte. Além do fenômeno esportivo de alto rendimento, propõe ações de inclusão social objetivando a garantia do acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano à população brasileira (<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/esporte-e-lazer-da-cidade/vida-saudavel-vs>).

Para Debert (2012), os programas para terceira idade promovem a luta contra o preconceito e o estereótipo através do qual são vistos os idosos no contexto brasileiro, promovendo uma imagem positiva do envelhecimento. A autora, em sua pesquisa sobre homens e mulheres idosos que participam de atividades voltadas a esse público e das associações de aposentados, ainda que pesem suas limitações, considera que esses programas, “[...] criaram um espaço coletivo para a redefinição de formas de sociabilidade e de estilos de vida [...] que, ante as perdas indesejadas, buscam novas formas de viver a liberdade que lhes é apresentada” (DEBERT, 2012, p.189).

Perante o desafio de fazer valer o direito ao esporte e ao lazer para todos, é preciso investir na área, democratizar o acesso a espaços onde sejam oferecidas experiências qualificadas de recreação, esporte e lazer, e, garantir um atendimento com qualidade também significa promover a formação continuada dos profissionais envolvidos, assim como a manutenção das estruturas materiais. São experiências que têm a possibilidade de contribuir para a promoção da autoestima, individual e coletiva, assim como espaços de trocas, de socialização e de melhoria da qualidade de vida.

### **1.1.2 Políticas públicas de Esporte e Lazer para o idoso em Porto Alegre**

Conforme Guimarães (2004), o primeiro grupo de convivência oferecido à população idosa pela prefeitura de Porto Alegre foi em 1976, pela professora Sigrid Kunz, organizado pela FESC<sup>23</sup>, no Centro de Comunidade Vila Floresta, chamado Grupo de Convivência Moquinha das Coroas. Segundo Bello (2004), o trabalho com idosos na SME começa a ser desenvolvido em 1989, como parte da proposta de descentralização das ações e investimento em ações que atingem a população que vive na periferia. Nesse processo, foram ampliados o atendimento e a diversidade das atividades, priorizando todas as faixas etárias, estruturando, assim, o trabalho com idosos.

---

<sup>23</sup> Fundação de Educação Social e Comunitária, hoje se chama FASC, Fundação de Ação Social e Cidadania, instituição municipal que procura garantir os direitos sociais através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, no atendimento às necessidades básicas ([www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc/default.php?p\\_secao=56](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc/default.php?p_secao=56)).

Em 1991, a professora Itamara Viero abre grupos de ginástica para terceira idade no Parque Ararigbóia, com o número de alunos aumentando visivelmente em um ano de atividade. Em 1993, a professora Daisy Guimarães funda o grupo Beija Flor no Ginásio Tesourinha, com atividades de dança, ginástica e alongamento, que, assim como nas atividades do Parque Ararigbóia, em pouco tempo tiveram uma grande procura (BELLO, 2004). O Beija Flor foi fundado em abril de 1993, “com o objetivo de realizar aulas de ginástica e dança para idosos” (GUIMARÃES, 2012, p.02). Em 1994, a professora Daisy Guimarães agrega às atividades que já desenvolvia com o Beija Flor um grupo de coral e um grupo de dança, que passam a representar a SME em diversos eventos, em Porto Alegre, no interior e fora do Estado (SME, 2012).

Com a intenção de qualificar o trabalho com as pessoas idosas, promoveram-se encontros com os professores envolvidos nas atividades e os idosos interessados em debater sobre o envelhecimento e a qualidade de vida (GUIMARÃES, 2004; LOESER, 2006). Segundo Guimarães (2014)<sup>24</sup>, em 1998, a então Secretária da SME, professora Rejane Penna Rodrigues, procurou a autora para falar das Escolas Abertas a Terceira Idade e lançou o desafio de construir um projeto onde esse tipo de trabalho pudesse ser desenvolvido. A professora Daisy Guimarães, então, que neste momento já estava desenvolvendo seus estudos no curso de Especialização em Gerontologia Social, aceita o desafio e começa a delinear um projeto para a SME.

Segundo Rodrigues (2011), as políticas públicas de esporte e lazer em Porto Alegre foram se constituindo desde 1926<sup>25</sup>, com a famosa praça “Alto da Bronze”, hoje Praça General Osório, o primeiro Jardim de Recreio de Porto Alegre, constituído de salas para jardim de infância, biblioteca e vários equipamentos na área externa, tais como balanços, escorregadores, canchas para esportes e outros brinquedos. E a partir dessa praça surgem outros espaços, tais como canchas de esporte, recantos infantis, balneários públicos, jardins de infância e praças.

---

<sup>24</sup> Os depoimentos da professora Daisy Guimarães são referências que compõem o texto no qual apresento as políticas públicas de esporte e lazer para as pessoas idosas em Porto Alegre e o Esporte Adaptado para Idosos. Os depoimentos estarão indicados por Guimarães e o ano da entrevista é 2014.

<sup>25</sup> Para conhecer a história da SME, sugiro como leitura a Dissertação de Mestrado de Eneida Feix, intitulada “Lazer e cidade de Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública” (2003) e a dissertação de Rejane Penna Rodrigues, “O Lazer nas Políticas Públicas Participativas de Porto Alegre: estudo das gestões municipais de 1994 a 2004” (2011).

Todo esse movimento de estudo e criação de praças, canchas e recantos culminou na criação do Departamento Municipal de Educação Física, transformado em 1950, a partir de lei municipal, no Serviço de Recreação Pública - SRP. Em 1955, há uma reforma geral do SRP que cria a Secretaria de Educação e Cultura, dividida em Cultura Popular e a Superintendência do Ensino Municipal, que eram, respectivamente, os setores de Jardim da Infância e de Cultura do SRP. O SRP fica com os setores esportivos, praças, canchas, parques, balneários e os recantos infantis. Para Amaral (2000), fica evidente a importância da atuação do SRP na cidade, pois dele surgem secretarias educacionais e culturais, caracterizando o caráter multidisciplinar da recreação e do lazer.

Nos anos 1970, o SRP é transformado em SERP – Supervisão de Esportes e Recreação Pública – vinculado, ainda, à Secretaria Municipal de Educação, passando, na década de 1980, a ser chamada de Departamento de Esportes Recreação e Lazer (AMARAL, 2000). E em outubro de 1993 passa a ser Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer – SME.

Com o status de secretaria, a SME teve um aumento de recursos humanos e materiais, mas ainda insuficientes para atender às demandas por recreação, esporte e lazer para a população portoalegrense. A partir de 1989, foram construídas várias praças com módulos esportivos em zonas mais afastadas da cidade. E, em 1992, já havia trinta e duas praças e noventa professores desenvolvendo atividades esportivas, recreativas e de lazer (RODRIGUES, 2000).

O acesso às atividades promovidas pela SME foi ampliado em 1999, quando oito centros de comunidade da FASC passaram para a SME a sua administração. São eles: CECOVE, CECOBÍ, CEVI, CECOFLORE, CEPRIMA, CECOPAM, CEGEB e CECORES<sup>26</sup> (SANTOS, 2003 b). Esses centros (exceto o CECOBÍ) estão em funcionamento até hoje, disponibilizando atividades físicas, esportivas, culturais, recreativas e de lazer para todas as faixas etárias.

---

<sup>26</sup> Os Centros de Comunidade também são chamados de Centros de Assistência Social, são locais onde são desenvolvidos os programas e serviços da rede Básica: e os grupos de convivência para idosos, realizados pela FASC, e as atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer promovidas pela SME.

Para Rodrigues (2011), a SME, no desenvolvimento das políticas públicas de esporte, recreação e lazer, no período de 1994 a 2004, buscou superar seus limites de falta de recursos humanos, de infraestrutura, de manutenção, mas acima dessas questões estava o compromisso

[...] com a educação para o lazer e a cidadania pelo lazer, a área passou a desempenhar um papel até então ainda pouco vivenciado nas políticas, ou seja, um articulador, um elemento fundamental da intersectorialidade e de multidisciplinariedade (RODRIGUES, 2011, p.101).

Neste contexto, a soma do trabalho que já existia com a população idosa e a conclusão do curso de Especialização em Gerontologia Social<sup>27</sup> pelas professoras Daisy Guimarães, Etel Guterres e Itamara Viero, resultou no Programa *De Bem com a Vida*, que, em março de 1998, iniciou suas atividades (LOESER, 2006). Segundo Guimarães (2004), o programa foi inspirado na experiência das professoras acima citadas, na diversidade de atividades que já existiam, e na multidisciplinaridade dos conteúdos sobre o envelhecimento, partindo da atividade física, saúde e prevenção com qualidade de vida. O Programa *De Bem com a Vida* nasce com um olhar interdisciplinar, em congruência com as “*nossas diretrizes [da SME] de participação, inclusão, visão comunitária, cidadania, autonomia*” (GUIMARÃES, 2014).

Para Loeser (2006), o objetivo proposto pelo Programa *De Bem com a Vida* foi desenvolver um trabalho na área da atividade física que propiciasse uma melhor qualidade de vida para adultos e idosos, promovendo momentos de reflexão sobre o envelhecimento e suas consequências sociais. Segundo Bello (2004), o programa também visava à participação comunitária, a descentralização, o resgate da cidadania e a integração das pessoas que moram em diferentes regiões.

Foi uma proposta educativa para o envelhecimento saudável, tendo como objetivo promover um debate sobre o tema, desenvolvendo ações na área da atividade física, esportiva, recreativa e de lazer. Faziam parte do programa os Jogos de Integração, cursos para técnicos e acadêmicos na área da atividade física para idosos, os

---

<sup>27</sup> Curso de Especialização vinculado ao Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/Rio Grande do Sul.

Jogos Municipais da Terceira Idade<sup>28</sup>, um seminário anual com a proposta de discutir o envelhecimento chamado de Encontro sobre Envelhecimento, o Bate-Papo sobre Qualidade de Vida e o Espaço Aberto da Terceira Idade. O Encontro sobre o Envelhecimento é realizado anualmente, em sua 21ª edição no ano de 2015, sempre organizado e realizado pela SME, normalmente acontece em dois dias, com palestras, debates, oficinas e vivências, além de apresentações de canto, dança e poesias.

O Bate-Papo sobre Qualidade de Vida e o Espaço Aberto já não ocorrem mais. O Bate-Papo consistia em encontros bimestrais para o debate sobre o envelhecimento, qualidade de vida e políticas públicas de lazer. Acontecia em diversas unidades, sob a orientação de professores da SME e voluntários. A proposta do Espaço Aberto era uma escola aberta itinerante, um espaço para a multiplicação de conhecimentos sobre o envelhecimento. O currículo era formado por conteúdos que discutissem o envelhecimento saudável, e o evento acontecia durante quatro meses, em diferentes unidades recreativas da SME (BELLO, 2004). No estudo de Loeser,

O objetivo geral do Espaço Aberto é oportunizar aos idosos e coordenadores de grupos ou lideranças comunitárias de Porto Alegre um espaço de reflexão e debate sobre o envelhecimento com qualidade de vida. Possibilita, ainda, a análise do fenômeno de longevidade e suas consequências sociais, dentro de uma visão multidisciplinar, possibilitando que cada participante se torne um multiplicador dos novos conhecimentos adquiridos, atuando como voluntário qualificado na comunidade (LOESER, 2006, p.47).

O Espaço Aberto foi inspirado nas Universidades da Terceira Idade, criação de Pierre Vellas, em 1973, na Universidade de Toulouse na França (GUIMARÃES, 2004), e seguiu a mesma proposta de oferecer oficinas temáticas que promovessem aprendizagem sobre o envelhecimento, qualidade de vida, ocupação do tempo livre e atividades desafiadoras e de crescimento pessoal. A professora destaca que

---

<sup>28</sup> Evento organizado pela SME para a população idosa. No transcorrer do subcapítulo Esporte Adaptado para o Idoso na SME, voltarei a falar dos Jogos Municipais para a Terceira Idade.

(...) nós fizemos a nossa versão da universidade aberta, (...) nossa versão era: participação comunitária, autonomia, descobrir no idoso o potencial que ele tinha (...) (GUIMARÃES, 2014).

Assim o Espaço Aberto tinha como tema principal o “Envelhecimento com Qualidade de Vida” e era dividido nas seguintes oficinas temáticas: aspecto biológico e psicológico do envelhecimento, sexualidade, ervas medicinais, atividade física, saúde e prevenção, dinâmicas de grupo, música, expressão e comunicação, espiritualidade, políticas sociais e cidadania, teatro e práticas corporais alternativas.

Para Guimarães (2004), a partir da implantação do Programa *De Bem com a Vida*, a concepção do trabalho dos professores da SME com a população idosa desenvolveu uma nova perspectiva, desencadeou nos seus diversos segmentos a reflexão sobre “a importância da educação, do lazer, da participação comunitária, da organização de espaços públicos de acesso universal, e o papel do idoso nesta construção” (GUIMARÃES, 2004, p. 5).

No que se refere à educação, foi possível observar que a ação educativa da Secretaria de Esportes pode ajudar não só no esclarecimento, mas também contribuir no discurso que os idosos têm a respeito do seu próprio envelhecimento. Os idosos perceberam que a educação, o aprender, é extremamente importante na velhice, pois pode influenciar na maneira de lidar com as mudanças radicais e negativas que ocorrem nos aspectos psicológicos, sociais e, principalmente, biológicos, de suas vidas. (LOESER, 2006, p. 103)

Atualmente, além do Encontro sobre Envelhecimento, dos Jogos Municipais da Terceira Idade e da participação nos Jogos de Integração do Idoso do Rio Grande do Sul, o Programa *De Bem com a Vida* realiza o Espetáculo de Talentos da Terceira Idade, que acontece no Teatro Renascença, em que grupos de dança, canto e poesia, desenvolvidos nas unidades recreativas da SME, apresentam suas produções artísticas.

## 1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTES ADAPTADOS PARA O IDOSO

### **1.2.1 Esporte Adaptado para o Idoso**

Como já apresentado anteriormente, em 1996, o Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Secretaria de Assistência Social, lançou o Plano de Ação Governamental Integrado para o Desenvolvimento da Política Nacional do Idoso em atendimento às necessidades do movimento em prol do desenvolvimento da política. Em abril do mesmo ano, o Plano foi apresentado na Região Sul, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nesse encontro foi criado o Fórum Permanente da Região Sul para a Implementação da Política Nacional do Idoso.

Nesse Fórum foram acordadas algumas ações conjuntas, a fim de assegurar os direitos sociais dos idosos. Dentre os direitos sociais estabelecidos pela Política Nacional do Idoso está a temática da atividade física, esporte e lazer, e o incentivo à criação de políticas públicas para que essas atividades fossem fomentadas. Assim, uma das ações escolhidas foram os Jogos de Integração do Idoso, com o objetivo de promover a prática esportiva na comunidade idosa,

[...] mediante a constatação de que os Estados da Região Sul não possuíam tradição na prática desportiva com pessoas acima de 60 anos, e reconhecendo tratar-se de uma atividade lúdica capaz de proporcionar grandes benefícios na promoção da independência e autonomia [...] (BLESSMANN e SILVEIRA, 2006, p.02).

Assim, foi elaborado o projeto dos Jogos e sua execução teve início em 1997, com o apoio do INDESP, instituto subordinado ao Ministério Extraordinário do Esporte. Foi realizada, no Paraná, a capacitação dos técnicos da Região Sul, com a participação de 40 representantes de cada Estado, “indicados pelas instituições governamentais e não governamentais chamadas para compor as equipes técnicas estaduais com a finalidade de implementar e solidificar a ideia dos jogos dos idosos” (FUNDERGS, 2014, p 03).

Segundo Guimarães (2014), neste período a FASC já participava das reuniões sistemáticas do Fórum da Região Sul. Assim, foram convocados dois técnicos da



prefeitura de Porto Alegre para participar da capacitação promovida pelo Fórum: professora Daisy Guimarães, representando a SME; e um professor de educação física do corpo técnico da FASC. Em função de problemas de saúde, porém, a professora não pôde ir, e apenas o servidor da FASC compareceu como representante da Prefeitura de Porto Alegre. Na volta à cidade, esse profissional capacitou os servidores da FASC e da SME, fazendo com que os Esportes Adaptados para Idosos<sup>29</sup> chegassem à Secretaria.

Em 1998, foram realizados os Jogos para Integração do Idoso da Região Sul - JIDO, no Paraná; em 2001, em Santa Catarina; no Rio Grande do Sul, em 2004; e novamente no Paraná, na cidade de Guaratuba, em 2006, contando sempre com a delegação de 100 idosos de cada estado (BLESSMANN, 2007 b; FUNDERGS, 2014). A SME participou de todas as edições, contribuindo na organização dos eventos, e levando alunos para participarem dos jogos (PMPA/SME, 2006). Blessmann (2007 a) destaca que, entre os elementos que fundaram a iniciativa dos Jogos de Integração dos Idosos na Região Sul, está o trabalho pioneiro da UFSM com o desenvolvimento de atividades físicas para o idoso; a UNISINOS, que iniciou o processo de adaptação de jogos para idosos; e a disposição do INDESP em financiar projetos na área do envelhecimento.

Já Guimarães (2014) aponta o envolvimento do Conselho Estadual do Idoso (CEI/RS) na promoção dos Esportes Adaptados. Antes de 1996, já estava constituído um fórum organizado pelo Conselho que reunia a SME, representada pela professora Daisy Guimarães, a FASC, e várias universidades, para um debate permanente sobre o envelhecimento. Quando surge a proposta dos Esportes Adaptados para Idosos, como uma ferramenta de estímulo à atividade física e promoção da saúde do idoso, esse tema passa a ser parte da pauta dos encontros promovidos pelo CEI/RS.

Desde 1998 acontecem anualmente no Rio Grande do Sul os Jogos de Integração do Idoso do Rio Grande do Sul, “como estratégia para implementação da Política Nacional de Idoso no que diz respeito aos programas de lazer, esporte e atividade física para idosos” (BLESSMANN, 2007 a, p. 07). Conforme quadro publicado pela

---

<sup>29</sup> Modalidades esportivas adaptadas, do vôlei, do basquete e do handebol, estão descritos no regulamento geral dos Jogos de Integração, com os nomes de Câmbio, Basquete Reloginho e Handebol por Zona, respectivamente, no anexo VI.

FUNDERGS (2014), a primeira edição foi realizada no Ginásio Tesourinha e organizada pelo Conselho Estadual do Idoso, em Porto Alegre.

A partir de 1999, são realizados na cidade de Tramandaí, primeiramente sob responsabilidade do CEI e, posteriormente, em 2000, assumidos pela Secretaria da Educação, por meio do Departamento de Desporto (DESP). Nos anos seguintes, foram realizados pela Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Lazer, por meio da FUNDERGS, sendo que em 2009 o evento não foi realizado. A partir de 2001 são retomados pela FUNDERGS.

Quadro 1: Datas, instituição promotora e local onde foram realizados os Jogos.

<b>Datas</b>	<b>Promoção/Organização/ Coordenação</b>	<b>Local</b>
15/12/1998	Jogos de Integração do Idoso no Rio Grande do Sul	Conselho Estadual do Idoso (CEI/RS) Ginásio Tesourinha Porto Alegre
01 a 03/10/1999	II Jogos de Integração do Idoso no Rio Grande do Sul	Conselho Estadual do Idoso (CEI/RS) Tramandaí
07 a 10/11/2000	III Jogos de Integração do Idoso no Rio Grande do Sul	Secretaria Estadual da Educação Departamento de Desporto (DESP) Tramandaí
2001	IV Jogos de Integração do Idoso do RS	Secretaria Estadual de Turismo Esporte e Lazer /Fundergs Tramandaí
17 a 20/10/2002	V Jogos de Integração do Idoso do RS	Secretaria Estadual de Turismo Esporte e Lazer /Fundergs Tramandaí
23 a 26/10/2003	VI Jogos de Integração do Idoso do RS	Secretaria Estadual de Turismo Esporte e Lazer /Fundergs Tramandaí
04 a 07/11/2004	VII Jogos de Integração do Idoso do RS	Secretaria Estadual de Turismo Esporte e Lazer /Fundergs Tramandaí
17 a 20/11/2005	VIII Jogos de Integração do Idoso do RS	Secretaria Estadual de Turismo Esporte e Lazer /Fundergs Tramandaí
09 a 12/11/2006	IX Jogos de Integração do Idoso do RS	Secretaria Estadual de Turismo Esporte e Lazer /Fundergs Tramandaí
08 a 11/11/2007	X Jogos de Integração do Idoso do RS	Secretaria Estadual de Turismo Esporte e Lazer /Fundergs Tramandaí
04 a 07/12/2008	XI Jogos de Integração do Idoso do RS	Secretaria Estadual de Turismo Esporte e Lazer /Fundergs Tramandaí
Não foram realizados os Jogos.		
11 a 14/11/2010	XII Jogos de Integração do Idoso do RS	Secretaria Estadual de Turismo Esporte e Lazer, Fundergs e Conselho Estadual do Idoso, em parceria com a Federação Estadual dos Clubes da Terceira Idade do Rio Grande do Sul e Prefeitura de Tramandaí. Tramandaí
03 a 06/11/2011	XIII Jogos de Integração do Idoso do RS	Fundergs/Secretaria de Esporte e Lazer Tramandaí
08 a 11/11/2012	XIV Jogos de Integração do Idoso do RS	Fundergs /Secretaria de Esporte e Lazer Tramandaí
07 a 10/11/2013	XV Jogos de Integração do Idoso do RS	Fundergs /Secretaria de Esporte e Lazer Tramandaí
06 a 09/11/2014	XVI Jogos de Integração da Pessoa Idosa do RS	Fundergs /Secretaria de Esporte e Lazer Tramandaí

Fonte: FUNDERGS (2014).

No ano de 2000, a Secretaria Estadual da Educação - Departamento de Desporto (DESP) passa a realiza-los, porém, segundo Guimarães (2014), de forma tímida. Ainda é o Conselho Estadual do Idoso e as instituições parceiras que acabavam realizando, efetivamente, o evento. Guimarães (2014) destaca o SESC como uma entidade parceira que muito contribuiu para a realização dos Jogos de Integração da Pessoa Idosa do Rio Grande do Sul, pela experiência em grandes eventos; a instituição qualificou a logística e as questões operacionais que envolviam tal tarefa. A professora refere-se, também, ao trabalho das universidades com os estagiários, acadêmicos de educação física. Para Guimarães (2014), em função do grande número de idosos que participam do evento, os estagiários são fundamentais para atender bem a todos.

Com o passar dos anos, a FUNDERGS foi se apropriando da organização do evento, mas a SME continuou, por muito tempo, sendo responsável pelos jogos de quadra. Atualmente a SME continua trabalhando no evento no núcleo dos esportes, contudo a responsabilidade está compartilhada com professores de outras instituições e com a “Comissão de Esportes Adaptados para Idosos”.

Considerando o Quadro 01, é possível observar que os Jogos foram realizados de forma ininterrupta de 1998 até 2008. Em 2009, não foram realizados, e, em 2010, um grupo de idosos organizou-se em forma de comissão, intitulada “Comissão de Esportes Adaptados para Idosos”, e cobrou da FUNDERGS a realização do evento, em uma carta aberta que foi entregue à Fundação e divulgada entre os idosos e instituições que, normalmente, participavam do evento. Seguem, abaixo, alguns fragmentos da carta.

A comunidade de idosos que historicamente participa, através de suas instituições, dos “JOGOS DE INTEGRAÇÃO DO IDOSO DO RS”, que se realizam anualmente na cidade de Tramandaí/RS, tem seus direitos ameaçados pela insegurança, pela falta de transparência e pelo descaso com que o governo do estado (FUNDERGS) tem tratado este assunto com os idosos pelo 3º ano consecutivo: falta de datas, adiamentos e ameaças de não realização. [...] Aguardamos, portanto, respeito com o Estatuto do Idoso e um posicionamento do Governo do Estado e do Conselho Estadual do Idoso, em resposta a este documento com a inclusão dos idosos nas discussões da organização do evento (CARTA ABERTA DOS JOGOS DE INTEGRAÇÃO DO IDOSO DO RIO GRANDE DO SUL, 2010, p.01).

Assim, os Jogos no ano de 2010 foram realizados pela FUNDERGS, em parceria com o Conselho Estadual do Idoso e a FECTIRGS – Federação Estadual de Clubes da Terceira Idade do Rio Grande do Sul. Na composição da FECTIRGS estão presentes as pessoas que participaram da “Comissão de Esportes Adaptados para Idosos”. A partir deste ano, a Comissão fez parte, oficialmente, da organização dos Jogos. Segundo o Sr. José Albino Maciel, presidente da Comissão, o que levou esse grupo de idosos a se organizar foi “o desafio da realização dos jogos sob sua liderança para fazer valer os seus direitos, superando seus próprios limites” (FUNDERGS, 2007, p. 03).

Segundo Guimarães (2014), a “Comissão de Esportes Adaptados para Idosos” teve seu início nos fóruns das turmas do Espaço Aberto. A professora destaca o trabalho da professora Kátia Berti, que foi quem a substituiu na coordenação do Programa *De Bem com a Vida*, junto aos idosos que, preocupados com a falta de investimento por parte da FUNDERGS, se organizaram para reivindicar e garantir a realização do evento.

Em 2011, a FUNDERGS é integrada à nova Secretaria Estadual do Esporte e do Lazer, dando continuidade à organização dos Jogos de Integração do Idoso do Rio Grande do Sul em parceria com o Conselho Estadual do Idoso, além de prefeituras e Universidades. Os Jogos de Integração do Idoso do Rio Grande do Sul, em 2014, passa a ser chamado de Jogos de Integração da Pessoa Idosa do Rio Grande do Sul em função da lei 14.484/2014, que dispõe sobre a linguagem inclusiva ([www.fundergs.rs.gov.br/conteudo/1307/jogos-de-integracao-das-pessoas-idosas](http://www.fundergs.rs.gov.br/conteudo/1307/jogos-de-integracao-das-pessoas-idosas)).

O evento tem por objetivo promover e difundir a integração entre idosos, por meio da prática e vivência de atividades esportivas, recreativas e socioculturais. No evento, são realizados jogos de Câmbio, Basquete Reloginho, Handebol por Zona, badminton, exercícios aquáticos, jogos de mesa, yoga, dança, caminhada, entre outras atividades.

O projeto que ora propomos se caracteriza pela iniciativa dos poderes públicos juntamente com ações da sociedade civil na busca de somar esforços para a concretização e consolidação de uma política estadual de esportes e lazer para o idoso, em consonância com as diretrizes de Governo, nas esferas

federal, estadual e municipal, alinhando esforços com o Conselho Estadual do Idoso e com a parceria das Instituições de Ensino Superior para fins de estabelecimento de políticas públicas voltadas para esta parcela da população (FUNDERGS, 2014, p 06).

Os Jogos de Integração da pessoa Idosa do Rio Grande do Sul ou, simplesmente, os Jogos de Tramandaí, como Guimarães (2014) e todos os entrevistados se referem, foram um valioso espaço para repensar o Câmbio, adaptando as regras às condições dos idosos naquele momento.

*(...) fizemos [o jogo] com cinco passes, com um pique no chão (...) demos o nome de participativo, iniciante (...) Nós adaptávamos, porque nós pensávamos: vamos fazer o mais acessível possível, pra depois chegar à regra. (...) mas pra chegar nessa regra, tivemos que ir fazendo com mais atenção aos iniciantes do que aos praticantes. Então, com essas mudanças nas regras a gente conseguiu incluir pessoas, principalmente os que tinham pouca vivência de bola, o que é que é pouca vivência de bola? Não tinham a vivência corporal do tempo da bola, da força pra arremessar uma bola, não tinham nem força, nem medir a distância, várias coisas foram sendo adquiridas (GUIMARÃES, 2014).*

Para esse processo foram fundamentais as reuniões, as trocas, o apoio de colegas com mais experiência com atividades esportivas. A professora ressalta que todas as mudanças foram discutidas e avaliadas, tanto no grupo de professores da SME, como no grupo que participava da organização dos Jogos de Integração. Um exemplo disso seria a sistematização das regras, conforme estão descritas no manual publicado e distribuído pela FUNDERGS, é fruto deste trabalho, no qual a SME foi agente fundamental (GUIMARÃES, 2014). Na perspectiva da FUNDERGS (2014), os Jogos de Integração do Idoso foram objeto de trabalho do Fórum Permanente da Região Sul durante 10 anos, e a criação das regras para os Esportes Adaptados para Idosos foi uma das conquistas do trabalho desenvolvido por esse grupo de profissionais.

Para Guimarães (2014), as regras dos Esportes Adaptados para Idosos, em especial o Câmbio, como vieram da capacitação promovida pelo Fórum da Região Sul, estavam “*muito abertas a muitas interpretações*” e na vivência do esporte “*aconteciam absurdos na quadra*”. Nesse sentido, surgiu a necessidade de detalhar a regra, melhorar

a descrição de cada movimento, aprimorando a organização do jogo, “*deixando ela [as regras] bem clara principalmente para os idosos*”. E também, com o passar dos anos, os alunos foram se tornando tecnicamente mais eficientes, essa foi a razão da mudança da altura da rede, por exemplo, que, inicialmente, era da altura para o naipe feminino e hoje a altura oficial do Câmbio é a do naipe masculino. Outro item que foi acordado por esse grupo de professores é a constituição da equipe, que passa a ser mista, com até três homens, diferente do que existia originalmente.

Segundo Blessmann (2007 b), existem na literatura da área diversas adaptações de jogos esportivos, mas os Esportes Adaptados para Idosos nas modalidades de Câmbio, Basquete Reloginho e Handebol Adaptado por Zona foram criação de um grupo de profissionais vinculados a Universidades como a UFRGS, UNISINOS, UPF, ULBRA, UNISC, UFSM, FEEVALE e UNILASSALLE; a prefeituras, como a de Porto Alegre e Passo Fundo; e ao SESC. Para a autora, “a formalização dessas regras é um marco histórico para os esportes adaptados para idosos, pois propiciam as trocas esportivas em encontros de idosos” (BLESSMANN, 2007 b, p.10).

Conforme Blessmann e Silveira (2006), essa uniformidade e a padronização das regras diferenciam a prática dos esportes adaptados realizados pelos idosos da região sul das práticas esportivas de idosos de outros estados. Segundo um levantamento das autoras, na época, outras experiências descritas em artigos e livros sobre o tema apresentavam jogos muito mais próximos de jogos de recreação do que esportes. Nina e Assunção (2009) apontam que os programas de atividades físicas voltadas às pessoas idosas, muitas vezes, propõem objetivos descolados das perspectivas dos próprios idosos, implantando práticas muito próximas das atividades escolares.

Como já colocado na apresentação, a produção acadêmica sobre o idoso que pratica esporte é bastante restrita, o que pode ser justificado pelo fato de esse fenômeno ser recente, principalmente quando estamos pesquisando idosos que começam a praticar um esporte depois dos 60 anos. Há, porém, algumas produções, como a dissertação de Amaral (2008), sobre os Jogos Gerontológicos<sup>30</sup>. São modalidades esportivas, assim

---

<sup>30</sup> Esportes Gerontológicos são modalidades esportivas praticadas por pessoas em fase de envelhecimento, e o gerontoatleta é aquele que deles participam. Como modalidades esportivas encontram-se: o gerontovoleibol, a natação, o gerontoatletismo, o gerontotênis de mesa, o gerontofrescobol e o gerontociclismo. Como esportes gerontológicos de salão estão o pif-paf e o dominó.

como o Câmbio, adaptadas dos esportes oficiais, que surgiram em 1996, com as divisões de categoria em esportivos, recreativos e de salão. Os Jogos Gerontológicos são praticados nos Jogos Olímpicos de Idosos, evento realizado pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, de quatro em quatro anos e, segundo Amaral (2008), serviram de inspiração para vários eventos da mesma natureza no município de Manaus.

Nesse sentido, por influência desta iniciativa da professora Rita Maria dos Santos Puga Barbosa, idealizadora dos Esportes Gerontológicos, um número significativo de pessoas idosas passaram a realizar uma prática esportiva. Na dissertação de Amaral (2008), a autora investigou o impacto da prática dessas modalidades esportivas na vida dos idosos acadêmicos. Como resultado das entrevistas semiestruturadas e dos questionários aplicados, Amaral (2008) considera que os esportes adaptados contribuíram significativamente na melhoria da qualidade de vida, na formação de laços de amizade e na educação dos participantes.

Na dissertação de Ferreira (2011), sobre *Gerovôlei: Sociabilidade na Velhice, um Caminho para o Envelhecimento Ativo*, o autor não encontrou nenhuma bibliografia sobre o voleibol adaptado para terceira idade, apenas monografias embasadas em relatos orais de pessoas que desenvolvem essa modalidade. Na sua busca por conhecer esse esporte adaptado, encontrou o professor de Educação Física Marco Antônio Massei Porto, diretor de programação do SESC da cidade de Santos, São Paulo, um dos pioneiros a promover essa prática esportiva<sup>31</sup> nas unidades do SESC nesse estado.

Visando desenvolver uma prática de voleibol adaptado, Ferreira (2011) propôs mudanças nas regras e no nome, intitulando sua proposta de *Gerovôlei*, “Gero de Gerontologia, gerar, gerar novas concepções, gerar novas amizades, gerar nova energia de relações humanas, gerar sociabilidade” (FERREIRA, 2011, p.63). E a partir desta

---

E como modalidades recreativas estão a queimada, o jogo de argolas, a condução da bola com bastão, bola ao cesto entre outros (AMARAL, 2008).

<sup>31</sup> Em 1982, o referido professor, junto com um grupo de profissionais das unidades do SESC, adaptou várias modalidades esportivas que pudessem ser praticadas pelos idosos, entre elas o voleibol, o basquete, o handebol e o futebol de salão. O voleibol foi o que mais agradou aos alunos. Os objetivos almejados por seus idealizadores eram a melhoria da qualidade de vida e, principalmente, a integração social. Inicialmente era um jogo misto, com três atletas homens e três atletas mulheres em quadra. Porém, devido à competitividade que os alunos demonstravam no jogo, a modalidade passou a ser dividida em equipe feminina e equipe masculina. Com o passar dos anos, os eventos esportivos voltados aos idosos, promovidos pelo SESC, na cidade de Santos, foram tomando vulto e se diversificando, mas os organizadores começaram a observar uma competição excessiva por parte dos atletas na prática do voleibol, então decidiram retirar essa modalidade dos eventos da entidade (FERREIRA, 2011).

experiência desenvolveu sua pesquisa, aplicando o *Gerovôlei* com os idosos que frequentavam os programas de atividade física ofertados pela Organização Não Governamental Instituto Energia, na cidade de Santos, São Paulo. Não fica explícito na pesquisa se essa prática teve continuidade.

Para Blessmann (2007 a), mesmo com a grande oferta de programas de atividade física voltadas a esse público, o número de idosos que aderem aos Esportes Adaptados para Idosos ainda é pequeno. Esse dado aponta que o esporte ainda é visto como uma atividade não adequada ao idoso, pois “é preciso vencer preconceitos” (BLESSMANN, 2007a, p.152). Na percepção de Correa (2009), além das políticas preventivas para o envelhecimento sadio, a velhice também é alvo de estratégias de restrições sociais, apoiadas em um conjunto de saberes que regulamentam como deve viver a pessoa idosa, e como não deve viver.

Nas análises de Nina e Assunção (2009) sobre a inserção do idoso no âmbito esportivo, aponta-se que a abordagem acadêmica a respeito do idoso, normalmente, adota a ótica das enfermidades e seus tratamentos. Assim, a perspectiva do trabalho com a população idosa fica limitada a “conservar o vigor e diminuir sua perda” (NINA e ASSUNÇÃO, 2009, p.02). Dessa forma, as atividades físicas são pautadas pela moderação, pela inexistência do contato físico nos esportes coletivos e a valorização da socialização. Nessa perspectiva, o esporte para idoso teria lugar como uma atividade de manutenção física e de lazer.

### **1.2.2 Esportes Adaptados para o Idoso na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer em Porto Alegre:**

O Esporte Adaptado para Idosos, de uma maneira geral, parte do princípio de que todos podem vivenciar essa prática corporal. A prática dessa modalidade esportiva, especialmente para aqueles que não tiveram nenhuma experiência pregressa, utiliza estratégias compensatórias para diminuir a complexidade e amenizar os impactos, a fim de que sua prática seja segura. O Esporte Adaptado para Idosos é uma ferramenta para o desenvolvimento de novas aprendizagens, sejam elas físicas, sociais, psicológicas ou



mentais. Wolff et al. (2009) salientam a importância de um resgate de habilidades para a aprendizagem das modalidades adaptadas.

Tratando-se de idosos, é necessário que se simplifique o máximo possível a execução de movimento, a fim de que se tornem mais seguros e precisos, por isso alguns jogos são desenvolvidos com bola presa, com maior número de jogadores em quadra, como no caso do Câmbio, e com passes sequenciais, mantendo os fundamentos com regras e formas de jogar adaptadas, tendo como objetivo principal a diminuição da intensidade do jogo. (WOLFF et al, 2009, p.162)

Após o curso de capacitação, em 1997, as professoras Daisy Guimarães, no Ginásio Tesourinha, e Itamara Viero, no Parque Ararigbóia, que estavam à frente do trabalho com idosos na SME na época, começaram a trabalhar com os Esportes Adaptados. Guimarães (2014) relembra que foi um processo de convencimento dos alunos, pois a maioria não tinha nenhuma experiência em práticas esportivas. Assim surge o projeto dos Jogos de Integração. Os Jogos de Integração buscaram realizar a divulgação dos Esportes Adaptados para Idosos, como o Câmbio, o Basquete Reloginho e o Handebol por Zona (GUIMARÃES, 2004).

Esses Jogos constituíam-se em encontros regionalizados, voltados ao público adulto e idoso. Foram realizados de 1999 a 2004, normalmente em três unidades recreativas, em três pontos diferentes da cidade (Praça Alexandre Zacchia, Parque Alim Pedro e Parque Humaitá), onde também eram desenvolvidos de forma sistemática. Segundo o projeto dos Jogos de Integração, seus objetivos eram:

- Despertar o gosto pelo jogo.
- Estimular a prática da atividade física através dos jogos desportivos adaptados à terceira idade.
- Desenvolver outros jogos recreativos, como peteca, pião, dama, xadrez, ping-pong, e outros.
- Estimular a participação de grupos da SME e seus parceiros para conhecer e praticar estes jogos.
- Estimular a participação e a integração intergeracional (PMPA/SME, 2003, p.01)

Desde 2002, em Porto Alegre, temos os Jogos Municipais da Terceira Idade, cumprindo a Lei Municipal nº 8.794, de 18 de outubro de 2001, que oficializa os jogos como promoção anual da SME. Os Jogos Municipais fazem parte da programação oficial de comemoração do Mês do Idoso, em outubro, promovida pela SME e Conselho Municipal do Idoso - COMUI.

Os Jogos Municipais da Terceira Idade são de autoria do vereador Professor Garcia<sup>32</sup>. Na construção do projeto de lei, foi chamada para o debate a então Secretária da SME, professora Rejane Penna Rodrigues, que na época sugeriu que a professora Daisy Guimarães fizesse essa interlocução em função do seu envolvimento com a temática. Segundo Guimarães (2014), a ideia inicial do vereador era constituir uma olimpíada para a terceira idade. Nesses encontros, a professora esclareceu o vereador da dificuldade estrutural da Secretaria em viabilizar um evento desta envergadura, sendo que, na visão de Guimarães (2014), nessa modalidade esportiva, alcançaria um número restrito de idosos. E os Esportes Adaptados para Idosos, na época, já eram uma realidade em Porto Alegre, não só nas unidades da SME, como em outras entidades como, por exemplo, o SESC.

Assim, a professora encaminhou um parecer ao vereador Garcia, onde reafirmou o compromisso da SME em proporcionar o acesso a atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer, que proporcionem a melhoria da qualidade de vida da população e estimulem a participação social.

Por essas razões a proposta de Olimpíada da Terceira Idade, deve garantir o caráter recreativo e integrador, e não competitivo e/ou discriminatório. Precisamos criar uma cultura do esporte para todas as idades, buscando atender as reais necessidades de cada faixa etária, principalmente para o

---

<sup>32</sup> Carlos Alberto Oliveira Garcia, conhecido como Professor Garcia, é licenciado em Educação Física pela UFRGS, com especialização em Atletismo pela Universidade de Mainz, na Alemanha. Trabalhou na Faculdade de Educação Física do IPA, no Sport Club Internacional e no Centro Estadual de Treinamento Esportivo (CETE). É Professor licenciado do Estado e Conselheiro Federal do CONFEF. Exerce seu quinto mandato na Câmara Municipal de Porto Alegre (<http://www.confef.org.br/extra/revistaef>).

idoso que esta começando a participar de atividades desta natureza. (PMPA/SME, 2001).

Nesse contexto, nascem os Jogos Municipais da Terceira Idade, evento caracterizado pela presença de Esportes Adaptados para Idosos, mantendo a proposta de ludicidade, participação e integração, tendo como princípios norteadores a democracia, a solidariedade e a inclusão. Os Jogos tem como principal objetivo integrar, organizar e fortalecer a participação de idosos em atividades esportivas e recreativas, contribuindo para sua qualidade de vida (PMPA/SME, 2012).

No desdobramento do evento foi proposto, também, um curso de capacitação para facilitadores dos Jogos da Terceira Idade. O curso para técnicos e acadêmicos na área da atividade física para esse público consistia em uma instrumentalização na área do desenvolvimento esportivo, recreativo e de lazer para idosos. Eram cursos de 16 horas, ministrados pelos professores que integravam o Programa *De Bem com a Vida* e os conteúdos trabalhados eram relacionados aos esportes adaptados, o jogo e o envelhecimento.

Conteúdo programático:

- Aspectos biológicos do envelhecimento;
- Regras básicas dos esportes adaptados: Câmbio, Handebol por Zona e Basquete Reloginho;
- Exercícios de familiarização com bolas de diferentes modalidades, exercícios educativos e pré-desportivos;
- O jogo no aspecto psicomotor – benefícios e cuidados;
- O papel do facilitador na ação com participantes, iniciantes e praticantes (PMPA/SME, 2002, p.01).

Em 2014, eram sete turmas de Esportes Adaptados/Câmbio, em sete unidades diferentes, aproximadamente 140 alunos, que, a partir dos 60 anos, participaram das aulas ministradas pelos professores de educação física que compõem o quadro de profissionais, com frequência de uma a duas vezes por semana. Em 2015, na SME, existem cinco turmas de Câmbio, em cinco unidades recreativas, são 160 alunos idosos envolvidos nessa modalidade esportiva.

Na leitura dos planejamentos das três unidades pesquisadas, constatei uma convergência de objetivos que norteiam o trabalho dos professores dessas turmas de Câmbio, ainda que pesem algumas diferenças, os eixos estruturais da proposta do desenvolvimento dos Esportes Adaptados são: a promoção à saúde a partir da prática sistemática dos esportes; o estímulo à participação social e fortalecimento da autoestima; e o desenvolvimento de um ambiente de convivência balizado pelo respeito entre os participantes.

De maneira informal (pois a dimensão da ação pedagógica dos professores das turmas de Câmbio não fez parte do estudo), os professores avaliam que os alunos demonstram uma disposição para a competição que tem causado alguns incômodos para suas práticas pedagógicas. Durante as observações, presenciei algumas intervenções dos professores das turmas pesquisadas no sentido de provocar uma reflexão sobre as atitudes dos alunos durante o jogo, destacando valores como: a amizade, a solidariedade e o respeito pela diversidade. Contudo, os professores se queixam que o assunto tem sido recorrente, e que têm encontrado resistência por parte de alguns alunos.

Como é possível observar, a prática do Câmbio se dá nessa ambivalência entre uma prática lúdica e um esporte competitivo, questão que será abordada no capítulo “O Estar Sendo Idoso na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer do município de Porto Alegre”. Os grupos pesquisados, além das aulas, também participam de torneios, tanto em Porto Alegre como no interior do Rio Grande do Sul.

[...] eles [os jogos esportivos adaptados] criam um espaço de vivência coletiva para os idosos ao proporcionar-lhes novas experiências sociais, experiências para além das suas relações familiares e de seu bairro e que não estão limitadas ao grupo com o qual praticam os jogos, pois há momentos de encontro com outros grupos de praticantes. (BLESSMANN, 2007 a, p.156)

Para Bess et al (2013), o objetivo do Câmbio é praticar uma atividade física que promova qualidade de vida, valorizando a troca de experiências, a convivência e o estímulo à amizade. Na pesquisa sobre os benefícios e a influência dessa modalidade esportiva para a vida e a saúde dos idosos, participantes de grupos de Câmbio, organizados pela Secretaria de Esporte e Lazer de Santa Rosa, os autores verificaram

que essa prática esportiva reforça a autoestima dos praticantes, assim como promove a qualidade de vida, a saúde física e mental e a socialidade. A partir disso, destacam alguns aspectos da prática esportiva:

i) a prática de uma atividade física proporciona ao idoso a vontade de permanecer ativo na sociedade, o que é muito importante devido ao aumento da expectativa de vida; e ii) a questão da desconfortabilidade proporcionada com a prática de uma atividade física e o convívio com outras pessoas causa um efeito de satisfação, de prazer e alegria ao grupo. (BESS et al, 2013, p.01)

Assim, os Esportes Adaptados para Idosos, em especial o Cãmbio, ganharam visibilidade com a realização dos Jogos de Integração do Idoso da Região Sul, com os Jogos de Integração da Pessoa Idosa do Rio Grande do Sul, e com os Jogos Municipais da Terceira Idade de Porto Alegre. Hoje em dia, várias instituições públicas e privadas desenvolvem o Cãmbio com grupos para idosos.

É uma modalidade praticada em várias cidades no Rio Grande do Sul e normalmente é oferecida pelas instituições públicas de esporte e lazer, como as prefeituras de Santa Rosa, já citada anteriormente, Caxias do Sul, Canoas, São Leopoldo, Erechim, Ivoti, Torres e outras; pelas unidades do SESC; e, ainda, por associações como, por exemplo, a ASAPEG – Associação dos Aposentados e Pensionistas de Gravataí; e, ainda, por grupos independentes como, por exemplo, o grupo “Free Life” de Novo Hamburgo.

Atualmente há um circuito de torneios, campeonatos e amistosos de Cãmbio, tanto na capital como no interior do Rio Grande do Sul. Este esporte adaptado está se organizando de tal forma que recentemente constituiu-se a Federação Gaúcha de Jogos Adaptados aos Idosos - FGJAI. Segundo Guimarães (2014), o grupo de professores que trabalhavam com os Esportes Adaptados para Idosos na SME, já no início da expansão dos jogos, projetava uma Federação. Com o passar dos anos, durante os Jogos de Integração das Pessoas Idosas do Rio Grande do Sul, o número de equipes de Cãmbio foi, rapidamente, aumentando.

E, da mesma forma, os torneios desta modalidade, pelo interior do Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, também aumentaram. Segundo o relato de Taffarel, aluno entrevistado, mesmo em cidades pequenas o número de equipes de Câmbio é bastante significativo.

*Tem quantidade de gente jogando, tu não faz ideia! O que se disseminou isso em todo o estado do Rio Grande do Sul. Falei com um amigo meu lá, ele é de São Paulo das Missões, ele é presidente de uma Federação dos Clubes da Terceira Idade. E eles começaram a praticar, hoje eles tem quarenta times (TAFFAREL, 76, 2014).*

Na perspectiva de Blessmann (2007 a), o Esporte Adaptado para Idosos, conforme a intencionalidade colocada em 1996 pelo Fórum da Região Sul, na ocasião da elaboração dos Jogos de Integração do Idoso, é um espaço de socialidade por oportunizar “o encontro entre as pessoas numa relação destituída de interesses e na qual o ambiente coletivo é valorizado, [...] uma relação sustentada na fruição prazerosa do jogo e que é característica da ludicidade” (BLESSMANN, 2007 a, p.157). Assim, os Esportes Adaptados para Idosos estariam localizados no âmbito do lazer, classificados como esporte-participação, e têm como princípios básicos a inclusão e o prazer, “como atividade lúdica e como espaço de sociabilidade” (BLESSMANN, 2007 a, p.150).

Segundo Guimarães (2014), boa parte do debate do caráter recreativo dos Esportes Adaptados para Idosos no Rio Grande do Sul foi promovido pela SME, tanto junto aos idosos que participam dos jogos, como no grupo de trabalho para a realização dos eventos, “(...) *inclusão: essa era a proposta, fazer do esporte uma atividade significativa para a qualidade de vida do idoso (...) incluir os idosos de várias idades*” (GUIMARÃES, 2014). Para a professora, a constante reflexão sobre a política de esporte, recreação e lazer promovida internamente pela SME, capacitou seus professores para propor e sustentar uma política pública voltada à inclusão e à cidadania.

Diferentemente da postura frente à competição, adotada pelo discurso da SME e da FUNDERGS, segundo Amaral (2008), os esportes gerontológicos podem ser encarados como competitivos, a competição está presente nessas modalidades

esportivas adaptadas, onde o valor simbólico da premiação estimula a superação e o reconhecimento dos participantes. E podem ter, também, um cunho recreativo, com seus aspectos de diversão, brincadeira e lazer ressaltados.

No caso do Câmbio, com a progressiva valorização do caráter competitivo, que se reflete na expansão dos campeonatos, conseqüentemente a valorização das regras e normas também aumenta. Neste contexto, os alunos, conforme algumas falas nas entrevistas e nas conversas durante as observações, perceberam que muitos dos torneios de que participaram eram mal organizados, enfrentaram problemas com a arbitragem. Mesmo com o manual produzido pela FUNDERGS, observam que não há uma uniformidade na interpretação das regras. Mas a situação mais problemática que os alunos encontravam eram as disputas com equipes compostas por pessoas que ainda não tinham 60 anos.

Hauser (2013), que, em sua monografia de conclusão de curso apresentou um estudo sobre como os idosos participantes dos grupos do Parque Ararigóia e do Parque Ramiro Souto vivenciam a prática do Câmbio, acompanhou os grupos em alguns destes torneios e observou que muitas entidades que participavam destes jogos não tinham como critério para a composição de suas equipes a idade mínima de 60 anos. Assim, constatou que os Esportes Adaptados para Idosos também atraem um público de pessoas adultas, ou seja, pessoas “menores de 60 anos”.

Segundo ainda o relato de Taffarel (2014), foi necessário constituir a FGJAI para preservar o Câmbio como um Esporte Adaptado para o Idoso. Na sua experiência de jogador que participa de vários torneios, tanto no interior do Estado como na Região Metropolitana, confirmando o que Hauser (2013) já apontou, muitos destes eventos não respeitam o critério idade, nas suas palavras, “*conforme o Estatuto do Idoso é a partir de sessenta anos que tu é idoso*”. Segundo o aluno, há um conflito de interesses: de um lado, estão as pessoas que ainda não são idosas e que estão praticando o Câmbio e, por gostarem do esporte, querem participar dos torneios; e de outro, os idosos que praticam o esporte e se sentem prejudicados na disputa com equipes de pessoas mais jovens.

*Não que a gente tenha que excluí-los, né, mas tem que tomar cuidado pra que eles não tomem conta do espaço. Até a gente fica assim numa situação...*

*meio chata, porque a gente acha que eles tem direito de jogar, ... até porque eles vão ser idosos, e eles estão prestes a ser idosos. Então seria interessante que eles também fizessem atividades físicas né, e especial naquilo que eles gostam, até porque a gente também precisa de sangue novo nos times. No modelo que tá exigindo hoje, que tá mais competitivo, né, então a gente precisa também ter gente não menos de sessenta, mas gente com sessenta que já tem alguma prática (TAFFAREL, 76, 2014).*

Assim surge, em outubro de 2013, a FGJAI, uma entidade que se propõe a promover a prática esportiva do Câmbio, do Basquete Reloginho e do Handebol por Zona. As atividades da FGJAI se desdobram em: divulgar os Esportes Adaptados para Idosos; sensibilizar a população idosa sobre os benefícios da prática esportiva adaptada para a saúde física, mental e social; promover eventos esportivos; provocar o debate e estabelecer a uniformização das regras e das normas para a realização dos torneios e campeonatos (FGJAI, 2015).

A sede da FGJAI é no Centro Estadual de Treinamento Esportivo – CETE, localizado na rua Gonçalves Dias, 628, bairro Menino Deus, na cidade de Porto Alegre, fazendo parte da FUNDERGS. Seu quadro é composto por pessoas idosas, que fazem parte da história do Câmbio, a grande maioria dos participantes já fazia parte da “Comissão de Esportes Adaptados para Idosos”, e alguns são alunos das turmas de Câmbio da SME.

Pelo até aqui exposto, é possível dizer que o Câmbio tem sido praticado pelos idosos tanto como uma atividade esportiva lúdica, como um esporte competitivo, e em qualquer uma destas formas de ser vivenciado, percebo nessa prática esportiva um espaço de socialidade, um estar-junto. E que, além do conviver e compartilhar emoções em comum, também favoreceu a constituição de um pensar e se organizar coletivamente, que resultou tanto na constituição da “Comissão de Esportes Adaptados para Idosos”, como da FGJAI, na busca por dar “voz”, e fazer valer os valores vividos por essa comunidade.



## 2.CAMINHOS METODOLÓGICOS:

Esta tese constitui-se numa pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada em disposições éticas-estéticas-afetivas (DORNELES, 2010) como referências que orientaram meu olhar para o campo de pesquisa, para captar o cotidiano dos alunos que praticam o Esporte Adaptado para Idosos, no caso o Câmbio, nas turmas da Secretaria Municipal de Esportes Recreação e Lazer do município de Porto Alegre.

Nessa perspectiva, a busca pelo conhecimento não se ampara em fundamentos que se proponham como um sentido definitivo das coisas e das pessoas, mas que ponham em ação um pensamento acariciante que se empenha em manter-se a caminho, um espírito contemplativo que saiba perceber a inegável criação social que caracteriza um mundo do qual se está apenas começando a entrever os contornos (DORNELES, 2010, p.06).

Um procedimento intelectual, inspirado na Sociologia Compreensiva proposta por Michel Maffesoli, orientado pelos valores do sensível busca na lógica do vivido e na sua dinâmica orgânica captar a vida na sua sequência de tentativas e erros.

Essa lógica se caracteriza por ser movediça, carinhosa, erótica mesmo, ou seja, baseada na atração, nas afinidades, nos processos emocionais e afetivos que tanto impregnam o nosso tempo (MAFFESOLI, 2009, p.07).

A leitura dos tempos contemporâneos, para Maffesoli (2009), é que estamos vivendo um momento precário, situado entre o fim de um mundo e o nascimento de outro ou, em outras palavras, a saturação das categorias que prevaleceram durante a modernidade e a emergência de sensibilidades alternativas. O paradigma estético pode ser uma sensibilidade teórica capaz de ver a beleza da aparente desordem, e também sua fecundidade, remetendo a uma forma de assentimento à vida, assim, nada que a compõe deve ser rejeitado.

Maffesoli (2009) nessa perspectiva acariciante, indica que “a vida das nossas sociedades incorpora, cada vez mais, o sensível, as sensações, a estrutura global” (MAFFESOLI, 2009, p.63). A lógica está voltada para o cotidiano, o aqui e agora, articulado em torno do hedonismo e da estética. Para o autor, *estilo estético*<sup>33</sup> significa que de um lado enfatiza-se o sensível e o hedonismo a que isso induz, e por outro lado serve-se de suporte às diversas formas de socialidade, uma maneira de ser que tende, segundo Maffesoli (1995), a prevalecer em nossas sociedades, a vida como obra de arte, ou ainda como maneira de sentir e de experimentar em comum, uma maneira de desfrutar juntos.

A emoção não mais como um simples fenômeno psicológico, ou como suplemento da alma sem consequência, mas também como estrutura antropológica, cujos efeitos ficam por apreciar. (MAFFESOLI, 2010, p.25)

Para Maffesoli (2009), toda vida cotidiana pode ser considerada uma obra de arte, no sentido de que “todas as situações e práticas minúsculas constituem terra fértil sobre as quais crescem cultura e civilização” (MAFFESOLI, 2009, p.12). Assim, o lazer e, diria também, o Esporte Adaptado para Idosos, pode ser considerado como expressão de emoções coletivas, um querer viver que deve ser analisado. “As diversas situações sociais, os diferentes modos de vida e as mais variadas experiências poderão ser consideradas como expressões de um vitalismo poderoso” (MAFFESOLI, 2009, p.13).

O vitalismo em Maffesoli (2009) refere-se a uma criatividade do senso comum, instintiva, que serve de substrato para a diversidade da criação social. A emoção como pano de fundo para a estética em sua função ética, como cimento que agrega e legitima a relação com o outro, a partir, é claro, de elementos objetivos, como o Câmbio, no caso deste estudo.

O autor chama de vida cotidiana a vida feita de criações minúsculas, de situações pontuais, uma trama de pequenos fios, ora estreitamente tecidos, ora separados

---

<sup>33</sup> Para Maffesoli, estilo é uma forma que dá origem a maneiras de ser, costumes, representações, modos diversos pelos quais se exprime a vida em sociedade, um estilo irá determinar maneiras de ser e pensar específicas de uma época, e ao ser tornado visível favorece o simbolismo, isto é aquilo pelo qual uma sociedade é o que é (MAFFESOLI, 1995, 2001, 2010).

e insignificantes; a percepção de que no cotidiano encontramos um querer viver intenso, e um desejo de estar-junto que dá um sentido profundo à vida social (MAFFESOLI, 1995, 2001, 2009, 2010).

Uma das características deste estudo foi não elaborar questões fechadas a responder, nem estabelecer categorias *a priori*, mas algumas “suspeitas” do que poderia encontrar na trama do cotidiano das observações, nas entrevistas e nas respostas dos questionários. Procurei ficar atenta aos “pequenos nada que materializam a existência e o inscrevem num lugar” (MAFFESOLI, 2001, p.87), deixar-me envolver pelos acontecimentos, por aquilo que se dá a ver, acolher o que é e não o que gostaria de encontrar, ser surpreendida por essa “pluralidade de expressões, uma sólida trama, à imagem de fios, diversos em suas texturas e colorações” (MAFFESOLI, 2001, p.20).

Para Maffesoli (2001, p.83), “o espaço é onde nossos sonhos e nossas práticas cotidianas se enraízam e territorializam-se num húmus que é fator de socialidade”. Assim percebo a SME, enquanto espaço local que funda o estar-junto destas pessoas que compõem essa *tribo*<sup>34</sup> (MAFFESOLI, 2001; 1995) chamada grupos de Câmbio. E, também, um espaço de convivência onde se aprende, e se ensina, a ser como somos, no sentido de Maturana (2002, p.30): “como vivermos é como educaremos, e conservaremos no viver o mundo que vivermos como educandos. E educaremos os outros com nosso viver com eles”. A existência está impregnada de afetos constituindo essa *socialidade*<sup>35</sup>, que se exprime e se enraíza nesse ambiente.

A partir das colocações da banca examinadora, na ocasião da defesa do Projeto de Tese, e também no desenvolvimento do trabalho de campo, reconsiderarei algumas intenções apresentadas no projeto. Uma delas foi ouvir os professores das turmas de Câmbio, a fim de conhecer suas perspectivas no desenvolvimento do Esporte Adaptado para Idosos em suas aulas. Durante a banca, foi questionado o papel dos professores nesta Tese, se o olhar dos professores não seria, na verdade, outro tema de pesquisa.

---

<sup>34</sup> É um conceito de Maffesoli que pode ser entendido como uma religação à relação com o outro, viver e entrar em correspondência com o outro. Um tipo de socialidade, um sentido que se busca num espaço comunitário onde o indivíduo só tem valor em função de um grupo social; o que prevalece é o conjunto tribal (2001, 1995).

<sup>35</sup> Para Maffesoli, socialidade é a expressão cotidiana da solidariedade em ato, é um termo que parece melhor exprimir a solidariedade de base que assenta o estar-junto humano (MAFFESOLI, 2001, 1995).

Na realização do trabalho de campo percebi o grande volume de informações que estavam surgindo, e compreendi que era preciso focar na centralidade do estudo, que é a perspectiva dos alunos idosos e como se envolvem com o Câmbio. Por outro lado, ficou claro, também, que era preciso conhecer a história do Câmbio na SME, saber dos desafios enfrentados para a implementação desta política pública. Com esse propósito, entrevistei a professora da primeira turma de Esportes Adaptados para Idosos na SME, a professora Daisy Guimarães.

Outra modificação que se fez necessária foi abrir mão da realização do instrumento Grupo Focal, em função de problemas de ordem pessoal, que impactou no tempo semanal disponível para o trabalho de campo, inviabilizando a realização dos encontros planejados. A banca já havia antecipado que, perante o número de instrumentos, seria preciso fazer escolhas.

Assim, perante o desafio de produzir um pensamento *acariciante*, tentando “surpreender o dinamismo da vida em ação no vivido, captar-lhe a inteligência” (DORNELES, 2010, p. 05), esta Tese tem como objetivo principal:

***Dar visibilidade ao modo como os alunos idosos das turmas de Câmbio vivenciam o cotidiano da prática esportiva, e, ao descrever esse ‘estar-junto’, conhecer como configuram suas formas de serem idosos.***

Operando na subjetividade entre parênteses<sup>36</sup> (MATURANA, 2002), na qual a subjetividade do autor faz parte da realidade investigada, com a intenção de explorar a temática abordada na tese, foram adotados tanto instrumentos qualitativos quanto instrumentos quantitativos. Para a análise quantitativa, foi aplicada a estatística simples

---

<sup>36</sup> Maturana (2002) aponta duas atitudes frente ao conhecer, que são dois caminhos reflexivos: o caminho da objetividade-sem-parênteses e o caminho da objetividade-com-parênteses. “No caminho explicativo da objetividade-sem-parênteses, operamos como se a realidade fosse independente do observador [...] uma explicação é válida [...] porque satisfaz o critério de validação que constitui a Física [por exemplo] (p.47). [...] colocando a objetividade-entre-parênteses, me dou conta que não posso pretender que eu tenha a capacidade de fazer referência a uma realidade independente de mim, e quero me fazer ciente disto na intenção de entender o que ocorre com os fenômenos [...] (p.45).

e, na análise qualitativa, foi realizada a análise de conteúdo conforme descrito por Bardin (2011).

Em outubro de 2013, iniciei o trabalho de campo, fiz contato primeiramente com os professores que aceitaram me receberem nas suas turmas, e em seguida fui às aulas para conversar com os alunos, apresentar o projeto, explicar quais instrumentos eu iria utilizar para o estudo e como seriam aplicados.

Fui recebida com carinho pela maioria dos alunos, pois muitos já me conheciam dos eventos do Programa *De Bem com a Vida*, dos quais sou organizadora, e também, como representante da SME junto à FUNDERGS, na organização dos Jogos de Integração da Pessoa Idosa do Rio Grande do Sul. Eles receberam positivamente a proposta e se colocaram à disposição para o estudo. De uma forma geral, o clima do período de coleta de dados foi de acolhimento e receptividade.

A observação, as entrevistas semiestruturadas e o questionário foram os instrumentos utilizados para a realização desta Tese. A observação é um instrumento que acolhe a subjetividade do pesquisador, um instrumento que pode dar espaço à espontaneidade, ao corriqueiro, sem abrir mão do rigor que a pesquisa requer. Não vejo o pesquisador como alguém separado da pesquisa, vejo-o como parte do problema. Afinal, para Neto (2010, p.16), é o pesquisador que “apresentará a sua versão da história a ser contada”. Por Diário de Campo, entendo o registro dos acontecimentos presenciados, uma descrição das aulas observadas, associada às minhas impressões, sentimentos, dúvidas e reflexões, assim como outros elementos que possam surgir no fazer do estudo, tendo como referência Maffesoli (2009), para quem a descrição dos pequenos detalhes,

[...] revela-se através do discurso que melhor lhe convém; esse discurso por sua vez, de forma orgânica, acompanha os pequenos fatos citados. O senso do detalhe, a redundância, a atenção às situações e aos atos insignificantes não devem ser interpretados como uma expressão da obsessão pela verdade. De fato como destacamos várias vezes, o falar popular não busca a verdade. O contar tudo, dar com a língua nos dentes, enfim, isso tudo basta em si mesmo, sem remeter a outra coisa que não seja o presente, que se esgota, que se renova (MAFFESOLI, 2009, p.58).

Dado esses primeiros passos, as observações aconteceram em 2013 nos meses de outubro e novembro. Em 2014, reiniciei, em março, a coleta de dados e finalizei em julho. Foram, ao todo, doze visitas de observação em cada grupo, num total de trinta e seis. Normalmente chegava no início das aulas e permanecia até o fim, ficava sentada no “banco de reservas”, ao lado das quadras. No Parque Ramiro Souto, trazia para a quadra uma cadeira, pois, como a quadra é aberta, na rua, não há bancos. E dali eu observava a aula, conversava com os alunos. Ora era eu quem puxava uma conversa, ora eram eles que vinham conversar.

Pouco conversei com os professores, em função das atividades que realizo na SME. Às vezes, os professores queriam aproveitar para conversar sobre assuntos da Gerência Pedagógica ou dos eventos que organizo, por isso evitei ficar muito próxima deles nas aulas, embora, algumas vezes, tenha sido inevitável tratar sobre o trabalho da SME. Abaixo relato um desses momentos.

Os alunos estavam inquietos com os preparativos para a ida a Tramandaí, para participar dos Jogos de Integração do Idoso do Rio Grande do Sul. A professora também está envolvida nos últimos detalhes para garantir a participação da turma. Muitos alunos, e a professora, me questionam sobre a organização do evento, no qual sou co-gestora. Então desisti da observação para dar conta das perguntas, e acabei me envolvendo com tarefas pertinentes ao evento de Tramandaí (RODRIGUES, Diário de Campo, 01/11/2013).

As aulas eram de, aproximadamente, uma hora e meia no Ginásio Tesourinha e no Parque Ramiro Souto, sendo que no Ginásio Tesourinha eu acompanhava as aulas das terças-feiras, e no Parque Ramiro Souto as aulas das quartas-feiras. No Parque Ararigbóia, as aulas acontecem somente nas sextas-feiras, e por isso tem uma duração maior de, aproximadamente, duas horas e trinta minutos. Assim, foram ao total 66 horas de observação, sendo 30 horas no Parque Ararigbóia, 18 horas no Ginásio Tesourinha, e 18 horas no Parque Ramiro Souto. O trabalho de campo foi organizado em doze Diários de Campo para cada grupo.

Também realizei entrevistas semiestruturadas, apostando na interação entrevistador e entrevistado, e na flexibilidade que o instrumento permite, para explorar ideias que não foram previstas inicialmente pelo pesquisador e que sejam relevantes

para o estudo. Entrevista, para Negrine (2004), é uma ferramenta de investigação utilizada em inúmeras situações, mas, no caso de uma pesquisa qualitativa,

[...] se constitui em estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado o que permite, ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou como roteiro (NEGRINE, 2004, p.73).

Assim, construí um pequeno roteiro (anexo IV) que serviu de suporte inicial para o diálogo, assegurando alguns pontos que acreditei fundamentais para o tema proposto e aberto o suficiente para permitir a inclusão de outras questões que poderiam surgir ao longo da entrevista.

As observações foram importantes para escolher os idosos que seriam entrevistados. A partir da convivência com os alunos nas aulas, estabeleci alguns critérios. Primeiramente, organizei-me para ouvir os alunos mais velhos sobre essa experiência que é praticar um Esporte Adaptado para Idosos, o Câmbio. Em seguida, pareceu-me ser interessante que as entrevistas contemplassem homens e mulheres. E, por último, ao perceber o papel das lideranças na dinâmica dos grupos, senti necessidade de entrevistá-las.

Outros aspectos também estiveram presentes na escolha dos entrevistados, por exemplo, numa das unidades, aproximei-me de um casal de idosos, alunos há bastante tempo da turma, mais velhos que a maioria dos outros, porém, não foram receptivos ao convite. Nessa mesma turma, outra idosa pareceu-me contrariada em ser abordada. Assim, percebi que minhas escolhas deveriam ser mais afetivas, ou seja, escolher pessoas que, de alguma forma, sinalizassem estar receptivas a minha presença.

Foram selecionados, então, cinco participantes de cada grupo, totalizando quinze entrevistas (seis idosos e nove idosas). A possibilidade de a entrevista ser gravada foi combinada com o entrevistado antes de começarmos, visto que o aluno poderia não concordar, mas todos se mostraram favoráveis ao uso do gravador. De modo geral, todos se apresentaram dispostos a compartilhar sua experiência. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo I) foi assinado por todos.

O tempo de entrevista com os alunos variou bastante: com cinco dos entrevistados teve uma variação de 30 a 35 minutos; com seis, os tempos ficaram entre 20 a 25 minutos; para três alunos, a entrevista foi entre 15 a 18 min; e a maior das entrevistas foi de 52 minutos. As entrevistas foram realizadas nos meses de maio a julho de 2014, no espaço das unidades recreativas, normalmente numa sala que, naquele momento, estivesse vazia. De maneira geral, as entrevistas transcorreram de forma tranquila, havia um clima afetuoso e disponível para realizar a tarefa.

Já a entrevista com a professora Daisy Cristina Fabretti Guimarães foi realizada fora das dependências da SME, pois a professora já estava de licença prêmio em função do processo de aposentadoria. Conversamos em um local escolhido pela professora, de acordo com sua disponibilidade de tempo. A entrevista durou 1 hora e 40 min e, entre um café e outro, conversamos sobre o trabalho que ela desenvolveu na SME, focando nas atividades que envolveram o Câmbio.

Em função da atuação fundamental no desenvolvimento do Câmbio, solicitei à professora permissão para citar seu nome na pesquisa, entendendo que seria muito difícil manter seu anonimato, e que, dessa forma, poderia prestar uma homenagem a sua trajetória profissional. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo III) foi assinado, autorizando a divulgação dos seus depoimentos de forma identificada. A entrevista foi transcrita e enviada por correio eletrônico para as devidas correções, em seguida, o texto que produzi para o estudo, a partir do depoimento da professora, foi novamente encaminhado por correio eletrônico para novas correções e possíveis alterações.

Durante a leitura das entrevistas, observei que a maioria das idosas tem alguma relação com o vôlei, ou por ter jogado, ou por admirar o esporte. E entre os homens, a grande maioria já jogou futebol ou praticou algum outro esporte, o que me levou a considerar chamar os entrevistados por nomes de atletas. Após a transcrição, as entrevistas foram apresentadas aos participantes, a maioria dos alunos propuseram algumas pequenas alterações, e todos aprovaram o conteúdo das entrevistas, segundo Negrine (2004, p.78), “esse procedimento aumenta o nível de confiabilidade do estudo”.

Essa leitura foi realizada de forma individual, com a minha presença próxima, para algum eventual esclarecimento. Pude observar as reações de cada um ao ler a sua



história em cada página. Para Arenhaltdt (2004, p.55), “o pretérito sempre é ressignificado no ato do narrar e, muitas vezes, as dores são superadas, vencidas ou, ao menos, são coloridas e até saboreadas no presente”. Alguns riram muito, outros surpreenderam-se com a fidelidade da transcrição, “*Eu falei isso mesmo!!*”, “*Até os né, professora?*”. Alguns perceberam que falaram de outras coisas, muito pouco sobre o jogo, “*Nossa! Falei mais da minha família do que do Câmbio!! Vai ver eu estava precisando falar sobre eles*”. E outros, ainda, ficaram emocionados perante suas palavras escritas no papel. E calados, devolveram as cópias das entrevistas, com lágrimas nos olhos.

No momento da entrega da entrevista, apresentei, a cada entrevistado, a estratégia para manter o anonimato, solicitando que sugerissem o nome de um atleta de sua preferência para identificá-lo no estudo. Eles, então, escolheram seus pseudônimos, em homenagem a seus ídolos esportivos.

Outro instrumento de que lancei mão foi um questionário com questões abertas e fechadas (anexo V), para traçar um perfil dos idosos que jogam Câmbio na SME, na busca de suas características, suas particularidades. Os questionários foram entregues aos alunos em maio de 2014 e recolhidos nos meses de maio a julho. Os questionários foram entregues para todos os alunos que se dispuseram a responder. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo II).

Para analisar as entrevistas e as questões abertas do questionário, escolhi a abordagem da análise de conteúdo proposta por Bardin, definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p.48).

Para Bardin (2011), seria melhor se referir a análises de conteúdos, pela simples razão de que não existe um método “pronto”, mas algumas regras de base, “a técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e o objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento [...]” (BARDIN, 2011, p.36). Assim, pertenceriam ao domínio do método todas as iniciativas que, a partir de técnicas, buscam a explicitação e

a sistematização do conteúdo das mensagens, passíveis ou não de quantificação (BARDIN, 2011). Contudo, o autor propõe que as diferentes formas de análise de conteúdo sejam organizadas da seguinte maneira: a) a pré-análise; b) a exploração do material; e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Então, seguindo essas orientações, após a transcrição das entrevistas, antes mesmo da correção das mesmas por parte dos entrevistados, comecei a leitura, primeiramente, de forma flutuante, buscando me apropriar do conteúdo de cada uma. Após a correção por parte dos entrevistados, passei à leitura do material dos grupos, ou seja, dos entrevistados do mesmo grupo, buscando semelhanças e diferenças nas falas.

Em um segundo momento, já na fase de exploração do material, fiz um relato, uma descrição de cada entrevista, sintetizando falas e destacando unidades temáticas que considerei relevantes para as “suspeitas” propostas para essa Tese. Os eixos temáticos encontrados serão abordados no capítulos “ O Estar Sendo Idoso na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer do município de Porto Alegre”. Segundo Bardin,

[...] o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. [...] Fazer análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (BARDIN, 2011, p.135)

Com as respostas das questões abertas do questionário, combinei o uso tanto das unidades temáticas quanto da frequência de palavras-chave que considerei relevantes para responder às questões propostas. Assim, de posse das unidades, passei a elaborar categorias que representassem o que os alunos pensam sobre os temas abordados no questionário, que serão apresentadas nos subcapítulos “O Perfil dos Idosos que Praticam o Câmbio” e “Ser Idoso e ser Jogador de Câmbio”.

Além desses instrumentos, analisei alguns documentos que considerei relevantes para auxiliar na compreensão da questão proposta: os planejamentos das unidades recreativas que desenvolvem as aulas de Câmbio, o planejamento do Programa *De Bem*

*com a Vida*, parecer sobre o projeto para a lei ordinária que institui a Olimpíada da Terceira Idade. E também alguns documentos que descreveram as atividades desenvolvidas pelo programa *De Bem com a Vida*, como: o projeto dos Jogos Municipais para Terceira Idade, o curso de capacitação para facilitador dos Jogos da Terceira Idade, o projeto dos Jogos de Integração, projeto parceria para os Jogos de Integração do Idoso da Região Sul.

A análise dos dados foi feita a partir da triangulação entre os dados dos instrumentos, os documentos encontrados e o referencial teórico. E também entre os dados da observação, com as falas das entrevistas e os dados do questionário.

O objetivo de consultar essas diversas fontes foi *costurar* os possíveis significados que os idosos atribuem ao envelhecimento, como se percebem vivendo esse momento de suas vidas sendo praticantes de Câmbio e o que os idosos percebem desta experiência. A partir dessas diferentes referências, analisar, descrever e interpretar modos de ser, ver, estar, agir e se relacionar associados à prática esportiva nessa faixa etária. A busca está em tornar visível, dar contornos, nomear “mesmo que não tenha a virtude generalizante do conceito permite fazer destacar a razão interna que anima cada coisa” (MAFFESOLI, 1995, p. 105).

Não tenho a pretensão de desvelar “verdades”, nem de apontar soluções, o objetivo desta Tese é encontrar elementos para compreender essa trama social e sua efervescência. É importante lembrar que o foco não é o Câmbio, é dar voz aos alunos, que o praticam, conhecer quem são esses idosos que fazem parte desses grupos, o que buscam nessa prática, o que pensam sobre ser idoso, e o impacto dessa experiência em seu modo de viver essa idade.

## 2.1 OS CONTEXTOS:

Os idosos que participaram da pesquisa foram os alunos das turmas de Esportes Adaptados/Câmbio do Ginásio Tesourinha, Parque Ramiro Souto e Parque Ararigbóia. Esses grupos foram escolhidos por estarem constituídos a mais de dez anos, que é o caso do Parque Ararigbóia e do Ginásio Tesourinha, por possuírem equipes organizadas

que participam de torneios de Câmbio. Também pela possibilidade de ir aos locais com mais frequência, por estarem localizados na região central de Porto Alegre e por conhecer alguns alunos desses grupos, o que favoreceu minha aproximação ao campo de investigação.

Nos planejamentos das unidades recreativas pesquisadas, as turmas são nomeadas como Esportes Adaptados ou Câmbio, mas o esporte mais praticado nas aulas é o Câmbio. Apenas em três momentos do trabalho de campo observei o(a) professor(a) desenvolvendo outro esporte adaptado, o Basquete Reloginho.

Neste subcapítulo apresento cada uma das unidades recreativas pesquisadas, de forma individual. No decorrer da Tese estarão misturadas, como um mosaico, com peças diferentes que trazem entre si cores e formas muitos semelhantes, que, juntas, retratam o cotidiano que observei nas aulas. Na descrição busquei apresentar como aconteciam as relações entre as pessoas, o ambiente, as cores, os sons. Para a descrição do dado e do fenômeno social que se apresenta no cotidiano, Arenhaldt (2012, p.75) propõe visualizar “as relações entre os atores, as tensões, conflitos, as relações, a convivência, a socialidade e o estar-junto que dão forma, textura, cor e corpo a este grupo social que juntos, se criam e se recriam”.

### **2.1.1 As aulas**

De maneira geral, o clima da aula é descontraído, com muitas risadas, muitos abraços e muita conversa. As roupas que os alunos usam para as aulas são bem coloridas, e adequadas à prática esportiva, como tênis, camisetas, bermudas e *leggings*; também usam equipamentos, como luvas, joelheira, tornozeleiras e munhequeiras. Percebi que as mulheres aderem ao uso de acessórios: lenços, batom, brincos, faixas nos cabelos. Os homens vestem, de maneira geral, bermuda e camiseta regata, inclusive no modelo popularmente chamado de “mamãe sou forte”; somente um senhor de 86 anos, o mais velho da turma, está de abrigo (RODRIGUES, Diário de Campo 15/10/2013).

As luvas usadas podem ser luvas de lã, luvas de goleiro, luvas para trabalho em obra, luvas para atividade física. Elas são uma estratégia para evitar a lesão mais recorrente no Câmbio, que é a lesão nos dedos. Há vários casos de entorses e fraturas.

Durante o período que acompanhei as aulas, não presenciei nenhum acidente deste tipo, somente a queda de uma aluna durante o jogo, na tentativa de alcançar uma bola “pingada” na rede, felizmente sem nenhuma gravidade. Contudo, muitos relataram que já passaram por essa situação de terem lesões nos dedos.

As aulas de Câmbio, nas três unidades observadas, didaticamente têm uma dinâmica muito parecida. Quando comecei o trabalho de observação, deparei-me com um cenário familiar, lembrei-me das aulas que ministrava na escola para crianças e adolescentes. Os alunos na quadra conversando, outros “batendo bola”, eu tentando fazer a chamada, o saco com as bolas, o som estridente do apito.

Normalmente as aulas começam com os alunos e o professor numa formação em círculo, o(a) professor(a) demonstrando e orientando o exercício, os alunos realizando o trabalho proposto. É uma aula que não foge aos padrões tradicionais das aulas de esportes coletivos. A grande diferença, talvez, seja o fato de os alunos serem bastante cooperativos com o trabalho do professor. De maneira geral, não presenciei nenhum conflito entre professor e aluno, há um clima de respeito entre os colegas. Há momentos mais tensos que mais adiante descreverei, mas normalmente o clima nas aulas é leve e festivo.

A aula inicia com um aquecimento, onde há um trabalho articular, com exercícios de equilíbrio e alongamentos, depois se realiza uma caminhada rápida pela volta da quadra, que suponho ser o aquecimento. Após essa primeira parte, observei o trabalho técnico com bola, onde há uma variedade de atividades que envolvem o lançar e agarrar a bola, em distâncias curtas, médias e longas, que é a essência das habilidades exigidas pelo Câmbio.

Há duas filas de cada lado da quadra, a tarefa é lançar a bola por cima da rede, e ir para fim da fila. A próxima atividade é lançar a bola para a fila na diagonal e volta para o fim da fila, troca a atividade, agora é lançar a bola na fila da diagonal e vai para a fila na qual lançou a bola; e por último pode lançar a bola tanto na fila da diagonal como na da frente, mas sem trocar de fila (RODRIGUES, Diário de Campo, 25/03/2014).

O deslocamento também é uma das habilidades requeridas para o jogo, então percebi várias atividades em que o aluno precisa se deslocar rapidamente de um lado a outro. Nesse aspecto, a diferença entre as turmas observadas é o tempo dedicado a esse trabalho técnico e o grau de exigência por parte do professor pela performance dos alunos.

O professor cobra velocidade, e que observem o espaço da quadra que fica vazio, sem cobertura “– Olha o espaço da quadra”, mas não me parece que eles dão muita importância para isso. Eu acho que eles são muito rápidos e ágeis para a idade, vejo saltos, aberturas de pernas, giros rápidos, corridas (RODRIGUES, Diário de Campo, 01/04/2014).

Após essa primeira parte, que dura aproximadamente uns 30 minutos, temos o jogo propriamente dito. Então os alunos formam as equipes ou são divididos pelo professor(a); ou o professor(a) escolhe alguns alunos que depois escolhem os colegas para jogarem nas suas equipes. De maneira geral, há duas equipes com alguns alunos no rodízio<sup>37</sup>, mas houve dias de observação em que havia três equipes com alunos no rodízio. Os alunos contaram que há dias de aula em que o jogo acontece com quatro equipes.

Depois do jogo, normalmente, há o alongamento final, quando novamente é realizado um trabalho voltado ao equilíbrio. Em relação ao material, as aulas contam com um número considerável de bolas, uma bola por dupla, aproximadamente, e uma rede.

### **2.1.2 Parque Ramiro Souto**

---

<sup>37</sup> Rodízio significa que além dos nove jogadores em quadra há outros que, do lado de fora da quadra de jogo, estão esperando a rotação para entrar no jogo, quando um jogador sai da quadra, outro entra; para uma melhor compreensão, no anexo VI esta o manual de regras dos Esportes Adaptados publicados pela FUNDERGS.

O Parque Ramiro Souto está localizado dentro do Parque Farroupilha<sup>38</sup> e inicialmente pertencia ao Colégio Militar, sendo entregue à prefeitura em 1960. Possui um campo de futebol, um campo de futebol de areia, uma pista de atletismo, três quadras externas multiesportivas sem coberturas, uma sede com uma sala para atividades, uma brinquedoteca e salas administrativas.

O endereço da unidade recreativa é Avenida Osvaldo Aranha, número 969, situado no bairro Bom Fim. Disponibiliza atividades para todas as faixas etárias: brincadeira, brinquedoteca, caminhadas orientadas, expressão corporal, futsal, ginástica chinesa, ginástica artística, ginástica, multiesportivo, esportes adaptados, vôlei e yoga. As aulas de Esportes Adaptados do Parque Ramiro Souto são desenvolvidas nas quartas e nas sextas-feiras, das 10h às 11h30min, na quadra poliesportiva de cimento, externa.

As aulas no Parque Ramiro Souto são realizadas em espaço aberto, sujeita às intempéries, por isso nos dias chuvosos não há aula e em outros dias, com muito frio ou muita umidade, o número de alunos diminui. Contudo, muitos alunos colocam como um aspecto favorável o fato da aula ser em espaço aberto, comentam que gostam de jogar em meio à natureza, em contato com o sol.

No Parque Ramiro Souto, a turma é bastante heterogênea, alguns alunos com uma idade mais avançada e vários alunos mais jovens, talvez entre os 50 e os 60 anos. Percebi que, em relação aos outros grupos pesquisados, é uma turma mais barulhenta, mais agitada, conversam mais, gritam mais na hora do jogo. Talvez por ser em espaço aberto, o barulho é acentuado pelo som dos carros na Avenida Osvaldo Aranha e dos pássaros nas árvores. Em 2014, a turma contou, em média, com 26 alunos. Foram realizados, aproximadamente, 1.144 atendimentos durante o ano.

---

<sup>38</sup> **Parque Farroupilha** ou **Parque da Redenção** Doado à cidade em 24 de outubro de 1807 pelo governador Paulo José da Silva Gama, possui 37,51 hectares. Em 9 de setembro de 1884, a Câmara de Vereadores propôs que o parque passasse a ser denominado de Campos de Redenção, em homenagem à libertação dos escravos da Capital. Com a Exposição Comemorativa do Centenário da Revolução Farroupilha, em 1935, o parque tornou-se Parque Farroupilha, pois o evento transitório efetivou a ocupação total deste espaço. No local, existem várias opções de lazer, como o parque de diversões, os passeios de trenzinho e pedalinhos, o Mercado do Bom Fim (onde há lojas de conveniências e lancherias), o Café do Lago e a Feira Ecológica (aos sábados pela manhã). Além de diversos recantos, como Orquidário, Recanto Alpino, Recanto Oriental, Recanto Europeu, Solar, Fonte Luminosa, Espelho d'água e Auditório Araújo Viana, o parque conta ainda com 38 monumentos, com destaque para o Monumento ao Expedicionário. ([www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p\\_secao=201](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=201))

A intervenção deste professor é diferente dos outros professores, pois, além das orientações no momento do trabalho técnico, ele também joga com os alunos, ficando a cargo do estagiário(a) a arbitragem. O professor seguidamente para o jogo para dar orientações táticas, corrigir erros, comentar alguma jogada, chamar a atenção dos alunos sobre as questões do relacionamento da turma.

No Parque Ramiro Souto, a função de liderança está centralizada em uma aluna, acredito que deve haver outras pessoas que a ajudam, mas não observei isso. O professor também se envolve, contudo a maior parte da tarefa é a aluna/líder que realiza. Esse professor, ao contrário dos outros, envolve-se com a equipe competitiva, a equipe que participa dos campeonatos. Nas outras unidades, essa tarefa é delegada aos próprios alunos.

### **2.1.3 Ginásio Tesourinha**

O Ginásio Tesourinha, como é conhecido por todos, chama-se Ginásio Osmar Fortes Barcellos e recebeu o nome em homenagem ao jogador de futebol, falecido em 1979, que atuou na década de 40 na equipe de futebol do Sport Club Internacional e, na década de 50, no Grêmio Foot-ball Porto Alegrense, foi inaugurado em 1988. O nome Tesourinha refere-se ao apelido do jogador, que o recebeu por participar de um bloco de carnaval chamado “Os Tesouras”. O Ginásio Tesourinha está localizado na Avenida Érico Veríssimo, s/nº, no bairro Cidade Baixa.

A sua estrutura é composta de uma quadra interna poliesportiva, duas quadras externas, arquibancada que comporta, aproximadamente, 8.000 torcedores, três salas para atividades, pista interna para caminhada/corrida. Desenvolve atividades para todas as faixas etárias. Para adultos e idosos além das aulas de Esportes Adaptados/Câmbio, há aulas de alongamento, biodança, caminhada orientada, capoeira, dança, danças circulares, dança de salão, ginástica chinesa, ginástica localizada, kung fu, musculação, tai chi e yoga. Para crianças e adolescentes, há aulas de basquete, brinquesporte, dança, futsal, ginástica artística, handebol e vôlei. Em 2008, foi inaugurada a Clínica Pública de Fisioterapia Esportiva nas instalações do Ginásio Tesourinha, em parceria com o Hospital Mãe de Deus.



A turma de Câmbio do Ginásio Tesourinha tem em média 30 alunos idosos, a maioria com mais de 60 anos, tornando a turma mais homogênea, embora haja alunos com menos idade. Em 2014, essa turma recebeu, aproximadamente, 1.900 atendimentos.

As aulas acontecem nas terças e quintas-feiras, das 8h30min às 10h, na quadra poliesportiva do Ginásio. Foi no Ginásio Tesourinha a criação da primeira turma de Esportes Adaptados na SME, sob orientação da professora Dayse Guimarães. A primeira turma iniciou em 1998, com o Basquete Reloginho, com 12 alunos. Em 2000 começou a desenvolver o Câmbio e, em pouco tempo, tinha aproximadamente 45 alunos. Entre os documentos da SME pesquisados, encontrei o planejamento da professora Daisy Guimarães. O objetivo geral proposto pela professora foi o estímulo à prática sistemática dos esportes adaptados visando à melhoria da qualidade de vida. Entre outros objetivos, estavam previstos: promover o trabalho em equipe, valorizando o respeito às particularidades de cada um, assim como as dificuldades; e o debate e reflexão sobre a competição.

Atualmente, as aulas acontecem no espaço da quadra poliesportiva, que é dividido em duas modalidades diferentes. De um lado, temos o Câmbio na quadra de vôlei; e do outro temos a ginástica artística, com o aparato necessário para sua prática, como o plinto, os tatames, a trava e os colchonetes. De um lado temos os alunos com a faixa etária de 50 anos para cima, com predominância de pessoas com mais de 60 anos. Do outro, temos as crianças entre 06 e 12 anos. Essa imagem foi muito marcante, configurando-se como um cenário metafórico sobre as diferentes fases que a vida nos apresenta: de um lado crianças, de outro, idosos; em ambos os lados ouvi gritos de alegria, sorrisos, palmas, satisfação por ter feito o ponto, por ter acertado o movimento, a brincadeira com o colega, o abraço, a voz da professora corrigindo, incentivando, chamando a atenção.

A turma do Ginásio Tesourinha, aparentemente, tem a faixa etária mais alta, a maioria entre 60 e 70 anos, alguns com mais de 80 anos, com remanescentes da turma pioneira nessa modalidade. A intervenção da professora é constante nas atividades técnicas, mas é mais restrita no jogo, ficando no papel de árbitra, anotando os pontos e cobrando as regras.

No Ginásio Tesourinha temos a liderança exercida de forma compartilhada, essa forma de organização é chamada pelos alunos de “Comissão”, onde duas pessoas são escolhidas pelo grupo para ocuparem as funções de liderança. São duas alunas, cada uma com uma função diferente, que organizam a equipe para participar dos torneios. Uma delas cuida da logística da equipe, ou seja, o transporte até a cidade em que acontecerá o torneio e a hospedagem dos atletas. A outra é responsável pela parte técnica, a escalação do time, assim como as orientações na beira da quadra, mas sem deixar de ser jogadora.

#### **2.1.4 Parque Ararigbóia**

O Parque Ararigbóia é um espaço esportivo e recreativo, famoso por seu campo de futebol, onde acontecem etapas do Campeonato do Futebol de Várzea de Porto Alegre. Em 1973 foi fundada a Associação dos Veteranos do Futebol do Parque Ararigbóia e em 1982 passou a ser chamada de Associação Comunitária do Parque Ararigbóia. O nome Ararigbóia é homenagem a um cacique indígena da tribo dos Temiminós, que habitou o litoral carioca no século XVI e ajudou os portugueses a expulsarem os franceses que invadiram o território brasileiro em 1556 e, também, fundou a cidade de Niterói, no Rio de Janeiro.

O Parque Ararigbóia foi pioneiro no trabalho com idosos na SME, com as primeiras turmas de ginástica e musculação com alunos idosos, orientados pela professora Itamara Vieiro. A turma de Esportes Adaptados surge pouco depois da turma do Ginásio Tesourinha, também ministrado pela professora Itamara Vieiro.

Localiza-se na rua Saicã nº 6, bairro Jardim Botânico. Além do campo de futebol, tem um ginásio poliesportivo com salas para atividades, uma cancha de bocha, uma praça para as crianças, uma quadra poliesportiva externa de cimento e uma área verde. Desenvolve atividades para todas as faixas etárias. Para adultos e idosos, além das aulas de Esportes Adaptados/Câmbio, há aulas de: alongamento, ginástica localizada, musculação, dança, voleibol máster/veteranos e yoga. Para crianças e adolescentes há aulas de futsal, ginástica artística e vôlei.

A turma de Esportes Adaptados do Parque Ararigbóia teve em 2014 em média 31 alunos, suas aulas acontecem às sextas-feiras, das 14h às 16h30min, na quadra poliesportiva coberta. Foram realizados, aproximadamente, 2.056 atendimentos. No planejamento da turma para 2015, um dos objetivos a serem alcançados nas aulas é possibilitar a prática de uma atividade física alternativa e prazerosa adaptada para adultos e idosos, promovendo o desenvolvimento de habilidades e capacidades, assim como a coordenação motora. Está previsto no planejamento, também, o incentivo ao convívio social, e o compromisso em promover o debate a fim de balizar a competição a partir de valores, como o respeito e a solidariedade.

Essa turma, no período das observações, em 2013, estava sob a supervisão de uma professora e, em 2014, passou a ser orientada por outro professor. A intervenção do professor se parece com a da professora do Ginásio Tesourinha: interativo na hora do trabalho técnico e limitado ao papel de árbitro na hora do jogo. No Parque Ararigbóia, o placar era bastante cobrado pelos alunos, com questionamentos sobre a arbitragem do professor, como já era feito com a professora que fora substituída, postura diferente dos outros grupos.

No Parque Ararigbóia, embora seja de conhecimento que a liderança é exercida por uma das alunas, não a presenciei atuando ou não percebi essa atuação. Então não poderei descrever como procede. Acredito que as funções de organização da equipe “Sem Limite”<sup>39</sup> devem ser semelhantes com as outras lideranças, mas não foram observadas por mim. O que presenciei foi o fato de os eventos serem pauta das conversas durante a aula, uns perguntando e outros respondendo sobre o próximo torneio de que o grupo iria participar.

## 2.2. OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

### 2.2.1 Das entrevistas

---

<sup>39</sup> “Sem Limites” foi o nome dado à equipe de Câmbio do Ararigbóia que participa de diversos torneios pelo interior do Estado e região Metropolitana, e que, em função de uma determinação da SME, não pode usar o nome da unidade se não estiver acompanhado de um professor. É o mesmo caso do “Força Total”, a equipe do Ginásio Tesourinha.

Desde o início do estudo, reconhecia que era fundamental a contribuição da professora Daisy Guimarães para conhecer o Câmbio que é promovido pela SME, tanto por ser quem trouxe o esporte para a Secretaria, como por seu envolvimento com o trabalho promovido junto ao público idoso. Por ser uma das pioneiras do trabalho com idoso na SME, a história da professora na SME confunde-se com a história da Secretaria com o público idoso.

É formada em educação física na Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre, em 1981, com especialização em Gerontologia Social pela PUCRS. Trabalhou na SME de 1993 a 2013. Iniciou sua carreira na prefeitura na FASC, antiga FESC, em 1986.

O trabalho com o público idoso começou quando ingressou na Prefeitura de Porto Alegre, na FESC, onde promoveu atividades físicas para idosos na vila Mapa. Na SME, seu trabalho com os alunos idosos começa em 1993. No Ginásio Tesourinha, com o grupo “Beija Flor”, desenvolvia aulas de ginástica e de dança voltadas a esse público, que, em pouco tempo, também se tornou um grupo de dança e um coral. Ao longo do tempo que trabalhou na SME, realizou outras atividades, como o grupo de dança “Vida e Dança”, o trabalho com turmas de Esportes Adaptados, os grupos de convivência, e atuou como representante da SME no Conselho Estadual do Idoso e no Conselho Municipal do Idoso.

Em 1998, ao lado da professora Itamara Viero e Etel Guterres, iniciou o Programa *De Bem com a Vida*. Esse projeto foi a base de todo o trabalho com idoso na SME. Além das atividades que eram realizadas como o Espaço Aberto, os Jogos de Integração, o Encontro sobre o Envelhecimento e outras, fazia parte do projeto a formação continuada dos professores que, mesmo que não envolvidos com as atividades do programa, desenvolviam aulas com idosos. Assim, nesse grupo, o trabalho com o idoso foi discutido, analisado e proposto. Essas reuniões continuam acontecendo uma vez por mês, às segundas-feiras pela manhã.

De 2007 a 2010, a professora Daisy Guimarães fez parte de uma equipe do Ministério do Esporte de professores de educação física responsáveis pela formação dos agentes que iriam trabalhar com o público idoso no Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) – Vida Saudável. Suas atribuições eram a avaliação do trabalho nos núcleos e a

elaboração de pareceres técnicos. Foi ministrante em diversos cursos promovidos por entidades vinculadas à área da atividade física com a temática do idoso, tanto no Rio Grande do Sul como em outros estados.

Aposentou-se em 2014, deixando um grande legado: diversos prêmios em eventos de dança na categoria idosos; prêmio pelo programa *De Bem com a Vida*, ofertado pelo Ministério do Esporte; a representação da SME em fóruns como o COMUI, o CEI e a FUNDERGS; a divulgação dos Esportes Adaptados em Porto Alegre e pelo interior do Rio Grande do Sul, e em outros estados.

Abaixo, apresento os idosos entrevistados, que compartilharam um pouco de suas vidas e de sua experiência no Câmbio. Seus pseudônimos foram escolhidos por eles mesmos, segundo sua admiração por um(a) determinado(a) atleta. Em nota de rodapé, trago informações sobre o atleta escolhido por cada um.

#### **JADE<sup>40</sup>**

Jade tem 64 anos, participa do grupo de Câmbio do Parque Ararigóia há cinco anos e também faz parte da equipe “Sem Limites”. Autônoma, trabalha com artesanato, tem um filho, professor de educação física, pai da sua única neta, a qual ajuda a cuidar. Jade é uma pessoa muito tranquila e reservada. Quando iniciamos a entrevista pareceu-me um pouco receosa, mas durante a entrevista foi aos pouquinhos se soltando.

Antes de começar a praticar o Câmbio, Jade não realizava nenhuma atividade física de forma sistemática, apenas as atividades relacionadas ao serviço doméstico e às tarefas diárias de trabalho. Sentia dores no braço, mas, apesar disso, resolveu começar a

---

<sup>40</sup> **Jade** Fernandes Barbosa é atleta da ginástica artística. É integrante da Seleção Brasileira Permanente de Ginástica Artística Feminina e fez parte da equipe nacional que conquistou a inédita oitava colocação nos Jogos Olímpicos de 2008. Foi a primeira ginasta brasileira a ganhar uma medalha na disputa do concurso geral em um Campeonato Mundial e a melhor classificação individual geral em uma edição olímpica. Revelada na equipe do Flamengo, participou de diversos campeonatos nacionais e internacionais. Em 2004 foi medalhista de ouro no solo, de prata no salto e de bronze por equipes no Campeonato Pan-Americano Juvenil, disputado em El Salvador. Em 2007, já na categoria adulta, disputou a Copa do Mundo, nas etapas da França e da Alemanha. Em 2005 foi medalha de prata no campeonato Brasileiro. Em 2007 foi indicada ao prêmio de melhor ginasta pela International Gymnastics Hall of Fame. Ainda em 2007, Jade levou o Prêmio Brasil Olímpico de melhor atleta brasileira no ano. ([www.flamengo.com.br/flapedia/Jade\\_Barbosa](http://www.flamengo.com.br/flapedia/Jade_Barbosa), e [www.wikipedia.org/wiki/Jade\\_Barbosa](http://www.wikipedia.org/wiki/Jade_Barbosa) )

jogar, e com o tempo a dor deixou de existir. Jade acredita estar bem para sua idade, não toma nenhuma medicação, não tem nenhum problema de saúde e, para exemplificar isso, fala tudo que compõe seu cotidiano, como: “*cuidado da minha vida, da minha casa, da minha neta, e ainda trabalho*”<sup>41</sup>.

Conheceu o Câmbio através do filho, que na época era estudante de educação física, e estava estagiando no CECOPAM, numa turma de Esportes Adaptados. Ele a chamou para experimentar, ela gostou e ficou. Depois de um ano jogando no Cecopam, foi jogar no Parque Ararigbóia.

## **FORMIGA**<sup>42</sup>

Formiga é professora de Educação Física aposentada, tem 71 anos e, segundo ela, já nasceu praticando esporte. Desde o tempo em que era aluna na escola, já estava envolvida com o atletismo e o vôlei. Sua vida profissional também foi marcada pela presença do esporte. Como professora na escola, desenvolvia diversas modalidades esportivas em suas aulas, jogava com os alunos, organizava eventos desportivos e participava de outros torneios com suas equipes. Sua relação com o esporte é vital, “*não imagino minha vida sem o jogo*”.

Formiga é uma mulher muito ativa e falante. A entrevista fluiu com naturalidade, como se fosse comum para ela ser entrevistada. Ela é uma das lideranças do grupo do Parque Ararigbóia. Quando os colegas precisam de alguma informação sobre os torneios, perguntam para ela, e o professor também a reconhece como tal, sempre a requisita para ser representante da turma quando necessário.

---

<sup>41</sup> Para diferenciar e destacar as falas dos alunos e da professora entrevistada, optei por colocá-las entre aspas e em itálico; quando a fala for longa será apresentada em parágrafo distinto, recuado a 4 cm, em itálico e sem aspas.

<sup>42</sup> Miraildes Maciel Mota, conhecida como **Formiga**, é uma jogadora de futebol duas vezes vice-campeã olímpica, e vice-campeã mundial. Atuando como meia, é a única jogadora de futebol do mundo a ter participado de cinco Jogos Olímpicos, em todas as edições desde que o futebol feminino tornou-se esporte olímpico. Participou dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996, Sydney 2000, Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012. Nos Jogos Pan-Americanos, foi ouro em Santo Domingo 2003 e no Rio 2007. Participou do título do Campeonato Sul-Americano de 2010. ([www.wikipedia.org/wiki/Formiga\\_futebolista](http://www.wikipedia.org/wiki/Formiga_futebolista)).

Conheceu o Câmbio através dos Jogos Municipais para a Terceira Idade, que acontecem no Ginásio Tesourinha. Estava assistindo aos jogos quando foi convidada para completar a equipe do Parque Ararigbóia que estava com um atleta a menos. E, passados 10 anos, continua na equipe.

### **ANA MOSER<sup>43</sup>:**

Ana Mozer tem 76 anos, sempre cuidou da casa, do marido e dos filhos. Hoje é viúva e vive da pensão deixada pelo marido. Ana me surpreendeu com sua desenvoltura durante a entrevista, foi muito simpática e falante. Durante o jogo, enquanto a observava, via uma aluna que jogava quieta e concentrada. Desta forma, estava preocupada em deixá-la à vontade, pois o gravador pode deixar o entrevistado intimidado, conforme relatado por Feitosa (2005, p.39), quando, no trabalho de campo, passou a usá-lo nas suas entrevistas, “apesar dela [a entrevistada] conhecer meu trabalho [a pesquisa], a conversa tornou-se difícil quando passei a utilizar o gravador: ela falava baixo, olhando para o chão, quase impossibilitando a gravação”.

Antes do 60 anos nunca havia praticado atividade física, nem no tempo de escola, “*no colégio nunca participei de nada, não gostava*”, tampouco tinha o hábito de assistir jogos pela TV. Mas, hoje, depois de começar a participar do Câmbio, adora acompanhar esportes pela TV e fica encantada com os atletas.

Começou a jogar Câmbio há 10 anos. Sua iniciação na atividade física se deu depois que ficou viúva, há 19 anos. Conta que, com o objetivo de tirá-la de casa, uma amiga a incentivou a assistir uma aula de alongamento, pois estava passando por um período difícil, se sentindo perdida e sozinha, em função da perda do marido.

---

<sup>43</sup> **Ana Beatriz Moser** é ex-jogadora de vôlei, considerada uma das maiores atacantes da história do voleibol brasileiro. Jogou na seleção brasileira que trouxe a primeira medalha olímpica para o voleibol feminino. Possui medalhas nas categorias de base da seleção brasileira e por esta também disputou três edições dos Jogos Olímpicos, sendo medalhista em Campeonato Mundial, Copa do Mundo, Copa dos Campeões e Jogos Pan-Americanos. Foi a capitã da seleção principal em várias competições e obteve títulos importantes, como o tricampeonato do Grand Prix e o bicampeonato no Mundial de Clubes. Em maio de 2009, foi eternizada ao entrar para o seletor Hall da Fama do Voleibol, tornando-se a quarta personalidade brasileira a conquistar a tal honraria. ([www.wikipedia.org/wiki/ana\\_moser](http://www.wikipedia.org/wiki/ana_moser)).

Aluna do Parque Ararigbóia, já frequentava a aula de alongamento quando tomou conhecimento do Câmbio por uma colega e, por curiosidade, foi participar de uma aula. Gostou tanto que está até hoje jogando. Iniciou quando o Câmbio estava começando a ser desenvolvido no Parque Ararigbóia, no período de iniciação ao esporte, quando o professor ainda fazia marcas no chão para orientar a rotação, “*não sabia nem onde que eu ia, ... mas a gente se atrapalhava e como todo mundo estava começando eles escreviam o nome no chão*”.

#### **AYRTON SENNA<sup>44</sup>:**

Ayrton Senna tem 75 anos, joga Câmbio no Parque Ararigbóia e no Grêmio Geraldo Santana<sup>45</sup>. Exerceu a profissão de professor, trabalhou até a aposentadoria compulsória. Ayrton é um aluno muito ativo, e está sempre envolvido com as atividades das aulas, é reconhecido por gostar de jogar. Inicialmente pensei que, por estar tirando-o do jogo, talvez não conseguisse conduzir a entrevista por todos os pontos já previamente elencados, então procurei ser mais objetiva do que nas outras entrevistas. Mas, para minha surpresa, Ayrton não se incomodou pelo fato de ficar um tempo sem jogar, estava tranquilo e a entrevista seguiu com fluidez e animação.

Ayrton sempre praticou esporte, mas depois da aposentadoria pôde dedicar mais tempo para isso. Hoje pratica várias modalidades esportivas como futebol, natação e Câmbio. Gosta mesmo é de jogar futebol, joga desde criança. Passou por vários grupos e clubes e com o passar dos anos foi mudando de categoria. Os grupos de que participava foram envelhecendo, mas Ayrton continuou jogando, sendo o mais velho

---

<sup>44</sup> **Ayrton Senna** da Silva foi um piloto brasileiro de Fórmula 1, três vezes campeão mundial, nos anos de 1988, 1990 e 1991. Foi também vice-campeão nos campeonatos de 1989 e em 1993. Senna morreu em um acidente no Autódromo Enzo e Dino Ferrari, em Ímola, durante o Grande Prêmio de San Marino de 1994. Está entre os pilotos de Fórmula 1 mais influentes e bem-sucedidos da era moderna, e é considerado um dos maiores pilotos da história do esporte. Participou das equipes Toleman-Hart (1984), Lotus-Renault (1985-1987), McLaren-Honda (1988-1993), e Williams-Renault (1984). ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Ayrton\\_Senna](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ayrton_Senna))

<sup>45</sup> Grêmio Geraldo Santana é uma associação fundada em 1947, seu nome é em homenagem ao radiotelegrafista do Quadro de Radiotelegrafistas do Exército (QRE), sargento Geraldo Sant'ana, que faleceu durante a Segunda Guerra Mundial, na Itália, em março de 1945. Oferece aos seus associados atividades sociais e esportivas. ([www.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%AAmio\\_Sargento\\_Expedicion%C3%A1rio\\_Geraldo\\_Santana](http://www.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%AAmio_Sargento_Expedicion%C3%A1rio_Geraldo_Santana))



dos grupos que frequenta, é uma situação que julga ambígua: “*não sei se é um privilégio ou não*”.

Por problemas no joelho, que lhe impuseram uma limitação para jogar futebol por um tempo, é que começou a jogar o Câmbio. Para Ayrton, o Câmbio é uma atividade que preenche um tempo na sua rotina, mantém-no ativo e favorece a socialização. Diz que continuará jogando futebol, “*enquanto meus joelhos e pernas resistirem*”, e nesse sentido considera que o Câmbio sempre será uma opção, pois “*dá para jogar sem muita dificuldade*”.

## **TAFFAREL**<sup>46</sup>

Taffarel tem 76 anos, é bancário aposentado. Muito falante e simpático, a entrevista foi uma das mais longas. É uma pessoa muito importante neste estudo, tanto por ser uma pessoa que esta no grupo do Câmbio desde a primeira turma formada no Parque Araribóia, há 12 anos, como por seu envolvimento em vários desdobramentos da história do Câmbio. É testemunha do desenvolvimento dessa modalidade tanto na SME como no estado do Rio Grande do Sul, conhece seus problemas e seus avanços, é uma das pessoas envolvidas nas políticas voltadas ao esporte adaptado ao idoso, e consentiu em compartilhar um pouco dessa experiência.

Segundo Taffarel, a professora Itamara Viero o convidou para participar da turma de Câmbio que estava iniciando, a fim de ter alunos suficientes para garantir a continuidade da atividade, ela fez o mesmo chamamento a vários alunos. Com o passar do tempo, a turma foi constituída e se fortaleceu quando começou a participar dos torneios, o que aumentou a procura pelas aulas.

---

<sup>46</sup> Cláudio André Mergen **Taffarel** foi goleiro, atualmente é preparador de goleiros da Seleção Brasileira e do Galatasaray. Começou a jogar profissionalmente no Internacional em 1985. Reconhecidamente um dos maiores ídolos da história da Seleção Brasileira, é considerado pela Federação Internacional de História e Estatística do Futebol um dos melhores goleiros de todos os tempos. Caracterizou-se por ser um especialista em defender pênaltis. É o único goleiro campeão mundial da história a defender um pênalti numa final de Copa do Mundo. Atuou pela Seleção Brasileira em 104 jogos oficiais e 09 jogos não oficiais. 06 jogos da Seleção Olímpica e 04 jogos da Seleção do Pan-americano, e 03 Copas do Mundo (1990, 1994 e 1998). ([www.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A1udio\\_Taffarel](http://www.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A1udio_Taffarel))

Praticou tênis quando adolescente, mas parou ainda muito jovem, pois começou a trabalhar aos 13 anos de idade e se aposentou com 51 anos. Após a aposentadoria, por insistência da esposa, começou a fazer aulas de alongamento no Parque Ararigbóia e hoje pratica Câmbio e musculação.

Segundo a fala de Taffarel, seu envolvimento com a comunidade, sua participação ativa em diferentes espaços políticos, como as diferentes comissões em que o Esporte Adaptado para Idosos está em pauta, assim como o seu envolvimento com as políticas para os idosos, foram acontecendo a partir da sua participação nas atividades do Parque Ararigbóia.

## **DUDA**<sup>47</sup>

Duda tem 64 anos, é aposentada depois de 30 anos de trabalho no comércio. Muito alegre e comunicativa, a entrevista fluiu com facilidade. Contou-me que tem um filho, que mora em outra cidade, que a incentiva a praticar o Câmbio, a viajar e participar dos torneios.

Participa da equipe do Parque Ramiro Souto, pratica o Câmbio há 9 anos e iniciou sua prática esportiva do Câmbio no SESC Navegantes, no Programa Maturidade Ativa<sup>48</sup>, para pessoas com 50 anos ou mais. Considera que começar foi difícil, pois estava há muito tempo sem fazer atividade física. Somente depois de aposentada é que foi possível realizar alguma atividade física orientada, período que também voltou a estudar. Ao iniciar as aulas de Câmbio, achou complicado de jogar, pensou que não conseguiria aprender, mas não desistiu e continua jogando até hoje.

---

<sup>47</sup> Eduarda Marranghello Luizelli, a **Duda**, jogadora de futebol que se revelou em 1984, aos 13 anos de idade, como meia direita do extinto time feminino do Sport Club Internacional, em 1993 jogou na Seleção Gaúcha, em 1994 foi Bi-campeã Sul Americana pela Seleção Brasileira de Futebol e jogou nos Clubes Italianos do Milan e Verona (93/94/95). Ao retornar ao Brasil instalou uma escolinha de futebol nas dependências do Parque Gigante, hoje, com 15 anos de trabalho, mais de 14.000 alunas já passaram pela Escolinha da Duda. Em 1996 foi fundada, por sua iniciativa o Futebol Feminino do Sport Club Internacional. ([www.duda.com.br](http://www.duda.com.br))

<sup>48</sup> Sesc Navegantes é uma das unidades do SESC em Porto Alegre, localizado no bairro Navegantes. Desenvolve, entre outras atividades, o Programa Maturidade Ativa, com o objetivo de promover a qualidade de vida e o envelhecimento ativo de pessoas com idades a partir de 50 anos (<https://www.sesc-rs.com.br/navegantes>).

**PAULA**<sup>49</sup>

Paula tem 70 anos, participa da equipe do Parque Ramiro Souto, jogando Câmbio há 5 anos. Paula é muito alegre e brincalhona, mas na entrevista percebi que respondia com seriedade minhas perguntas. Ao recordar alguns aspectos de sua vida se deparou com lembranças que trouxeram um tom mais sóbrio a nossa entrevista. Mas no decorrer da conversa, o sorriso voltou ao seu rosto e terminou o encontro pensando no almoço que faria para sua família.

Na infância e na adolescência, por influência dos irmãos, praticava atividade física. Na faculdade, abandonou essa prática para se dedicar aos estudos e, quando começou a trabalhar, sua atividade física eram as longas caminhadas nas lavouras, que faziam parte do seu trabalho de agrônoma.

Antes de participar das aulas no Parque Ramiro Souto frequentava o IPA, na Universidade para Terceira Idade, com aulas de natação, hidroginástica e dança. Por influência de amigos veio conhecer as atividades do Parque Ramiro Souto e começou a participar das aulas abertas de ginástica chinesa. Foi então que seu professor a convidou para conhecer o Câmbio e, desde então, está jogando. Ressalta que, embora não tenha gostado do primeiro dia de aula, insistiu, pelo gosto de fazer uma atividade física.

O Câmbio é um escape para sua rotina absorvida pela família. Até que encontre outra coisa de que goste, a dança, por exemplo, é algo que gostaria de voltar a vivenciar.

---

<sup>49</sup> Maria Paula Gonçalves da Silva, a **Paula**, também conhecida por "Magic Paula", é uma das maiores jogadoras do basquete feminino brasileiro. Iniciou no Clube das Bandeiras, com 10 anos de idade; aos 12 anos foi jogar na cidade de Araras-SP, e com 14 anos já jogava na Seleção Brasileira Adulta, em 1976. Jogou em diversos clubes como o UNIMEP, o BCN, o Colégio Divino. Em 1989 transferiu-se para a equipe do Tintoretto, de Madrid, onde foi vice-campeã espanhola. Em 1993, Paula atuou ao lado de Hortência no time da Ponte Preta, de Campinas. Pela Seleção Brasileira, Paula participou de grandes conquistas, com destaque para o título no Pan-Americano de Havana, em 1991. Também conquistou o Campeonato Mundial em 1994. Em 1996 jogou nos Jogos Olímpicos de Atlanta. Em 2005 passou a integrar o Naismith Memorial Basketball Hall of Fame (o Hall da Fama do Basquete), nos Estados Unidos. Em São Paulo fundou o Instituto Passe de Mágica, que atende mais de 700 crianças, entre 7 e 15 anos de idade. Foi secretária nacional de esportes na gestão de Agnelo Queiroz no Ministério dos Esportes.

([http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Paula\\_Gon%C3%A7alves\\_da\\_Silva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Paula_Gon%C3%A7alves_da_Silva))

(<http://terceirotempo.bol.uol.com.br>)

Quando fez a leitura da transcrição da entrevista, caiu na gargalhada, comentou que há tempos que promete fazer outra atividade física, mas não consegue deixar o Câmbio.

## **GARRINCHA**<sup>50</sup>

Garrincha tem 66 anos, é metalúrgico aposentado e joga no Parque Ramiro Souto. Iniciou sua prática no Câmbio em 2012, no SESC Campestre<sup>51</sup>, e a convite de amigos passou a jogar no Parque Ramiro Souto. O sentimento de equipe do grupo do Parque o cativou, e sentiu-se acolhido pelos colegas.

Durante sua vida praticou o futebol de maneira sistemática, mas nos últimos anos, antes de se aposentar, estava sedentário. Acredita que se não tivesse encontrado o Câmbio ainda estaria na mesma situação, “*eu estava mofando em casa*” até começar a frequentar o SESC para caminhar, e descobriu a prática do Câmbio, “*eu me dei bem no Câmbio e defendo bem porque eu jogava no gol ... pode vir forte que eu pego*”.

Garrincha se diz vaidoso, passa cremes e perfumes, cuida da aparência e também da saúde, pois parou de beber e fumar já há alguns anos. Também desenvolve outros interesses como escrever contos, poesias e letras de música. Muito falante e divertido, durante a entrevista apresentou um dos contos que já escreveu e que foi publicado.

---

<sup>50</sup> Manuel Francisco dos Santos, o Mané Garrincha ou simplesmente **Garrincha** foi um futebolista brasileiro que se notabilizou por seus dribles desconcertantes apesar do fato de ter suas pernas tortas. É considerado por muitos o maior jogador de futebol de todos os tempos e o mais célebre ponta-direita da história do futebol. Também é amplamente considerado como o maior driblador da história do futebol, foi um dos principais jogadores das conquistas da Copa do Mundo de 1958 e, principalmente, da Copa do Mundo de 1962 quando, após a contusão de Pelé, se tornou o principal jogador do time brasileiro ([wikipedia.org/wiki/Garrincha](http://wikipedia.org/wiki/Garrincha)).

<sup>51</sup> Unidade do SESC localizado na Av. Protásio Alves nº 6220 Bairro Petrópolis, localizado na Zona Norte de Porto Alegre, possui um grande complexo desportivo, 4080 metros quadrados de área construída, com hotel, quadras poliesportivas, campo de futebol no tamanho oficial com pista atlética, pista olímpica, ginásio de esportes e parque aquático com piscinas adulta e infantil. Além disso, o SESC Campestre conta com churrasqueiras ao ar livre, restaurante, lanchonetes, galpão crioulo, estacionamento, além de um palco para shows ([www.copa2014.rs.gov.br/conteudo/2187/sesc-campestre](http://www.copa2014.rs.gov.br/conteudo/2187/sesc-campestre)).

**OSCAR<sup>52</sup>**

Oscar tem 64 anos, é morador de Alvorada, joga Câmbio há 7 anos. Muito simpático e prestativo, demonstrou satisfação em poder colaborar com a pesquisa. Essa entrevista foi surpreendente para mim, pois Oscar é um homem reservado, diria até tímido, mas durante a entrevista teve uma postura aberta e receptiva, compartilhou um pouco de sua vida, que não tem sido fácil, falou de suas dores e dificuldades com um tom positivo e corajoso. Durante o jogo é calado e muito atento às jogadas; observei que é um jogador que está sempre no lugar certo e na hora certa para pegar a bola.

Praticou o futebol desde criança até, aproximadamente, os 27 anos, quando, por dores e lesões no joelho, parou de jogar, Como sofre de uma doença crônica chamada Calcinose<sup>53</sup>, acredita que já era a doença se manifestando naquela época.

Oscar começou a fazer atividade física para atenuar os sintomas da doença que o acomete há alguns anos. O Câmbio foi uma das atividades que começou a fazer, depois do diagnóstico, inicialmente no SESC, e hoje, a convite de amigos, participa do grupo do Ginásio Tesourinha e do Parque Ramiro Souto. Mesmo com esse problema de saúde, Oscar joga de terça a sexta-feira pela manhã.

No dia da entrevista estava sentindo-se muito feliz, pois seu médico lhe disse que apesar da doença está muito bem, que poderá viver com qualidade de vida até os 85 anos, e Oscar acredita que chegará a essa idade jogando, tem como referência outros homens que, como ele também tem doenças crônicas, mas que com 80 anos estão jogando, e, na sua opinião, jogando muito bem.

**JAQUELINE<sup>54</sup>:**

---

<sup>52</sup> **Oscar** Daniel Bezerra Schmidt, o “Mão Santa”, foi uma das maiores estrelas do basquete mundial, jogou em várias equipes no Brasil e no exterior. Em 32 anos de carreira, defendeu as cores do Brasil em diversos campeonatos mundiais. Foi campeão 49 vezes, 24 vezes como jogador amador e 25 vezes como profissional. Desde 2011 o atleta luta contra um câncer no cérebro ([wikipédia.org/wiki/Oscar](http://wikipédia.org/wiki/Oscar)).

<sup>53</sup> Calcinose cutânea é a deposição de sais de cálcio na pele ou tecido subcutâneo. Quando a pequena área das extremidades e articulações é isolada, é denominada circunscrita; na sua forma difusa, é denominada universal, acometendo o subcutâneo e estruturas fibrosas dos músculos e tendões (CAROCHA, 2010).

Jaqueline tem 66 anos, joga no Parque Ramiro Souto há 4 anos, é uma das lideranças e organiza as equipes do Parque Ramiro Souto para os torneios. Muito simpática e sorridente, aparentemente estava tranquila e à vontade no momento da entrevista.

Jaqueline conta um pouco da sua história: morava no interior, trabalhava numa fábrica como costureira, ainda jovem ficou viúva com dois filhos pequenos, sua vida era voltada à família e ao trabalho, concluiu a escolaridade “*aos trancos e barrancos*”. Quando pensa em sua vida hoje, sorri e diz que se sente muito mais feliz.

Veio morar em Porto Alegre para acompanhar os filhos que para cá vieram trabalhar e estudar, mas passava muito tempo sozinha, então começou a caminhar no Parque Farroupilha, mais conhecido como Parque da Redenção. Numa das caminhadas ficou sabendo das atividades desenvolvidas no Parque Ramiro Souto. Foi quando começou a participar das aulas de ginástica.

Antes de morar em Porto Alegre e começar a fazer ginástica, Jaqueline nunca havia feito atividade física de forma orientada, apenas caminhadas, e, como frequentou a escola quando adulta, não teve a experiência corporal com o esporte quando jovem, mas sempre se interessou por práticas esportivas e acompanhava os jogos de vôlei pela TV. Estimulou os filhos a jogarem, mas eles nunca quiseram, “*eu sempre gostei de esporte, queria que os meus filhos praticassem, mas eles nunca gostaram*”.

Começou a jogar a convite de uma colega de ginástica e nunca mais parou. Para Jaqueline, o Câmbio está no centro de sua rotina, treina durante toda a semana e nos finais de semana envolve-se com as competições.

---

<sup>54</sup> **Jaqueline** Maria Pereira de Carvalho Endres é jogadora de voleibol, atuando na posição de ponteira-passadora. Atualmente, joga como titular da Seleção Brasileira de Voleibol Feminino. Iniciou sua carreira pelo Sport Club do Recife. Em 2001, aos 17 anos, foi convocada para a seleção Juvenil e foi eleita a melhor jogadora do Campeonato Mundial de Vôlei Juvenil daquele ano. De 2002 a 2004 fica afastada do voleibol em função de contratura no joelho. No fim de 2004, após duas cirurgias, já recuperada, Jaqueline transferiu-se para o Rexona/Ades. Em 2005, no Grand Prix de Voleibol de 2005, foi apontada como estrela da seleção de José Roberto Guimarães, tornando-se a jogadora mais completa do time. No ano de 2006, Jaqueline conquistou a medalha de prata no Campeonato Mundial de Vôlei, sendo eleita pela crítica, a melhor brasileira do campeonato. É considerada a musa da atual Seleção Brasileira de Voleibol Feminino. ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaqueline\\_Carvalho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaqueline_Carvalho))

**HORTÊNSIA<sup>55</sup>:**

Hortênsia tem 76 anos e joga Câmbio no Ginásio Tesourinha há 16. Foi aluna da primeira turma de Esportes Adaptados da SME, ministrada pela professora Daisy Guimarães. Muito falante, antes mesmo de começarmos a entrevista já me contava sobre sua trajetória no Câmbio.

Contou-me que teve uma vida difícil, trabalhando fora de casa, cuidando dos filhos e da casa. Quando mais jovem, não acreditava que conseguiria chegar aos 60 anos, “*eu sempre digo que o que tô vivendo hoje é lucro ...*”. Quando se aposentou, montou uma empresa para continuar trabalhando, mas não foi uma boa experiência, pois a rotina de empresária foi muito difícil para ela.

Quando enfim parou de trabalhar, o filho saiu de casa e foi grande o vazio que ficou. Iniciou um tratamento psicológico e sua psicóloga sugeriu que caminhasse, “*...eu caminhava e chorava ...*” Um dia, a caminho do Teatro Renascença, viu um cartaz na frente do Ginásio Tesourinha sobre as atividades que eram desenvolvidas e no mesmo dia se inscreveu para dança, que pratica até hoje.

Assim, aos 60 anos, descobre o Ginásio Tesourinha, entra para as aulas de dança com a professora Daisy Guimarães, e em seguida começa a praticar os Esportes Adaptados. Hortênsia iniciou sua prática esportiva com o Basquete Reloginho e em 2000 já estava jogando o Câmbio. No início, a turma era ainda bem pequena, porém, em pouco tempo, havia alunos para 5 equipes. Em 2006 eram 65 pessoas que compunham a equipe do Ginásio Tesourinha. Hortênsia guarda como lembrança a lista com os nomes e telefones das pessoas da equipe, da qual ela permitiu, gentilmente, que eu fizesse uma cópia.

---

<sup>55</sup> **Hortênsia** de Fátima Marcari é ex-jogadora de basquete, sendo considerada uma das maiores jogadoras de todos os tempos. Em 2002, fez parte do Hall da Fama do basquetebol feminino, dos Estados Unidos, e do Naismith Memorial Basketball Hall of Fame, em 2005. É a maior pontuadora da história da seleção brasileira, com 3.160 pontos, marcados em 127 partidas oficiais, média de 24,9 pontos/partida. Já disputou cinco mundiais. Em 2009, foi empossada diretora da Seleção Brasileira de Basquete Feminino. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Hort%C3%A2ncia\\_Marcari](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hort%C3%A2ncia_Marcari))

## **SALVADOR<sup>56</sup>**

Salvador tem 80 anos e joga no Ginásio Tesourinha há 10. Uma característica marcante de Salvador é a sua risada fácil, a entrevista foi recheada de gargalhadas. Durante o jogo é comum vê-lo rindo e batendo palmas, tanto nos pontos ganhos como nos pontos perdidos. Iniciou sua prática do Câmbio no CECOPAM, pela FASC. Segundo Salvador, o grupo de Câmbio do CECOPAM é um dos mais antigos de Porto Alegre. Veio jogar no Ginásio Tesourinha por convite de amigos, gostou do jeito como o grupo jogava e está nessa atividade até hoje.

Salvador começou a trabalhar aos 14 anos como marceneiro. Mais tarde trabalhou dando aulas de marcenaria no Ensino Técnico Estadual por 54 anos. Aposentado, continuou a trabalhar com aulas para crianças e, hoje, ainda produz peças em casa como lazer e para presentear os amigos.

Salvador coloca que sempre cuidou da saúde. Desde menino praticou o futebol, mas em um determinado momento não foi mais possível jogar por problemas no joelho, e, um tempo depois, o Câmbio veio preencher o espaço da prática esportiva.

Salvador contou sobre o período em que sua turma de Câmbio ficou sem professor, pois a professora que coordenava as aulas se aposentou e não houve substituição, em função de não haver professor com carga horária disponível para assumir essa atividade. A turma continuou a jogar, mas nunca se conformou com essa situação. Para Salvador, aluno idoso não pode ficar sem um professor que lhe dê assistência. E, sentindo-se amparado pelo Estatuto do Idoso, solicitou uma reunião com o Secretário da SME na época, professor José Edgar Meurer, para reivindicar um professor. Um tempo depois, uma professora assumiu as aulas e ele se sentiu valorizado por isso.

## **PELÉ<sup>57</sup>**

---

<sup>56</sup> Milton Alves da Silva, também chamado de “**Salvador**”, foi jogador do Internacional de Porto Alegre na década de 50. O primeiro clube de Salvador foi o Força e Luz, de Porto Alegre. O destaque do meio-campista foi imediato e ele logo chamou a atenção do Inter, que o levou em 1951. Com a presença do meio-campista, o time conquistou mais três títulos consecutivos, entre 1950 e 1953. Jogou também no Peñarol, do Uruguai, e no River Plate, da Argentina. Faleceu em 1979 ([www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=3&codigo=51](http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=3&codigo=51)).



Pelé tem 75 anos e participa do grupo do Ginásio Tesourinha há 10. Funcionário público, se aposentou com 54 anos. É um homem ativo, participa de várias atividades para idosos, como grupo de coral e dança, em outras instituições. Quando o convidei para participar do estudo, foi bastante solícito. Por sua postura reservada, porém, foi a entrevista em que senti mais dificuldade em abordar alguns pontos que estavam elencados previamente.

Pelé também iniciou sua prática de Câmbio no CECOPAM. E a convite de amigos começou a jogar no Ginásio Tesourinha, no tempo em que havia um grande grupo de idosos participando das aulas de Esportes Adaptados desenvolvidas pela professora Daisy Guimarães.

## **MARTA**<sup>58</sup>

Marta tem 82 anos, participa das atividades do Ginásio Tesourinha desde 1998 e joga Câmbio desde a primeira turma, há 17 anos. Marta é uma pessoa muito reservada, fala pouco durante os jogos e fica atenta às jogadas. Quando iniciamos a conversa, pareceu-me um pouco tímida, mas durante a entrevista foi se soltando aos pouquinhos. Foi uma das entrevistas que mais me impactou, pois Marta tem uma história de vida difícil, embora fale de forma suave das dificuldades pelas quais passou na vida.

Natural de Santa Maria, trabalhou desde menina. Foi empregada doméstica e hoje está aposentada. Foi criada pela avó, pois perdeu a mãe ainda criança. Conta que teve uma educação rígida, mas considera que foi importante para orientar sua vida. Sabe ler e escrever, embora tenha cursado a escola somente no primeiro ano. Quando adulta,

---

<sup>57</sup> Edson Arantes do Nascimento, também conhecido como “**Pelé**”, foi jogador de futebol, mundialmente conhecido, reconhecido como o maior futebolista da história, em 1981, 1999 e 2000. Começou sua carreira em 1956 no Santos, onde jogou por quase 20 anos, jogou também no New York Cosmos, nos EUA, onde encerrou sua carreira, 1977. Foi atleta da Seleção Brasileira, em toda a sua carreira marcou 1281 gols em 1363 partidas. Desde sua aposentadoria, em 1977, Pelé tornou-se embaixador mundial do futebol (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pel%C3%A9>).

<sup>58</sup> **Marta** Vieira da Silva é jogadora de futebol, atuando como atacante. Atualmente, joga pelo FC Rosengard na Suécia. Iniciou sua carreira profissional em 2000, no Vasco da Gama. Jogando na Seleção Brasileira conquistou a medalha de ouro nos Pan-Americanos de 2003 e 2007, e prata nos Jogos Olímpicos de 2004 e 2008. E 2º lugar na Copa do Mundo de futebol feminino em 2007. Marta já foi escolhida como a melhor futebolista do mundo por cinco vezes consecutivas, um recorde entre mulheres e homens (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Marta>).

teve dois filhos, que morreram ainda crianças. Atualmente mora com antigos patrões e convive com várias amigas, com as quais passeia e viaja.

Antes de começar as atividades no Ginásio Tesourinha, nunca havia praticado atividade física de forma sistemática e orientada. Procurou o Ginásio Tesourinha estimulada por uma amiga. Entrou para a turma de Dança da professora Daisy Guimarães e, logo em seguida, começou a frequentar a turma de Esportes Adaptados. Marta conta que no início das aulas de esportes achou tudo muito difícil, “*achava que não tinha desenvolvimento pra jogar uma bola ...*”, mas aos poucos começou a jogar e hoje em dia, apesar das dores nos joelhos e do problema crônico da asma, sente-se muito bem jogando Câmbio: “*boto uma bolinha redonda, o pessoal reclama que eu jogo bola forte...*”.

## **ISABEL**<sup>59</sup>

Isabel tem 62 anos, joga Câmbio há 3 e é do lar. É uma mulher ativa, com muita disposição física. Pratica várias atividades, entre elas a Dança e o Câmbio. É comunicativa e engajada no grupo, o que fez com que a entrevista fluísse com naturalidade.

Iniciou sua prática no Câmbio no SESC da Redenção<sup>60</sup>, quando já frequentava as aulas de ginástica e o grupo de convivência. A primeira vez que viu o jogo foi como torcedora da equipe do SESC, pois ainda não tinha idade para participar como atleta. Achou o evento maravilhoso, “*o Tesourinha cheio de gente, aquela torcida, o pessoal vibrando*”. Na entrevista, Isabel falou bastante de suas emoções, o que trouxe um colorido especial para sua fala.

---

<sup>59</sup> Maria **Isabel** Barroso Salgado Alencar foi uma reconhecida jogadora de vôlei, e também treinadora. Começou sua carreira nas categorias de base do Flamengo em 1973, em 1976 já jogava na Seleção de Vôlei Juvenil. Defendeu as cores brasileiras em dois Jogos Olímpicos, em 1980 e 1984, e no Pan-Americano de 79. Foi uma das pioneiras no Campeonato Mundial de Vôlei de Praia ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Isabel\\_Barroso\\_Salgado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Isabel_Barroso_Salgado)).

<sup>60</sup> Unidade do SESC localizado na Avenida João Pessoa, 835, possui diversas atividades como: Ginástica adaptada para Maturidade Ativa, Ginástica localizada, Musculação, Circuit Training, Step, Jump, Dança, Alongamento, Pilates de Solo, Avaliação e Reavaliação Funcional ([www.sesc-rs.com.br/redencao](http://www.sesc-rs.com.br/redencao)).

Na SME, foi aluna da última turma do Espaço Aberto e conheceu pessoas que praticavam o Câmbio no Ginásio Tesourinha, pelas quais foi convidada a jogar no grupo. Hoje é uma das lideranças da equipe do Ginásio Tesourinha, chamada “Força Total” e faz parte da “Comissão”.

### **2.2.2 Dos Questionários**

O questionário foi composto de questões abertas e fechadas. Um dos objetivos propostos com essa ferramenta de pesquisa é descrever o perfil sociodemográfico e socioeconômico dos alunos/idosos que participam das aulas. Também foi elaborado para ampliar o conhecimento em relação à adesão às atividades físicas e esportivas, em especial o Câmbio, assim como captar alguns aspectos da prática esportiva em si. As questões a respeito da percepção dos idosos sobre a sua própria saúde, seus problemas e doenças, e suas atividades no tempo de lazer tem a intenção de caracterizar como os alunos que participam das aulas de Esportes Adaptados sentem-se em relação a sua condição física.

Os questionários foram entregues por mim, aplicados nas turmas de Esporte Adaptado/Câmbio das três unidades recreativas pesquisadas, no mês de maio de 2014, a todos os alunos que se dispuseram a respondê-lo. Cabe destacar que os questionários foram levados pelos alunos para serem respondidos no momento que considerassem adequado. Foram distribuídos sessenta questionários, alguns no início da aula, outros no final. E foram recolhidos durante os meses de maio, junho e julho, nos dias de ida a campo para observação. Dos questionários distribuídos, houve retorno de trinta; destes, quatro eram de alunos com menos de 60 anos, que não puderam ser aproveitados para a análise dos dados.

Assim, os participantes da pesquisa que responderam ao questionário foram vinte e seis alunos idosos, sendo que dez são de alunos do Parque Ramiro Souto, sete do Parque Ararigbóia e nove do Ginásio Tesourinha. O tratamento estatístico utilizado é simples, mas acredito que suficiente para alcançar os objetivos pretendidos com esse instrumento de pesquisa.

### **3. O ESTAR SENDO IDOSO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE, RECREAÇÃO E LAZER DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE**

#### **3.1 PERFIL DOS ALUNOS IDOSOS DAS TURMAS DE CÂMBIO**

Para analisar os dados obtidos no questionário sobre os aspectos demográficos e socioeconômicos, assim como as questões sobre as condições de saúde e a prática de atividade física e esportiva, estabeleço comparações com os resultados encontrados nos seguintes estudos: em duas Dissertações de Mestrado; no estudo de Bello (2004) sobre a compreensão dos coordenadores e professores da SME e da FASC a respeito das diretrizes, planejamento, execução, avaliação e objetivos das atividades voltadas ao público idoso, assim como a percepção dos idosos sobre os serviços oferecidos pelas referidas instituições; e em Loeser (2006), que analisou o trabalho desenvolvido pelo Espaço Aberto da Terceira Idade, curso voltado ao público idoso, desenvolvido pela SME, buscando conhecer o impacto desse trabalho na vida das pessoas idosas participantes.

Para compor a análise dos resultados encontrados, comparo-os com os dados apresentados pela pesquisa “Os Idosos do Rio Grande do Sul: Estudo Multidimensional de suas Condições de Vida”, desenvolvida pelo Conselho Estadual do Idoso em parceria com 14 universidades gaúchas e financiada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul em 1995. A pesquisa foi realizada em 79 municípios, e foram entrevistados 7.821 idosos, em nove regiões do estado, estabelecendo um perfil detalhado do idoso no Rio Grande do Sul, levando em consideração sua riqueza e sua diversidade cultural.

Outra referência considerada nesta pesquisa é o Estudo Multidimensional dos Idosos de Porto Alegre realizado pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia - IGG da PUCRS, sob a orientação do professor Carlos Araújo de Souza, no ano de 2005 e 2006, com 1.078 pessoas idosas. Neste estudo foi utilizado o mesmo instrumento que balizou o Estudo Multidimensional dos Idosos do Rio Grande do Sul em 1995. Contudo, o estudo do IGG foi realizado em duas partes: primeiramente com o questionário realizado nos domicílios dos idosos selecionados; e, em um segundo momento, foram

realizadas baterias de testes nas dependências da universidade. Este estudo contou com diversos alunos e profissionais de diferentes áreas e serve como base para várias pesquisas produzidas pela universidade (CAUDURO, et al, 2011).

Outros dados que contribuíram para conhecer quem são os alunos que participam das aulas de Câmbio nas unidades recreativas estudadas foram resgatados das sistematizações realizadas pelo Observatório da Cidade de Porto Alegre - Observa Poa (2015), a partir dos dados coletados pelo IBGE, nos censos de 2000 e 2010 a fim de “contribuir para o conhecimento da realidade social da população idosa da nossa cidade” (OBSERVAPOA, 2015, p.01). Entre outras fontes de comparação consideradas destaco as análises apresentadas por Minayo (2014), no “Manual de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa”, atualizando o contexto sociodemográfico, cultural e da saúde do idoso no Brasil.

Nas questões em que busco respostas sobre o Câmbio, proponho um diálogo entre os dados das questões abertas com as falas dos alunos entrevistados. Como fonte de comparação, além das referências já citadas anteriormente, apresento dados recentemente publicados pelo Ministério do Esporte sobre o perfil do brasileiro praticante de esporte e/ou atividade física, o DIESPORTE (2015).

### **3.1.1 Aspectos Demográficos**

Foram vinte e seis questionários que foram analisados. A idade dos alunos varia entre 60 a 81 anos. A maioria dos alunos se situa na faixa etária dos 60 anos, compreendida entre 60 a 69 anos, o que, em percentuais, fecha 65,4%. Em seguida, há os alunos entre os 70 e os 76 anos, constituindo 26,9% da amostra; e, em menor número, 7,7% abrange os alunos na faixa etária dos 80 anos, entre 80 e 81. Quanto à distribuição dos alunos em relação ao sexo, 73 % são do sexo feminino e 27% são do sexo masculino.

No que tange o estado civil, o questionário traz cinco opções (casado, solteiro, viúvo, separado e outros). Assim, 43% declaram-se casados; 19,2 % solteiros; 15,4 % viúvos; 19,2 % separados; e 3,8% outra situação que não foi especificada. Quanto aos

dados sobre escolaridade, pode-se verificar que todos sabem ler e escrever, variando o nível de ensino frequentado entre o Primário Incompleto à Pós-Graduação.

Esses dados iniciais de identificação do grupo estão representados na tabela abaixo.

Tabela 1: Tabela de dados demográficos: idade, sexo, estado civil e escolaridade:

<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Idade</b>	60 – 69	17	65,4%
	70 – 79	07	26,9%
	80 – 81	02	7,7%
<b>Sexo</b>	Feminino	19	73%
	Masculino	07	27%
<b>Estado Civil</b>	Casado	11	43%
	Solteiro	05	19,2%
	Viúvo	04	15,4%
	Separado	05	19,2%
	Outros	01	3,8%
<b>Escolaridade</b>	Primário Incompleto	02	7,7%
	Primário Completo	02	7,7%
	Ginásio Incompleto	01	3,8%
	Ginásio Completo	04	15,4%
	Científico Completo	02	7,7%
	Normal Completo	01	3,8%
	Ensino Superior Incompleto	04	15,4%
	Ensino Superior Completo	06	23,1%
	Pós-graduação Completa	04	15,4%

Fonte: RODRIGUES, Porto Alegre, 2014. Dados obtidos a partir dos questionários.

Ainda em relação aos dados acima apresentados, podemos acrescentar que, da faixa etária dos 60 anos, 70,6% são mulheres e 29,4% são homens; da faixa dos 70 anos, 71,4% são mulheres e 28,6% são homens; e na faixa etária dos 80 anos, 100% são mulheres. A amostra indica que há mais mulheres nos grupos de Câmbio do que homens, dado confirmado pelas listas de chamada das turmas. Esse panorama também foi encontrado por Loeser (2006) na sua Dissertação de Mestrado sobre o Espaço Aberto, estudo que apontou a participação de 88,22% de mulheres e 11,78% de homens nas turmas do projeto.

O mesmo resultado encontrou Bello (2004) na sua dissertação sobre os idosos que participam das atividades desenvolvidas pela SME e pela FASC, sendo que 89,5%

dos alunos eram do sexo feminino. Comparando os resultados encontrados com os grupos de Esportes Adaptados/Câmbio, é possível dizer que, nesses grupos, há mais alunos do sexo masculino do que nos outros grupos pesquisados. Este dado também é afirmado por Guimarães (2014), quando relata o número expressivo de alunos homens nas turmas de Esportes Adaptados, comparando com turmas de outras atividades, especialmente quando passa a trabalhar com a modalidade Câmbio.

Outras fontes de comparação são os dados disponibilizados pelo Observa Poa (2015), em relação à questão em análise. As tabelas referentes à população idosa do sexo masculino e feminino em Porto Alegre, nos anos de 2000 e 2010, apresentam um aumento no número de idosos homens, como é possível observar abaixo, em números absolutos e percentuais.

Tabela 2: Número de idosos segundo o sexo.

SEXO	2000		2010	
	Nº Absoluto	Percentual	Nº Absoluto	Percentual
MASCULINO	59.717	37,20%	79.985	37,75%
FEMININO	100.824	62,80%	131.911	62,25%
Total	160.541	100%	211.896	100%

Fonte: OBSERVAPOA (2015).

A pesquisa do Conselho Estadual do Idoso sobre os idosos do Rio Grande do Sul (1997), apontou que a população de idosos era predominantemente feminina, dado que se repetiu nos achados do Estudo Multidimensional dos Idosos de Porto Alegre (CAUDURO et al, 2011). Esse fenômeno é encontrado na maioria dos estudos que abordam aspectos demográficos na temática do idoso. Segundo Minayo (2014), a Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio-PNAD de 2012, publicada em 2013, mostrou que dos 24.850.000 idosos, 13.840.000 são mulheres e 11.010.000 são homens.

Dos alunos que se declararam casados, 45,5% são mulheres e 54,4% são homens; dos solteiros, 100% são mulheres; dos viúvos, 50% são homens e 50% são mulheres; dos separados, 100% são mulheres; e a única pessoa que se declarou com outra situação civil não especificada é uma mulher. Na comparação com o estudo do Loeser (2006), os resultados apontam que a maioria dos idosos que se declararam casados eram homens, e entre os viúvos a maioria era mulher. A autora sugere que as mulheres, após a viuvez, não se casam novamente.

Na pesquisa do Conselho Estadual do Idoso (1997), esse dado também é encontrado: dos 43,14% dos entrevistados declarados viúvos, a maioria era mulher. No Estudo Multidimensional dos Idosos de Porto Alegre, o grupo dos viúvos também constitui maioria: 39,2%, seguido de perto pelos casados, 36,5% (CAUDURO et al, 2011). Nos grupos de Câmbio, o número de viúvos e viúvas é proporcional, mas, considerando aqueles que se declararam solteiros e separados, observamos que 100% são mulheres. Essa tendência também é descrita pela pesquisa do Conselho Estadual do Idoso (1997), observando que, talvez, barreiras sociais e culturais dificultem as mulheres de encontrarem um novo parceiro.

Em relação à variável escolaridade, há uma grande variabilidade de graus de instrução. A maioria, 53,9%, tem Ensino Superior ou ingressaram na faculdade, mas quatro não completaram o curso. Destes, temos 43% homens e 57% mulheres. E 46,1% dos alunos/idosos distribuem-se entre níveis escolares do Primário, ao que equivaleria ao Ensino Médio nos dias de hoje, sendo que 8,3% são homens e 91,7% são mulheres. Observando esses dados é possível constatar que, os homens que participam dos grupos de Câmbio, apresentam um nível de escolaridade maior do que as mulheres.

Esses resultados apontam um nível educacional elevado perante os encontrados por Loeser (2006) e Bello (2004). No estudo de Loeser (2006), apenas 8,7% haviam ingressado no Ensino Superior, porém não haviam terminado a graduação. E, na pesquisa de Bello (2004), comparando os alunos da FASC e da SME, encontram-se os seguintes resultados: 48,8% dos alunos da FASC possuíam apenas o Primário, enquanto apenas 10,5% dos alunos da SME haviam parado nesse nível. Assim, chega-se à conclusão de que o nível escolar dos alunos da SME é maior do que os alunos da FASC.

Os dados publicados pelo Observa Poa (2015) sobre o índice de idosos alfabetizados em Porto Alegre apontam que de 2000 a 2010 houve um crescimento no número de alfabetizados, tanto para a população feminina como masculina. Nos resultados encontrados em 1995, pelo Conselho Estadual do Idoso (1997), o percentual de idosos analfabetos no Rio Grande do Sul, 19,77 %, ficava atrás apenas dos que cursaram o Primário incompleto, 38,18%. Dos alunos do Câmbio, porém, 100% se declararam alfabetizados.



De maneira geral, em Porto Alegre, na realidade apontada pelo Senso de 2010, e apresentada pelo Observa Poa (2015), o grau de escolaridade da pessoa idosa se distribui da seguinte forma: 41,30% declararam-se sem instrução e/ou com Ensino Fundamental incompleto; 16,11% cursaram o Ensino Fundamental completo e o Médio (incompleto); 22,20% cursaram o Ensino Médio e ingressaram no Ensino Superior (incompleto); e 20,18% possuem o Ensino Superior.

Passados quase dez anos da pesquisa realizada pelo IGG (CAUDURO et al, 2011), os resultados levantados pelo Estudo Multidimensional do Idoso de Porto Alegre ainda representam os dados sobre a escolaridade da população idosa do município, onde o Primário, 25,9%, é a maior escolaridade encontrada; seguido pelo Ginásio, com 13,1%; o Secundário, com 11,8; e o Ensino Superior, com 8,3%, sendo considerado o grau escolar totalizado.

Ainda em relação ao nível de escolaridade nas tabelas apresentadas pelo Observa Poa (2015), encontramos o grau de escolaridade dos idosos em relação ao sexo, e os homens apresentam um grau de instrução maior que as mulheres, observando o primeiro e o segundo maior percentual de escolaridade encontrado nas diferentes regiões. Na tabela abaixo, apresento uma comparação entre os dados da população masculina e feminina, indicando os maiores resultados distribuídos da seguinte forma: A representa o número de vezes em que o percentual mais alto foi encontrado; e B, o segundo percentual mais alto encontrado nesse grau de instrução.

Tabela 3: Grau de instrução segundo o sexo.

Grau de Instrução	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	A	B	A	B
Sem instrução e Fundamental Incompleto	13	1	15	0
Fundamental Completo e Médio Incompleto	0	6	0	11
Médio Completo e Superior Incompleto	1	7	0	5
Superior Completo	2	2	1	0

Fonte: (RODRIGUES, 2014). A partir dos dados apresentados por OBSERVAPOA (2015).

Os resultados que apontam que homens idosos apresentam um índice de escolaridade maior que as mulheres idosas também foram constatados na pesquisa do Conselho Estadual do Idoso (1997).

“[...] dados que refletem as precárias condições culturais, educacionais e sociais das primeiras décadas deste século [século 20], quando os idosos encontravam-se em idade escolar, situação que afetava principalmente ao segmento feminino” (CEI/RS, 1997, p.69).

### 3.1.2 Aspectos Socioeconômicos

Quando questionados sobre a ocupação atual, as opções para a resposta eram trabalhando ou aposentado. A maioria declarou-se aposentada, sendo 69,2% da amostra. Outros se declararam estar trabalhando, totalizando 23,1%; e 7,7% estão em ambas as situações, ou seja, mesmo estando aposentados continuam exercendo uma atividade profissional. Loeser (2006) também chegou ao dado que a maioria dos alunos que estavam cursando a nona turma do Espaço Aberto era aposentada, 87%; e poucos, 8,7%, ainda exerciam algum trabalho remunerado.

Comparando com os números encontrados pelo Senso de 2010, os resultados dos dados dos alunos da SME não correspondem aos índices da população brasileira (MINAYO, 2014). Segundo a autora, a proporção de pessoas com mais de 65 anos que continuam trabalhando chega a 23%, sendo que a grande maioria, 74,7%, trabalha mesmo aposentada. Na área rural, os percentuais são ainda maiores, chegando a 84,9%, enquanto na zona urbana é de 70%.

Em relação à profissão, a resposta é uma questão aberta, não ficando explícito no questionário se a pergunta se refere ao exercício profissional antes da aposentadoria. Consideramos neste estudo que a profissão declarada está relacionada à atividade profissional exercida antes da aposentadoria (em relação aos aposentados) e à profissão exercida nos dias de hoje, para aqueles que se declararam ativos, inclusive aqueles já aposentados, mas que continuam trabalhando. Do universo de 26 alunos, temos: 08 professores, 02 do lar e 02 funcionários públicos. Outras profissões foram citadas, cada uma por uma pessoa que respondeu à questão: corretor, bancário, aeronauta, artesão,

vendedor, publicitário, digitador, metalúrgico, soldador e empregado doméstico. Quatro alunos não declararam suas atividades profissionais.

No que diz respeito à renda, a questão foi colocada de forma fechada, com sete opções, a saber: menos de um salário mínimo, um salário mínimo, dois salários mínimos, de três a quatro salários mínimos, de cinco a sete salários mínimos, de oito a dez salários mínimos, e acima de dez salários. A partir destes parâmetros, podemos verificar que 30,8% tem renda de cinco a sete salários mínimos; 27% tem renda de três a quatro salários mínimos; 15,4% tem renda de um salário mínimo; 11,5% tem renda acima de dez salários; 7,7% tem renda de dois salários mínimos; e uma pessoa não respondeu à questão, representando 3,8% da amostra. Estes dados estão representados na tabela abaixo.

Tabela 4: Dados socioeconômicos: ocupação atual, atividade profissional e renda.

Variáveis	Categorias	Frequência	Porcentagem
<b>Ocupação Atual</b>	Aposentado	18	69,2%
	Trabalhando	06	23,1%
	Aposentado/trabalhando	02	7,7%
<b>Atividade Profissional</b>	Professor (a)	08	30,8%
	Do lar	02	7,7%
	Funcionário público	02	7,7%
<b>Profissional</b>	Corretor, aeronauta, bancário, artesão, vendedor, publicitário, digitador, metalúrgico, soldador e empregado doméstico.	10	38,5%
	Não respondeu	04	15,4%
<b>Renda</b>	1 salário mínimo	04	15,4%
	2 salários mínimos	02	7,7%
	3 a 4 salários mínimos	07	27%
	5 a 7 salários mínimos	08	30,8%
	8 a 10 salários mínimos	01	3,8%
	Mais de 10 salários mínimos	03	11,5%
	Não respondeu	01	3,8%

Fonte: RODRIGUES, Porto Alegre, 2014. Dados a partir dos questionários.

A maior parte dos alunos que responderam ao questionário, 57,8%, tem renda mensal entre três a sete salários mínimos (23,1% ficaram abaixo dessa faixa, e 15,3% ficaram acima). Em relação ao sexo, essa variável ficou distribuída da seguinte forma: 100% dos idosos que recebem menos que três salários mínimos são mulheres; daqueles

que ficaram na faixa dos três a sete salários mínimos, 26,7% são homens e 73,3% são mulheres; e os idosos que ficaram acima da faixa dos sete salários mínimos são 75% homens e 25% mulheres.

Esses números expressam que, neste grupo, os homens têm uma renda superior à das mulheres. É relevante lembrar que os dados sobre a escolaridade deste grupo apontam, também, que os homens apresentam um grau de instrução maior do que as mulheres, o que confirma o cenário já apontado pela pesquisa do Conselho Estadual do Idoso (1997, p.31), de uma “época em que as possibilidades de acesso à educação eram extremamente desiguais, privilegiando as elites e nelas os homens em prejuízo das mulheres”.

Comparando com os estudos de Loeser (2006), este grupo apresenta uma renda mais alta. Loeser (2006) encontrou 28% de alunos que declararam uma renda entre 1 e 2 salários mínimos; 38% situaram-se entre 2 a 4 salários mínimos; e 33% com renda acima de 4 salários. Já nos dados apresentados pelo Observa Poa (2015), sobre o rendimento médio das pessoas de 60 ou mais em Porto Alegre, o maior rendimento encontrado foi de R\$5.434,45 e o menor rendimento foi de R\$972,00, ou seja, considerando que o valor do salário mínimo é de R\$724,00, o maior rendimento é de 7 salários e meio e o menor é um pouco mais que um salário mínimo.

O Estudo Multidimensional do Idoso de Porto Alegre indica que 270 (25%) idosos que participaram da pesquisa recebem menos de 1 salário mínimo, 443 (41%) idosos que participaram da pesquisa recebem salários entre 1 a 4 salários mínimos, 149 (13,9%) entre 5 a 7 salários mínimos, 140 (13%) vivem com mais de 7 salários, e 76 (7%) não sabem responder ou não tem renda (CAUDURO et al, 2011).

Perante a variabilidade de condições socioeconômicas encontrada no grupo pesquisado, é possível apontar que as aulas de Câmbio são acessíveis a pessoas de diferentes classes sociais. Isso é perfeitamente explicável pelo fato de as aulas serem uma atividade oferecida por uma instituição pública como a Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. Ainda que as unidades pesquisadas não estejam localizadas em bairros periféricos, os alunos que pertencem a diferentes classes sociais conseguem frequentá-las.

A cidade de Porto Alegre esta dividida, administrativamente, em 17<sup>61</sup> regiões. O município utiliza como referencia na sua gestão as regiões do Orçamento Participativo – OP<sup>62</sup>. O OP é um processo pelo qual a população decide, de forma direta, a aplicação dos recursos em obras e serviços que serão executados pela administração municipal. Para Rodrigues (2011), o principal avanço conquistado pelo OP é a democratização da relação do Estado com a sociedade.

Esta experiência rompeu com a visão tradicional da política, em que o cidadão encerra sua participação política no ato de votar, e os governantes eleitos podem fazer o que bem entenderem [...] O cidadão deixou de ser um coadjuvante da política tradicional para ser protagonista ativo da gestão pública (RODRIGUES, 2011, p. 82).

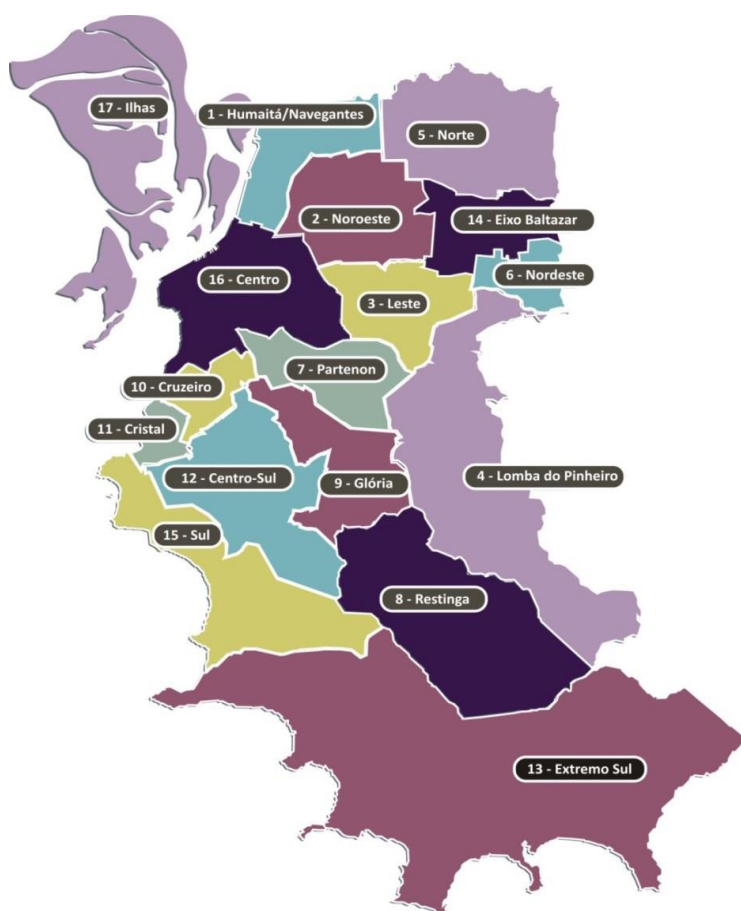
No mapa abaixo podemos conferir essa divisão:

---

<sup>61</sup> A saber: **Região 01 - HUMAITÁ/NAVEGANTES**, bairros: Anchieta, Farrapos, Humaitá, Navegantes, São Geraldo; **Região 02 – NOROESTE**, bairros: Boa Vista - Cristo Redentor - Higienópolis - Jardim Itu - Jardim Lindóia - Jardim São Pedro - Passo Dareia - Santa Maria Goretti - São João - São Sebastião - Vila Floresta - Vila Ipiranga; **Região 03 – LESTE**, bairros: Bom Jesus - Chácara das Pedras - Jardim Carvalho - Jardim do Salso - Jardim Sabará - Morro Santana - Três Figueiras - Vila Jardim; **Região 04 - LOMBA DO PINHEIRO**, Bairros: Agronomia - Lomba do Pinheiro; **Região 05 – NORTE**, bairro: Sarandi; **Região 06 – NORDESTE**, bairro: Mário Quintana; **Região 07 – PARTENON**, bairros: Cel. Aparício Borges - Partenon - Santo Antônio - São José - Vila João Pessoa; **Região 08 – RESTINGA**, bairro: Restinga; **Região 09 – GLÓRIA**, bairros: Belém Velho - Cascata - Glória; **Região 10 – CRUZEIRO**, bairros: Medianeira - Santa Tereza; **Região 11 – CRISTAL**, bairro: Cristal; **Região 12 - CENTRO-SUL**, bairros: Camaquã - Campo Novo - Cavalhada - Nonoai - Teresópolis - Vila Nova; **Região 13 - EXTREMO SUL**, bairros: Belém Novo - Chapéu do Sol - Lageado - Lami - Ponta Grossa; **Região 14 - EIXO BALTAZAR**, bairros: Passo das Pedras - Rubem Berta; **Região 15 – SUL**, bairros: Espírito Santo - Guarujá - Hípica - Ipanema - Pedra Redonda - Serraria - Tristeza - Vila Assunção - Vila Conceição; **Região 16 – CENTRO**, bairros: Auxiliadora - Azenha - Bela Vista - Bom Fim - Centro Histórico - Cidade Baixa - Farrroupilha - Floresta - Independência - Jardim Botânico - Menino Deus - Moinhos de Vento - Mont Serrat - Petrópolis - Praia de Belas - Rio Branco - Santa Cecília - Santana; e **Região 17 – ILHAS**, bairros: Arquipélago (Ilha das Flores, da Pintada, do Pavão e Ilha Grande dos Marinheiros) ([www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?reg=2&p\\_secao=5](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?reg=2&p_secao=5)).

<sup>62</sup> Orçamento Participativo – OP é um mecanismo governamental que estimula a participação popular na definição das políticas, através da criação de Conselhos Setoriais de Políticas Públicas como espaços de controle social. A primeira experiência de Orçamento Participativo no Brasil foi em 1989, na cidade de Porto Alegre, na gestão de Olívio Dutra. Por ser um importante instrumento de participação popular, o OP é referência para o mundo. O OP é concretizado em três grandes momentos, nomeados de “Ciclo do OP”, são eles: as reuniões preparatórias, a Rodada Única de Assembleias Regionais e Temáticas e a Assembleia Municipal. As temáticas as quais são apresentadas, discutidas e votadas, são divididas em seis: Circulação, Transporte e Mobilidade Urbana; Cultura; Educação, Esporte e Lazer; Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental; Desenvolvimento Econômico, Tributação, Turismo e Trabalho; e Saúde e Assistência Social. E nas Reuniões Temáticas são propostas as diretrizes, os investimentos e serviços para toda a cidade, isto é, obras estruturais e grandes projetos. ([http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?p\\_secao=1](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?p_secao=1)).

Figura 1: Mapa das Regiões do Orçamento Participativo em Porto Alegre:



Fonte: Secretaria Municipal de Governança Local/PMPA ([www2.portoalegre.rs.gov.br/smg1](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smg1))

Assim, ao distribuímos os dados dos alunos pelas regiões do OP temos a seguinte tabela.

Tabela 5: Distribuição dos alunos nas regiões do Orçamento Participativo.

URs	Regiões do Orçamento Participativo em Porto Alegre																
	R 01	R 02	R 03	R 04	R 05	R 06	R 07	R 08	R 09	R 10	R 11	R 12	R 13	R 14	R 15	R 16	R 17
Parque Araribóia	0	0	0	0	0	0	02	0	0	0	0	02	0	0	0	02	0
Parque Ramiro Souto	0	02	0	0	0	0	0	0	0	01	01	0	0	01	0	05	0
Ginásio Tesourinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	0	02	0	0	01	05	0
Total de alunos	0	02	0	0	0	0	02	0	0	02	01	04	0	01	01	12	0

Fonte: RODRIGUES, Porto Alegre, 2014. Dados a partir dos questionários.

Participaram 25 idosos moradores de 08 bairros da cidade de Porto Alegre, e um aluno que mora no bairro Igára, localizado em Canoas, município que faz parte da Região Metropolitana de Porto Alegre<sup>63</sup>. As três unidades pesquisadas estão localizadas na Região 16 - Centro, assim, observando o mapa e a tabela, é possível dizer que alunos residentes em 08 regiões diferentes são atendidos por estas unidades.

Segundo as tabelas elaboradas pelo Observa Poa (2015), a partir dos dados do Senso de 2010, as regiões com o maior número de idosos são a região Centro, com 60.114 idosos; seguida pela região Noroeste, com 25.784; região Leste, com 16.165; a Centro-Sul, com 16.123; a Partenon, com 16.064; Eixo-Baltazar, com 12.743; a Sul, com 11.884; e a Norte, com 10.793 idosos. Destas regiões com uma população significativa de idosos, apenas a Região Sul não é atendida por unidades recreativas da SME<sup>64</sup>.

### 3.1.3 Dados sobre a saúde dos alunos idosos das turmas pesquisadas

Fizeram parte do questionário perguntas que buscaram conhecer como os alunos avaliam sua saúde, se são portadores de alguma patologia e se são usuários de alguma medicação. Também foi questionado que atividades realizam no tempo de lazer e se realizam outras práticas corporais além do Câmbio. Essas temáticas têm a intenção de

<sup>63</sup> A Região Metropolitana de Porto Alegre é a área mais densamente povoada do Rio Grande do Sul, concentrando mais de 4 milhões de habitantes - 37,7% da população total do Estado. Dela fazem parte 9 dos 18 municípios do RS com mais de 100 mil habitantes. Atualmente 34 municípios fazem parte dessa região.

([www1.seplag.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=807&cod\\_menu=805&tipo\\_menu=POPULA&cod\\_conteudo=1396](http://www1.seplag.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=807&cod_menu=805&tipo_menu=POPULA&cod_conteudo=1396))

<sup>64</sup> Unidades da SME que oferecem atividades para idosos segundo as regiões do OP:

**Região 01 - HUMAITÁ/NAVEGANTES:** Parque Mascarenhas de Moraes.

**Região 02 – NOROESTE:** CECOFLOR, CEPRIMA, Parque Alim Pedro e Parque Germânia.

**Região 03 – LESTE:** Praça Edgar Graeff.

**Região 05 – NORTE:** CECOVE.

**Região 07 – PARTENON:** Praça Darcy Azambuja.

**Região 08 – RESTINGA:** CECORES.

**Região 10 – CRUZEIRO:** CEGEB.

**Região 12 - CENTRO-SUL:** Ginásio Lupi Martins, CECOPAM.

**Região 14 - EIXO BALTAZAR:** CEVI.

**Região 16 – CENTRO** Parque Tenístico José Montaury, Parque Moinhos de Vento, Parque Tamandaré, Parque Ramiro Souto, Parque Araribóia e Ginásio Tesourinha.

conhecer como os alunos que participam das aulas de Esportes Adaptados sentem-se em relação a sua condição física.

Em relação à autoavaliação sobre o estado de saúde, o questionário trouxe as seguintes opções de resposta: ótima, muito boa, boa, regular e ruim. A maioria dos alunos, 50%, respondeu que considera sua saúde muito boa; 42,3% consideram sua saúde boa; e 3,8% consideram sua saúde ótima. Um dos pesquisados não respondeu à questão. Loeser (2006) também buscou conhecer a percepção de saúde na sua pesquisa e encontrou os seguintes dados: 47% dos alunos consideram sua saúde boa; 30% consideram regular; e 21% percebem-na ótima; e nenhum declarou sua saúde como má ou péssima. A autora considera que os alunos do Espaço Aberto percebem sua saúde de forma positiva, o que também é possível perceber perante os dados dos grupos do Câmbio.

Do total da população idosa pesquisada pelo Estudo Multidimensional sobre os Idosos do Rio Grande do Sul (CEI/RS, 1997), 49,61% consideram sua saúde regular; 35,90% consideram seu estado de saúde entre ótimo e bom; e 13,99% consideram sua saúde como má ou péssima. Segundo Hartmann (2008), estudos internacionais apontam que os idosos que consideram sua saúde como ruim ou péssima apresentam maior incidência de óbitos se comparado com aqueles que avaliam sua saúde como excelente ou ótima. Esses dados reforçam a interpretação de Loeser (2006) sobre a autopercepção positiva dos alunos da SME sobre a saúde.

No que diz respeito a problemas de saúde, 61,5% dos idosos apontaram que são portadores de algum tipo de patologia; 23% declararam não ter nenhum problema de saúde; e 15,3% não responderam à questão. Os dados apontam que o fato de ser portador de alguma doença não impede o sujeito de avaliar sua saúde como boa ou muito boa, “a autopercepção da saúde reflete uma percepção integrada do indivíduo, que inclui as dimensões biológicas, psicossociais e sociais” (HARTMANN, 2008, p. 18).

Alguns idosos seguem jogando, apesar das dores e das doenças que os acometem. É o caso de Oscar, portador de uma doença que causa estruturas fibrosas em músculos e tendões, por isso sente muitas dores nas articulações. Oscar diz que jogar Câmbio diminui a sensação dolorida nas mãos e joelhos, inclusive quando não está



jogando. Formiga tem um problema crônico no ombro direito e, para poder jogar Câmbio, treinou o braço esquerdo.

Loeser (2006) e Bello (2004), perante esse questionamento, encontraram o mesmo resultado apontado por este grupo, ou seja, a maioria dos alunos idosos apresentam algum problema de saúde. A diferença é que os índices encontrados pelas pesquisadoras são maiores do que neste estudo: 78% dos pesquisados por Loeser (2006) apresentam alguma doença, e 80% dos entrevistados por Bello (2004). A autopercepção de saúde, apesar de ser uma opinião da pessoa sobre sua própria condição de saúde, tem sido bem documentada em diversas pesquisas nacionais e internacionais. É uma informação facilmente coletada, autorreferenciada e que se mostrou um indicador confiável para a avaliação da capacidade funcional e da mortalidade em idosos (HARTMANN, 2008).

Completando a resposta para essa pergunta, há, no questionário, um espaço para ser colocado o tipo de patologia a que o aluno está se referindo. Nesse item foram elencados onze tipos diferentes de patologias, sendo as mais citadas: hipertensão (nove vezes, 39,1%), hipotireoidismo (três vezes, 13%), artrose (duas vezes, 8,6%), diabetes (duas vezes, 8,6%).

Tabela 6: Frequência das patologias declaradas pelos alunos.

<b>Patologia</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
Hipertensão	09	39,1%
Hipotireoidismo	03	13%
Artrose	02	8,7%
Diabete	02	8,7%
Asma	01	4,4%
Gastrite	01	4,4%
Hepatite C	01	4,4%
Gota	01	4,4%
Outras	03	13,0%
Total	23	100%

Fonte: RODRIGUES, Porto Alegre, 2014. Dados obtidos a partir dos questionários.

Os dados sugerem que, dentre aqueles que se declararam com algum problema de saúde, há aqueles que apresentam mais de uma patologia. No que diz respeito ao tipo

de patologia, podemos observar que as doenças crônicas são comuns nesse grupo pesquisado. Outras patologias citadas, consideradas doenças pontuais, ou seja, doenças que são tratadas durante um tempo, com a possível suspensão de medicação em caso de melhora, não foram apresentadas na tabela.

Bello (2004), no grupo de alunos da SME, também encontrou a incidência de várias patologias. Comparando com o grupo do Câmbio, há algumas semelhanças: em ambos os grupos a hipertensão, a artrose e a diabetes foram patologias citadas pelos alunos, sendo que a primeira obteve o maior índice nas duas pesquisas. Esse resultado é coerente com vários estudos epidemiológicos que apontam a incidência de hipertensão e da diabetes da população acima de 60 anos.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, de acordo com os dados publicados pelo Ministério da Saúde nos anos de 2002 e 2003, “45,9% das pessoas com 60 anos ou mais referiram ter diagnóstico clínico de hipertensão em pelo menos uma consulta” (PMPA/SMS, 2010, p.274). Dados da OMS (GOTTLIEB, et al, 2011) apontam que o controle da hipertensão reduziria em 35 a 40% a incidência de acidente vascular cerebral, que para o Ministério da Saúde é a principal causa de morte no País, e Porto Alegre tem 26,2% de pessoas hipertensas (PMPA/SMS, 2010).

Também observo diferenças interessantes, como o fato de não serem citadas patologias como a osteoporose, a artrite, dores na coluna, depressão e algumas cardiopatias, que fazem parte das doenças elencadas pelos pesquisados por Bello (2004). Minayo (2014), apresentando um panorama sobre as condições de saúde da população idosa no Brasil, aponta alguns dados: 85% do total de idosos no Brasil são pessoas autônomas, independentes, que atuam socialmente, contribuem para a manutenção das famílias e não precisam dos serviços do Estado. O segundo grupo é formado por pessoas que têm algum problema de saúde, mas sem que isso as impeça de ter uma vida ativa. Segundo Minayo (2014), os dados acima são oriundos de estudos que têm acompanhado as estatísticas do IBGE sobre a condição de saúde dos idosos desde 1988 e apontam uma expressiva melhora da qualidade de vida e saúde desta população.

Ainda buscando conhecer a situação dos alunos do Câmbio em relação às condições de sua saúde, foi questionado se os envolvidos na pesquisa fazem uso de

medicamentos. A maioria, 76,9%, respondeu que sim, e 23% responderam que não fazem uso de medicações. Grande parte das medicações declaradas pelos alunos tem relação com as patologias citadas.

Loeser (2006) chegou ao mesmo resultado e conclui que aqueles que declararam ser portadores de algum problema de saúde responderam afirmativamente em relação ao uso de medicações. Neste grupo, aqueles que declararam não ter nenhuma patologia também fazem uso de medicação. No total, foram citadas 34 medicações diferentes, das quais apresento as mais citadas no quadro abaixo.

Tabela 7: Medicações mais referidas

<b>Medicações</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
Puran T4	04	8,7%
Enalapril	03	6,5%
Sinvastatina	03	6,5%
Losartan	03	6,5%
Atenolol	03	6,5%
Insulina	02	4,3%
Outras	28	61%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

Fonte: RODRIGUES, Porto Alegre, 2014. Dados obtidos a partir dos questionários.

Analisando pesquisas sobre a situação de saúde das pessoas idosas em estudos nacionais e internacionais, Minayo (2014) sugere que poderíamos dividir a população de idosos no Brasil em três grandes grupos.

a) o dos saudáveis e autônomos b) o dos que embora sofram de algum tipo ou mesmo de vários tipos de doença, continuam a dar conta das tarefas da vida cotidiana, inclusive, trabalham; e c) o dos que são dependentes por terem enfermidades físicas e mentais incapacitantes e, sobretudo, por sofrerem essas enfermidades num contexto de pobreza pessoal e familiar. (MINAYO, 2014, p.30).

As condições de saúde além do contexto social também estão relacionadas à “história de vida de cada um, procedimentos, hábitos e costumes do cotidiano,

condições de trabalho, alimentação, atividades físicas ou sedentárias” (CEI/RS, 1995, p.71). Para Minayo (2014), o objetivo de qualquer sociedade deveria ser o de ampliar o número de pessoas idosas saudáveis, ativas e positivas. Para isso é preciso haver “investimentos pessoais, sociais e públicos em programas preventivos e de orientação, particularmente, quanto a mudanças no estilo de vida, de alimentação e de prática de exercícios físicos adequados” (MINAYO, 2014, p.31).

Para conhecer se os alunos/idosos realizam outras atividades além do Câmbio, foi perguntado, de forma aberta, como o aluno, além de frequentar as aulas de Câmbio, ocupa seu tempo de lazer. Buscar conhecer como o idoso ocupa seu tempo livre é uma temática importante quando pensamos em políticas públicas para essa população. Não é o foco deste estudo, mas se relaciona com a temática escolhida, entendendo o esporte como uma atividade que pode ser praticada no tempo de lazer. Dentre as alternativas de ocupar o tempo de lazer está a possibilidade de vivenciar ações que favoreçam a autoestima, a autonomia, a satisfação, o bem-estar e o prazer de viver. Dumazedier (2008) considera o lazer<sup>65</sup> como

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2008, p. 34).

Considerando o tempo de lazer, para caracterizar as atividades apontadas utilizei as categorias propostas por Dumazedier (1980): artísticas, intelectuais, manuais, físicas e sociais. No grupo das atividades manuais realizadas no tempo de lazer estão o tricô, o crochê, a pintura e a costura, sendo que a última foi a mais citada. Na categoria social, há o estar com os amigos, com os netos, participar de grupos espíritas, participar de grupos de convivência e realizar trabalho voluntário; estar com os amigos foi a atividade mais citada. É interessante destacar que ir aos torneios fora da cidade de Porto Alegre também é considerado uma viagem e/ou passeio pelos alunos do Câmbio.

---

<sup>65</sup> Segundo Marcellino, não há um consenso conceitual entre os estudiosos da temática sobre o lazer. Nesse estudo optei pelo conceito de Dumazedier por ser uma das referências mais influentes e aceitas pela comunidade acadêmica brasileira (MARCELLINO, 2012).

Dentre as atividades da categoria intelectual temos: leituras, fazer aulas de línguas, fazer palavras cruzadas e “navegar” na internet; a leitura foi a atividade mais citada. Na categoria de atividades artísticas aparecem assistir televisão, ler e escrever poemas e poesias e ir ao cinema, sendo que assistir à televisão foi a mais citada. Há, ainda, as atividades físicas: musculação, hidroginástica, academia, caminhada, dança, *taichi*, natação, alongamento e ginástica.

Com a mesma pergunta, Loeser (2006) encontrou respostas bastante semelhantes com os alunos da nona turma do Espaço Aberto, sendo que, diferentemente dos grupos de Câmbio, os alunos apontaram apenas a caminhada como atividade física realizada no tempo de lazer. Já nos grupos da FASC e da SME, pesquisados por Bello (2004), a atividade física surge como a atividade mais frequentemente presente no seu tempo de lazer, seguida pelo hábito de assistir TV. O estudo de Bello (2004) apontou a ginástica como a atividade física mais praticada por ambos os grupos no tempo de lazer. Assim podemos afirmar que os idosos que participam dos grupos de Câmbio estudados ocupam seu tempo livre com uma grande variedade de atividades, dentre elas as atividades físicas.

Na pesquisa sobre os Idosos do Rio Grande do Sul (CEI/RS, 1997), foi constatado que a forma de ocupar o tempo livre é, predominantemente, assistindo televisão (64,70%), conversar com amigos (58,38%), ouvir rádio (47,30%), executar trabalhos manuais (29,32%), leituras (28,44) e ouvir música (28,42%). Apenas 15,46% realizam alguma atividade física. Na pesquisa do IGG sobre os idosos de Porto Alegre, os dados confirmam a baixa adesão das pessoas idosas às atividades físicas, somente 18,4% dos inqueridos realiza alguma atividade física regularmente no seu tempo de lazer (CAUDURO et al, 2011). Um dos dados interessantes apresentados pela dissertação realizada por Loeser (2006) foi a constatação de que, após cursar a nona turma do Espaço Aberto, 59% dos alunos que declararam não ter realizado nenhuma atividade física durante sua vida começaram a praticar.

Quando pensamos além dos dados quantitativos e nos remetemos às possibilidades que o lazer oferece enquanto espaço criativo e de desenvolvimento humano, as barreiras, sejam elas sociais, culturais ou estruturais, que se verificam no plano social, adquirem um peso muito maior (MARCELLINO, 2012). A ampliação do tempo de vida também aumenta o tempo em que é possível usufruir do lazer. Soares

(1995) considera que o movimento de natação máster é um reflexo do cenário atual, em que indivíduos vivem mais e desfrutam deste tempo conforme suas possibilidades, o que se aplica aos alunos do Câmbio.

Essas pessoas de “tempo livre” encontram nos esportes, principalmente na natação e no turismo, um estilo de vida ativo que se contrapõe à imagem do velho como inativo e de pouca mobilidade. A natação para as “pessoas de tempo livre” também é encarada como um meio de retardar o envelhecimento e gerar bem-estar, além de carregar a ideologia de ser o esporte mais completo e menos prejudicial à saúde (SOARES, 1995, p.20).

Perante o baixo índice de idosos, no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, que praticam atividades físicas, uma forma de perceber esses dados é pensar sobre o acesso a espaços que desenvolvem atividades físicas, recreativas e esportivas voltadas a esse público. Apesar da ampliação de programas e atividades que oferecem às pessoas idosas oportunidade de vivenciar a atividade física, recreativa, cultural, social e educacional, ainda há um grande contingente de idosos que não são atendidos pelas políticas públicas.

### **3.1.4 O Câmbio**

Buscando saber de que forma os alunos conheceram o Câmbio, foi questionado como eles souberam das aulas desenvolvidas nas unidades recreativas pesquisadas. As respostas foram muito parecidas e foram agrupadas em três situações: a maioria, 57,6%, declarou que foram convidados por amigos que já praticavam o Câmbio; e alguns apontaram que o convite partiu do professor da instituição a que pertenciam na época.

Outros 30,7% responderam que não foram convidados, souberam da atividade por frequentarem a instituição que desenvolvia o Esporte Adaptado; então procuraram as aulas para conhecer, gostaram do que viram e começaram a praticar. E, em menor número, 11,5%, há, ainda, aqueles que viram o Câmbio pela primeira vez em campeonatos onde o esporte estava sendo jogado, como por exemplo, nos Jogos Municipais da Terceira Idade de Porto Alegre, e procuraram um lugar para começar a jogar.

Os questionários foram aplicados com os alunos que participam das aulas de Câmbio, mas, mesmo assim, uma das perguntas refere-se a que grupo de Câmbio pertence. O resultado aponta que, dentre os alunos que participaram da amostra, havia alunos de outras unidades não pesquisadas. Assim, temos oito alunos que declararam pertencer ao grupo de Câmbio do Parque Ararigbóia, seis do Ginásio Tesourinha, seis do Parque Ramiro Souto, três do Cecopam, e um não respondeu à questão.

Sobre o tempo que praticam essa modalidade, há uma grande variedade de respostas: o menor tempo de prática do Câmbio é de dois meses, e o maior tempo é de dezesseis anos. Assim, apresento o tempo que os alunos participam das turmas, estratificado da seguinte forma: de dois meses até 5 anos; de 6 a 10 anos; e de 11 a 16 anos.

Tabela 8: O tempo de prática de Câmbio.

<b>Tempo</b>	<b>Alunos</b>
De 2 meses a 5 anos de prática de Câmbio	10
De 6 a 10 anos de prática de Câmbio	08
De 11 a 16 anos de prática de Câmbio	06
Não respondeu	02
Total:	26

Fonte: RODRIGUES, Porto Alegre, 2014. Dados obtidos a partir dos questionários.

Dentre as questões que considerei importantes para o estudo está saber se os idosos/alunos das aulas de Esporto Adaptado praticavam ou não algum tipo de atividade física antes dos 60 anos, especialmente se já mantinham alguma prática esportiva. E os dados apontam que a maioria, 80,7% dos alunos inqueridos já praticavam alguma atividade física e/ou esportiva antes dos 60 anos, apenas 19,2%, quatro mulheres, responderam que antes dos 60 anos não praticavam nenhuma atividade física e/ou esportiva.

A fim de melhor expor os dados, separei as respostas em duas tabelas, uma com as atividades físicas e outra com as atividades esportivas.

Tabela 9: Atividades físicas mais citadas pelos alunos.

<b>Atividades físicas</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
Caminhada	08	30,7%
Dança	04	15,4%
Ginástica	02	7,7%
Hidroginástica	02	7,7%
Musculação	03	11,5%
Outras	07	27%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: RODRIGUES, Porto Alegre, 2014. Dados obtidos a partir dos questionários.

A caminhada é uma das práticas de atividade física mais populares, tanto pela facilidade de sua prática, quanto pela grande propaganda que se faz desta prática nos veículos de comunicação de massa, e também por ser relativamente barata, o que se reflete nos números encontrados. Dos que declararam realizar caminhadas, dois são homens e seis são mulheres. É interessante observar que há, nas proximidades das unidades recreativas pesquisadas, espaços adequados para realizar a caminhada.

Segundo a pesquisa do Conselho Estadual do Idoso (1997, p.64), a caminhada é a atividade física predominante entre os idosos do Rio Grande do Sul, seguida por “pedalar, nadar e fazer ginástica”. Esses dados também são respaldados pelo Estudo Multidimensional dos Idosos de Porto Alegre, em que a caminhada e a ginástica são as atividades mais praticadas pelos idosos pesquisados (CAUDURO et al, 2011).

Em junho de 2015, o Ministério do Esporte publicou o DIESPORTE: Diagnóstico Nacional do Esporte, pesquisa realizada em todo Brasil buscando conhecer o perfil do praticante de esporte e/ou atividade física, com dados de 8.902 pessoas, coletados no ano de 2013. Essa pesquisa aponta que, na faixa etária entre 65 e 74 anos, 66,7% nunca praticaram esportes na vida. E entre aqueles que praticam algum esporte, os citados foram o futebol, o vôlei, o ciclismo, a natação, o surfe e a corrida. Já em relação à atividade física, 78,20% dos entrevistados declararam realizar caminhadas, 12,9% ginástica e 6% dança.

Neste estudo, a dança é praticada somente por mulheres, é uma atividade que não tem a mesma popularidade nem a mesma facilidade de acesso que a caminhada, mas para os alunos que participaram do estudo, é uma das atividades mais praticadas.



Esse resultado pode estar associado à oferta de turmas de dança em uma das unidades pesquisadas.

Tabela 10: Atividades esportivas mais citadas pelos alunos.

<b>Atividades esportivas</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
Vôlei	10	33,3%
Futebol	06	20%
Futsal	03	10%
Atletismo	02	6,7%
Corrida	02	6,7%
Câmbio	02	6,7%
Outras	05	16,6%
Total	30	100%

Fonte: RODRIGUES, Porto Alegre, 2014. Dados obtidos a partir dos questionários.

Em relação às práticas esportivas, o vôlei foi o esporte mais citado pelas alunas, sendo oito idosas se referindo a esse esporte. O futebol, o futsal e a corrida foram referidos 100% das vezes pelos alunos homens. O atletismo e o Câmbio foram citados por homens e mulheres na mesma proporção.

Essa relação com o vôlei está presente nas entrevistas. Algumas das idosas entrevistadas já haviam jogado este esporte em outro momento de suas vidas, umas somente na escola, outras continuaram a jogar quando adulta, mas por pouco tempo, e uma que jogou a “*vida inteira*”, parou somente quando teve lesões.

A semelhança com o vôlei foi um dos atrativos para a prática do Câmbio, da mesma forma que as adaptações das regras para se tornar mais adequado ao público idoso. Assim coloca Hortênsia, que, quando começou a aprender o Câmbio, achou o esporte maravilhoso, pois era parecido com o vôlei, que gostava de jogar quando estava na escola, mas com diferenças importantes.

*Porque não era que nem o vôlei que é só seis participantes, e eram nove, aí eu achei melhor, a gente não precisava correr tanto atrás de bola. Outra coisa que eu achei maravilhoso foi o saque, não é lá no fundo, é no meio da quadra, facilita muito pra nossa idade, eu achei maravilhoso (HORTÊNCIA, 76, 2014).*

Para a maioria dos idosos entrevistados, o esporte predominantemente vivenciado pelo público masculino foi o futebol; para alguns o Cãmbio foi uma alternativa quando não foi mais possível jogá-lo. Outros ainda jogam futebol, como Ayrton Senna, “*enquanto meus joelhos e minhas pernas resistirem*”, mas antecipa que se em algum momento isso mudar, o Cãmbio sempre será uma opção, pois “*dá para jogar sem muita dificuldade*”.

A questão sobre o motivo de não ter realizado alguma atividade física e/ou esportiva antes do Cãmbio também surge entre os entrevistados. A maioria pela falta de tempo em função do trabalho, do cuidado do lar e da família, ou da falta de incentivo. A atividade física surge para vários entrevistados depois da aposentadoria, como uma forma de manter-se saudável, para recuperar-se de algum problema de saúde, para preencher o tempo, para ter companhia.

Ana Mozer, por exemplo, nunca havia pensado na possibilidade de jogar algum esporte, não praticara atividade física, pois se sentia desestimulada pelo marido. Quando viúva, experimentou fazer aulas de alongamento, o que adorou, e logo em seguida estava jogando Cãmbio. Ana Mozer avalia que o gosto pela atividade física estava guardado no seu íntimo, deixado de lado pela falta de apoio do marido. Há, ainda, um dos entrevistados, Garrincha, que coloca que se não tivesse encontrado o Cãmbio continuaria sedentário.

Para analisar as respostas das perguntas abertas do questionário, combinei o uso tanto de unidades temáticas quanto de frequência de palavras que considerei relevantes para responder às questões propostas. Assim, de posse das unidades, passei a elaborar categorias que representassem o que os alunos pensam sobre os temas abordados no questionário.

Para os alunos que responderam ao questionário, na questão em que pergunto “Como o senhor (a) percebe essa experiência de envelhecer e praticar o Cãmbio?”, as respostas encontradas foram bastante semelhantes. Abaixo apresento algumas mais emblemáticas, de forma reduzida.

- *Para envelhecer com saúde.*

- *Me mantém ativa, animada e cheia de vida.*
- *Atividade que beneficia o corpo e a alma.*
- *Foi uma descoberta espetacular, trouxe novas dimensões para as pessoas com mais idade.*
- *Onde a gente troca experiências.*
- *Onde a gente convive com pessoas que passam pelo mesmo momento.*

A partir dessas falas é possível dizer que o Câmbio, na perspectiva dos alunos, além de ser uma atividade física que promove a saúde e os mantém ativos, proporciona um ambiente de convivência e trocas afetivas, e trouxe novas possibilidades de viver esse momento de suas vidas.

Duas questões que apresento no questionário têm o objetivo de ampliar o entendimento sobre as razões que levam os alunos a praticar essa modalidade de Esporte Adaptado. Em uma das questões abertas, pergunto o que a pessoa pesquisada mais gosta na prática do Câmbio. Abaixo, apresento as respostas transcritas, de forma resumida, agrupadas em quatro categorias, a partir das unidades que surgiram nas respostas.

**Competir:** *Jogar valendo; Competições (8 vezes citada); Fazer pontos (2 vezes citada), Tensão.*

**Praticar atividade física/desenvolvimento de habilidades e capacidades:** *Treinos (3 vezes citada); Atividade física; Manter a musculatura; Prática esportiva; Mobilidade; Movimentação (3 vezes citada); De jogar (4 vezes citada); Atenção, concentração e memória.*

**Conviver:** *Amigos (3 vezes citada); Trabalho em equipe; Amizades (2 vezes citada); O grupo; Integração; Ganhar o abraço dos colegas. Viagens (2 vezes citadas).*

**Pessoal/de foro íntimo:** *Satisfação pessoal; Alegria (2 vezes citada); satisfação; prazer; Desafio de jogar bem; Participar; mente aberta.*

As razões que os alunos apresentam foram agrupadas em: **Competir:** praticar uma atividade esportiva em que podem medir forças com um adversário, em que são desafiados; **Praticar atividade física/desenvolvimento de habilidades e capacidades:** reconhecem no esporte adaptado uma forma de manter a saúde, de praticar uma

atividade física, uma atividade que desenvolve e preserva capacidades e habilidades; **Conviver:** um espaço de socialidade, uma oportunidade de conviver com amigos, ter companhia e realizar trocas afetivas; e, **Pessoal/de foro íntimo:** realizar uma atividade que lhe proporciona prazer e bem-estar.

De uma maneira mais direta, faço a mesma pergunta: o que serve de motivação para participar das turmas de Câmbio.

**Conviver:** *Acolhimento social; Encontro saudável; Amizade (3 vezes citada); Convívio com os colegas (4 vezes citada); Estar com amigos (3 vezes citada); Sair de casa.*

**Pessoal/de foro íntimo:** *Superação; Vontade de viver; Alegria de estar viva e com saúde física; Sair da rotina.*

**Prática de atividade física/promoção a saúde:** *Manutenção da atividade física (9 vezes citada); Preencher o tempo de forma sadia; Tomar sol; Qualidade de vida; Do movimento.*

**Competir:** *Torneios; Vitórias; Competir.*

**Prática esportiva:** *Jogar; O esporte em si (3 vezes citada); A prática esportiva (2 vezes citada); Adoro jogar (2 vezes citada).*

**Porque é para idosos.**

As motivações, de certa forma, reafirmam o que já havia sido colocado na questão anterior, com algumas novas categorias, como: **Prática esportiva:** realizar a prática do jogo em si mesmo, o jogo pelo jogar; **Porque é para idosos:** praticar uma atividade adaptada para o idoso, ou seja, uma atividade que leva em conta suas características.

Questiono, ainda, se há algo de que não gostam no Câmbio. Seis idosos declararam que não há nada que os desagrade no Câmbio, mas há outros que têm algumas queixas, as quais foram agrupadas em três categorias:

**Competição:** *Competição exagerada; Perder as competições; Perder a jogada. No torneio, o tempo de espera entre um jogo e outro; Juízes*

*despreparados; Sem congresso técnico; Regras não definidas; Do rodízio; Boladas fortes; Jogadas arriscadas.*

**Convivência:** *Não participar; Fofocas; Estrelismos; Desavenças (2 vezes citadas); Faltas nos treinos. A pretensão e o desrespeito do idoso. A falta de autocrítica.*

**Questões físicas/ estruturais:** *Quedas; Calor excessivo na quadra.*

Nestas respostas fica evidenciada a competição como um aspecto que gera tensões nas relações nos grupos de Câmbio. Essa temática será abordada no capítulo em que apresentarei os grupos de Câmbio no seu cotidiano. A maioria das unidades de conteúdo, de alguma forma, refere-se à questão da competição, como o fato de não participar das aulas ou dos torneios; as situações de jogo em que há uma busca por resultado; os problemas que acontecem nos torneios; o não comprometimento com a equipe, as disputas internas nos grupos em função da performance e, conseqüentemente, um lugar no time principal.

Buscando conhecer melhor a relação dos idosos com a competição de uma forma mais direta, começo perguntando quem participa dos campeonatos. A grande maioria, 92,3%, declarou que participa dos campeonatos. Apenas dois, ou seja, 7,6% declararam que não participam. Em seguida, pergunto quais os motivos que os levam a participar dos torneios. Abaixo, apresento as respostas, de forma resumida, divididas em categorias.

**Convívio/integração:** *Porque sou convidado; Pelo grupo; Conhecer pessoas; Integração (3 vezes citada); Amizades (3 vezes citada); participar.*

**Competir:** *Competir (9 vezes citado); Ganhar medalhas e troféus; Alegria de ganhar (2 vezes citado); Disputas; Ajudar o time a ganhar.*

**Passeio/ lazer:** *Diversão; viajar (2 duas vezes citadas); conhecer lugares (2 vezes citadas); Sair da rotina.*

**Prática esportiva:** *A prática do jogo em si; Por gostar de jogar (2 vezes citada); Adoro jogar (3 vezes citada).*

Aqui a competição surge com uma força renovada, a palavra competir aparece nove vezes nas respostas dos alunos. E temos, também, as unidades que se referem ao sentimento de pertencer a um grupo e fazer parte de uma equipe; ao fato de os torneios oportunizarem conhecer lugares e pessoas; sair da rotina e participar de um acontecimento prazeroso.

Parece-me que a prática do Câmbio, para os alunos, sintetiza três elementos: uma prática de atividade física, um esporte e um grupo de convivência. Soares (1995), em suas considerações sobre o tema idosos e o esporte, problematiza o esporte como uma atividade promotora de saúde e avalia que essa seria a função central do esporte para o idoso na visão da ciência, mas e para os idosos? E se pergunta: “Será que a saúde é o mais forte ou exclusivo valor?” (SOARES, 1995, p.17).

Perante as respostas é possível inferir que os alunos reconhecem no Câmbio uma atividade física que proporciona a manutenção das capacidades físicas, assim como as habilidades cognitivas e mentais, porém não me parece ser o aspecto mais importante e/ou interessante para os alunos. O Câmbio, como um espaço de convivência, de estar com outras pessoas, um ambiente alegre, festivo, com trocas afetivas, surge como uma motivação com tanta ou mais força do que ser, simplesmente, uma prática de atividade física.

E também como uma prática esportiva, pois o Câmbio, ainda que não assumido institucionalmente, tem sido jogado de forma competitiva, remetendo a valores relacionados à performance, à comparação de rendimento, superação de limites, a conquistas de medalhas e troféus, e este aspecto me parece bastante valorizado nas respostas dos alunos. Para Soares (1995), competir também significa sociabilidade, tanto para aqueles que já foram atletas como para aqueles que não possuem um passado esportivo, como um “antídoto” para o isolamento. As competições formam uma rede de amizades, representam, para os novos atletas idosos, “vencer os limites que a degeneração biológica e os estigmas sociais impuseram aos velhos” (SOARES, 1995, p.24).

Ferreira (2011), na sua dissertação sobre *gerovôlei*, concluiu que o Esporte Adaptado para Idosos, além da melhora das capacidades funcionais e motoras, possibilita uma nova rede social.

[...] o gerovôlei ultrapassou os limites da quadra, pois diversos participantes encontraram nele a forma de afastar a solidão, a depressão, o medo da velhice e de ficar doente. Têm a convicção de que sempre haverá um amigo do grupo para o acolhimento nos momentos difíceis. (FERREIRA, 2011, p. 85)

Os alunos idosos que jogam Câmbio na SME compõem um grupo heterogêneo, com alguns elementos em comum, entre eles o gosto por jogar. Superação, vontade de viver, alegria, prazer, disputa, ganhar, viajar, estar com amigos são palavras que representam o laço social dos grupos pesquisados. Maffesoli (2010) traz, na sua obra *No fundo das aparências*, o prazer esportivo, o jogo onde o corpo se exhibe como um dos múltiplos pedaços coloridos que compõe o mosaico do presente, um estar junto, formando maneiras de ser e modos de pensar. Nessa perspectiva, o Câmbio toma forma de um espaço de socialização, com forte potencial recreativo e competitivo onde o prazer que se compartilha pode ser vivido como um modo de apropriar-se do mundo.

### 3.2 O COTIDIANO DO ESTAR JUNTO DOS GRUPOS DE CÂMBIO

Enquanto observei os grupos de Câmbio, as manifestações de alegria das pessoas envolvidas eram constantes na maior parte do tempo. Há barulho no ar, conversas, risadas, apitos, o som da bola picando o solo e do tênis friccionando a quadra. Há um colorido na quadra, nas camisetas, nos tênis e nos vários acessórios. E muitos abraços, beijos, apertos de mão, tapinha nas costas.

É um ambiente festivo, principalmente antes e depois do jogo. Durante o jogo surgem outras expressões mais sérias, testas franzidas, olhares concentrados e gritos, muitos gritos, tanto de satisfação pelo ponto, por ter “pego” a bola perigosamente arremessada, e também de frustração, por perder o ponto ou por não ter segurado a bola jogada pelo adversário.

O clima nas aulas dos grupos pesquisados é, de maneira geral, descontraído e alegre. Mas há diferenças: no Ginásio Tesourinha há bastante barulho, conversas, muitas pessoas que, além dos alunos do Câmbio, passam ao lado da quadra e que, ainda, interagem com os mesmos. Já os alunos, alguns chegam mais tarde, outros saem da aula para ir na Clínica Pública de Fisioterapia, sediada no Ginásio. Poderia dizer que o clima da turma é de dispersão, e isso está presente na fala de alguns idosos entrevistados, que reclamam da falta de concentração dos colegas.

No Parque Ararigbóia há menos barulho, pois na área da quadra ficam apenas os alunos e o professor. Há um clima de maior concentração, e sinto que há mais exigência por parte dos alunos para que o jogo seja mais disputado. Já no Parque Ramiro Souto, treina a turma mais barulhenta, mais agitada, com mais conversas e mais gritos na hora do jogo. Por ser em espaço aberto, escutamos o som dos carros na Avenida Osvaldo Aranha, assim como os pássaros nas árvores; há, também, muitas efervescências no entorno da quadra onde os alunos jogam, pessoas caminhando e correndo na pista de atletismo que avizinha a quadra, adolescentes jogando basquete ou futsal na quadra ao lado.

Para a grande maioria dos alunos, jogar Câmbio é realizar uma atividade na qual se encontram com amigos, conhecem pessoas e ampliam suas amizades. Isso explica a “festa” que os alunos fazem antes de começar as aulas, expressões como amizade, integração e conhecer pessoas surgem de forma abundante, tanto nas entrevistas como nos questionários. Para Maffesoli (2010), uma característica do estar-junto é o ambiente emocional, o sentimento de fazer parte é a causa e o efeito de várias formas das tribos, da camaradagem e ou da amizade.

Esse clima é reforçado por Ayrton Senna, para quem uma das coisas mais importantes que o esporte pode proporcionar é a amizade. Comenta que, em função de suas atividades esportivas (o Câmbio e o futebol), tem um círculo de amizades com aproximadamente 200 pessoas, a turma do futebol, a turma do Câmbio, a turma do futebol de praia, a turma do Câmbio de praia. E para além do jogo, *“sempre há algum tipo de atividades sociais”*, jantares, almoços, bailes, *“tudo converge para uma coisa só, para a gente sentir o bem-estar”*.



Segundo o relato de Oscar, sendo morador de Gravataí, jogar Câmbio no Ginásio Tesourinha e no Parque Ramiro Souto lhe impõe alguns sacrifícios como acordar muito cedo para pegar o ônibus e chegar às aulas no horário. Em função da doença crônica, de que é portador, tem muita sensibilidade ao frio, que lhe provoca muitas dores articulares. Mas não reclama, acha maravilhoso poder estar nas aulas, jogando e convivendo com as pessoas. Para falar da integração que existe no Câmbio, Oscar fala do abraço.

*... porque eu acho maravilhoso chegar e ter um abraço. A melhor coisa que tem, tu passa aquela energia positiva para a pessoa ... E tu recebe um abraço! ... Então tu vem às vezes meio chateado com alguma coisa, meio preocupado, e tu chega aqui tu recebe um abraço, ... aquilo ali já te estimula (OSCAR, 64, 2014).*

Formiga também ressalta essa troca afetiva nas aulas: “o melhor de tudo é a troca de amizades, esse abraço, esse carinho que tem um pelo outro”. Para Jade, os torneios, além dos treinos<sup>66</sup>, apresentam um aspecto importante, que é a integração com outros grupos, com outras pessoas. Pelé também valoriza os passeios que realiza em função dos jogos, a integração que acontece nesses eventos e destaca o círculo de amizades que adquiriu em função dos torneios.

*Olha, o que eu acho mais legal no Câmbio é a amizade, porque eu prezo muito a amizade ... o Câmbio forma uma integração entre os idosos, entende?! ... O que vale a pena é a amizade entre as pessoas, o amor que a gente transmite e recebe das pessoas. Então isso que é interessante. Claro que se der pra ganhar a gente ganha né! (PELÉ, 75, 2014).*

Para compor esse ambiente emocional, Maffesoli (2009) destaca o que chama de aspecto táctil da existência, o corpo que toca, que roça, que encontra outros corpos. O táctil favorece o que está próximo, o cotidiano. Para o autor,

---

<sup>66</sup> É o termo utilizado pela maioria dos alunos para se referir às aulas de Câmbio/Esporte Adaptado.

Tocar o outro pode ser uma forma de comunicação, entrar em contato, participar junto, é uma comunicação tátil [...] observada tanto nas maneiras de ser, ou simplesmente, na maneira de vestir ou nos gestos (MAFFESOLI, 1995, p.81).

Estar com o outro é uma experiência presente na dinâmica dos grupos. Além da convivência com os colegas da turma, os idosos elaboram estratégias para ampliar essa socialidade. Segundo os alunos e os professores, as turmas organizam “amistosos”, um grupo convida outro grupo, ou outros grupos, para fazer um pequeno torneio entre si, uniformizados, com confraternização logo após os jogos. Durante o período em que acompanhei as aulas não presenciei esses “eventos”, cabe destacar que essas iniciativas, muitas vezes, são organizadas pelos próprios alunos e os professores colaboram cedendo o espaço da aula. Também observei que alguns alunos participam das aulas nas três unidades, uns de forma eventual, e outros de forma sistemática. Esse comportamento também foi observado por Hauser (2013), que acompanhou o cotidiano das aulas. Segundo sua descrição, muitos alunos que jogavam pela manhã num dos parques também participavam da aula no outro parque, pela tarde.

No Parque Ararigbóia era comum, durante as observações, o grupo receber outras equipes. Assim, a dinâmica da aula tomava a seguinte forma: num primeiro momento os alunos jogavam de maneira integrada, ou seja, as equipes se misturavam, e num segundo momento jogavam em suas equipes, fazendo um pequeno torneio, mas sem a mesma formalidade dos “amistosos”, como inicialmente ouvi os alunos se referirem aos jogos. Segundo o relato de Formiga, o grupo do qual participa faz parte de uma “rede”. Há várias pessoas que, além do grupo da unidade recreativa, também participam de outros grupos em outras instituições e, eventualmente, jogam por diferentes equipes de diferentes instituições.

Essa parceria entre os grupos de Câmbio causou estranheza em Hauser (2013), no momento em que acompanhou o primeiro torneio “oficial”; não sabia quem estava jogando por qual equipe. Segundo o autor, essa parceria vai além do jogar, as equipes costumam também alugar ônibus em conjunto e emprestar materiais. Hauser (2013, p. 39), num determinado torneio em que acompanhou as equipes “parceiras”, relata o que chamou de “a força desta parceria”: “as duas equipes dividiram um ônibus para irem juntas, organizando o pagamento como se fosse um só grupo”. Assim, concluiu que os

dois grupos que pesquisou, seriam, na verdade, um grande grupo e estariam divididos somente quando colocavam o uniforme.

É possível dizer que a solidariedade é um aspecto presente nos grupos, uma solidariedade cujo centro está em querer jogar, querer fazer parte do grupo, uma solidariedade orgânica, tanto como uma forma de ajuda mútua, para que todos da equipe possam participar dos eventos, quanto uma forma de garantir sua presença nos diversos campeonatos e torneios de Câmbio, realizados em Porto Alegre e pelo interior do Estado. Para Maffesoli (1995), renasce nos tempos atuais a solidariedade orgânica, presente na composição das diferentes tribos. Solidariedade orgânica “é a que mantém unidos todos os elementos que a modernidade tinha separado” (MAFFESOLI, 1995, 48), uma solidariedade vivida no cotidiano, investida em ações próximas ou que se reflita sobre a própria comunidade.

Nas minhas observações, percebi que muitos usavam camisetas com o nome das unidades de que fazem parte, Parque Ramiro Souto, Ginásio Tesourinha e Parque Ararigbóia, e de outras unidades que não fizeram parte da pesquisa, como o Cecopam e o Ceprima. Camisetas com o nome do SESC também figuram entre os alunos. Há também as camisetas das equipes do Ginásio Tesourinha, o “Força Total”, e do Parque Ararigbóia, o “Sem Limites”.

A maioria dos alunos afirma que se sente participante de uma equipe, Formiga ressalta esse sentimento: “*a prática do Câmbio proporciona o despertar do sentimento de equipe, de união, de parceria*”. Jade sente-se parte de uma equipe que confia no comprometimento dela, “*eu acho assim, se eu estou no time e ela (a líder que organiza o time) confia em mim, eu tenho que me puxar ... ela chama, tem que estar pronta para jogar*”.

Formiga, quando aponta algum aspecto negativo em relação ao Câmbio, coloca a falta de mais dias de aula para treinar na unidade recreativa, faz alusão ao fato de que há somente um dia de aula por semana, então, para treinarem mais vezes, acabam indo jogar em outros lugares. Mais um dia de aula seria um dia a mais para jogar, para encontrar os colegas, para combinar as saídas da equipe, porém me parece que a queixa não é por mais dias de aula, mas sim mais dias de aula na unidade a que pertencem, “*porque aqui é a nossa casa*”, complementa Formiga.

Esse sentimento de pertencimento, observável nos últimos parágrafos: o sentimento de fazer parte de uma equipe, de a unidade recreativa se tornar “a nossa casa”, de vestir a camiseta do time ou da unidade recreativa; fazem parte de um conjunto de imagens coletivas que dão sentido a este estar-junto. Parece-me o pano de fundo deste “estar-junto”, que Maffesoli (2009) vai chamar de ética da estética, o que faz do sentir algo junto um fator de socialização.

[...], ou seja, um ethos constituído a partir de emoções partilhadas e vividas em comum [...] a estética no seu sentido mais simples: vibrar em comum, sentir em unísono, experimentar coletivamente, tudo o que permite a cada um, movido pelo ideal comunitário, de sentir-se daqui e em casa neste mundo. Assim, um laço social é cada vez mais dominado pelos afetos, constituído por um estranho e vigoroso sentimento de pertença (MAFFESOLI, 2009, p.08).

Segundo Feitosa (2005), a ética para Maffesoli é estabelecida a partir dos vínculos afetivos, os participantes de um grupo, “ao compartilharem emoções, afetos, conflitos, produzem uma estética própria da vida ordinária” (FEITOSA, 2005, p.79).

A noção de ética em Maffesoli aponta para uma existência de uma maneira de ser, fundada na empatia, na proximidade. É uma ética particular de atenção ao seu grupo, a sua tribo, sem que essa ética se submeta a uma moral universal fundada num dever ser, mas que toma ‘forma’ a partir de um ‘estar junto comunitário’ (FEITOSA, 2005, p.80).

Esse sentimento de ser parte de uma comunidade, de um laço social, está refletido nas palavras de Isabel, quando coloca que o Câmbio é uma atividade que poderá desenvolver por muitos anos, e projeta que, quando não puder mais jogar, continuará parte da equipe de uma outra forma.

*... enquanto eu tiver perna, enquanto eu tiver disposição, enquanto eu tiver força, se eu puder entrar em quadra jogando, senão, eu quero ficar na beirada da quadra ajudando os amigos, dos que tão entrando, dos mais novos, fortalecendo eles ... (ISABEL, 62, 2014).*

Outra maneira como Isabel se envolve com o grupo de Câmbio de que faz parte é sendo uma das lideranças, que também é uma forma de cuidar do grupo. Como já relatado na apresentação, as lideranças são alunas (no caso dos grupos observados todas as líderes são mulheres) que cumprem papéis diferenciados no grupo. Dentro de suas funções, existem duas formas distintas, uma delas é a logística da equipe, contratar o ônibus, reservar alojamento, recolher o dinheiro, fazer os pagamentos; e a outra é a função técnica, escalar o time, fazer inscrição da equipe no torneio, orientar o time na hora do jogo, avaliar o rendimento da equipe, definir as táticas e estratégias de jogo.

Jaqueline também é uma liderança e se reconhece como a idealizadora da equipe competitiva da sua unidade recreativa.

*Consegui fazer um time competitivo, porque só tinha time participativo, daí começamos ir nos torneios, e eu via o pessoal, todo mundo jogando muito bem, ganhando medalha, ganhando troféu, e nós nunca ganhava nada. Daí um dia eu disse pro pessoal: vamos tenta faze um grupo bom pra nós. Falei com o professor ... “Olha! Eu quero leva o nome do grupo no topo!” E na verdade conseguimos, já temos várias medalhas e troféus depois que a gente começo esse movimento legal (JAQUELINE, 66, 2014).*

Essa busca por grupos de Câmbio “competitivo” surge em outros relatos. Alguns alunos contam que iniciaram sua prática esportiva em uma instituição onde o grupo de Câmbio tem uma prática recreativa. Após um tempo, ficaram descontentes com o ritmo dos colegas, porque levavam o jogo na brincadeira, ou porque o ritmo de jogo era mais lento. É o caso de Jade, que trocou de unidade recreativa por considerar que o Câmbio no centro comunitário, na época, nas suas palavras, era muito “devagar”, percebia pouco empenho do grupo em jogar, “*querem jogar, mas não querem ter trabalho de ir atrás da bola*”. Então optou por praticar no Parque, pois nesse grupo encontrou uma forma de jogar que lhe trouxe mais satisfação.

Salvador também começou a jogar Câmbio num centro comunitário e foi jogar em outro grupo por convite de amigos, gostou do jeito como jogavam e ficou. No centro

comunitário, o ritmo de jogo era mais lento, mais recreativo. Segundo Salvador, o grupo não participava, na época, de torneios.

*... lá eles não disputam partidas oficiais assim, campeonatos, que nem nós temos os torneios aqui ... Então como lá é mais brincadeira, não é de disputa né, o pessoal é mais devagar lá. Aí só fiquei aqui agora (SALVADOR, 79, 2014).*

Essa busca por uma equipe mais competitiva produz efeitos. Um desses efeitos é a busca por resultados. Nesse sentido, o nível de cobranças frente à performance no jogo aumenta. Segundo Jade, quando se está jogando num torneio, é preciso ir além dos limites, *“A gente tem que fazer tudo o que pode...”*. Mesmo assim, para Jade, há limites bem estabelecidos, e o limite é não jogar-se no chão. Observa que outros colegas não têm o mesmo cuidado, *“Eu não me jogo no chão porque eu já não tenho idade pra me jogar no chão ... Mas tem gente que se joga.”*

Mas a busca por resultados no torneio também está presente nas aulas. Questiono Formiga se, na sua vivência do Câmbio, a integração é um objetivo alcançado. A aluna confirma, mas faz ressalvas: *“tem que amadurecer ... muitos não levam a sério como a gente gostaria que levassem”*. Questiono-a sobre o que é levar a sério, e Formiga queixa-se de que nem todos são assíduos nos treinos. Na sua percepção, o momento do treino deveria ser “sagrado”, *“é importante para a equipe ter o entrosamento”*.

Fica evidente, na sua fala, que Formiga está associando integração ao comprometimento com a equipe. Seguindo seu raciocínio, Formiga reconhece que há integração entre as pessoas da equipe, mas é preciso treinar mais para ser uma equipe que joga bem. *“Minha equipe não treina para ser uma equipe ... Os resultados são positivos mas são em função das qualidades individuais de cada um ... temos que jogar como um todo!”* Pergunto que resultados são esses, e Formiga reforça: *“jogar bem é se empenhar ... não desanimar quando o jogo está 10 x 0 ... é sempre achar que a gente pode fazer melhor”*.

Conforme vários relatos dos entrevistados e nas respostas dos alunos que responderam ao questionário, as cobranças são frequentes por parte dos colegas. Durante a observação, foi possível constatar que essa temática das cobranças é um ponto que gera conflito em todos os grupos pesquisados. Salvador não gosta das cobranças dos colegas em função dos erros no jogo, pensa que o melhor é incentivar, *“... de vez em quando o pessoal discute “Tu não foi na bola! Era pra ti”, e ficam ali discutindo, ... eu não gosto disso. Eu faço o contrário, eu bato palma quando erram, “Vamo lá!”*”.

Pelé também acha desagradável, durante o jogo do Câmbio, que haja cobranças de performance e de resultados. Então, procura acolher os colegas que erram, principalmente os que são novos no grupo ou que ainda não sabem jogar. Nesse sentido, Taffarel reclama do pouco acolhimento de alguns colegas aos novos membros, principalmente aos iniciantes, que são aqueles que estão aprendendo a jogar. Conta que quando chega uma pessoa nova no grupo, sem prática no esporte, alguns não respeitam a inexperiência do colega e tiram proveito disso para vencer no jogo. Para Oscar, essa atitude sinaliza falta de “coleguismo”, e defende que é preciso ver o grupo como um todo, aceitando as diferenças.

Na percepção de Maffesoli (2001), toda socialidade é conflitiva e toda harmonia é fundada na diferença, em toda troca, seja de afetos, de palavras, de pares, de rivalidades, o seu contrário está presente. Segundo Feitosa (2005), a troca para Maffesoli é um dos fundamentos da socialidade, pois é na incompletude que sou levado a buscar o outro, “seja por atração ou por repulsão, há algo que me empurra para ou contra o outro. É, pois, em relação ao outro que me situo” (MAFFESOLI, 1995, p.56).

Assim a socialidade não deve ser entendida como algo linear, o vínculo social, para Maffesoli (1995), está ligado em pontilhado, “abalado por sobressaltos violentos caóticos, imprevisíveis, mas que são a prova pelo menos de uma sólida organicidade” (MAFFESOLI, 1995, p.55). Observei que há vários nós nessa rede de relacionamento(s), nesse estar-junto estabelecido nos grupos de Câmbio. Individualmente há uma grande variedade de reações: há aquele aluno que sorri no erro e no acerto, na derrota e na vitória; aquela aluna que faz provocações na beira da rede; a outra que a cada jogo se “esforça ao máximo”, que corre, se joga no chão, busca bolas perdidas; e aquele aluno que parece que está “passeando” na quadra.

O jogador que fala todo o jogo, dizendo: “Vai”, “Pega”, “É tua”, “É minha”. Aquela que não fala nada do começo ao fim do jogo. Aquele idoso que canta enquanto joga, aquela que conversa outros assuntos durante o jogo. Aquele idoso que cobra, constantemente, “Presta atenção”, “A bola era tua”, “Porque veio na bola? Era minha!”, aquela outra idosa que incentiva o colega que errou, batendo palmas e falando: “Na próxima tu acerta!”, “É assim mesmo, não esquentar!”.

Presenciei também as expressões de contragosto de uns em relação aos erros dos outros, alunos que saíram do jogo porque foram cobrados pelos colegas, os resmungos, as risadinhas e o deboche sobre o colega que deixou a bola cair. Apesar das falas contrárias, há também a solidariedade ao baterem palmas e incentivarem o colega que errou. E o cuidado do grupo em relação ao colega que tem muitas limitações e ao colega novo que ainda não sabe jogar.

Segundo Feitosa (2005), Maffesoli denomina de “Politeísmo de Valores” essa trama social plural, constituída por diversos elementos que se aproximam e se distanciam num movimento que, na perspectiva da autora, é uma forma de vivenciar os conflitos e tensões cotidianas de forma harmônica. Presenciei, também, um esforço por parte de um dos professores para atenuar essas questões, mas há uma dificuldade dos grupos em equacionar as cobranças aos colegas frente aos erros.

Ao final da aula, o professor chama os alunos para uma conversa, fala sobre a integração em Tramandaí, a forma positiva que o grupo participou no evento, fala rapidamente sobre as vitórias e derrotas, ressalta o caráter integrativo do evento. Faz um pedido, para que as pessoas não desistam das aulas, mesmo que discordem do professor (essa referência é em função da escalação do time para o evento, o que gera muita tensão nos grupos pesquisados), pois no grupo há várias pessoas que gostam da companhia dos colegas, e que a amizade, é muito importante na vida de todos, inclusive para ele (RODRIGUES, Diário de Campo 20/11/2013).

Acredito que um exemplo dessas ambivalências é a relação dos idosos com as lideranças. Mesmo considerada fundamental para a organização dos grupos, a função da liderança nem sempre é bem recebida pelos colegas. Isabel, falando sobre seu papel na equipe, como parte da Comissão, na função técnica, queixa-se de que não se sente compreendida, afirma que seu papel é orientar a equipe durante o jogo, chamar a



atenção dos atletas, mas percebe que sua maneira de exercer essa função incomoda os colegas.

A questão da escalação das equipes para os torneios também é uma situação de conflito. Para Jaqueline, líder de outro grupo, a competição tem várias facetas, tem a face estimulante que a impulsionou para organizar a equipe da unidade que faz parte, para trazer medalhas e troféus, e a face da exclusão. Como é a pessoa que escala as equipes, sente-se pressionada pelos colegas na hora de decidir quem vai jogar e, conseqüentemente, quem não vai jogar.

Segundo o relato de Jaqueline, de um lado há aqueles colegas que querem uma equipe competitiva, com chances de ganhar e trazer medalhas; do outro lado estão aqueles que querem participar, mas não têm a habilidade necessária para estar na equipe competitiva. Ao mesmo tempo, Jaqueline sente que precisa valorizar o esforço das pessoas em jogar, a frequência nos treinos e a participação no grupo. Acredita que deveria haver lugar para todos e, nesse sentido, organiza duas equipes, uma tecnicamente mais forte que a outra, o que acaba gerando conflitos e desgastes para ela. Alguns alunos ficam tensos em relação à composição das equipes, julgam que existem “panelas”, ou seja, grupos fechados.

Hauser (2013), nas suas observações dos grupos de Câmbio, num dos parques pesquisados, encontrou uma divisão bem definida de uma equipe “competitiva” e outra de “iniciantes”. O primeiro grupo treina mais cedo, sem a presença do professor, pois este treino não faz parte da aula. No horário da aula, esse grupo se desfaz, e os participantes se integram aos outros alunos, que, segundo Hauser (2013), seriam os iniciantes. Porém, para o autor, essa divisão não é respeitada por todos os alunos, alguns iniciantes chegam mais cedo e acabam participando do primeiro horário. Durante as minhas observações na mesma turma, normalmente chegava no início da aula propriamente dita e percebia que muitos que já estavam jogando e continuavam na aula, poucos iam embora.

Para Ayrton Senna, essa questão é delicada, sabe que o Câmbio foi idealizado para proporcionar atividade física às pessoas idosas, promover a socialização, e que muitos que praticam o Câmbio não têm “*espírito competitivo*”. Na hora do jogo, porém, ele “*esquece*” esse aspecto do Câmbio e tem uma postura competitiva, o que às vezes

lhe traz alguns aborrecimentos, muitos em relação à arbitragem, que se torna o maior problema do Câmbio, na sua visão.

O que motiva Duda para os torneios é vencer, fazer uma equipe competitiva para trazer troféus e medalhas para o seu Parque. Relata que, durante o jogo, há uma disputa e ela se envolve no jogo com vontade de ganhar, então tem atitudes como gritar, falar coisas que outras pessoas não gostam, mas essas atitudes, no seu entender, fazem parte do jogar. Para Duda, a dificuldade que algumas pessoas têm de lidar com a competitividade lhe traz contrariedade.

*... são pessoas que não entendem que dentro do jogo tu tá com a adrenalina a mil, e tu fala as coisas, as vezes, meio forte e as pessoas não entende e levam aquilo pra fora da quadra. Isso que é uma coisa que me chateia muito! Porque é pessoal... lá dentro da quadra acontece muita coisa, termino o jogo pra mim aquilo fico ali dentro, a amizade continua a mesma. Isso que é a parte chata do Câmbio, pessoas que não entende que jogo é jogo, amizade é amizade (DUDA, 64, 2014).*

Maffesoli (2009), reconhece nas diversas situações sociais, nos diferentes modos de vida, expressões de um poderoso vitalismo. O vitalismo em Maffesoli (2009, p.14) postula “a existência de uma criatividade popular, uma criatividade do senso comum, mesmo instintiva, que serve de substrato para a diversidade da criação social”. A emoção como pano de fundo, como cimento que agrega, que legitima a relação com o outro, a partir, é claro, de elementos objetivos, como é o caso do Câmbio.

A metáfora do cimento pode produzir uma imagem uniforme, linear, porém não é a perspectiva do autor. Nessa atmosfera afetiva que envolve o fato social ou os grupos de Câmbio, é possível perceber uma multiplicidade de valores por vezes totalmente diferentes entre si, “em suma, sem ter unidade, possuem unicidade<sup>67</sup>” (MAFFESOLI, 2009, p.17).

Assim, se para uns o Câmbio é competição, é jogar para ganhar, para outros o Câmbio é uma diversão, é seu lazer, é para brincar. Jade, por exemplo, apesar da sua

---

<sup>67</sup> Unicidade é para Maffesoli, uma visão de conjunto, onde fervilham uma multiplicidade de valores, muitos heterogêneos, mas que não obstante, produzam um espírito do tempo particular, uma sinergia social, a convergência de ações e vontades que permite, mesmo de forma conflitual, um equilíbrio (2009).

seriedade nos torneios, coloca que pratica o Câmbio para se divertir, e que não deveria haver brigas nem discussões durante o jogo, nem por causa do jogo. Para ela, esse tipo de situação é desconfortável, não deveria existir nesse espaço, nem nesse tempo de sua vida. Sua preferência é o treino (no caso, a aula), pois é onde há lugar para a brincadeira.

Para Salvador, os torneios também são oportunidades para exercitar suas outras habilidades como cantor, tocador de pandeiro e tambor, pois é o animador das festas. Segundo ele, o pessoal gosta de sua performance, *“E eles falam “Ah! Se tu não vai! Não tem quem cante!”*. Também para Garrincha, o mais interessante no Câmbio é fazer amizades, a integração do grupo, conhecer pessoas nos torneios, *“tu vai jogar em Dois Irmãos, tu já conhece gente, tu vai à Santa Rosa, tu conhece, tu vai à Caxias tu conhece, as pessoas te procuram pra conversa! ... é muito bom, é fantástico!*

Hortência adora os torneios, principalmente os que são realizados fora de Porto Alegre, que permitem conhecer novos lugares e pela diversão que é viajar em grupo, pois isso valoriza a integração, a confraternização, conhecer pessoas, conversar, trocar experiências. Para ela, perder não é um problema, seu interesse é a festa, a confraternização.

Soares (1995) analisa as motivações e as representações dos nadadores Máster sobre a prática esportiva competitiva dos atletas longevos. Para o autor, ainda que pese a concepção de que “esporte é saúde”, largamente disseminada pela mídia e pelas ciências da saúde, os nadadores “podem ter descoberto a fórmula para não ficar isolados numa sociedade que isola os velhos, podem ter descoberto uma fonte de sociabilidade” (SOARES, 1995, p.22). O autor observa, ainda, que, embora a natação seja uma prática esportiva que traga bem-estar físico, torna-se uma prática que proporciona bem-estar social.

Esses senhores [os atletas másters de natação] pelo fato de viverem muito e se manterem em atividade, não só estão integrados socialmente como são valorizados e centros das atenções. Talvez por ordem do acaso tenham descoberto a fórmula de manter acessa a luz da autoestima numa fase da vida em que a sociedade auxilia a diminuir a autoestima dos velhos (SOARES, 1995, p.23).

Os jogadores de Câmbio, nos torneios, também valorizam ganhar medalhas e troféus. Ana Mozer conta, feliz e orgulhosa, que tem 06 medalhas. O neto, de 11 anos, que também pratica esporte e participa de torneios, disputa com ela o número de medalhas, o que cria uma relação de cumplicidade entre eles, com conversas sobre esportes e campeonatos. Para Ana Mozer, o mais interessante nos torneios é vencer e ganhar medalhas, momentos em que se sente como criança.

Para Ayrton Senna, o mais interessante é a competição: *“um torneio que tu vai encontrar pessoas diferentes, medir qualidades”*. Não acha empolgante um torneio de caráter recreativo, *“fica sem graça, eu acho que para ter graça tem que ser às ‘ganha’<sup>68</sup>”*. Pelé também gosta da competição, *“... tem muitos que nem eu assim que gosta de competi, a gente pode até perde, mas dá mais sensação ...”*.

Marta já participou de vários torneios, mas hoje em dia diminuiu sua participação. Conta com orgulho das medalhas e troféus que ganhou, *“agora só vou de brincadeira ..., agora vou só brinca e passa os olhos, competi não quero mais não”*, mas confessa que não gosta de perder, fica chateada quando isso acontece.

Segundo Soares (1995), vencer, para esses “velhos atletas”, e também para os jogadores de Câmbio, tem valores e tensões semelhantes às pessoas de qualquer idade, entretanto, para seus entrevistados, o bom senso reduz a onipotência, embora a vitória seja sempre bem-vinda.

Competir, colecionar medalhas, definir metas de rendimento, reencontrar amigos e adversários parece ser o combustível que alimenta as pessoas envolvidas nesta modalidade. (SOARES, 1995, p.23).

Hauser (2013), buscando conhecer como o Câmbio se insere na vida dos idosos, verificou que o Câmbio era vivenciado, de modo geral, de duas formas: de uma forma lúdica, voltada para o divertimento e o lazer; e de uma forma competitiva, pautada pelo

---

<sup>68</sup> “Às ganha” é uma gíria para dizer que a partida é para valer, é uma competição onde o resultado é valorizado.

resultado. Para analisar esse fenômeno, o autor buscou na dissertação de Silveira (2008) suporte para entender a dinâmica dos grupos frente à forma como vivenciavam o Esporte Adaptado Câmbio. Para Silveira (apud HAUSER, 2013), em uma mesma equipe, num mesmo contexto, os conceitos de esporte, numa lógica de rendimento, e os conceitos, na ótica do lazer, podem estar presentes. Usou, para isso, a metáfora da “gangorra”: nesse sentido, esses conceitos ficam em constante movimento, ora a lógica do lazer fica em evidência, ora a ótica do rendimento fica em destaque.

Desta forma, Hauser (2013) compreendeu que os significados atribuídos ao Câmbio apresentavam-se de diferentes maneiras, dependendo da participação ou não dos grupos em algum torneio. Nomeou, dessa forma, de “jogo sem critério de divisão de times”, que era predominante nas aulas das unidades pesquisadas, aquele jogo em que o caráter lúdico era central. O principal critério desse jogo era que não houvesse uma divisão intencional de times, ou seja, os alunos iam se integrando em quadra. Hauser (2013) destaca que o critério de ter o mesmo número de homens de cada lado sempre foi utilizado, fato que também constatei em todos os grupos pesquisados. Nem sempre o placar é contabilizado, mas nesse tipo de jogo os pontos não são valorizados pelos jogadores, às vezes não são nem apontados, ficando por conta da memória do professor e dos próprios alunos.

Hauser (2013) destaca, ainda que o caráter central do jogo seja o lúdico, está presente entre os jogadores, aqueles que buscam o resultado, mesmo que isso não seja compartilhado pelo seu time. Concordo com o autor, pois essas características também foram percebidas por mim durante as observações, e na questão da distribuição dos alunos nas quadras, acrescento que, de forma sutil, alguns alunos considerados bons jogadores são disputados como parceiros para compor o time. E, da mesma forma, os iniciantes (e/ou mais velhos) são, às vezes de forma nem tão sutil, escolhidos como alvo nas jogadas, fato também relatado pelos alunos entrevistados.

Já “o jogo com critério de divisão de times” acontece, normalmente, em dias anteriores aos torneios, visando à preparação da equipe que irá representar a unidade recreativa em alguma competição, dinâmica normalmente acordada com o professor da turma. Durante minhas observações, presenciei diversas aulas com essa característica: num primeiro momento, todos jogam juntos, sem a divisão por equipes; e num segundo momento jogam com a turma dividida, sendo que a equipe “oficial” joga somente com

nove jogadores, ou com doze jogadores, o que significa somente três jogadores no rodízio.

Durante uma das idas a campo, uma das professoras relatou que, mesmo que a maioria da turma esteja envolvida com os torneios, os alunos que não estão escalados reclamam porque ficam no rodízio, ou seja, jogam na equipe não oficial, com muitas pessoas no rodízio. Segundo a professora, os alunos que não farão parte da equipe, consideram que nesses dias jogam pouco.

Segundo as observações de Hauser (2013), os jogos competitivos ou, segundo sua classificação, “jogos com critério de divisão de times” favoreciam um maior envolvimento por parte dos alunos, mais comentários, mais tensão, maior demonstração de emoções como, por exemplo, nervosismo e ansiedade. Da mesma forma como observado no comportamento individual dos alunos, que durante o jogo lúdico tem uma postura competitiva, no “jogo com critério de divisão de times” o autor observou integrantes com uma postura mais próxima da brincadeira, da diversão.

Desta forma, podemos perceber que essa gangorra do esporte pode ser vivenciada de diferentes formas em um mesmo momento, devido a características e perfil de cada indivíduo e a maneira como cada um encara o jogo, a competição, o Câmbio (HAUSER, 2013, p.54).

A questão da competição é um aspecto do jogo de Câmbio que traz à tona várias reflexões que, em função dos limites deste estudo, não serão abordadas na sua devida complexidade. Nessa trama que une e caracteriza os grupos pesquisados, porém, é possível pensar que esta tensão entre a diversão e o desejo de vencer, entre o jogo competitivo e o jogo lúdico, é um dos aspectos que compõem esse estar-junto. Para Maffesoli (2001), poucas coisas têm tanta potência de ser compartilhada quanto o jogo. Para falar das diversas formas de lúdico, o autor busca uma definição em Caillois<sup>69</sup>, em que o jogo não é considerado, simplesmente, uma distração individual, também se

---

<sup>69</sup> Maffesoli refere-se ao livro “Os Jogos e os homens”, 1958. Segundo Piccolo (2008) Caillois considera as atividades lúdicas como importantes instrumentos da cultura de um povo e de uma sociedade, uma dada época poderia ser definida pelos jogos, “pois seu desenrolar oferece linhas de força sobre as principais características da natureza social” (PICCOLO, 2008, p.7).

expressa no espetáculo e na comunhão. Assim, Maffesoli (2001) utiliza um sentido ampliado de jogo para a vida cotidiana, o jogo político e dos negócios, nas relações familiares e nos grupos restritos.

Essa comunhão de emoções ou de sensações que se difunde nos atos mais cotidianos ou que se cristaliza nos grandes eventos pontuais ou comemorativos (aniversários, revoluções, movimentos de massa, greves, agrupamentos, etc) é *strictus sensus*, aquilo que funda a vida social ou aquilo que lembra sua fundação [...] é fundamentalmente o efeito e a consequência de toda socialidade em ato. (MAFFESOLI, 2001, p.71).

Paixão é uma palavra usada por alguns alunos para descrever o significado do Câmbio na sua vida. Duda relata que, quando fez 60 anos e começou a participar dos torneios, apaixonou-se pelo esporte.

*... até os sessenta anos tive que só olhar ... eu treinava e não participava dos jogos. Aí nos sessenta em diante, quando eu comecei a participa dos torneios, foi que senti o gosto da vitória! Às vezes a gente perde também ... mas quando eu senti o gosto da vitória, daí tu se apaixonou ... (DUDA, 64, 2014).*

Oscar atribui ao Câmbio sua recuperação após um período difícil que o acometeu desde o diagnóstico da doença crônica, tanto pela atividade em si como pelo convívio com outras pessoas. A partir do momento em que começou a praticar o Câmbio, recuperou movimentos, o peso (pois havia emagrecido 14 kg nesse período) e a vontade de viver, *“adoro jogar Câmbio, é minha paixão”*.

Para Garrincha, jogar Câmbio é como um vício, *“se eu puder jogar todos os dias, eu jogo todos os dias”*. Vício compartilhado por Jaqueline, *“Adorei o tipo de jogo, agora para mim é um vício, adoro!”* O Câmbio está no centro da rotina de Jaqueline, que treina durante toda a semana e nos finais de semana envolve-se com as competições: *“fico contando as horas para vir treinar, ...eu não sei como eu vou viver sem esse esporte!”*.

Para Maffesoli (2009), o laço social, ou seja, o que une as pessoas, não se dá unicamente pelo racional, ou pelo funcional, mas “contém uma boa parte de não racional, de não lógico, algo que se exprime na efervescência de todas as formas ritualizadas [...], ou em geral, totalmente espontâneas” (MAFFESOLI, 2009, p.07). Essa compreensão de socialidade em Maffesoli se percebe na relação que os alunos, jogadores de Câmbio, estabeleceram com essa prática esportiva adaptada. Houve uma transformação da política de promoção da saúde em seu jogar cotidiano, nas aulas e nos torneios, em uma paixão, um vício, recriando uma política pública de esporte, projetada inicialmente, a partir das necessidades e limitações do idoso, do ponto de vista da instituição, para um esporte vivido, pelos alunos, na sua intensidade emocional, com os excessos que uma paixão, ou um vício, pode suscitar.

Nos estudos de Nina e Assunção (2009), o controle político das instituições, no caso, a oferta de atividade física e esportiva para idosos, sugere um universo conservador, onde são valorizados a disciplina e os comportamentos mais próximos do ascetismo. Desta forma, do idoso, mesmo o atleta veterano ou máster, não se espera que venha a superar limites ou quebrar recordes. Pelo contrário, sua prática será orientada para a manutenção das atividades da vida diária e para a ocupação do tempo livre.

Contudo, na perspectiva de Maffesoli (2009), a socialidade escapa, cada vez mais, ao utilitarismo, há uma relação astuta com os valores institucionalizados. Uma parte da vida social, um querer viver, que escapa à ordem da racionalidade instrumental, não se deixa capturar pelo finalismo, nem ser reduzido a uma simples lógica da utilidade. Parece-me um exemplo da intensidade emocional que impregna o Câmbio, no relato de Isabel, ao descrever suas emoções quando jogou pela primeira vez em um torneio.

*... eu tremia como vara verde, que emoção de treino é diferente de jogo ... a primeira bola que tu lança, a primeira bola que tu pega ou que cai ... aí tu vê que não é aquilo ali ... a gente tem que crescer, a gente tem que ser forte e resistir .... Toda vez que a gente tá dentro da quadra tá vendo o quanto é bom, o quanto é emocionante aquela bola que a gente não quer perder, aquela bola que a gente quer pegar ... (ISABEL, 62, 2014).*



Ayrton Senna observa o impacto que o Câmbio tem na vida de muitas pessoas que encontra nos jogos.

*... o que eu vejo no Câmbio é que ajuda as pessoas. Muitas que estavam enclausuradas, feito um caramujo, não saiam de casa, de repente, metem a cabeça pra fora e veem que existem outras coisas pra fazer, e então tem um plus de vida (AYRTON SENNA, 75, 2014).*

Jade avalia que esse contato nos torneios contribuiu para que superasse a timidez, “... eu era tímida quando era nova. Era tímida, nossa, como era!”. O baile<sup>70</sup> teve um importante papel para isso: “E quando foi o baile, meu Deus do céu, me soltei! Nunca tinha dançado, assim, com as colegas, de brincadeira, de fazer trezinho. Nunca! Depois eu vi o tempo que eu perdi ... depois eu só me soltei”.

Jaqueline, quando pensa em sua vida hoje, sente que é muito mais feliz. Veio morar em Porto Alegre para acompanhar os filhos que para cá vieram trabalhar e estudar, mas passava muito tempo só, “eu falava sozinha para não ficar muda ... porque os filhos trabalhavam, vizinho eu nunca via”. Então começou a caminhar no Parque da Redenção. Numa dessas caminhadas, ficou sabendo das atividades desenvolvidas no Parque Ramiro Souto e encontrou o Câmbio.

Conta que seu envolvimento com o Câmbio é tanto que um dos filhos chega a comentar: “agora tu só pensa no Câmbio”, e o outro a incentiva porque entende o quanto é importante para ela. Jaqueline avalia que, para o filho que a apoia, o Câmbio preencheria um espaço afetivo. “E o meu filho ele me dá muita força, ele acha assim que foi ótimo pra mim porque eu não fico precisando deles pra vim me fazer um carinho ... Eu me viro! Então eles têm a vida deles, eu tenho a minha!”. Assim, com a vida social que tem no Câmbio, não precisa tanto da presença dos filhos. Atualmente tem vários amigos do Câmbio, da ginástica, dos torneios, são amizades que vão além dos jogos, organizam almoços, jantares e viagens.

---

<sup>70</sup> O baile é uma das atividades culturais que fazem parte da programação dos Jogos de Integração das Pessoas Idosas do Rio Grande do Sul.

A vida de Marta, antes de frequentar o Ginásio Tesourinha, era limitada ao seu ambiente de trabalho; seus relacionamentos eram restritos às famílias em que trabalhava e alguma colega de profissão. Quando começou a frequentar as aulas, teve dificuldades para se relacionar com o grupo. “*Quando eu cheguei, eu não falava, eu não sou muito de conversa, só ficava escutando, aí depois, eu fui gostando e me acostumei com a turma*”. Quando se aposentou, sentiu-se perdida e quando passou a frequentar o Ginásio Tesourinha sentiu como se tivesse se encontrado novamente.

*Olha se eu não viesse no Tesourinha eu acho que eu estaria perdida. Eu trabalhei vinte e oito anos numa casa e era só ali que eu me via. Saía nos domingos atrás da minha colega. Quando eu vim pra cá eu... aprendi muita coisa aqui no Tesourinha! Me encontrei de novo, a Marta se encontro de novo, eu andava perdida e agora em encontrei (MARTA, 82, 2014).*

Nesse local, nesse grupo, fez amigos e hoje realiza atividades que lhe dão prazer, construindo uma nova rotina, um novo cotidiano.

*Ali (na quadra de Câmbio) eu me divirto, brinco, dou risada, e os problema que a gente tem, fica na rua, não quero trazer pra dentro do ginásio ou pra sala. ... Me dô com todo mundo, todo mundo gosta de mim, do meu jeito, não nego ajuda, e eu vou levando a vida assim (MARTA, 82, 2014)*

Formiga jogou vôlei a “*vida inteira*”, até desenvolver uma tendinite no ombro e ter que parar de jogar. Conta da sua transição do vôlei para o Câmbio e nesse momento da entrevista fica emocionada ao lembrar-se deste período de sua vida, foi uma passagem muito dolorida, tanto física quanto emocionalmente. Por causa da tendinite, ficou impedida de jogar vôlei por um longo tempo. Foram meses de tratamento, afastada do grupo, constituído há mais de 15 anos, um grupo de amigas, de conversas, de “*sessão de terapia*”. Foi muito difícil para Formiga se afastar.

*Então toda vez que chegava terça e quinta, na hora do jogo, eu me arrumava toda, fazia minha sacolinha ... Já estava pronta, e quando chegava a hora de sair eu lembrava "ah!", a cabeça ficou pior do que o ombro (FORMIGA, 71, 2014)*

O Câmbio foi a alternativa encontrada para continuar a praticar algum esporte, quando não pôde mais jogar vôlei. Surge como algo que alivia a dor de ter que parar de jogar e se afastar do grupo. E ela aproveita essa oportunidade com a mesma garra e vontade que investia na equipe de vôlei.

Conforme Soares (1995), para o atleta máster, a prática sistemática de uma modalidade esportiva não representa uma vitória, é simplesmente um treinamento para as competições. No caso do Câmbio, para muitos dos alunos pesquisados, estar praticando um esporte é uma conquista, uma realização. Para alguns, é uma forma de manter uma atividade esportiva quando o corpo já não responde às exigências de outras modalidades. Para outros, é uma oportunidade de realizar sonhos, ou, simplesmente, encontrar novos objetivos após ter perdido o que dava sentido à vida.

Procurei, na descrição do cotidiano dos grupos de Câmbio, mostrar o que captei dos vestígios que surgiram nas observações e nas falas dos entrevistados, descrever as vibrações éticas-estéticas-afetuais (DORNELES, 2010) que sustentam essa convivência. Assim, diante das diferentes formas de estar-junto presentes nesses grupos, é possível dizer que o fazer parte dessa tribo constitui um laço social solidário, cujos afetos são manifestados em proximidade, onde o contato corporal, simbolizado neste estudo como o abraço, faz parte de um conjunto de formas de comunicação que o grupo comunga.

Nessa convivência onde a emoção compartilhada, o vibrar em comum é o cimento que agrega, e também é fator de conflito, mas é nessa amalgama de emoções e disposições que dão forma a esse espaço de convivência, de aprendizagem, de vínculos e trocas.

### 3.3 SER IDOSO E SER JOGADOR DE CÂMBIO

Neste estudo, envelhecimento é entendido como um processo que ocorre durante o curso da vida, seu desenrolar depende da história pessoal de cada um, das condições socioculturais, do estilo de vida, entre outros fatores que interferem no modo de envelhecer. Embora o envelhecimento seja um fenômeno que afeta todos os seres vivos, nem todas as pessoas apresentam os mesmos sinais dessa passagem do tempo, nem nos mesmos tempos, nem na mesma forma.

Para Blessmann (2003), a velhice deve ser apreendida a partir de uma circularidade entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, e do reconhecimento de que esse processo pode ocorrer de maneira diferente para cada pessoa.

[...] envelhecimento é um fenômeno por tratar-se de modificações comuns a um grupo de pessoas, de ordem biológica, psicológica e social e também por caracterizar-se como um fato, objeto de estudo, que se manifesta no tempo e no espaço, cujo interesse em intervir nesse processo, representado pela fonte da juventude e a busca da imortalidade, sempre esteve presente em toda a história da humanidade. (BLESSMANN, 2003, p.20)

Segundo Freitas Silva (2008 a), a Geriatria e a Gerontologia foram os campos de conhecimento que, respectivamente, se debruçaram sobre o corpo envelhecido e os aspectos sociais da velhice, contribuindo para o surgimento da velhice como categoria social. Com o desenvolvimento da Medicina moderna e a crescente especialização dos saberes médicos, a velhice passa a ser entendida, gradualmente, como um estado fisiológico específico, e o processo de envelhecimento como problema clínico, produzindo uma identificação entre a velhice e a doença. Constituiu-se, assim, o corpo velho, como objeto de estudo e intervenção da Geriatria (FREITAS SILVA, 2008 a).

Desde seu surgimento a metáfora médica da velhice passou a exercer acentuada influência social, definindo não somente o envelhecimento físico como também as representações sobre a experiência de envelhecer. (FREITAS SILVA, 2008 a, p.159)

Mais recentemente, a Gerontologia se constituiu como campo de estudo que problematiza, analisa e propõe formas de compreensão do fenômeno do envelhecimento. Trata-se de uma área abrangente, que integra várias áreas do conhecimento, como a Sociologia e a Psicologia. Mesmo existindo diferenças, oposições e conflitos, para Debert (2012), cada uma das disciplinas que compõe o campo da Gerontologia e da Geriatria, contribui, a seu modo, para definir essa etapa da vida como uma categoria de idade autônoma, considerando suas necessidades e suas características específicas, passíveis de tratamentos e serviços especializados.

Para Freitas Silva (2008 a), no campo dos estudos acadêmicos sobre a velhice, muitos esforços têm sido investidos no intuito de analisar, problematizar e propor novas formas de compreensão do envelhecimento. Ao observar aqueles que envelhecem nos tempos atuais, é visível uma mudança significativa de hábitos, imagens, e termos para caracterizar essa fase da vida. Com essa perspectiva, surgiu o interesse em dar visibilidade ao modo como os alunos das turmas de Câmbio vivenciam esse momento de suas vidas, tendo o Câmbio, Esporte Adaptado para Idosos, como parte do cotidiano que compõe esse viver, ou ainda, “captar os contornos de vida” que fazem dela uma obra de arte (MAFFESOLI, 1995).

Como ponto de partida para responder a essa questão propus, tanto aos alunos entrevistados como aos alunos que responderam ao questionário, que falassem da sua condição de idoso, ou seja, falassem sobre a situação de serem pessoas com mais de 60 anos e como se sentem nessa fase de suas vidas. A maioria dos alunos expressaram ideias positivas sobre si e sobre este momento. Para alguns, tornar-se idoso foi surpreendente, não cogitavam viver este tempo.

Paula é uma senhora com 70 anos, falou-me que não acreditava que completaria 50, pois *“naquela época ninguém vivia mais que 40, 50 anos”*. Marta nunca imaginou que chegaria aos 80 anos, pensava que fosse chegar no máximo aos 40, pois, na sua vida, realizou um trabalho que lhe exigiu muito fisicamente e teve a saúde fragilizada com um problema crônico no sistema respiratório. *“O que faço hoje em dia, tudo é lucro para mim ... então tem que sair aproveitar a vida que Deus deu, até a hora que ele disser “pam”!*

Para outros, ser idoso trouxe aprendizagem e alegrias. Formiga, com 71 anos, diz que envelhecer é o máximo, “*não me troco por duas de 35 anos*”. Acredita que o amadurecimento lhe trouxe mais habilidade para se relacionar com as pessoas, “*...agora eu já penso antes de falar, já sei ouvir mais ... já sei que quando uma pessoa tá muito brava tem que deixar ela ...*”. E ter netos é uma experiência gratificante para Formiga, “*Ter netos é maravilhoso, é a melhor coisa do mundo também*”.

Para outros, ser idoso foi uma conquista. Taffarel, com 76 anos, fala do orgulho de ser idoso, reconhece que um tempo atrás “*... as pessoas tinham vergonha de dizer a sua idade, agora a gente tem orgulho de dizê-la*”. Apenas um dos entrevistados, um senhor também com 76 anos, não conseguiu falar sobre como se sentia com a idade que tem, comenta sobre outros homens com a mesma idade que também jogam Câmbio e se emociona ao pensar no tempo que já viveu “*É ... são três quartos de século!*”.

No questionário aplicado aos alunos das turmas de Câmbio, uma das questões abertas foi: “Na sua opinião: o que é ser idoso?”. As respostas apresentam uma variedade maior de experiência frente a este “ser idoso”, comparando com as respostas dos alunos entrevistados. Considero que as respostas dos alunos estão relacionadas à história de vida de cada um, o que reafirma a perspectiva já anteriormente colocada de que existem formas diferentes de envelhecer e, principalmente, formas diferentes de sentir e encarar o envelhecimento. Apesar de todos terem algo em comum, como terem mais de 60 anos e jogarem Câmbio, cada um traz, nas suas respostas, as suas referências físicas, sociais, culturais e das experiências vividas enquanto ser idoso. É importante destacar que, provavelmente, a mesma pergunta, com outros grupos, em outra realidade sociocultural, pode gerar outras respostas.

A partir da leitura dos questionários e da síntese das unidades de conteúdo, agrupando as respostas de acordo com semelhanças e significados comuns que, no meu ponto de vista, representaram o que os alunos entendem sobre o que é ser idoso, construí três categorias: ser idoso é um fenômeno natural e está relacionado ao tempo cronológico; é uma fase da vida marcada por perdas e limitações; e é uma etapa da vida com novas experiências que podem ser positivas.

Considerando a questão seguinte, “Na sua experiência, o que significa envelhecer?”, observei que as respostas foram muito semelhantes às respostas da

primeira pergunta. Assim, as categorias que se formaram também foram muito parecidas: o envelhecimento é algo natural, um fenômeno que faz parte da vida; um processo marcado pelas perdas, limitações e vulnerabilidade; uma etapa do ciclo da vida com suas características e possibilidades; e o envelhecimento é algo que não é reconhecido por alguns que responderam.

Então, compreendi que para muitos dos participantes da pesquisa, que responderam ao questionário, ser idoso e envelhecer retratam o mesmo processo, como faces da mesma experiência. A partir daí, agreguei as unidades e elaborei as seguintes categorias: o envelhecimento é um fenômeno natural, relacionado ao tempo cronológico de vida; o envelhecimento é um tempo marcado por perdas, limitações e vulnerabilidades; e é uma etapa da vida, com características próprias e que pode trazer novas oportunidades. Apenas uma das categorias da segunda pergunta se manteve, pois as unidades de conteúdo não se aproximaram das respostas da primeira pergunta.

Sobre a primeira categoria, ser idoso/envelhecer é um fenômeno natural, que faz parte da vida e está relacionado ao tempo cronológico, temos, em síntese, as seguintes frases:

- *É um processo natural da vida.*
- *É aceitar a ação do tempo.*
- *É continuar a vida.*
- *É uma coisa normal, é a passagem do tempo.*
- *A contagem do tempo, em anos.*
- *É ter muita idade.*
- *É o aumento da existência.*
- *É ter passado por todas as etapas da vida.*

Na segunda categoria, ser idoso/envelhecer é uma fase da vida marcada por perdas, pelos limites e pela vulnerabilidade, as frases são:

- *É o período mais difícil da vida.*
- *É quando se perde a energia, o equilíbrio e a força muscular.*
- *É não ter mais autonomia.*
- *É quando temos que aprender a lidar com os limites.*
- *É perder a vitalidade.*
- *É quando começamos a depender dos outros, é aceitar ajuda.*

A terceira categoria, ser idoso/envelhecer é uma etapa do ciclo da vida com suas características e possibilidades, com novas experiências que podem ser positivas, temos:

- *Tempo de amadurecimento e novas oportunidades.*
- *É ser referência para outras gerações.*
- *É lidar com as mudanças.*
- *É estar nesta fase, convivendo com pessoas na mesma fase.*
- *É viver com mais qualidade de vida.*
- *Ter o privilégio de usufruir com experiência, equilíbrio e naturalidade, os desafios desta etapa avançada da vida.*
- *É acumular experiência com vivência e sabedoria.*
- *É chegar aos 60 anos com perspectiva de ir mais longe.*

As respostas dos alunos entrevistados são coerentes com o discurso socialmente colocado, normalmente presente na mídia e referenciado nas políticas públicas. Ser idoso é uma questão de tempo de vida, é ter 60 anos ou mais. Segundo Correa (2009), o discurso da ciência médica, largamente disseminado nos meios de comunicação, contribui para a maneira como a população, em geral, concebe o mundo e as possíveis descrições que faz de si mesmo e da vida. Desta forma, “o recorte da vida baseado no modelo etário toma o envelhecimento como algo natural e universal” (CORREA, 2009, p.59), descolado de outras dimensões do envelhecimento.

Segundo Blessmann (2003), são vários os discursos acerca da velhice que dão forma ao que pensamos sobre o envelhecer, como, por exemplo, as teorias biológicas, as teorias psicológicas e as teorias sociológicas do envelhecimento<sup>71</sup>. Correa (2009) destaca as teorias biológicas como uma influência fortemente presente, difundidas na sociedade de maneira geral. Nessa perspectiva, encontramos o declínio inevitável.

“[...] o olhar se lança ao homem marcado pelo tempo e é caracterizado pela ideia de que essa fase implica, além das perdas naturais de faculdades

---

<sup>71</sup> A autora aborda cada uma delas na sua Dissertação de Mestrado, sob o título de “Corporeidade e Envelhecimento: o significado do corpo na velhice” (2003).



humanas, a estagnação do desenvolvimento e a degenerescência do corpo” (CORREA, 2009, p. 73).

Alvarenga (2012) propõe o conceito de uma *cultura de envelhecimento* para entender aquilo que se nomeia de velhice. Inspirado no conceito de cultura de Geertz, a cultura como uma teia de significados tecidos pelos próprios homens; e nas dimensões substantivas e epistemológicas que compõem essa cultura, propostas por Stuart Hall, Alvarenga (2012) considera que as dimensões culturais substantivas que constroem a cultura do envelhecimento são as muitas instituições que se voltam para aqueles que são considerados idosos e que constituem uma rede que captura e posiciona determinadas pessoas como pertencentes a essa cultura, ao mesmo tempo em que estabelece o que, e como se deve ser e fazer.

Essa organização estrutural pode ser vista, entre outras possibilidades, na ascensão de novos domínios de conhecimento relacionados ao envelhecimento; na criação e no aumento de instituições e tecnologias com repercussões econômicas e sociais que investem sobre quem está envelhecendo; na mudança no cotidiano de quem envelhece; e na formação de identidades individuais e coletivas. (ALVARENGA, 2012, p.24)

E nas dimensões epistemológicas, o autor aponta os saberes produzidos sobre e a partir do envelhecimento. “[...] ao falarem o que é, quem faz parte, o que se deve fazer para enfrentar, prevenir, conviver com o ato de envelhecer” (ALVARENGA, 2012, p. 25), temos as teorias, os termos, as diversas práticas relacionadas ao ser idoso que compõem o cenário da cultura do envelhecimento.

Em relação aos conteúdos que emergiram dos questionários, entendo que a segunda categoria não exclui a primeira, contudo traz uma conotação negativa associando ser idoso/envelhecer a uma fase da vida marcada por perdas, pelos limites e pela vulnerabilidade. As pessoas, de modo geral, deparam-se com várias perdas significativas ao longo dos anos, sejam físicas, afetivas, econômicas, entre outras, e não necessariamente após os 60 anos. Historicamente, porém, a velhice está relacionada a doenças, perdas e limitações (RODRIGUES e SOARES, 2006).

Novamente é possível observar a definição dos alunos sendo influenciada pela cultura do envelhecimento, associando as modificações biológicas que se observa por volta dos 60 anos com as “perdas com relação ao seu corpo, as quais tornariam o idoso mais vulnerável à incidência de doenças” (CORREA, 2009, p.72). Segundo Freitas Silva (2009), na experiência do envelhecimento, a vivência das limitações corporais parece oscilar entre a aceitação e o lamento. De um lado, o desgaste e a fragilidade são percebidos como parte do processo de envelhecer; por outro, há um grande pesar provocado pelos mesmos elementos.

A terceira categoria, ser idoso/envelhecer como uma etapa do ciclo da vida com suas características e possibilidades, que traz novas experiências que podem ser realizadoras, aponta um aspecto positivo da velhice. Para Santos (2003), as pessoas que hoje são idosas, mesmo que timidamente, apresentam um estilo de vida positivo.

(...) ao invés de ficarem em casa, isolados, saem em busca do lazer, saem para os bailes, para as viagens, os teatros, os bingos, os grupos, os clubes e as universidades abertas a terceira idade. O movimento referido emerge com uma força ainda desconhecida por aqueles que o vivenciam, de sujeitos que tornam visível a possibilidade de modificação da velhice, tirando os rótulos e contestando os mitos. (SANTOS a, 2003, p.07).

Nos estudo de Correa (2009) sobre “Cartografias do Envelhecimento na Contemporaneidade: velhice e terceira idade”, a autora aponta que a mudança que aconteceu em relação à velhice e ao velho também foi provocada pelo crescimento significativo da população idosa, observado no âmbito mundial. A visibilidade alcançada pela velhice contraria a denúncia feita por Beauvoir, em 1970: a velhice silenciada aos pouco encontrou ressonância em diferentes setores da sociedade, como as universidades, as políticas públicas e a assistência social.

O que antes era uma conspiração de silêncio em torno da velhice passou a ser uma intensa produção discursiva sobre o assunto, desvelando e engendrando outras facetas desses rostos mais revitalizado e valorado [...]” (CORREA, 2009, p. 28).

Desta forma, é possível dizer que, para os alunos, ser idoso/ envelhecer, além de ser um fenômeno natural e cronológico, também é um momento que tem perdas e ganhos, onde convivem limitações e novas possibilidades. No pensamento de Correa (2009, p.32), “a coexistência de significações tão contraditórias sugere um momento de transição do status da velhice, de um lugar desprivilegiado para outro um pouco mais valorizado”.

E, ainda, a quarta categoria, em que o envelhecimento não é reconhecido, ou que não tem sentido ou, ainda, algo que não existe para os alunos entrevistados:

- *Isso não existe, é somente o passar dos anos.*
- *É um estado de espírito.*
- *Não me sinto estar velho.*
- *Só envelhece quem quer.*

Ao analisar a quarta categoria, é possível dizer que, para alguns alunos, ser idoso/envelhecimento é um processo, muitas vezes, não reconhecido ou até negado. Oliveira (2010), na sua dissertação sobre atletas de corrida na faixa etária entre 45 e 60 anos, buscou conhecer como estes percebem a sua prática esportiva e o processo de envelhecimento. Encontrou entre os pesquisados duas tendências perante o envelhecer que considerei próximas aos grupos de Câmbio: uma *reformulação da velhice*, a concepção de um *novo velho*, em que as capacidades valorizadas, mesmo que com algum declínio, são capazes de “desenvolver atividades que mediam sua busca por sentidos que dão para suas vidas” (OLIVEIRA, 2010, p. 72); e uma negação da velhice, que o autor nomeou de “*antivelhice*, quando os corredores sentem-se capazes de evitar ou confrontar a velhice” (OLIVEIRA, 2010, p.73).

Com o prolongamento da vida, vemos a possibilidade de prorrogar a entrada na velhice. Para Freitas Silva (2008 b, p.803), “a extensão do curso da vida torna disponível, aos sujeitos, décadas ou, no mínimo, anos de vida, cujo sentido não está disponível no campo social e, portanto, precisa ser formulado”. Perante imagens de envelhecimento saudável, ativo e produtivo e uma concepção de envelhecimento associado à decrepitude e à dependência, a pessoa idosa não se identifica como alguém

que está envelhecendo. Para a autora, é possível dizer que não necessariamente a rejeição da velhice implique a negação da sua idade, mas sim a recusa do estigma, do preconceito associado a essa fase da vida (FREITAS SILVA, 2009).

Blessmann (2003), em sua pesquisa sobre corporeidade e envelhecimento a partir da perspectiva do idoso, encontrou sentimentos ambivalentes perante o corpo que envelhece e aponta que ser velho não se define somente como um fenômeno biológico, possuindo, também, dimensões psicológicas e existenciais.

Diante do fato de que o envelhecimento não se processa de modo homogêneo, nem cronológico, nem física, nem emocionalmente, podemos dizer que há sempre partes, órgãos ou funções do corpo que se mantêm muito mais jovens, conservados ou sadios do que outros, assim como, no terreno dos sentimentos e das representações, a velhice nunca é total. Ninguém se sente velho em todas as situações (BLESSMANN, 2003, P.160)

Nesse sentido, penso ser esclarecedora a perspectiva de Néri, pela qual o modo de envelhecer depende de como cada indivíduo conduz sua vida.

O fator principal de uma velhice bem sucedida não é a preservação de níveis de comportamento parecidos com os indivíduos mais jovens, mas a condição essencial para uma boa velhice é a preservação do potencial para o desenvolvimento do indivíduo. (NÉRI, 1999 apud LOESER, 2006, p. 39)

Ainda que, historicamente, tenham ocorrido modificações nos parâmetros e conceitos sobre envelhecimento, a velhice é um fenômeno que acompanha a humanidade. Sempre houve pessoas que envelheceram em todas as culturas, contudo, suas condições, seu papel social, os comportamentos esperados pela sociedade, variaram segundo a época e a cultura de cada lugar.

Os alunos entrevistados comparam a maneira como estão se vendo e vivendo essa fase de suas vidas, com a forma como acompanharam seus pais e outras pessoas de seus relacionamentos viverem essa etapa. Surgem várias imagens muito diferentes de

como eles se percebem hoje, envelhecer de forma ativa e prazerosa foi uma grande surpresa para muitos dos entrevistados.

Ana Mozer coloca que, quando tinha 50 anos, já se sentia “*velha*”, achava que pessoas da sua idade já eram idosas. Seu esposo, quando vivo, queixava-se muito de estar envelhecendo. Ela se compara ao marido e analisa que, apesar de ter uma visão mais otimista, nunca imaginou que aos 76 anos estaria tão ativa, realizando todas as atividades que fazem parte de sua rotina. Sua visão de idosos era constituída pela imagem de pessoas em cadeiras de balanço.

*... fazendo bolinho em dia chuva, fazendo croché e velha, uma velha sentada numa cadeira de balanço ... com cinquenta anos, a gente já se achava velha, e era pra isso, cuidar neto e fazer bolinho de chuva, quando chovia, com os netos (ANA, 76, 2014).*

Salvador, quando tinha 60 anos, achava que os homens com 70, 80 anos eram muito velhos e quando tinha 70 anos dizia: “*o outro, com 80 é que é velhão! E agora que eu estou nessa idade não sei se me chamam de velho!*” (risadas). Observa que a forma de viver os 60, 70 e 80 anos, tempos atrás, era diferente. Lembra de sua sogra que “*com 70 anos passava o dia sentada na cadeira de balanço, fazendo tricô*”, e agora vê mulheres com a mesma idade jogando Câmbio.

Taffarel avalia que, um tempo atrás, uma pessoa com sua idade era uma pessoa “*terminada*”. Pergunto-lhe o que isso significa, e ele responde que é “*uma pessoa com problemas de saúde, amargurada*”. Garrincha compartilha com Taffarel essa percepção: para ele, um homem com a sua idade, tempos atrás, era um homem “*velho e caquético ... um homem com 66 anos estava acabado*”

Fica evidente nas falas dos entrevistados a diferença que fazem entre ser idoso e ser velho. A face da velhice atualmente apresenta-se com diferentes nuances, provocando uma mudança na visão sobre a mesma, assim como a pessoa que envelhece, sobre si e sobre o outro. A partir do século XIX, surgem, gradativamente, diferenças entre as idades e especializações de funções, hábitos e espaços relacionados a cada grupo etário (FREITAS SILVA, 2008 a). A consolidação das categorias deu-se ao longo

do século XIX, quando foi possível ver uma demarcação, razoavelmente precisa, entre uma fase e outra.

[...] a formação de identidades etárias que passaram a definir, por meio de características de conduta, crenças, hábitos corporais e ideais de satisfação, a experiência de habitar cada uma dessas etapas da vida. (FREITAS SILVA, 2008 a, p.157)

Seguem na mesma direção as considerações de Rodrigues e Soares (2006) sobre os significados historicamente constituídos das designações *velho*, *idoso* e *terceira idade*. A palavra *velho*, usada para designar alguém, era carregada de preconceito, representava a situação de exclusão daqueles que não tinham mais condições de se manter no mercado de trabalho, marcado pela decadência e pobreza. Mas, para Madeira (2011), *velho* ainda é o melhor termo para representar os humanos que atingiram a velhice, é simplesmente o humano que envelheceu.

Já o termo *idoso* tem outra conotação. O sujeito idoso era aquele que, apesar da idade, possuía status social, era respeitado. A partir dos anos 1960, o termo *velho* passa a ser substituído pelo termo *idoso* nos documentos oficiais da França, exemplo que passa a ser seguido no Brasil ainda na mesma década. Hoje *idoso* é a designação jurídico-legal para todos os indivíduos com sessenta anos de idade ou mais, tanto no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013) como na Política Nacional do Idoso (BRASIL, 2010).

Para Freitas Silva (2008 a), a aposentadoria foi fundamental para a construção desta categoria etária, surge como resultado do processo de industrialização; a criação das pensões foi uma resposta aos problemas que foram surgindo ao longo do século XIX e XX, mas foi com o envelhecimento das primeiras gerações de operários que esse movimento criou vulto.

A mudança do olhar sobre a velhice, ao longo do século XX, aconteceu na medida em que a população envelheceu. Com o aumento do número de idosos há um número maior de diferentes experiências para esse momento da vida. Os idosos estão em todos os lugares, na universidade, na praça, na mídia. Para Blessmann (2003), essa

visibilidade impulsionou e impulsiona um novo investimento nessa faixa etária, um novo reconhecimento simbólico.

Segundo Debert (2012), pensar na visibilidade da velhice é atentar para um duplo movimento. De um lado temos a *socialização da gestão da velhice*. Durante muito tempo considerada uma questão da vida privada e familiar, a velhice passa a ser um problema do Estado. Temos a velhice caracterizada pela decadência, pela fragilidade, pela dependência, que, apesar de marcar a condição de ser idoso negativamente, legitima a necessidade dessa população de ser cuidada pelo Estado, com a criação de uma série de políticas, instituições e profissionais que são encarregados de atender às demandas dessas pessoas.

Por outro lado, Debert (2012) expõe o que chama de processo de *reprivatização da velhice*, redirecionando o envelhecimento novamente para uma responsabilidade individual. A velhice surge como um momento propício para novas conquistas, novas experiências e oportunidades de satisfação pessoal, no sentido de usufruir de prazeres adiados face aos compromissos com a carreira e a família. Para Correa (2009), autorrealização é um atributo para essa nova categoria da velhice, a terceira idade.

Na perspectiva da terceira idade como um momento de novas oportunidades, é possível destacar, ainda, dois fatores: a abertura de espaços para essa população, como por exemplo, as universidades para terceira idade e os diversos programas de atividade física e de lazer, e os grupos de convivência; e a abertura de um mercado voltado a essa faixa etária, em que está à disposição uma gama de produtos e tecnologias, uma indústria de bens e serviços para viver em plenitude esta “melhor idade”.

Esta nova imagem do idoso é resultante do movimento de revisão dos estereótipos associados ao envelhecimento que se verifica na sociedade contemporânea [...] através do reconhecimento de uma série de potencialidades que contribuem para que seja redimensionado o seu lugar social. Com o aumento da expectativa de vida e das taxas de sobrevivência crescem as oportunidades de realização e satisfação do idoso [...]. (BLESSMANN, 2003, p. 75)

Os alunos entrevistados atribuem o modo como hoje vivem esse momento de suas vidas a vários fatores, entre eles o aumento da expectativa de vida, o crescimento do número de idosos, a implementação de políticas públicas para as pessoas idosas, os avanços e investimentos na saúde e a prática de atividades físicas.

Jade coloca que pessoas com a idade dela, 65 anos, num passado recente, eram pessoas mais sedentárias, e que hoje, de maneira geral, os idosos são bastante ativos. Essa mudança, na sua percepção, deu-se pelo investimento da sociedade no acesso das pessoas à atividade física. Para Formiga, foi um grande passo as pessoas cuidarem mais da sua saúde, da alimentação e realizarem atividade física. Na sua visão, a perspectiva de viver mais provoca o autocuidado e o planejamento, visto que, antigamente, o idoso não sabia da necessidade de assim proceder ou da possibilidade de viver mais e com qualidade de vida.

Oscar, com 64 anos, comparando-se com idosos de outras épocas, como seus pais, lembra que seu pai faleceu com apenas 61 anos e que, quando ele se aposentou, recolheu-se em casa, sem nenhuma atividade social, sem interesses. Considera que seu pai é produto de uma época em que as pessoas não tinham acesso a atividades que as fizessem sair de casa e conviver com outras pessoas, não havia o estímulo que ele percebe existir hoje na sociedade. Para Garrincha, a diferença na forma de ser idoso se deve pela visão e pelo cuidado com a pessoa idosa, diferente do que vinha ocorrendo nos últimos anos; com o surgimento de novos campos de conhecimento voltados aos idosos; novos conceitos sobre a pessoa idosa; e novos segmentos da sociedade voltados para essa população.

Segundo Taffarel, um dos motivos por que hoje as pessoas idosas são mais ativas e atuantes é o fato de começarem a praticar atividade física: “*Quando a gente frequenta esses ambientes que nem o Parque Ararigbóia e o Ginásio Tesourinha, a gente não fala de doença, o assunto é saúde, é jogo*”. Na sua percepção, o ato de fazer parte de um grupo contribui para que a pessoa participe da vida em sociedade, além das aulas propriamente ditas.

Analisando o envelhecimento humano na atualidade, Correa (2009) afirma que o discurso sobre o envelhecimento mundial na pauta da agenda política e científica, desde meados do século XX, colocou em evidência o envelhecimento como um desafio a ser



enfrentado em diversas dimensões, com destaque para as questões econômicas. A autora observa que a partir dessa preocupação com o envelhecimento buscou-se otimizar a figura do idoso, “surge uma aliança entre a ciência e o Estado, no sentido de promover uma nova imagem de velhice [...] na qual a Gerontologia e o Estado primavam por uma ideia de prevenção [...]” (CORREA, 2009, p. 117).

A experiência da velhice, atualmente, enquanto construção social, mostra uma face muito diferente daquela exibida no início do século XX, conforme Correa (2009): certamente a velhice se modificou ou, pelo menos, está aberta a novos modos de ser e viver essa fase da vida.

Se antes a valorização do homem velho era calcada no signo do recato, do comedimento, da sobriedade, da sabedoria, da experiência de vida, hoje ela também passa pela possibilidade de realizações, de atividade, de atualização, de acompanhamento das inovações e modismos, como se pode observar na iconografia expressa, por exemplo, nas novelas e nos anúncios comerciais dirigidos para esse segmento (CORREA, 2009, p. 28).

Para Freitas Silva (2009), a experiência de envelhecer na atualidade vem se transformando rapidamente, com novas imagens, novas possibilidades e novos desafios. Para a autora, há um “alargamento do espectro de significações que compõe a identidade do envelhecer” (FREITAS SILVA, 2009, p. 128). Nas entrevistas com os alunos, é possível perceber essas manifestações. Para Duda, envelhecer de forma ativa foi algo inesperado, sua referência de pessoa idosa era sua mãe que, segundo ela, era uma mulher amargurada e sem atividades além das tarefas domésticas. Duda, quando pensa em si antes da aposentadoria, afirma que envelhecer a rejuvenesceu e julga que se sentia muito mais velha quando mais jovem.

Envelhecer, na experiência de Garrincha, um senhor com 66 anos, foi usufruir de direitos que quando mais jovem não percebia. Para ele, envelhecer é “*poder tudo*”, mesmo que esse poder tenha seus perigos,

*Hoje a gente se dá conta de que... pode tudo! Se bem que isso é muito perigoso né, esse 'pode tudo'! Sabe, que velho é muito teimoso! Velho acha que sabe ... A gente pensa que sabe tudo! O assunto que tu falar eu vou querer entender, eu vou querer te responder como se eu soubesse!* (GARRINCHA, 66, 2014).

Segundo Antunes (2011), as gerações que nasceram nas décadas de 1950 a 1970 viveram e ainda vivem mudanças fortes e significativas em espaços curtos de tempo, como o período pós-guerra, a ditadura militar, os avanços da tecnologia e a internet, para dizer algumas, pois são inúmeras.

De maneira geral essas pessoas conviveram com o momento em que a expectativa de vida era baixa, portanto, não havia muita preocupação com a velhice. Quando nasceram, por exemplo, a expectativa de vida em 1950 era de 43,2 anos; em 1960 era 55,9 anos e em 1970 era 57,1 [...] Também viram a velhice ser vivida como sinônimo de passividade e decrepitude. Viram ainda a mudança e, em alguma medida, a construção de outra forma de viver a velhice, como a tão propalada Terceira Idade, Melhor Idade, etc. que trouxe uma perspectiva de lazer, consumo e propostas de atividades diversas para os idosos (ANTUNES, 2011, p.21).

Para Rodrigues e Soares (2006), apesar da temática do envelhecimento necessariamente passar pelos aspectos culturais, políticos e econômicos relativos aos valores que permeiam a história das sociedades, a visão do envelhecimento no seu aspecto biológico ainda está fortemente presente em vários discursos, como podemos observar nas categorias já abordadas.

Essa percepção também é compartilhada por Blessmann (2003), quando, ao fazer uma revisão histórica da condição dos idosos, aponta que ainda que pesem os valores positivos e preconceitos de diferentes épocas em diferentes culturas, a fragilidade física sempre foi reconhecida como uma característica marcante do envelhecimento. Para os idosos que participam dos grupos de Câmbio, esse é mais um desafio que faz parte do jogar.

Oscar hoje se prepara para continuar a envelhecer e acredita que assim como recuperou sua qualidade de vida, apesar da doença, será capaz de superar os obstáculos que se apresentarem, “*Então eu falo com as pessoas que são um pouco mais velhas que eu, ... eu procuro seguir as coisas boas que eles me passam ... pra mim é uma lição! ... a cada dia é um aprendizado novo!*”. Isabel relata que, no grupo do Câmbio, há muitas pessoas com doenças crônicas, com limitações e que, apesar das dificuldades, jogam e participam dos torneios. Ela mesma tem problemas na coluna, mas se sente bem jogando Câmbio.

Ayrton Senna, com 75 anos, ao se comparar com outros homens da mesma idade, considera que está muito bem. Reconhece, porém, que depois dos 70 anos começou a sentir certo declínio na sua musculatura, na sua estrutura óssea e tendões, mas de maneira geral afirma que sua saúde é excelente. Fala que outros homens, mais novos, tomam-no como referência e dizem: “*eu quero chegar na tua idade assim*”.

Segundo a análise de Laslett (apud FREITAS SILVA, 2008 b) sobre a terceira idade, o idoso dos tempos atuais não tem modelos para orientar seus comportamentos nessa etapa da vida. A forma como seus pais envelheceram não é mais referencial, visto o contexto social e as condições concretas de existência vividas por eles, bem diferente das atuais. Essa ausência de modelos não é entendida pelo autor como um problema, pelo contrário, é “uma vantagem que inaugura diversas possibilidades de criação e inovação, de inteira responsabilidade dos próprios sujeitos [...] é uma tarefa desafiadora e estimulante” (FREITAS SILVA, 2008 b, p. 804).

Para Maffesoli (1995), perante a vida social que vivemos atualmente, a saturação dos valores da modernidade (o dever-ser, o futuro, o projeto) tende a dar lugar aos valores alternativos, (o presente, a emoção compartilhada, o efêmero) de contornos ainda imprecisos. Em relação a esse campo fecundo que parece ser o “envelhecer” nos dias de hoje, os idosos dos grupos de Câmbio oferecem alternativas da maneira de ser e viver coletivamente essa etapa da vida.

[...] pode-se ver em ação um conjunto de imagens que, por acréscimos sucessivos, chegam a constituir uma consciência coletiva que serve de suporte, ao mesmo tempo, ao conjunto da vida social e as diversas ‘tribos’ que dela fazem parte (MAFFESOLI, 1995, p.17).

Nesse sentido, Freitas Silva (2009), considera que a recém criada categoria da terceira idade mantém uma relação muito próxima com as características efervescentes do nosso momento histórico, considerando-a como uma espécie de revolução das formas de envelhecer, que apresenta diversos elementos inéditos, inovadores e desafiadores a serem investigados.

Na perspectiva de Maturana (2002, p. 63) “somos como somos em congruência com nosso meio e nosso meio é como é em congruência conosco”, ou seja, somos seres vivos em contínua mudança estrutural, seja espontânea ou reativa, e essas mudanças se fazem de maneira contingente com a história de nossas interações. Ou em outras palavras, vivemos e fazemos história em interações recorrentes com o meio (ambiente natural, social, cultural ...), nós e o meio mudamos de maneira coerente. Inspirada nas ideias de Maturana sobre ser humano, ciência e educação Rabelo (apud MATURANA, 2002, p. 09) sugere aos “seres humanos se reencontrarem consigo próprios reencontrando-se entre si”.

E o Câmbio é abundante em referência de pessoas com 70, 80 anos que jogam, participam dos torneios e são considerados bons jogadores. Na avaliação de Soares (1995), o fato de pessoas com mais de 60 anos, muitos com mais de 80 anos praticarem um esporte, no caso a natação, de forma sistemática, já contraria a imagem do velho representada pela doença e inatividade. Essa perspectiva aparece na maioria das falas dos alunos. Vê-los jogar nas aulas, nos torneios, reafirma aos entrevistados a possibilidade de envelhecer e continuar usufruindo da vida.

Oscar acredita que chegará aos 85 anos jogando Câmbio tem como referência outros homens que, como ele, também sofrem de alguma doença crônica, mas que com 80 anos estão jogando e “*jogando bem!*”. Como a maioria dos alunos entrevistados, Jade não pensa em parar de jogar, pois vê colegas bem mais velhos jogando e acredita que, se tomar os devidos cuidados, irá jogar por muito tempo.

Isabel traz referências da mídia para falar de mulheres que começaram a praticar esportes depois da maturidade e que são referências para outras mulheres idosas, mostrando que é possível superar as limitações da idade e fazer esportes, como por

exemplo, o triatlo. Para alguns, o Câmbio foi o resgate de um sonho da juventude, é o caso de Jaqueline. Sempre estimulou os filhos a serem atletas e participar de uma equipe esportiva era algo que não esperava que fosse realizar. Quando mais jovem estava absorvida pela rotina do trabalho e dos cuidados da casa e dos filhos, não cultivava perspectivas para além da aposentadoria, “*imaginava que seria uma vovozinha cuidando dos netos*”, mas, para sua surpresa, quem acabou por ser atleta foi ela.

*... adorava vôlei, queria que a minha filha fosse jogadora de vôlei, ela nunca quis! Ela detesta esporte. Meu filho eu queria que jogasse futebol, também não quis! Mas deu tudo certo, e agora eu sou a atleta! (JAQUELINE, 66, 2014).*

Freitas Silva (2009) e Debert (2012), apontam a influência da teoria da atividade nas mais recentes formulações da Gerontologia. Ainda que, com muitas mudanças, o estímulo a um novo estilo de vida para os idosos e as propostas de práticas voltadas à velhice bem sucedida sejam heranças dessas teorias. Correa (2009) destaca o papel da Gerontologia, da Geriatria e das políticas públicas para as pessoas idosas na redefinição das imagens da velhice.

Perante o discurso da velhice enquanto uma fase de perdas, doenças e limitações, a Gerontologia “se constituiu em uma das porta-vozes da promoção do envelhecimento saudável, educando o corpo para a velhice com o auxílio de políticas implementadas com esse fim” (CORREA, 2009, p.84). Para Madeira (2011, p. 41), nesse movimento de investimento em atividades para o idoso, ele é incentivado a sair de casa em busca de companhia, aventura e conhecimentos e assim chega à escola, seja “para alfabetizar-se, seja para continuar seus estudos ou simplesmente para conhecer outras pessoas”.

Hoje, temos no cenário da velhice brasileira uma série de imagens. Velho, idoso, terceira idade são termos que, mais do que nomear quem se encontra nessa faixa etária, também designam novos papéis, comportamentos, modos de ser e viver essa experiência. Essas novas imagens oferecem um quadro mais positivo do envelhecimento, como uma experiência heterogênea em que o declínio mental, físico e cognitivo é uma condição que pode afetar as pessoas em qualquer idade. E também a

abertura de espaços para que novas experiências de envelhecimento possam ser vividas coletivamente (DEBERT, 2012).

Maffesoli (1995, p.18) associa ao conceito de estilo, compreendido como “aquilo pelo qual uma época se define”, a ideia de clima, como a condição de possibilidade de emergência e de crescimento de toda uma vida social, outra maneira de dizer de uma dada época. O estilo pode ser compreendido como aquilo que une em profundidade, e em torno de uma imagem é que o estilo de uma época assume forma. Neste sentido, penso que o estar-junto nesses grupos, compartilhar emoções, o sentir em comum que o Câmbio oferece, favorecem a atualização desse envelhecimento contemporâneo, impregnado de valores que remetem à vida ancorada no presente e nela se esgota. No grupo os alunos se dedicam a aproveitar aquilo que se deixa viver, fazer e ser (MAFFESOLI, 2010).

Contudo, apesar dessas novas imagens, da revisão dos estereótipos projetados na velhice, do laço social que une os jogadores de Câmbio, durante as observações percebi que há preconceito entre os alunos em relação a pessoas mais velhas, situação que ficou emblemática na questão do Basquete Reloginho. Essa questão é confirmada na fala de um dos alunos: “*é preciso incentivar as pessoas idosas a fazerem atividade física*”, contudo, aconselha que seja outra prática esportiva e não o Câmbio. Para ele, treinar com pessoas mais velhas que ele, com mais dificuldade e que, na sua visão, são mais susceptíveis de se machucarem nas aulas, é um problema: “*... com os velhinhos mais caquetizinho. Porque se tu der [jogar] uma bola forte, pisa [machuca]! Se tu der uma bola devagar e ele for pegar a bola errado, pisa! Bate no dedo, pisa!*”

Sugere, então, o Basquete Reloginho, pois em sua opinião é mais fácil e mais lento, e justifica sua escolha dizendo que “*Porque tem velho e tem velhinho. Tem cara da minha idade que tá velho, mas tem cara da minha idade que esta mais inteiro do que eu!*” Projeta que, futuramente, quando ficar mais velho, também jogará o Basquete Reloginho. Essa atitude perante o outro Soares (1995) também encontrou entre nadadores máster. Em entrevista com Gastão, 82 anos, nadador de grandes travessias oceânicas e recordista na sua categoria de nado costas, relata que o atleta comentou “que odiava ficar perto de velho, pois, para ele, velho só reclama de doença, de dores e só pensa na morte” (SOARES, 1995, p.21).

Para Rodrigues e Soares (2006), a terceira idade é um segmento geracional no universo das pessoas consideradas idosas. Dentro dessa categoria, há os “velhos jovens”, com idade entre sessenta e oitenta anos, e os “velhos velhos”, com mais de oitenta anos, ou ainda a quarta idade, fase associada, na visão dos autores, a imagens tradicionais de velhice. É possível pensar, a partir da fala do aluno, que o Câmbio é um esporte adaptado para uma pessoa idosa, ou seja, uma pessoa “velha jovem”, e o Basquete Reloginho é um esporte adaptado apropriado ao “velho velho”.

Debert (2012), na pesquisa de campo de seu projeto *Experiência de Envelhecimento e Representações sobre a Velhice*, entrevistando homens e mulheres residentes em um asilo de classe média, em São Paulo, surpreende-se ao constatar que vários de seus entrevistados com mais de 70 anos não se consideravam idosos: ser velho era um problema dos outros que se comportavam como velhos. O critério para o envelhecimento era, para os homens, a perda da lucidez; e para as mulheres, a perda da autonomia. As análises das entrevistas indicaram, para a autora, uma resistência dos entrevistados em usar estereótipos para retratar a própria velhice, mas tão empregados para tratar “da velhice em geral ou da de outras pessoas que, mesmo sendo mais jovens, comportam-se como velhas” (DEBERT, 2012, p. 29).

Para Alvarenga (2012), na sua tese sobre a velhice na contemporaneidade, o termo terceira idade não substitui o termo velhice, mas designa uma fase da vida entre a idade adulta e a velhice, em cuja definição está a condição de que os sujeitos acima dos 60 anos sejam ativos e pratiquem esportes. Essa percepção é compartilhada por Rodrigues e Soares (2006), ao descreverem a terceira idade como uma nova fase de vida entre a aposentadoria e o envelhecimento.

No estudo de Soares (1995), ao analisar os nadadores máster, o movimento máster parece encarnar uma espécie de fantasia de imortalidade, na crença de que a prática da natação pode retardar ao máximo o declínio físico que acontece com o aumentar da idade. Para os alunos do Câmbio, o tempo de jogar está dado pela capacidade física. No questionário, perguntei a eles por quais motivos deixariam de participar do Câmbio, e os alunos responderam que a incapacidade, seja física ou mental, e a doença seriam os motivos pelos quais deixariam de jogar. Ao mesmo tempo acreditam que a prática do Câmbio promove a saúde e a longevidade, refletindo o que Soares (1995) colocou na frase anterior.

O autor visualiza, de modo geral, duas perspectivas no que se refere ao envelhecimento e à atividade física: uma delas afirma que a sociedade deve criar instrumentos através das atividades corporais (pode-se colocar, nesse bojo, atividades esportivas, recreativas, de lazer, educacionais, culturais, entre outras), proporcionando bem-estar social; e a outra perspectiva preconiza que tais atividades, desde que bem administradas, proporcionam longevidade.

A vida, porém, não está subordinada às instituições. Durante a realização da pesquisa, no período de observação, em torneios diferentes, ocorreram três óbitos durante os jogos de Câmbio no interior do Estado: três homens enfartaram durante os eventos, sendo que em um dos óbitos o jogador estava em quadra. Ao comentar o ocorrido com os alunos, muitos exclamaram “*Morreu feliz! Fazendo o que ele mais gostava!*” (RODRIGUES, Diário de Campo, 08/07/2014). Percebo aqui o que Maffesoli chama de um querer viver apesar de tudo, retirar da vida social todo bem que se pode e usufruir este bem-estar em conjunto.

Aquiescência que de nenhuma forma é cega, diante de todos os perigos e disfunções do momento. [...] Mas tudo isso não impede que se procure viver melhor, com aquilo que se pode usufruir. Pode-se até mesmo dizer que [...] há um frenesi em usufruir de um *carpe diem*, um excesso de energia social que não se refere mais ao futuro, mas que é investida no presente (MAFFESOLI, 1995, p.68).

Conforme Feitosa (2005), Maffesoli aponta um sentido trágico no viver cotidiano, entendendo que tragédia é uma forma de viver o presente com a potência que o constitui, com suas “experiências carregadas de alegria e de sofrimentos, de prazeres e de angústias, quinhão de cada indivíduo e de cada grupo social, que graças a uma sabedoria incorporada é vivida como alternativa a morte” (MAFFESOLI, 2009, p.61). Considero que os alunos, idosos que praticam Câmbio nas unidades pesquisadas, vivem em seu cotidiano essa perspectiva trágica, de viver com intensidade o que essa prática oferece.

Segundo Oliveira (2010), o afastamento dos atletas máster das corridas está, geralmente, ligado a questões relacionadas à saúde, tornando presente, mesmo que de



forma temporária, o encerramento da carreira. Entre os corredores investigados, a expressão “estou voltando” é comumente usada para confirmar sua intenção de voltar a praticar o esporte, “sinaliza o interesse de manutenção de seus lugares no mundo social do qual são participantes” (OLIVEIRA, 2010, p.84).

No sentido de se adaptar às mudanças que surgem na vida dos atletas de corridas, e diria também dos jogadores de Câmbio, Oliveira (2010, p.81) observa que o “praticante começa a orientar sua vida num complexo de adesões e recusas, onde o envelhecimento terá seu lugar como um conjunto de nós dessa rede”.

A velhice que se aproxima dos corredores, que levam a sério a corrida, é encarada de formas diferentes, embora tenha sentido de limites para todos. [...] Para uma parte deles, ela carrega limites que pesam aos corredores e devem ser evitados ao máximo. Para outra parte, sinal de que estão melhores do que o esperado, sendo valorizados ainda mais (OLIVEIRA, 2010, p.87).

Oliveira (2010) considera que o atleta máster pode representar uma alternativa de observação do processo de envelhecimento, uma pessoa que, a partir de um estilo de vida, no caso atleta de corridas, apresenta uma forma de envelhecer, tanto fisicamente como nos seus valores, totalmente diferenciado e inovador do ponto de vista da sociedade em geral, “contribuindo para uma relativa resistência e superação dos limites da velhice e do envelhecimento encontrados na sociedade” (OLIVEIRA, 2010, p. 68).

Soares (1995), perante o fato de que o “encerramento da carreira” do atleta é uma possibilidade presente e temida por tudo o que pode representar, como a incapacidade, o isolamento e a morte, lança uma questão a ser pensada: “esse novo estilo de vida, apesar de seus efeitos positivos, pode representar que na velhice, para não sofrermos o isolamento, estamos condenados a ser ‘jovens e esportistas’ eternamente” (SOARES, 1995, p. 25).

Motta (2013), no seu estudo sobre idosos longevos, busca desvendar os segredos e mistérios de 20 baianos que alcançaram a quarta idade ou, ainda, os “velhos mais velhos”. Foram pesquisadas pessoas centenárias, sendo 15 mulheres e 5 homens, a mais idosa contava com 124 anos. Entre os achados da pesquisa, a autora considera que

algumas características sociais e psicológicas foram comuns entre os idosos participantes: todos apresentavam uma boa saúde e declaravam-se satisfeitos com sua condição orgânica e, mesmo perante alguma deficiência ou problema crônico, mostravam-se tranquilos e sociáveis, alegres e interessados pela vida.

É possível pensar, a partir do exposto neste subcapítulo, que perante a experiência de envelhecer nos tempos atuais, várias possibilidades estão em aberto. Talvez o que os idosos participantes dos grupos possam sinalizar é que estão vivendo esse momento de suas vidas com vontade de viver, com a vida que é, com apetite pela vida<sup>72</sup>.

---

<sup>72</sup> Inspirado no livro “Envelhecendo Com Apetite pela Vida: interlocuções psicossociais”, organizado por Sueli Souza Santos e Sergio Antônio Carlos, 2013.

#### 4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A escrita desta Tese trata de nomear, apresentar e representar toda a experiência que vivenciei ao longo do tempo que convivi com os grupos, o que vi e ouvi dos alunos e das aulas, enfim, tudo o que foi vivido nessa aventura. As reflexões realizadas nesta Tese advêm do contato com os alunos dos grupos de Câmbio e das observações do cotidiano desses grupos. Foi preciso fazer escolhas e recortes, tanto pelos limites do tempo, como dos meus próprios limites enquanto pesquisadora.

Aventurei-me, nesse desafio de produzir uma Tese, a buscar um olhar aberto e receptivo a vida como se mostra, nas suas dobras e multiplicidades. Mas não basta um olhar atento aos pequenos nada da vida cotidiana, é preciso encontrar palavras que apresentem o cenário pesquisado e consigam dar inteligibilidade a banalidade e o extraordinário da vida, ou como diria Maffesoli (1995), da vida como uma obra de arte.

Passadas duas décadas da Política Nacional do Idoso, é possível observar que as demandas previstas na lei estão longe de serem atendidas. Mediante o expressivo aumento da população idosa, fenômeno não somente representado pelas estatísticas do IBGE, mas, sobretudo, passível de ser observado no dia a dia da vida cotidiana, o envelhecimento da população está se apresentando como um grande desafio para as políticas públicas, tanto no âmbito municipal, como nacional e mundial. É uma oportunidade, porque pensar as políticas para as pessoas idosas pode ser o catalizador para o debate de ações mais amplas, através das quais a população brasileira tenha assegurado o seu direito de viver e de envelhecer com dignidade.

Para envelhecer bem é preciso ter tido direito a uma boa gestação, a um parto em boas condições, a uma infância protegida e com acesso a estímulos e aprendizagem, a uma juventude com oportunidades de formação e de ingresso no trabalho, a uma vida adulta com recursos profissionais, cobertura previdenciária e oportunidade de constituição de família, de ter filhos e netos, para chegar à fase da velhice de forma ativa e saudável e usufruir de tudo o que foi conquistado ao longo da vida (GIACOMIN, 2011, p. 322)

Nesse sentido, penso que as políticas de esporte e lazer para as pessoas idosas podem ser um exemplo. O Câmbio é o resultado de uma política pública, inserida no rol de ações da Política Nacional do Idoso, concebida como uma estratégia de promoção à saúde e melhoria da qualidade de vida do idoso, e o reconhecimento do esporte e do lazer como aspectos importantes da vida das pessoas, direitos reafirmados no Estatuto do Idoso. Nessa perspectiva, foram criado os Esportes Adaptados para o Idoso, entre eles o Câmbio, como práticas esportivas adequadas às necessidades e às particularidades das pessoas idosas, objetivando a promoção da saúde, da autonomia e da independência, assim como a inclusão e a participação social.

Alinhados com esses objetivos, os eventos organizados pelo poder público, como os Jogos de Integração do Idoso da Região Sul, os Jogos de Integração da Pessoa Idosa do Rio Grande do Sul e os Jogos Municipais da Terceira Idade de Porto Alegre, têm como objetivos integrar e fortalecer a participação de idosos em atividades esportivas e recreativas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Em consonância com a perspectiva das políticas públicas, Blessmann (2007 a, p.150) avalia que os Esportes Adaptados para Idosos estão localizados no âmbito do lazer, e têm como princípios básicos a inclusão e o prazer, “como atividade lúdica e como espaço de sociabilidade”. Assim, uma característica marcante dessa modalidade esportiva é a oportunidade de participação, mesmo daqueles que nunca vivenciaram o esporte em outras etapas de sua vida.

Cabe destacar o papel da SME na história desta política de esporte e lazer para pessoas idosas. Ao fazer parte do Fórum de agentes e instituições que construíram a política de Esportes Adaptados para o Idoso, essa Secretaria assumiu um papel de mobilização e articulação, promovendo ações que popularizaram essas modalidades esportivas na cidade de Porto Alegre, assim como articuladora do debate da temática do idoso, seja de forma interna, dentro da própria SME, em conjunto com seus professores, como de forma externa, em diferentes espaços políticos como o COMUI, o CEI, e a FUNDERGS, influenciando essa estratégia inovadora do ponto de vista das políticas de esporte e lazer para as pessoas idosas, propondo e sustentando uma política pública voltada à inclusão e à cidadania.

Passados dezessete anos do primeiro evento de Jogos Adaptados para o Idoso, temos hoje um número considerável de grupos, em instituições públicas e privadas, que

praticam os Esportes Adaptados para o Idoso, em especial o Câmbio, em vários municípios do Rio Grande do Sul. Esses grupos promovem, durante o ano, diversos eventos competitivos nos quais se reúnem e realizam suas disputas, segundo a lógica do rendimento, que passou a ser a tônica da maioria dos torneios.

Num contexto ampliado, além dos grupos pesquisados, e incluindo-os, é possível dizer que o Câmbio esta sendo vivido num politeísmo de valores, uma socialidade plural, onde convivem a competição e a integração, onde o estar-junto, nessa comunhão de emoções ou de sensações que o jogo pode proporcionar, apresenta uma multiplicidade de elementos como: a comemoração da vitória, o consolo pela derrota, o cumprimento sob a rede ao final do jogo, que são alguns dos contornos desse irreprimível querer viver.

É a vida que escapa dos muros das instituições, trazendo a tona outras perspectivas para a política pública de Esportes Adaptados para Idosos, talvez incômodas ou provocadoras, mas não menos criativas.

É a partir das práticas ordinárias e cotidianas do estar-junto que, de certa forma, se transfigura o educativo e o político como noções discursivas que produzem sentidos a partir de experiências locais e identificações afetuais num tempo presente, o aqui e o agora (ARENHALDT, 2012, p. 25).

Em relação aos grupos pesquisados, a partir dos dados dos alunos que responderam ao questionário e as falas dos entrevistados, é possível ter uma visão geral do perfil das pessoas idosas que participam dos grupos de Câmbio pesquisados. Os grupos são compostos por homens e mulheres com mais de 60 anos, sendo a maioria entre os 60 e 69 anos; há mais mulheres do que homens, embora o número de homens que participam dos grupos seja bastante expressivo. A maioria dos alunos homens é casada, e a maioria dos solteiros são mulheres, já o número de viúvos e viúvas é igual.

O nível de escolaridade é bastante diversificado, há alunos somente com o Ensino Primário Incompleto e outros com a Pós-Graduação Completa, e todos sabem ler e escrever. A maioria dos alunos tem uma renda entre três a sete salários mínimos, sendo que os homens têm uma renda superior às mulheres. É relevante lembrar que os

dados sobre a escolaridade deste grupo apontam, também, para o fato de os homens apresentarem um grau de instrução maior do que o das mulheres. Esses resultados se assemelham com os dados das pesquisas que serviram de referência para este estudo.

É possível apontar que o que diferencia esses grupos de outros, nos aspectos sociodemográfico, é a participação expressiva de alunos homens nas aulas. Na grande maioria dos estudos pesquisados, quando presente, o público masculino é bem menor se comparado ao feminino. Todos os alunos são ativos, pois, além de participarem dos grupos de Câmbio, ainda realizam outras atividades físicas, sociais, manuais, intelectuais e artísticas. A grande maioria já praticava ou já havia praticado alguma atividade física e/ou esportiva antes de começar a jogar Câmbio. Um número significativo de alunos possui alguma doença crônica, mas todos têm uma percepção positiva de sua saúde.

Na costura dos dados obtidos pela observação do cotidiano dos alunos, das entrevistas e dos questionários, é possível apontar que a prática do Câmbio é reconhecida pelos idosos como uma atividade física que, além de promover a saúde, também é prazerosa. É uma atividade esportiva vivida de forma lúdica e competitiva, em que buscam a performance, a superação dos seus limites, a conquista de troféus e medalhas; e também consideram uma diversão, uma brincadeira, uma atividade que compõe seu tempo de lazer. E, não menos importante, é um espaço de socialidade: participar das turmas de Câmbio ampliou o grupo de convivência dos alunos, em um ambiente alegre e festivo de trocas afetivas; e abriu a possibilidade de viajar, conhecer novos lugares e fazer amizades com pessoas de outras cidades quando participam dos torneios.

É um espaço onde os idosos encontram pessoas com a mesma idade, que compartilham o mesmo momento de vida, cada um com suas particularidades e singularidades. E esse conviver oportunizou a essas pessoas recriarem suas vidas, realizarem sonhos, reafirmarem sua vontade de viver, atualizarem-se em sua forma de estar envelhecendo perante as diversas imagens que são “consumidas em conjunto” (MAFFESOLI, 1995, p.17). Também é um espaço de cuidado, onde o estar-junto fortalece-os perante os desafios que surgem no transcorrer da vida, na convivência, no compartilhar e na solidariedade.

Conhecer os idosos no seu cotidiano, no seu viver, nos seus afetos, pode sugerir e ampliar indicativos que balizem nossa atuação profissional, potencializando o trabalho que oferecemos enquanto lugar de cuidado. Ou, simplesmente, nos desacomodar de propostas, talvez, em descompasso com a efervescência e a emergência dos tempos que vivemos.

Se o ordinário – nas suas manifestações ético-estético-afetuais – for visto e nomeado enquanto constituinte de uma identidade fixa, que produz a vida e formas de pensar que são homogeneizantes – como nos faz parecer a ordem social dominante e a razão racionalizante -, é possível de se pensar que, desde quem o nomeia e o define desta forma, não produz as condições de possibilidade para outra forma de ver o fenômeno e o que se mostra dele (ARENHALDT, 2009, p.44).

Nesse sentido, a compreensão do cotidiano das pessoas idosas ajuda-nos a pensar em ações sintonizadas com dimensões além das biológicas e funcionais que normalmente têm orientado as políticas públicas de promoção à saúde na área do esporte e lazer para o público idoso (CORREA, 2009, NINA e ASSUNPÇÃO, 2009). Abrir espaço para nos perguntar se, ao propormos as atividades, os programas e as políticas, estamos considerando o ser humano na sua complexidade (DORNELES, 2010).

E ao chegar ao fim desta aventura, percebo que mais um desafio coloca-se neste horizonte: propormos, enquanto profissionais envolvidos com políticas públicas voltadas às pessoas idosas, ir além de práticas, muitas vezes engessadas em racionalidades que, ao invés de ampliar as possibilidades de viver a velhice com prazer e dignidade, estabelece fronteiras bem estreitas do que é saudável e desejável para a experiência do envelhecer.

Ao ler e reler o texto desse relatório vislumbro muitas questões que o estudo sobre pessoas idosas que praticam esportes pode suscitar, revelando sua complexidade, porém em função dos limites desta Tese, e na busca por dar conta e responder ao objetivo anunciado anteriormente, ficam a espera de novas aventuras e/ou por novos aventureiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1. Livros, Capítulos e Artigos

ACOSTA, Marco A. MARZARI, Jarbas. Diagnóstico da produção científica na temática terceira idade no período 2001 -2006. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v 29, n1, p.123-141, set, 2007.

ANTUNES, Priscilla de Cesaro. **Corpo, Saúde e Práticas Corporais : uma análise da produção científica do campo da educação física acerca das pessoas na meia-idade**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

AMARAL, Silvia C.F. Iniciativas Públicas de Lazer e Recreação em Porto Alegre: alguns caminhos percorridos. In: RODRIGUES, Rejane Penna (Org.) **Brincahã: uma brinquedoteca itinerante**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo:Edições 70, 2011.

BESS, Roseli. Et al. **Os benefícios do Jogo de Câmbio para Idosos: promovendo qualidade de vida por meio do esporte newcomb o cachibol**. EFDeportes. com. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 17, nº 176, janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acessado em: Março de 2013.

BLESSMANN, Eliane J. SILVEIRA, Raquel da. **Os jogos Desportivos Adaptados como alternativa para a inserção do idoso na política social de esporte e lazer**. Anais do X Congresso Nacional de História de Esporte, Lazer Educação Física e Dança, II Congresso Latinoamericano de História de la Educacion, Curitiba, 2006.

BLESSMANN, Eliane Jost. A socialidade e a ludicidade nos jogos esportivos adaptados para idosos. In: STIGGER, M. Paulo. GONZALES, Jaime, SILVEIRA, Raquel da. **O esporte na cidade: estudos etnográficos sobre socialidades esportivas em espaços urbanos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007 a.

BLESSMANN, Eliane Jost. **Jogos Esportivos Adaptados para Idosos**. In: XII Jogos de Integração do Idoso do RS “Superando limites, vencendo desafios”. FUNDERGS/Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer. 2007 b.

CAROCHA, Ana Paula. et al. **Calcinose cútis distrófica universal associada a lúpus eritematoso sistêmico: um caso exuberante**. Anais Brasileiros de Dermatologia. vol.85 no.6. Rio de Janeiro Nov./Dec. 2010.

CAUDURO, Maria Heloisa Fialho.et al. **Condições de vida e de saúde dos idosos de Manaus e Porto Alegre** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/saudedosidosos.pdf> Acessado em: 01 de maio de 2015.

CLOSS, Vera Elizabeth. SCHWANKE, Carla Helena Augustin. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de



1970 a 2010. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2012, vol.15, n.3, pp. 443-458. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n3/v15n3a06.pdf> Acessado em: 1º de julho de 2015.

CORREA, Marilene R. **Cartografias do Envelhecimento na Contemporaneidade: velhice e terceira idade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

DACOSTA, Lamartine. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil**. Shape, 2005. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/atlas-esporte-brasil/> Acessado em: 07 de julho de 2015.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2012.

DORNELES, Malvina do Amaral. **Disposições Ético-Estético-Afetivas e Desafios Teóricos- Metodológicos na Pesquisa em Educação**. II Seminário Internacional: Homogeneidade e Diversidade em Educação, e VI Jornada do PPGE do CUMML. 2010. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semalvinadorneles.doc](http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semalvinadorneles.doc) Acessado em: Março de 2013.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos Culturais do Lazer**. Tradução Regina Maria Vieira. São Paulo: SESC, 1980.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. Tradução: Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FEIX, Eneida, GOELLNER, Silvana Vilodre. O Florescimento dos Espaços Públicos de Lazer e de Recreação em Porto Alegre e o Protagonismo de Frederico Guilherme Gaelzer. **Licere**, Belo Horizonte, v.11, n.3, dez, 2008.

FARIA JUNIOR, Alfredo. VILELA, Eduardo. (Orgs.) **Atlas Histórico e Geográfico do Esporte e Lazer de Niterói**. 2010. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/atlas-historico-geografico-esporte-lazer-niteroi/> Acessado em: 07 de julho de 2015.

FREITAS SILVA, Luna R. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro v.15, n.1, p.155-168, jan.-mar. 2008 a.

FREITAS SILVA, Luna R. Terceira Idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 18 (4), 801-815, 2008 b.

FREITAS SILVA, Luna R. Autonomia, Imperativo à Atividade e “Máscara Da Idade”: prerrogativas do envelhecimento contemporâneo? **Psicologia & Sociedade**; 21 (1): 128-134, 2009.

GOTTLIEB, Maria Gabriela Valle, et al. Envelhecimento e Longevidade no Rio Grande do Sul: um perfil histórico, étnico e de morbi-mortalidade dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 14(2):365-380, 2011.

- GUIMARÃES, Daisy Cristina F. **De Pierre Vellas ao Projeto Espaço Aberto da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer do Município de Porto Alegre**. Trabalho apresentado na disciplina Educação e Envelhecimento, 2004.
- GUIMARÃES, Daisy Cristina F. Grupo Beija Flor. In: **Grupo Beija Flor -Nossas Histórias: relatos dos integrantes do Grupo de Terceira Idade Beija Flor**. PMPA/SME: 2012.
- MAFFESOLI, Michel. **A Contemplação do Mundo**. Tradução Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.
- MAFFESOLI, Michel. **A conquista do Presente: por uma sociologia da vida cotidiana**. Tradução Alípio de Souza Filho. Natal: Argos, 2001.
- MAFFESOLI, Michel. **O mistério da Conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade**. Tradução Juremir Machado da Silva, Porto Alegre: Sulina, 2009.
- MAFFESOLI, Michel. **No fundo das Aparências**. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. 4ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010 a.
- MAFFESOLI, Michel. **Saturação**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2010 b.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. 3ª Edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **Manual de Enfrentamento a Violência contra a Pessoa Idosa: é possível prevenir, é necessário superar**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.
- MOTTA, Alda Brito. Vivendo a longevidade: centenários em Salvador – Bahia. In: CARLOS, Sergio Antonio. SANTOS, Sueli dos. (Orgs.). **Envelhecendo com Apetite pela Vida: interlocuções psicossociais**. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- NEGRINE, Airton. Instrumentos de Coleta de Informações na Pesquisa Qualitativa. In: NETO, Vicente Molina. GIL, Juana Maria S. TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo S. A (Orgs). Pesquisa **Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.
- NINA, Afonso Celso. ASSUNPÇÃO, Luis Otávio T. **Idoso e Esporte**. 2009. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/1147/951> Acessado em: 20 de agosto de 2014.
- NERI, Anita Liberalesso. et al. Variabilidade no Envelhecimento Ativo segundo Gênero, Idade e Saúde. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 501-509, jul./set. 2009.

NETO, Vicente Molina. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: NETO, Vicente Molina. GIL, Juana Maria S. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. A (Orgs). Pesquisa **Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

NETO, V. M. MOLINA, R. K. Pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar: a experiência do F3P – EFICE. In: MOLINA NETO, V. BOSSLE, F. (org.) **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PICCOLO, Gustavo Martins. O Universo Lúdico proposto por Caillois. **Revista Digital**. Buenos Aires. ano 13, nº 127, dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/o-universo-ludico-proposto-por-caillois.htm>  
Acessado em: 30 de maio de 2015.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Construindo políticas públicas de lazer no Brasil**. In: Anais Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, Canoas 31 de maio a 01 de junho de 2013. Porto Alegre: Companhia Riograndense de Artes Gráficas (CORAG), 2013.

RODRIGUES, Rejane Penna. Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer. In: RODRIGUES, Rejane Penna (Org.) **Brincalhão: uma brinquedoteca itinerante**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

RODRIGUES, Lizete de S. SOARES, Geraldo A. Velho Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea. **Revista Ágora**. Vitória, nº 4, 2006, p.1-29

RODRIGUES, Nara Costa. Política Nacional do Idoso: retrospectiva histórica. **Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento**. 2001; 3(1):149-58

RODRIGUES, Rosalina Aparecida P. et al. Política Nacional de Atenção ao Idoso e a Contribuição da Enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2007, jul-set, 13(3), 536 -545.

SOARES, Antônio Jorge. “Jovens-Velhos” esportistas eternamente? **Revista Movimento**. ano 02, nº 03, 1995, p17 – 26.

TELLES, Silvio. Et al. **A produção teórica sobre idosos na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: a RBCD digitalizada**. Disponível em: [www.fontouraeditora.com.br/vol-7/Vol7n3-2008-pag-27a34.pdf](http://www.fontouraeditora.com.br/vol-7/Vol7n3-2008-pag-27a34.pdf) Acessado em: Março de 2013.

WOLFF, Suzana Hübner et al. Jogos Desportivos para a Terceira Idade. In: WOLFF, Suzana Hübner (Org.). **Vivendo e Envelhecendo: recortes de práticas sociais nos Núcleos de Vida Saudável**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2009.

VENDRUSCOLO, R.; MARCONCIN, P. E. Um estudo dos programas públicos para idosos de alguns municípios paranaenses: a atividade física, esportiva e de lazer em foco. In: MEZZADRI, F. M., SOUZA, D, L.; CAVICHIOLLI F. R. (Orgs.). **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006, p. 75-92.

## 2. Monografias, Dissertações e Teses:

ALMEIDA, Sionara T. de **Envelhecimento do Atleta: a dinâmica entre perdas e ganhos e suas aprendizagens na prática do esporte**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGEDU, 2008. Orientador Prof. Dr. Johannes Doll

ALVARENGA, Luis Fernando C. **A Arte de Envelhecer Ativamente: articulações entre corpo, gênero e sexualidade**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGEDU, 2012. Orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dagmar E. E. Meyer.

AMARAL, Sheila Moura do. **A dinâmica cultural de dez anos da prática de Esportes Gerontológicos por acadêmicos da Terceira Idade Adulta – UFAM**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Amazonas/ Programa de Pós-Graduação em Educação. 2008. Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita Maria dos Santos Puga Barbosa.

ARENHALDT, Rafael. **Vidas em Conexões (in)tensas na UFRGS: o Programa Conexões de Saberes como uma pedagogia do estar junto na Universidade**. Tese de Doutorado. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGEDU. 2012. Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Malvina do Amaral Dorneles

BELLO, Marieni. **Atividade Física para Idosos em Porto Alegre: um estudo dos programas da Fundação de Assistência Social e Cidadania FASC e da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer**. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, ESEF/ UFRGS, Porto Alegre, 2004. Orientador Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho.

BLESSMANN, Eliane J. **Corporeidade e Envelhecimento: o significado do corpo na velhice**. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, ESEF/ UFRGS, Porto Alegre, 2003. Orientador Prof Dr. Silvino Santin.

BROD, Alessandra. **Políticas de Lazer para Idosos na Região do Vale do Taquari**. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano. ESEF/UFRGS. Porto Alegre, 2004. Orientador Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho.

FEITOSA, Débora Alves. **Cuidado e Sustentação da Vida: a interface da educação popular no cotidiano de mulheres recicladoras**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGEDU, 2005. Orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Malvina do Amaral Dorneles

FEIX, Eneida. **Lazer e cidade de Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública**. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, ESEF/ UFRGS, Porto Alegre, 2003. Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Silvana V. Goellner.

FERREIRA, Paulo Henrique M. L. **Gerovôlei: sociabilidade na velhice um caminho para o envelhecimento ativo**. Dissertação de Mestrado em Gerontologia. Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2011. Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ursula Margarida Simon Karsch.

HARTMANN, Ana Cristina Vaz Costa. **Fatores Associados a Autopercepção de Saúde em Idosos de Porto Alegre.** Tese de Doutorado - Instituto de Geriatria e Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 2008. Orientador Prof. Dr. Rodolfo Herberto Schneider. Co-Orientador: Prof. Dr. Irênio Gomes da Silva Filho.

HAUSER, Eduardo. **Câmbio: uma visão etnográfica sobre a prática esportiva adaptada para idosos, pautada pela competição.** Monografia de Conclusão de Curso de Educação Física/Bacharelado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Escola Superior de Educação Física. 2013. Orientador Prof. Dr. Marco Paulo Stigger.

LOESER, Viviane. **Educação e Envelhecimento: um curso na vida de idosos de Porto Alegre.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGEDU, 2006. Orientador Prof. Dr. Johannes Doll.

MADEIRA, Rosemary M. **Escola e Cuidado: história de mulheres idosas .** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGEDU. 2014. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles

OLIVEIRA, Saulo Neves de. **Lazer Sério e Envelhecimento: loucos por corrida.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGEDU, 2010. Orientador Prof. Dr. Johannes Doll

RODRIGUES, Rejane Penna. **O Lazer nas Políticas Públicas Participativas de Porto Alegre: estudo das gestões municipais de 1994 a 2004. .** Dissertação de Mestrado. Piracicaba. Universidade Metodista de Piracicaba, 2011. Orientador Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino.

SANTOS, Silvana S. C. **O Ensino da Enfermagem Gerontogeriatrica no Brasil de 1991 a 2000 a luz da Complexidade de Edgar Morin.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003 a. Orientadora Prof<sup>a</sup> Dra. Lúcia Hisako Takase Gonçalves.

SANTOS, Hamilton Toldo dos. **A democratização do Esporte e Lazer em Porto Alegre: um estudo das políticas públicas no período de 1989 a 2000.** Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, ESEF/ UFRGS, Porto Alegre, 2003 b. Orientador Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho.

### 3. Documentos

BRASIL. **Política Nacional do Idoso.** Lei nº8842 de Janeiro de 1994. Brasília: 2010. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/politica-nacional-do-idoso/Politica%20Nacional%20do%20Idoso.pdf/download> Acessado em: 31 de janeiro de 2015.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Informática. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 64 de 04 de fevereiro de 2010. Brasília, 2013. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf) Acessado em: 02 de maio de 2015.

BRASIL. **Legislação Sobre o Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata**. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013. Disponível em: [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/763/estatuto\\_idoso\\_5ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/763/estatuto_idoso_5ed.pdf) Acessado em: 02 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte – DIESPORTE**. Caderno 1. Junho/2015. Disponível em: [http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte\\_grafica.pdf](http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf) Acesso em: 27 de junho de 2015.

CARTA ABERTA DOS JOGOS DE INTEGRAÇÃO DO IDOSO DO RIO GRANDE DO SUL. 2010.

CONSELHO ESTADUAL DO IDOSO/RIO GRANDE DO SUL. **Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida: relatório de pesquisa**. Porto Alegre: CEI, 1997.

FEDERAÇÃO ESTADUAL DOS CLUBES DE TERCEIRA IDADE DO RIO GRANDE DO SUL – FECTIRGS. **Projeto dos XII Jogos de Integração do Idoso do Rio Grande do Sul**. 2010.

FEDERAÇÃO GAUCHA DE JOGOS ADAPTADOS PARA IDOSOS – FGJAI. **Plano de Trabalho**. 2014.

FÓRUM PERMANENTE DA REGIÃO SUL - **Política Nacional do Idoso: 10 Anos - de 1996 A 2006**. Folder comemorativo. Disponível em: <http://www.sst.sc.gov.br/arquivos/cartilha-idoso.pdf> Acessado em: 31 de janeiro de 2015.

FUNDERGS. **XII Jogos de Integração do Idoso do RS “Superando limites, vencendo desafios”**. FUNDERGS/Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer. 2007.

FUNDERGS. **Capacitação de Acadêmicos de Educação Física**. 2014. Disponível em: [http://www.fundergs.rs.gov.br/upload/1412779119\\_Apostila%20Academicos.pdf](http://www.fundergs.rs.gov.br/upload/1412779119_Apostila%20Academicos.pdf) Acessado em: 09 de outubro de 2014.

GIACOMIN, Karla. **O compromisso de todos para um envelhecimento digno no Brasil**. 3ª Conferência Nacional dos Direitos da pessoa Idosa. Disponível em: <http://www.social.mg.gov.br/images/stories/idoso/o%20compromissode%20todos%20por%20um%20envelhecimento%20digno%20no%20brasil.pdf> Acessado em: 12 de junho de 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais municipais Uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em:  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores\\_sociais\\_municipais/tabelas\\_pdf/tab4.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/tabelas_pdf/tab4.pdf). Acesso em: junho de 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Grandes Regiões e Unidades da Federação: Esperança de vida ao nascer segundo projeção populacional: 1980, 1991-2030**. Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica – GEADD. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) - População e Desenvolvimento. Disponível em:  
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000243.pdf>  
 Acessado em: junho de 2015.

OBSERVAPOA. **População Idosa de Porto Alegre Informação Demográfica e Socioeconômica**. nº 1, Porto Alegre, 2015. Disponível em:  
[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/informacao\\_demografica\\_e\\_socioeconomica-populacao\\_idosa02.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/informacao_demografica_e_socioeconomica-populacao_idosa02.pdf) Acessado em: 20 de abril de 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Plano de Ação Internacional Sobre o Envelhecimento - 2002**. Tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1, 2003. Disponível em:  
[http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_manual/5.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf) Acessado em: 31 de janeiro de 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Plano de Ação Internacional de Viena Sobre o Envelhecimento. 1982**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/e-psico/publicas/humanizacao/> Acessado em: 31 de janeiro de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2010- 2013**. Porto Alegre, setembro de 2010. Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu\\_doc/pms.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/pms.pdf) Acessado em: 1º de maio de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **COMUI: Fundo Municipal do Idoso**. DECRETO Nº 17.195, de 11 de agosto de 2011. Disponível em:  
[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/comui/default.php?p\\_secao=27](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/comui/default.php?p_secao=27) Acessado em: 02 de maio de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Lei nº 8.794 de 18 de outubro de 2001: Dispõe sobre a criação dos Jogos Municipais da Terceira Idade de Porto Alegre** Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/18326331/lei-n-8794-de-18-de-outubro-de-2001-do-municipio-de-porto-alegre> Acessado em: 02 de março de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico e Orçamento. **Política Municipal para o Idoso**. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Programa de Bem com a Vida: Planejamento.** 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Parecer sobre Projeto de Lei Ordinária que Institui a Olimpíada Municipal da Terceira Idade: Daisy Guimarães.** 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Programa de Bem com a Vida: Projeto dos I Jogos Municipais da Terceira Idade.** 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Programa de Bem com a Vida: Curso de Capacitação para Facilitador dos Jogos de Terceira Idade.** 2003 a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Programa de Bem com a Vida: Projeto dos Jogos de Integração.** 2003 b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Programa de Bem com a Vida: Dados Gerais do Programa.** 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Programa de Bem com a Vida: Projeto Parceria Jogos para Integração do Idoso da Região Sul.** 2006 a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Planejamento da turma de Esportes para a Terceira Idade – Ginásio Tesourinha.** 2006 b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Programa de Bem com a Vida: Planejamento.** 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Programa de Bem com a Vida: Planejamento.** 2015 a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Planejamento da turma de Câmbio – Parque Ararigóia.** 2015b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. **Planejamento da turma de Câmbio – Parque Ramiro Souto.** 2015 c.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução 02/2000 – Diretrizes Básicas de Política Social Para o Idoso no Estado.** Disponível em: [http://www.ufrgs.br/3idade/?page\\_id=111](http://www.ufrgs.br/3idade/?page_id=111)  
Acessado em: 03 de maio de 2015.



RIO GRANDE DO SUL. **Lei 11.517 – Institui a Política Estadual do Idoso.**

Disponível em: [http://www.ufrgs.br/3idade/?page\\_id=119](http://www.ufrgs.br/3idade/?page_id=119) Acessado em: 03 de maio de 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Esporte e do Lazer. FUNDERGS. **XIII Jogos de Integração do Idoso do Rio Grande do Sul: Regulamento Geral.** Disponível em: [http://www.sel.rs.gov.br/upload/1319118494\\_Regulamento%20XIII%20Jogos\\_2011.doc](http://www.sel.rs.gov.br/upload/1319118494_Regulamento%20XIII%20Jogos_2011.doc) Acessado em: junho 2013.

#### **4. Sites:**

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Plano Integrado de Ação Governamental para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso.** Brasília; 1997. Disponível em:

<http://www.siters.com.br/Obra/SubCapitulo.asp?IdSubCapitulo=52&NomeSecao=Cidadania> Acessado em: 02 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Vida Saudável.** Disponível em:

<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/esporte-e-lazer-da-cidade/vida-saudavel-vs> Acessado em: 21 de março de 2015.

CONFEF. **Carlos Alberto Oliveira Garcia.** Disponível em:

<http://www.confef.org.br/extra/revistaef> Acessado em 05 de abril de 2015.

ESCOLA DE FUTEBOL DA DUDA. **Duda.** Disponível em: <http://www.duda.com.br> Acessado em: 15 de março de 2015.

FUNDERGS. Disponível em: <http://www.fundergs.rs.gov.br/conteudo/992/conheca-a-fundergs> Acessado em: 10 de março de 2015.

FUNDERGS. **Jogos de Integração das Pessoas Idosas. 1º agosto de 2014.** Disponível em: <http://www.fundergs.rs.gov.br/conteudo/1307/jogos-de-integracao-das-pessoas-idosas> Acessado em: 27 de março de 2015.

JADE. [www.flamengo.com.br/flapedia/Jade\\_Barbosa](http://www.flamengo.com.br/flapedia/Jade_Barbosa) Acessado em: 15 de março de 2015.

NIEATI. **Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade/UFSM.** Disponível em: [www.ufsm.br/nieati](http://www.ufsm.br/nieati) Acessado em 13 de março de 2015.

PAULA. Disponível em: <http://terceirotempo.bol.uol.com.br> Acessado em: 15 de março de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **OBSERVAPOA.**

Disponível em: [http://www.observapoa.com.br/default.php?p\\_secao=3](http://www.observapoa.com.br/default.php?p_secao=3) Acessado em: 02 de julho de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **COMUI** Disponível em:

[www2.portoalegre.rs.gov.br/comui](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/comui) Acessado em: 08 de maio de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **FASC: Fundação de Ação Social e Cidadania**. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc/default.php?p\\_secao=56](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc/default.php?p_secao=56) Acessado em: Março de 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer de Porto Alegre**. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sme/default.php?p\\_secao=129](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sme/default.php?p_secao=129) Acessado em: 20 de outubro de 2010, 11 de maio de 2011, 10 de setembro de 2012, 18 de junho de 2013. 15 de julho de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **CECOPAM**. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sme/default.php?p\\_secao=216](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sme/default.php?p_secao=216) Acessado em: 15 de julho de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Mapa das regiões do OP**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgl> Acessado em: 02 de maio de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Orçamento Participativo**. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?p\\_secao=1](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?p_secao=1) Acessado em: 02 de maio de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Orçamento Participativo: Regiões do OP**. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?reg=2&p\\_secao=5](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?reg=2&p_secao=5) Acessado em: 02 de maio de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Orçamento Participativo: Temáticas do OP**. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?reg=3&p\\_secao=5](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?reg=3&p_secao=5) Acessado em: 02 de maio de 2015.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: [http://www1.seplag.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=807&cod\\_menu=805&tipo\\_menu=POPULA&cod\\_conteudo=1396](http://www1.seplag.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=807&cod_menu=805&tipo_menu=POPULA&cod_conteudo=1396) Acessado em: 03 de março de 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Esporte e do Lazer. **FUNDERGS- Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.sel.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=414> Acessado em: junho de 2013.

SESC CAMPESTRE. Disponível em: Acessado em: 20 de março de 2015

SESC NAVEGANTES. Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/navegantes> Acessado em: 20 de março de 2015.

SESC DA REDENÇÃO. Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/redencao> Acessado em: 20 de março de 2015.

SES. Secretaria Estadual da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa** Disponível em: [http://www.saude.rs.gov.br/conteudo/444/?Sa%C3%BAde\\_do\\_Idoso](http://www.saude.rs.gov.br/conteudo/444/?Sa%C3%BAde_do_Idoso) Acesso em : junho de 2013.

SPORT CLUBE INTERNACIONAL. **Salvador**. Disponível em: <http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=3&codigo=51> Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Ana Mozer**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ana\\_Moser](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ana_Moser) Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Ayrton Senna**. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ayrton\\_Senna](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ayrton_Senna) Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Formiga**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Formiga> Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Garrincha**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Garrincha> Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Hortência**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hort%C3%Aancia\\_Marcari](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hort%C3%Aancia_Marcari) Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Isabel**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Isabel\\_Barroso\\_Salgado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Isabel_Barroso_Salgado) Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Jaqueline**. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaqueline\\_Carvalho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaqueline_Carvalho) Acessado em: 15 de março de 20015.

WIKIPÉDIA. **Jade**. Disponível em: [http://pt.Wikipedia.org/wiki/Jade\\_Barbosa](http://pt.Wikipedia.org/wiki/Jade_Barbosa) Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Marta**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marta> Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Oscar**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar\\_Schmidt](https://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_Schmidt) Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Pelé**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pel%C3%A9> Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Paula**. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Paula\\_Gon%C3%A7alves\\_da\\_Silva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Paula_Gon%C3%A7alves_da_Silva) Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Taffarel**. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A1udio\\_Taffarel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A1udio_Taffarel) Acessado em: 15 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **Grêmio Geraldo Santana**. Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%AAmio\\_Sargento\\_Expedicion%C3%A1rio\\_Geraldo\\_Santana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%AAmio_Sargento_Expedicion%C3%A1rio_Geraldo_Santana) Acesso em: 10 de março de 2015.

WIKIPÉDIA. **SESC**. Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Servi%C3%A7o\\_Social\\_do\\_Com%C3%A9rcio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Servi%C3%A7o_Social_do_Com%C3%A9rcio) Acessado em 15 de julho de 2015.

## 5. Entrevista

GUIMARÃES, Daisy Cristina Fabretti. (professora aposentada da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer). **Entrevista**. Porto Alegre: julho de 2014. Entrevista concedida a Ana Luisa Rodrigues, por conta da pesquisa de doutorado.

## 6. Projetos Consultados:

ARENHALDT, Rafael. **Vidas (in)tensas/Trajatórias em(tre)laçadas: As disposições éticas, estáticas e afetuais que tecem e sustentam o Programa de Extensão Conexões de Saberes – UFRGS**. Projeto de Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Programa de Pós-Graduação em Educação. 2009. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles

MADEIRA, Rosemary M. **Memórias de Velho, Cuidado, Mito e Escola**. Projeto de Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Programa de Pós-Graduação em Educação. 2011. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles

## 7. Outros livros e artigos consultados:

BAUMANN, Zigmunt. **A Arte da Vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. Disponível em: <http://www.visionvox.com.br/biblioteca/a/A-Arte-da-Vida-Zygmunt-Bauman.pdf>

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



DORNELES, Malvina do Amaral. **Universidade, Ciências e Espiritualidade**. In: TEIXEIRA, Evilázio F. B. MULLER, Marisa Campio. SILVA, Juliana Dors T da. **Espiritualidade e Qualidade de Vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

DOLL, Johannes, et al. **Atividade, Desengajamento, Modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. Estudos Interdisciplinares de Envelhecimento**. Porto Alegre, v 12, p.7-33, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/viewfile/4977/2846> Acessado em: Março de 2013.

MADEIRA, Rosemary M. **Escola e Cuidado: História de Mulheres Idosas**. Tese de Doutorado. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Programa de

Pós-Graduação em Educação. 2014. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles.

**ANEXO I**

 <p><b>UFRGS</b> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL</p>	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL</b></p> <p><b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b></p> <p><b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO</b></p>	 <p><b>UFRGS</b> PPGEdu</p>
---	---	--

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa de doutorado que provisoriamente apresenta o título **A EDUCAÇÃO DO ENVELHECER: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS EM PRÁTICAS ESPORTIVAS – O IDOSO E O CÂMBIO**. O objetivo deste trabalho consiste em compreender o fenômeno do envelhecimento vivido por pessoas, com mais de 60 anos, praticantes de Câmbio nas aulas promovidas na SME, e a relação do envelhecer com a prática esportiva.

Minha intenção é realizar uma entrevista com você, gravar as suas respostas em um gravador digital, transcrever os registros de voz para o computador, e posteriormente, será entregue para você para que leia, faça as devidas alterações e correções. O texto escrito a partir destes instrumentos integrará a Tese de Doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS que estou produzindo e que será apresentada em agosto de 2015. Você está convidado a presenciar a defesa, que se realizará nas dependências da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em data ainda a ser definida. É importante ressaltar que nem você, nem as suas respostas estarão sendo avaliadas.

As informações obtidas serão organizadas e divulgadas de forma anônima, isto é, sem a identificação de nenhum dos participantes. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la.

Obrigada pela atenção, compreensão e apoio.

---

Pelo presente termo, declaro que fui informado (a) sobre o projeto de pesquisa de doutorado de forma clara, detalhada e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. A pesquisadora responsável é Ana Luisa Madruga de Rodrigues, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS, sendo orientada pela professora Dr<sup>a</sup>

Malvina do Amaral Dorneles (Contato pelo telefone (51) 96885395 ou email: analuamar@yahoo.com.br)

Fui igualmente informado (a) da garantia de receber resposta ou esclarecimento sobre a pesquisa a ser realizada, da liberdade de não participar do estudo, da segurança e garantia do sigilo, do anonimato e do caráter confidencial das informações, assim como concordo que se façam as análises necessárias a esta pesquisa e posterior uso e publicação dos dados nos relatórios finais e conclusivos.

Local/ data: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) entrevistado (a): \_\_\_\_\_



---

Ana Luisa Madruga de Rodrigues

Pesquisadora Responsável



**ANEXO II**

 <p><b>UFRGS</b> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL</p>	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL</b></p> <p><b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b></p> <p><b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO</b></p>	 <p><b>UFRGS</b> PPGEdu</p>
---	---	--

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa de doutorado que provisoriamente apresenta o título **A EDUCAÇÃO DO ENVELHECER: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS EM PRÁTICAS ESPORTIVAS – O IDOSO E O CÂMBIO**, sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles (e-mail: malvina@edu.ufrgs.br).

O objetivo deste trabalho consiste em compreender o fenômeno do envelhecimento vivido por pessoas, com mais de 60 anos, praticantes de Câmbio nas aulas promovidas na SME, e a relação do envelhecer com a prática esportiva,

Minha intenção é realizar um questionário. O texto escrito a partir deste instrumento integrará a Tese de Doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS que estou produzindo e que será apresentada em agosto de 2015. Você está convidado a presenciar a defesa, que se realizará nas dependências da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em data ainda a ser definida. É importante ressaltar que nem você, nem as suas respostas estarão sendo avaliadas.

As informações obtidas serão organizadas e divulgadas de forma anônima, isto é, sem a identificação de nenhum dos participantes. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la.

Obrigada pela atenção, compreensão e apoio.

---

Pelo presente termo, declaro que fui informado (a) sobre o projeto de pesquisa de doutorado de forma clara, detalhada e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. A pesquisadora responsável é Ana Luisa Madruga de Rodrigues, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS.

Fui igualmente informado (a) da garantia de receber resposta ou esclarecimento sobre a pesquisa a ser realizada, da liberdade de não participar do estudo, da segurança e garantia do sigilo, do anonimato e do caráter confidencial das informações, assim como concordo que se façam as análises necessárias a esta pesquisa e posterior uso e publicação dos dados nos relatórios finais e conclusivos.

Local/ data:

---

Assinatura do (a) entrevistado (a):

---

---



Ana Luisa Madruga de Rodrigues

Pesquisadora Responsável

Telefone celular: (51) 96885395

E - mail: analuamar@yahoo.com.br

**ANEXO III**

 <p><b>UFRGS</b> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL</p>	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL</b></p> <p><b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO</b></p> <p><b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO</b></p>	 <p><b>UFRGS</b> PPGEdu</p>
---	---	--

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa de doutorado que provisoriamente apresenta o título **A EDUCAÇÃO DO ENVELHECER: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS EM PRÁTICAS ESPORTIVAS – O IDOSO E O CÂMBIO** sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles (e-mail: [malvina@edu.ufrgs.br](mailto:malvina@edu.ufrgs.br)). O objetivo deste trabalho consiste em compreender o fenômeno do envelhecimento vivido por pessoas, com mais de 60 anos, praticantes de Câmbio nas aulas promovidas na SME, e a relação do envelhecer com a prática esportiva.

Minha intenção é realizar uma entrevista com você, gravar as suas respostas em um gravador digital, transcrever os registros de voz para o computador, e posteriormente, será entregue para você para que leia, com o intuito que faça as devidas alterações e correções. O texto escrito a partir destes instrumentos integrará a Tese de Doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS que estou produzindo e que será apresentada em agosto de 2015. Você está convidada a presenciar a defesa, que se realizará nas dependências da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em data ainda a ser definida. É importante ressaltar que nem você, nem as suas respostas estarão sendo avaliadas.

As informações obtidas serão organizadas e divulgadas com a identificação do seu nome, em função da importância da sua contribuição para a temática abordada neste estudo. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la.

Obrigada pela atenção, compreensão e apoio.

---

Pelo presente termo, eu, Daisy Cristina Fabretti Guimarães, CPF número XXXXXXXXXXXX, RG número XXXXXXXXXXXX, declaro que fui informada sobre o

projeto de pesquisa de doutorado de forma clara, detalhada e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas pela pesquisadora responsável, Ana Luisa Madruga de Rodrigues, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS.

Fui igualmente informada da garantia de receber resposta ou esclarecimento sobre a pesquisa a ser realizada, da liberdade de não participar do estudo, da segurança e do caráter científico das informações. Depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de meu depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Ana Luisa Madruga de Rodrigues, do projeto de pesquisa provisoriamente intitulado **A EDUCAÇÃO DO ENVELHECER: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS EM PRÁTICAS ESPORTIVAS – O IDOSO E O CÂMBIO**, as análises que se façam necessárias a esta pesquisa, e posterior uso e publicação dos dados nos relatórios finais e conclusivos, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Porto Alegre, 25 de junho de 2015.

---

Daisy Cristina Fabretti Guimarães

---

Ana Luisa Madruga de Rodrigues  
Pesquisadora Responsável  
Telefone celular: (51) 96885395  
E - mail: analuamar@yahoo.com.br

**ANEXO IV**

## ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM ALUNOS

Identificação:

Nome:

Idade:

Grupo de Câmbio que frequenta:

- Há quanto tempo pratica o Câmbio?
- Antes de praticar o Câmbio já realizava alguma experiência esportiva?
- Qual? Por quanto tempo? Onde?
- Como ficou sabendo da existência dessa modalidade?
- O que motiva o senhor/a senhora a praticar esse esporte
- Participa dos campeonatos? Quais? Como sente essa experiência?
- O senhor/a senhora poderia contar um pouco desses eventos:
- Existe/Sentiste dificuldades/obstáculos nessa prática?
- Quais são os sentimentos que a prática do Câmbio te proporciona?
- Quais são tuas expectativas em relação a prática do Câmbio?
- Como tua família vê o fato de praticares esse esporte?
- Como é estar com 60 anos (ou mais)?
- Como é ser idoso e ser atleta?
- Qual é a importância do Câmbio na sua vida?
- Hoje em dia é diferente ser idoso do que há algum tempo atrás?
- O senhor/a senhora se compara a pessoas com a mesma idade, há 40 anos atrás?



**ANEXO V**

## QUESTIONÁRIO

Nome:

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade:

Bairro de sua Residência:

Grupo de Câmbio que pertence:

Unidade da SME que frequenta:

Qual é o seu estado Civil:

(..) Casado (..) Solteiro (..) Viúvo (..) Separado (..) Outro \_\_\_\_\_

O senhor/a senhora sabe ler ? ( ) Não (..) Sim

O senhor/a senhora sabe escrever ? (..) Não (..) Sim

Qual é a sua escolaridade:

(..) Nenhuma

(..) Primário incompleto (..) Primário completo

(..) Ginásio incompleto (..) Ginásio completo

(..) Clássico completo (..) Clássico incompleto

(..) Científico completo (..) Científico incompleto

(..) Normal completo (..) Normal incompleto

(..) Ensino superior incompleto (..) Ensino superior completo

(..) Pós-Graduação incompleta (..) Pós-Graduação completa

Outra:

Qual é a sua Profissão?

Qual a sua ocupação atual?

(..) Trabalhando (..) Aposentado(a)

A sua renda é de quantos salários mínimos?

(..) menos de 1 salário (..) 1 salário (..) 2 salários (..) de 3 a 4 salários

(..) de 5 a 7 salários (..) de 08 a 10 salários (..) acima de 10 salários

Como o senhor/a senhora considera a sua saúde ?

(..) Ótima (..) Muito Boa (..) Boa (..) Regular (..) Ruim

O senhor/a senhora possui algum problema de saúde? (..) Não (..) Sim Qual(is) ?

O senhor/a senhora utiliza alguma medicação ? (..) Não (..) Sim Qual(is)?

Como o senhor/a senhora ocupa seu tempo livre, além da prática do Câmbio?

Realiza alguma outra atividade na SME? Qual(is)? Em que local?

Durante a sua vida, antes dos 60 anos, já havia vivenciado práticas esportivas ou de atividade física? (..) Sim (..) Não Qual(is)?

Há quanto tempo o senhor/a senhora participa deste grupo?

Como o senhor/a senhora ficou sabendo da existência deste grupo de Câmbio?

Na sua opinião, o que é ser idoso?

Na sua experiência, o que significa envelhecer?

Como o senhor/a senhora percebe esta experiência de envelhecer e praticar o Câmbio?

Descreva o que você mais gosta no Câmbio:

Descreva o que você menos gosta no Câmbio:

O que o/a motiva a participar do Câmbio?

Por quais motivos você deixaria de participar do Câmbio

O senhor/a senhora participa dos torneios de Câmbio? (..) Não (..) Sim Quais?

O que o/a motiva a participar?

**ANEXO VI**



## XIII JOGOS DE INTEGRAÇÃO DO IDOSO - RS

### REGULAMENTO GERAL.

#### I - INTRODUÇÃO E OBJETIVO

**Art. 1º** - *Os XIII Jogos de Integração do Idoso - RS* será regido pelas regras das modalidades dos Jogos Desportivos Adaptados.

**Art. 2º** - *Os XIII Jogos de Integração do Idoso -RS* têm por finalidade estimular o prazer e a ludicidade através de atividades físicas, recreativas, artísticas, sócio-culturais, de integração, e em especial, as desportivas adaptadas.

#### II – DA REALIZAÇÃO

**Art. 3º** - *Os XIII Jogos de Integração do Idoso - RS* será realizado no município de Tramandaí no período de 03 a 06 de novembro de 2011.

#### III – DA ABRANGÊNCIA DO REGULAMENTO

**Art. 4º** - Tem finalidade de definir e nortear as ações dos XIII Jogos de Integração do Idoso do RS.

**Art. 5º** - É de responsabilidade dos técnicos de cada delegação o acompanhamento e atendimento das necessidades de seus integrantes em tempo integral.

#### IV – DAS ATIVIDADES

**Art. 6º** - Das atividades acontecerão nos seguintes locais:

Ginásio Municipal de Tramandaí – Jogos Desportivos:

- Basquete relógio com deslocamento.
- Handebol por zona
- Câmbio competitivo
- Câmbio participativo
- Atividades recreativas
- Oficinas

Grêmio Expedicionário Geraldo Santana:

- Atividades recreativas
- Bocha
- Câmbio participativo
- 

Sociedade dos Amigos de Tramandaí – SAT

- Atividades aquáticas

Auditório da Prefeitura de Tramandaí.

- Congresso Técnico
- Oficina de Cidadania

**Art. 7º** - São atribuições da Comissão Técnica:

- Elaborar e supervisionar a aplicação do regulamento do evento

- Informar os resultados
- Tomar decisões, quando necessário sobre assuntos inerentes à parte técnica
- Participar do planejamento, execução e avaliação das atividades previstas.
- Decidir casos omissos neste regulamento

## V – DA COMISSÃO DISCIPLINAR

**Art. 8º** – Será constituída uma comissão de apoio, de um a dois representantes da equipe de coordenação e um representante de cada uma das equipes participantes a fim de garantir a harmonia entre os participantes durante todo o evento.

**Art. 9º** - São atribuições da Comissão Disciplinar:

- a) Zelar pelo real cumprimento dos objetivos dos jogos que visam à participação, o prazer e a ludicidade;
- b) Julgar os atos de indisciplina encaminhados pelos árbitros;

**Art. 10** - Será considerado ato de indisciplina toda e qualquer atitude contrária que venha a prejudicar o objetivo geral dos jogos, estando os infratores sujeitos a julgamento e punições pela Comissão Disciplinar, que constarão de advertência, suspensão ou eliminação. Cabe ao árbitro da atividade acionar a Comissão Disciplinar, no ato da infração.

## VI – DO CONGRESSO TÉCNICO

**Art. 11** – O congresso técnico com coordenadores de grupos de idosos, facilitadores e técnicos e comissão organizadora acontecerá no dia 11 de novembro às 15 horas no Auditório da Prefeitura Municipal de Tramandaí.

**Art. 12** - Atribuições do Congresso Técnico:

- a) Apresentar e esclarecer a programação, cartilha e regulamento geral do evento.
- b) Fazer um levantamento das equipes inscritas no Câmbio Competitivo
- c) Responder aos casos omissos no regulamento proposto.

## VII – DAS ATIVIDADES

**Art. 13** - *Nos Jogos para Integração do Idoso do RS* serão desenvolvidas atividades esportivas e atividades sócio-culturais.

**1º Parágrafo** – Serão desenvolvidas atividades esportivas participativas nas modalidades de basquete relógio com deslocamento, handebol por zona, câmbio participativo, atividades recreativas e atividades aquáticas.

**2º Parágrafo** – Serão desenvolvidas atividades esportivas competitivas na modalidade de câmbio podendo as equipes constituídas dissolverem-se ao término de cada turno de jogos.

**3º Parágrafo** – Nas atividades sócio-culturais serão desenvolvidas oficinas variadas e oficina de cidadania.

## VIII – DOS JOGOS DE CÂMBIO COMPETITIVO E CÂMBIO PARTICIPATIVO

**Art. 14 - Câmbio Participativo** – Atletas de Câmbio com desenvolvimento em fase de iniciação à intermediária. O cambio participativo deverá acontecer de acordo com as regras do Câmbio considerando as adaptações sugeridas abaixo:

- O tempo de jogo poderá ser de 15 min ou 15 pontos valendo o que acontecer primeiro.

- Será obrigatório o rodízio entre os jogadores inscritos na equipe garantindo a participação de todos.
- A forma de disputa será definida no início dos jogos contemplando o maior número de jogos possível respeitando os horários da programação do evento.

**Art. 15 - *Câmbio Competitivo*** – Atletas com desenvolvimento no Câmbio que atingiram um nível técnico. O cambio competitivo deverá acontecer de acordo com as regras do Câmbio considerando as adaptações sugeridas abaixo:

**Participantes:** Atletas com sessenta anos ou mais

- **Tempo de jogo:** 15 min ou 15 pontos. Será permitido um pedido de tempo por equipe
- **Equipes:** Poderão ser mistas sendo permitidos no máximo três homens em quadra.
- **Desenvolvimento do jogo:** a contagem dos passes será a partir de domínio de bola, com bola presa podendo ser executados no máximo dois passes.
- **Domínio de bola:** Quando o jogador tiver o controle da trajetória da bola não sendo permitido receber, passar ou dominar a bola com os pés.
- **Substituições:** As substituições ocorrerão durante o jogo, com a permissão da mesa e serão no máximo de seis sendo que o atleta substituído só poderá retornar a quadra no seu lugar de origem. Não serão aceitas inclusões de novos atletas após o início da competição.
- **Pontuação:** Será considerado ponto para a equipe quando o atleta da equipe adversária invadir a linha central ultrapassando com pelo menos um dos pés.
- **A forma de disputa será definida no início dos jogos contemplando o maior número de jogos possível respeitando os horários da programação do evento.**

## IX – DOS PARTICIPANTES

**Art. 16** - Poderão participar dos XIII Jogos de Integração do Idoso do RS pessoas acima de 60 anos (completados no ano de realização do evento) de ambos os sexos, sendo que nos Jogos de Câmbio Competitivo somente pessoas com 60 anos ou mais (completados no ano de 2010) integrantes dos grupos inscritos no evento.

**Art. 17** - Os participantes inscritos na listagem geral poderão participar em mais de uma atividade esportiva por dia, desde que os horários não sejam simultâneos e terão livre participação nas atividades recreativas e sócio-culturais.

**Art. 18** - Os participantes inscritos deverão estar cientes das suas condições de saúde para a prática de atividades esportivas, ficando sob a responsabilidade de cada delegação certificar-se quanto à aptidão física dos participantes.

**Art. 19** - Na modalidade Câmbio Competitivo será exigida a comprovação da idade com documento oficial emitido pelo Governo.

## REGULAMENTO ESPECÍFICO

### 1. *Câmbio*

**Participantes:** Equipes com 12 jogadores, sendo 9 titulares e 3 reservas.

**Tempo:** 2 tempos de 15 minutos.

**Material:** Quadra de voleibol, bola de voleibol e rede em altura de 2,24 m para equipes femininas e 2,43 m para equipes masculinas.

**Formação:** Cada equipe ocupará meia quadra. Os nove jogadores de cada equipe dispostos na meia quadra, de frente para a rede, ocuparão os espaços demarcados nas seguintes posições:

Posição 1 – lado direito ao fundo da quadra

Posição 2 – no meio ao fundo da quadra.

Posição 3 - lado esquerdo ao fundo da quadra.

Posição 4 – lado esquerdo da quadra atrás da linha de 3 metros.

Posição 5 – lado esquerdo da quadra, próximo a rede.

Posição 6 – centro de rede.

Posição 7 - lado direito da quadra, próximo a rede.

Posição 8 – centro de quadra.

Posição 9 – lado direito da quadra, atrás da linha dos 3 metros.

Posições 10, 11 e 12 - Os três jogadores, reservas de uma equipe, ficarão em fila no fundo da meia quadra da sua equipe, no lado de fora, em ordem seqüencial, para entrar em campo por ocasião do rodízio.

### **Rodízio:**

O rodízio se dará toda a vez em que o jogador da posição 8 arremessar a bola para a meia quadra oposta e gritar CÂMBIO.

No rodízio todos os jogadores da equipe trocam de lugar observando a ordem numérica seqüencial das posições, saindo de campo o jogador da posição 9 e entrando o jogador da posição 10 que ocupará a posição 1.

### **Desenvolvimento:**

Após o sorteio da posse de bola o início do jogo se dará com o saque pelo jogador da posição 8 que lançará a bola por cima da rede dando a ordem de CÂMBIO.

Dada a ordem de câmbio, todos os jogadores dessa equipe executam o rodízio, independente de pontuar ou não.

O saque será executado com bola arremessada, sempre por cima da rede, devendo ser respeitada a linha dos três metros, não podendo o jogador saltar, queimar ou ultrapassar. Ao saltar o jogador deve manter o contato de um dos pés no chão..

A recepção da bola será com bola presa, podendo ser executados no mínimo um e no máximo três passes, sendo o último, obrigatoriamente, o de arremesso pelo jogador da posição 8 para o lado adversário, que dará a ordem de CÂMBIO. Em síntese, no máximo três jogadores da mesma equipe tocarão na bola durante a jogada.

Na tentativa de domínio de bola, o mesmo jogador poderá tocar na bola várias vezes, porém, será considerado somente um toque.

Não será permitido receber, dominar ou passar a bola com os pés.

### **Reversão da bola:**

Somente quando a bola não ultrapassar a rede ou for arremessada para fora da meia quadra oposta na situação de saque.

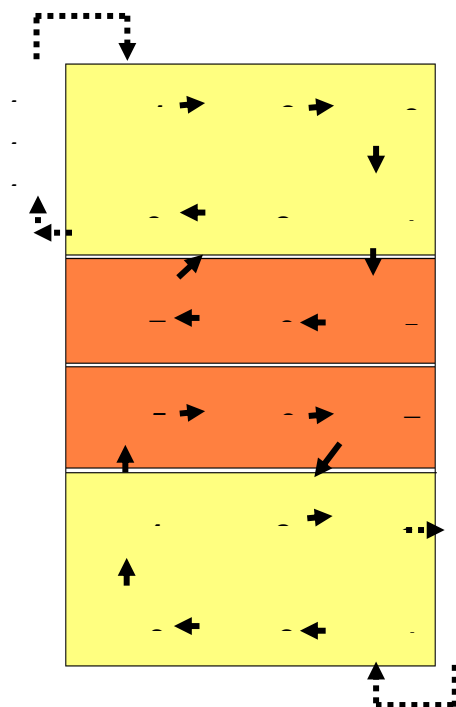
### **Pontuação:**

Será executada em “Tie Breack”, somando ao final do tempo o maior número de pontos obtidos.

Será considerado ponto para a equipe adversária quando:

- um jogador deixar a bola cair no chão;
  - o rodízio não for executado corretamente;
  - o número de passes for incorreto;
  - não for respeitada a posição de arremesso
  - a bola arremessada não ultrapassar a rede ou sair das linhas de demarcação da quadra;
  - quando o jogador da posição 8 saltar, queimar ou ultrapassar a linha dos três metros.
- O jogo reinicia com a posse de bola pela equipe que conquistou o ponto.





## 2. Basquete relógio com deslocamento

**Participantes:** 9 por equipe.

**Tempo:** 2 tempos de 10 minutos.

**Material:** quadra de basquete com 2 tabelas e 2 bolas oficiais, sendo uma tabela e uma bola para cada equipe.

**Formação:** Cada equipe formará duas fileiras em frente à tabela, atrás do círculo do garrafão (ou a 5 metros da tabela), defrontando-se a uma distância de 3 metros entre si.

Os jogadores da fileira da esquerda, de frente para a tabela, ocuparão as posições de números ímpares, sendo que o primeiro jogador da fila estará ocupando a posição 1 e o último a

9. Os jogadores da fileira da direita, de frente para a tabela, ocuparão as posições de números pares, de 2 a 8, sendo a posição 2 a do primeiro jogador da fila e a de número 8, a do último.

**Desenvolvimento:**

O jogo obedece aos fundamentos do basquete.

Estando os jogadores posicionados em fileiras, de frente um para o outro, o jogo inicia com a bola de posse do jogador na posição 9 que a passará para o jogador da posição 8 e assim sucessivamente, sendo a bola passada alternadamente (ou em zigue-zag) entre as duas fileiras até chegar ao jogador da posição 1.

O deslocamento tem início com a passagem de bola do jogador da posição 9 para o jogador da posição 8, que mudará de posição seguindo o movimento da bola. O mesmo acontece com os jogadores de todas as posições, que se deslocarão após passarem a bola.

O jogador da posição 1, ao receber a bola, se deslocará quicando a bola, em direção à cesta e executará o arremesso. Após o arremesso deve pegar a bola e conduzi-la quicando até o final da sua fileira, passando pela esquerda ou por fora das fileiras, até chegar a posição 9, dando continuidade ao jogo, com a passagem da bola para o jogador da posição 8.

**Penalidade:**

Caso o jogador não quique a bola deverá retornar à posição de arremesso e recomeçar seu deslocamento executando o drible.

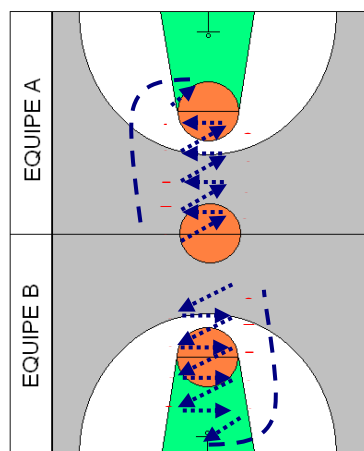
**Pontuação:**

Cesta convertida: 3 pontos

No aro: 2 pontos

Na tabela: 1 ponto

Obs: no caso de a bola não converter a cesta vale o primeiro toque.



### **3. Handebol por zona**

**Participantes:** 15 jogadores por equipe sendo 11 em quadra e os demais reservas.

**Tempo:** 2 tempos de 10 minutos.

**Material:**

- Uma quadra de handebol reduzida para 20 metros de comprimento e 10 metros de largura, ou meia quadra de futsal, invertendo a posição das goleiras para as laterais.
- Fita zebra para a marcação das zonas de defesa e ataque e centro da quadra.
- Bola de handebol feminino.

**Marcação da quadra:**

Dividir e marcar a quadra em 6 zonas:

- Zonas mortas – entre as goleiras e as zonas de defesa medindo 3 metros.
- Zonas de ataque – áreas de, aproximadamente, 3 metros contados do centro para dentro da meia quadra;
- Zonas de defesa - áreas de, aproximadamente, 3 metros entre as zonas mortas e de ataque.

As zonas mortas entre as de defesa e de ataque, e o centro da quadra, serão demarcadas na largura de 1 metro, aproximadamente.

**Formação:**

Cada equipe se dividirá em 6 jogadores na defesa, 5 jogadores no ataque e 4 reservas.

**Defesa:**

Posição 1 – goleiro

Posições 2 a 6 – Ocupam a área em frente à zona morta posicionados lado a lado.

**Ataque:**

Posições de 7 a 11 – Ocupam a área de ataque, próxima ao centro da quadra, posicionados lado a lado.

**Reservas:**

Posições 12 a 15 – Ficam posicionados fora da quadra, em fileira, no lado esquerdo da zona morta.

**Rodízio:**

Sai o jogador da posição 6 da defesa e vai para o ataque entrando na posição 7. Todos os jogadores da equipe trocarão de posições obedecendo a ordem numérica. Com a saída do jogador da posição 11 que vai para a posição 15 na reserva, entra o jogador da posição 12 no lugar do goleiro que passará a ocupar a posição 2.

**Desenvolvimento:**

É feito o sorteio entre as equipes para definir a posse de bola e o jogo inicia na zona de defesa da equipe que ganhou o sorteio.

A defesa executará até três passes, sendo o terceiro de arremesso para o seu ataque. O ataque poderá fazer o mesmo número de passes sendo o último de arremesso a gol.

A defesa da equipe adversária, posicionada em frente à área de gol, tentará impedir a passagem da bola. É permitido usar todo o corpo, inclusive os pés na defesa.

O rodízio da equipe atacante será feito sempre que houver o gol ou quando a bola sair pela linha de fundo.

O jogo reinicia com o goleiro passando a bola para a sua defesa que tem o direito de executar 3 passes, e da defesa para o seu ataque que poderá fazer o mesmo número de passes.

Linha de fundo - quando o jogador de qualquer equipe jogar a bola pela linha de fundo, o jogo reiniciará com o goleiro que colocará a bola em jogo, passando para a sua defesa, não contando como um passe.

Lateral - Caso a bola saia pela lateral, o jogo reiniciará pelo jogador da equipe oposta, no local mais próximo de onde a bola saiu, podendo efetuar os 3 passes.

Penalidade:

Penalidade: Cada vez que um jogador invadir a zona morta será considerado falta, cuja penalidade será a perda da posse da bola para o adversário no local mais próximo da falta.

